INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

PDI IFRS Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028

Aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 054, de 12 de dezembro de 2023.

BENTO GONÇALVES
2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Getúlio Marques Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Reitor do IFRS
Júlio Xandro Heck

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional
Amilton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Ensino
Lucas Coradini

Pró-reitora de Administração
Tatiana Weber

Pró-reitora de Extensão
Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Eduardo Girotto

Diretores de Campus

Diretor-geral do *Campus* Alvorada
Fábio Azambuja Marçal

Diretor-geral do *Campus* Bento Gonçalves
Rodrigo Otávio Câmara Monteiro

Diretora-geral do *Campus* Canoas
Patrícia Nogueira Hübler

Diretor-geral do *Campus* Caxias do Sul
Jeferson Luiz Fachinetto

Diretor-geral do *Campus* Erechim
Eduardo Angonesi Predebon

Diretor-geral do *Campus* Farroupilha
Leandro Lumbieri

Diretor-geral do *Campus* Feliz
Marcelo Lima Calixto

Diretora-geral do *Campus* Ibirubá
Sandra Rejane Zorzo Peringer

Diretora-geral do *Campus* Osório
Flávia Santos Twardowski Pinto

Diretor-geral do *Campus* Porto Alegre
Fabrício Sobrosa Affeldt

Diretor-geral do *Campus* Restinga
Rudinei Müller

Diretor-geral do *Campus* Rio Grande
Alexandre Jesus da Silva Machado

Diretora-geral do *Campus* Rolante
Cláudia Dias Zettermann

Diretor-geral do *Campus* Sertão
Odair José Spenthof

Diretor-geral do *Campus* Vacaria
Gilberto Luiz Putti

Diretor-geral do *Campus* Avançado Veranópolis
Daniel de Carli

Diretor-geral do *Campus* Viamão
Alexandre Martins Vidor

Comissões PDI 2024-2028

Comissão Central PDI 2024-2028
(Portaria nº 187, de 14 de abril de 2023)

Amilton de Moura Figueiredo - Prodi
Letícia Martins de Martins - Prodi
Jonatas Campos Martins - Codi
Fernando José Simplicio - Codi
Marcelo Lauer Mota - Coad
Alexandre Tadachi Morey - Coen
Carina Tonieto - Coen
Michele Oliveira da Silva Franco - Coex
Cláudia Simone Cordeiro Pelissoli - Coex
Adriana Troczinski Storti - Coppi
Rafael Alfonso Brinkhues - Coppi
Franck Joy de Almeida - Consup (docente)
Alaor Ribeiro de Souza - Consup (TAE)
Marcelo Rocha Zanoti - Consup (discente)

Comissões Temáticas

Comissão Temática de Planejamento Estratégico
(Portaria nº 188, de 14 de abril de 2023)

Rodrigo Perozzo Noll - Prodi
Letícia Martins de Martins - Prodi
Bruno Diniz Machado - Codi
Thiago Grassel dos Reis - Coad
Larissa Brandelli Bucco - Coen
Helen Scorsatto Ortiz - Coex
Felipe Martin Sampaio - Coppi

Comissão Temática de Oferta de Cursos e Vagas
(Portaria nº 189, de 14 de abril de 2023)

Bianca Eloize Moro - Prodi
Letícia Martins de Martins - Prodi
Alexandro Magno dos Santos Adário - Codi
Mário Augusto Correia San Segundo - Coen
Marcos Daniel Schimidt de Aguiar - Coex
Médelin Marques da Silva - Coppi

Comissão de Infraestrutura
(Portaria nº 190, de 14 de abril de 2023)

Queila Tomielo de Camargo - DPO
Letícia Martins de Martins - Prodi
Alexandre Jesus da Silva Machado - CD
Jane Marusa Nunes Luiz - Coad
Sidia Tecchio - Prodi
Rodrigo Perozzo Noll - Prodi

Comissão Gestão de Pessoas e Organização Administrativa
(Portaria nº 191, de 14 de abril de 2023)

Marc Emerim - DGP
Roberta Guimarães Martins - DGP
Conceição Aparecida Gonçalves Destro - Prodi
Letícia Martins de Martins - Prodi
Rafaela Emmanuelli Hubner - CIS
Javier Garcia Lopez - CPPD

Comissão de Sustentabilidade Financeira
(Portaria nº 192, de 14 de abril de 2023)

Rosane Fabris - Proad
Eduardo Angonesi Predebon - CD
Sidia Tecchio - Prodi
Rodrigo Perozzo Noll - Prodi

Comissão Operacional
(Portaria nº 193, de 14 de abril de 2023)

Rodrigo Perozzo Noll - Prodi
Sidia Tecchio - Prodi
Fabiana Carvalho Donida - DCON
Bianca Eloize Moro - DPE
Fabiana de Oliveira Keller - DAI
Anderson França Ferreira - DTI

Comissões Locais

Campus Alvorada
(Portaria CALV/IFRS nº 100, de 4 de maio de 2023)

Ana Paula Gemelli - DI (coordenadora)
Fábio Azambuja Marçal - Direção-geral
Leonardo Vianna do Nascimento - Concamp (docente)
Justina Bechi Robaski - Concamp (TAE)
Júlia Isadora Steinmetz da Rosa - Concamp (discente)
União de Associações dos Moradores de Alvorada - Concamp (comunidade externa)
André Luis Demichei
Márcia Fernanda Mendes
Walkyria Quedi Taborda

Campus Avançado Veranópolis
(Portaria CVER/IFRS nº 24, de 13 de março de 2023)

Ernâni Teixeira Liberali - DI (coordenador)
Daniel de Carli - Direção-geral
Marcos Juares Vissoto Corino - Concamp (docente)
Ecléia Borchartt Zemper - Concamp (TAE)
Joel Perin - Concamp (discente)
Neivaldo Florisberto Della Giustina Carvalho - Concamp (comunidade externa)

Campus Bento Gonçalves
(Portaria CBGO/IFRS nº 68, de 15 de março de 2023)

Jonatas Campos Martins - DI (coordenador)
Rodrigo Otávio Câmara Monteiro - Direção-geral
Marleide Costa Canizares - Concamp (docente)
Ademar Kuminiki - Concamp (TAE)
Gabriel Zanon - Concamp (discente)
Regis Sivori Silva dos Santos | Embrapa - Concamp (comunidade externa)

Campus Canoas
(Portaria CCAN/IFRS nº 76, de 23 de maio de 2023)

Bruno Diniz Machado - DI (coordenador)
Patrícia Nogueira Hübler - Direção-geral
Claudio Enrique Fernández - Concamp (docente)
Francieli Calgaro - Concamp (TAE)
Paulo Ricardo Fontoura - Concamp (discente)
Sabrine de Jesus Ferraz Faller - Concamp (comunidade externa)

Julio Moisés da Silva
Leila de Almeida Castillo
Vitor Secretti Bertoncello

Campus Caxias do Sul
(Portaria CCAX/IFRS nº 65, de 8 de março de 2023)

Greice da Silva Lorenzzetti Andreis - DI (coordenadora)
Jeferson Luiz Fachinetto - Direção-geral
André Augusto Andreis - Concamp (docente)
Bruno Bueno - Concamp (TAE)
Maria Clara Penteado Reisdorfer - Concamp (discente)
Éder Silva de Oliveira
Jaqueline Janaina Sirena
Josimar Vargas
Liana Ferreira da Rosa Fernandes Vianna
Paulo Roberto Janissek

Campus Erechim
(Portaria CERE/IFRS nº 72, de 29 de março de 2023)

Alexandro Magno dos Santos Adário - DI (coordenador)
Eduardo Angonesi Predebon - Direção-geral
Airton Campanhola Bortoluzzi - Concamp (docente)
Marilia Balbinot Pavan - Concamp (TAE)
Rafael Mataczinski Dlugokinski - Concamp (discente)
André Milesi - Concamp (comunidade externa)

Campus Farroupilha
(Portaria CFAR/IFRS nº 48, de 6 de abril de 2023)

Jonas Ludwig de Bitencourt - DI (coordenador)
Leandro Lumbieri - Direção-geral
Claudia Soave - Concamp (docente)
Sílvia Raquel Schiavo de Azambuja - Concamp (TAE)
Francyelle Bonaci de Matos - Concamp (discente)
Elenice Girelli - Concamp (comunidade externa)

Campus Feliz
(Portaria CFLZ/IFRS nº 37, de 10 de março de 2023)

Alexandre Rodrigues Soares - DI (coordenador)
Marcelo Lima Calixto - Direção-geral
Cecilia Brasil Biguelini - Concamp (docente)

Greice Daniela Back - Concamp (TAE)
Aline Martini - Concamp (discente)
Adriana Aparecida Souza da Silva - Concamp (comunidade externa)

***Campus* Ibirubá**
(Portaria CPPI-CIBI/IFRS nº 72, de 27 de abril de 2023)

Lucas de Andrade - DI (coordenador)
Sandra Rejane Zorzo Peringer - Direção-geral
Cristiano Kulman - Concamp (docente)
Lucas Jardel José Wohlmuth Alves dos Santos - Concamp (TAE)
Gabriela Cecília Gheno - Concamp (discente)
Guilherme Zanchin - Concamp (comunidade externa)
Alexandre Bittencourt de Sá
Cristiane Brauner
Danieli Oppelt Nicolini
Henrique Linhati Bitencourt
Maurício Cerutti de Castro
Rafael Zanatta Scapini

***Campus* Osório**
(Portaria DAP-COSO/IFRS nº 77, de 17 de maio de 2023)

Marinês Verônica Ferreira - DI (coordenadora)
Flávia Santos Twardowski Pinto - Direção-geral
Rafaela Fetzner Drey - Concamp (docente)
Paola Cardoso Purin - Concamp (TAE)
Kelli Lessa de Souza - Concamp (discente)
Deise Tyska do Amaral - Concamp (comunidade externa)

***Campus* Porto Alegre**
(Portaria CPOA/IFRS nº 64, de 12 de maio de 2023)

Karin Tallini - DI (coordenadora)
Fabrício Sobrosa Affeldt - Direção-Geral
Denirio Itamar Lopes Marques - Concamp (docente)
Denise Luzia Wolff - Concamp (TAE)
Tailan Stricher Aranda - Concamp (discente)
Alice da Silva Castro Souto
Bianca Smith Pilla
Camila Lombard Pedrazza
Luisa Gil Almeida

***Campus* Restinga**
(Portaria CRST/IFRS nº 126, de 25 de julho de 2023)

Divane Floreni Soares Leal - DI (coordenadora)
Rudinei Muller - Direção-geral
Andre Marcelo Scnheider - Concamp (docente)
Caue Haase Pacheco - Concamp (TAE)
Victória Toris Galante Corrêa - Concamp (discente)
Claudia Maria da Cruz - Concamp (comunidade externa)

***Campus* Rio Grande**
(Portaria CRGD/IFRS nº 36, de 2 de março de 2023)

Liziane Garcia Torchelsen - DI (coordenadora)
Alexandre Jesus da Silva Machado - Direção-geral
Javier Garcia López - Concamp (docente)
Loraine Lopes da Silva - Concamp (TAE)
Sofia Loureiro da Cruz Machado - Concamp (discente)
Paulo Sérgio Nunes da Silva Junior - Concamp (comunidade externa)

***Campus* Rolante**
(Portaria CROL/IFRS nº 17, de 30 de janeiro de 2023)

Pablo Oliveira de Oliveira - DI (coordenador)
Cláudia Dias Zettermann - Direção-geral
Márcio Correia Vasconcelos – Concamp (docente)
Fabiano Holderbaun – Concamp (TAE)
Danieri Ribeiro da Rocha – Concamp (discente)
Alcione Rosa de Morais
Camila Correa
Carlos Alberto Steinmetz
Cristina Nascimento de Oliveira
Diego Fincatto
Francisco Tardelli da Silva
Gabriel Marchesan
Ilisandro Pesente
Jacques André Grings
Marcelo Lauer Mota
Régis Araújo Rodrigues
Thayná Ósio Teixeira

***Campus* Sertão**
(Portaria CSRT/IFRS nº 70, de 13 de março de 2023)

Welington Rogério Zanini - DI (coordenador)

Odair José Spenthof - Direção-geral
João Carlos Ruszczyk - Concamp (docente)
Jamile Cristina Deola Sada - Concamp (TAE)
Dionatan Cecconelo - Concamp (discente)
Andrea Souza - Concamp (comunidade externa)
Clever Variani
Darci Emiliano

***Campus* Vacaria**
(Portaria CVAC/IFRS nº 27, de 23 de fevereiro de 2023)

Marcelo Maraschin de Souza - DI (coordenador)
Gilberto Luiz Putti - Direção-geral
Tiago Coser - Concamp (docente)
Taís Broch - Concamp (TAE)
João Vitor de Amaral Pichetti - Concamp (discente)
Rogério Ferreira Aires - Concamp (comunidade externa)

***Campus* Viamão**
(Portaria CVIA/IFRS nº 27, de 14 de março de 2023)

Carlos Robério Garay Corrêa - DI (coordenador)
Alexsander Lemos Ferreira - Direção-geral
Neilo Márcio da Silva Vaz - Concamp (docente)
Carlos Edgar Sander - Concamp (TAE)
José Eduardo A. de P. Farias - Concamp (discente)
Rafael Alfonso Brinkhues
João Carlos Medina Neto
Oberti do Amaral Ruschel

Reitoria
(Portaria IFRS nº 255, de 25 de maio de 2023)

Queila Tomielo de Camargo
Grazielle Marin Leite
Anderson Ricardo Yanzer Cabral
Carine Simas da Silva
Carlos Stefan Simionovski

Lista de Abreviaturas e Siglas

AAID – Assessoria de Ações Inclusivas e Diversidade
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AE – Assistência Estudantil
AEE – Atendimento educacional especializado
AGU – Advocacia-Geral da União
APLs – Arranjos Produtivos Locais
ATAV – Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria
BPEq – Banco de professor-equivalente
CAGE – Comissão de Avaliação e Gestão de Ações de Ensino
CAGPPI – Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD – Colégio de Dirigentes
CEAD – Coordenadoria de Educação a Distância
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CGAE – Comissão de Avaliação e Gerenciamento de Ações de Extensão
CGU – Controladoria-Geral da União
C.H. – Carga Horária
CIAAPE – Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes
CIC – Câmara de Indústria, Comércio Agricultura e Serviços
CIS – Comissão Interna de Supervisão
CISSPA – Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes
CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODI – Comitê de Desenvolvimento Institucional
COEX – Comitê de Extensão
COEN – Comitê de Ensino
COREDES – Conselho Regional de Desenvolvimento
COPPI – Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
CONCAMP – Conselho de Campus
CONSUP – Conselho Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade
CTI – Colégio Técnico Industrial Mário Alquati
DAE – Diretoria de Assuntos Estudantis
DGP – Diretoria de Gestão de Pessoas
DPE – Departamento de Planejamento Estratégico
DTI – Departamento de Tecnologia da Informação
EaD – Educação a Distância
EAF – Escola Agrotécnica Federal
EBTT – Educação Básica, Técnica e Tecnológica
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EP – Escritório de Projetos
EPE – Ensino, Pesquisa e Extensão

EPT – Educação Profissional e Tecnológica
ETA – Escola Estadual Técnica de Agricultura
ETAJ – Escola Técnica Alto Jacuí
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
ETFAR – Escola Técnica de Farroupilha
FEE – Fundação de Economia e Estatística
FIC – Formação Inicial e Continuada
FUCS – Fundação da Universidade de Caxias do Sul
FURG – Universidade Federal do Rio Grande
GTPAE – Regimento do Grupo de Trabalho Permanente em Assistência Estudantil do IFRS
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES – Instituições de Ensino Superior
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
INEP – O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentária
LNC – Levantamento das Necessidades de Capacitação
LOA – Lei Orçamentária Anual
MCTIC – Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC – Ministério da Educação
MDPG – Ministério do Desenvolvimento Planejamento e Gestão
NAAFs – Núcleos de Ações Afirmativas
NAPNEs – Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NBR – Norma Brasileira
NEADs – Núcleos de Educação a Distância
NEABIs – Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
NEPGSs – Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
O1/O2/O3 – Objetivos Estratégicos da Perspectiva de Orçamento
OCV – Oferta de Cursos e Vagas
OD – Organização Didática
ONGs – Organizações não Governamentais
P1/P2/P3/P4/P5/P6 – Objetivos Estratégicos da Perspectiva de Processos
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
PAC – Plano Anual de Capacitação
PAIIFRS – Programa de Autoavaliação Institucional do IFRS
PAF – Política de Ações Afirmativas
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PC1/PC2/PC3/PC4 – Objetivos Estratégicos da Perspectiva de Pessoas e Conhecimento
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDIPCCTAE – Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação
PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
PIB – Produto Interno Bruto
PIMEI – Programa Estudantil de Mobilidade Internacional
PIPE – Perfil Institucional e Planejamento Estratégico

PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNP – Plataforma Nilo Peçanha
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPCI – Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndios
PPCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PROAD – Pró-reitoria de Administração
PRODI – Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional
PROEP – Programa de Expansão do Ensino Profissional
PROEN – Pró-reitoria de Ensino
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos
PROEX – Pró-reitoria de Extensão
ProfNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
QRSTAE – Quadro de Referência dos Servidores Técnico Administrativo em Educação
R1/R2/R3/R4 – Objetivo Estratégico da perspectiva Resultados Institucionais
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SATs – Seção de Atenção à Saúde do Servidor
SAV – Sociedade dos Agrônomos de Vacaria
SEAD – Secretaria de Educação a Distância
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
SHRBS – Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares
SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIMEC – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul
SIMPLAS – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SWOT – (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)
TADS – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
TAEs – Técnicos Administrativos em Educação
TCE – Tecnologia em Construção de Edifícios
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia da Informação
TREC – Tecnologia em Refrigeração e Climatização
UAB – Universidade Aberta do Brasi
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL....24
1.1. Missão, Visão e Valores do IFRS....27
1.1.1. Missão....27
1.1.2. Visão....27
1.1.3. Valores....28
1.2. Princípios e Finalidade do IFRS....28
1.3. Ensino....30
1.4. Extensão, Internacionalização e Política de Comunicação do IFRS....34
1.4.1. Internacionalização....36
1.4.2. Comunicação institucional....37
1.5. Pesquisa, Pós-graduação e Inovação....37
1.6. Breve histórico dos campi....40
1.6.1. Campus Alvorada....40
1.6.2. Campus Bento Gonçalves....42
1.6.3. Campus Canoas....43
1.6.4. Campus Caxias do Sul....44
1.6.5. Campus Erechim....46
1.6.7. Campus Feliz....48
1.6.8. Campus Ibirubá....49
1.6.9. Campus Osório....50
1.6.10. Campus Porto Alegre....52
1.6.11. Campus Restinga....52
1.6.12. Campus Rio Grande....54
1.6.13. Campus Rolante....56
1.6.14. Campus Sertão....57
1.6.15. Campus Vacaria....58
1.6.16. Campus Veranópolis....58
1.6.17. Campus Viamão....60
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO....63
2.1. Análise de SWOT....63
2.1.1. Análise do Ambiente Interno....63
2.1.2. Análise do Ambiente Externo....66
2.2. Cadeia de Valor....66
2.3. Temas estratégicos....67
2.4. Perspectiva....68
2.4.1. Perspectiva Resultados Institucionais....68
2.4.2. Perspectiva Processos....68
2.4.3. Perspectiva Pessoas e Conhecimento....68
2.4.4. Perspectiva Orçamento....68
2.5. Mapa Estratégico....68
2.6. Indicadores, Metas e Iniciativas....70

2.6.1. Perspectiva Resultados Institucionais....73
2.6.2. Perspectiva Processos....77
2.6.3. Perspectiva Pessoas e Conhecimento....86
2.6.4. Perspectiva Orçamento....90
2.7. Legislação Aplicada....95
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI....96
3.1. O Sentido do PPI....96
3.2. Dimensão Político–Pedagógica....98
3.2.1. Ser humano, sociedade e educação....98
3.2.2. Contexto atual do Mundo do Trabalho....99
3.3. Gestão Democrática....101
3.3.1. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão....103
3.3.2. Estrutura Organizacional do Ensino, da Pesquisa e da Extensão....104
3.4. Políticas de Ensino....105
3.4.1. O Compromisso com a Educação Profissional....105
3.4.2. A Verticalização do Ensino....106
3.4.3. Currículo....107
3.4.4. Avaliação....108
3.4.5. Inclusão, acesso, permanência e êxito....109
3.4.6. Políticas de Pesquisa e Inovação....116
3.5. Políticas de Pós-graduação....119
3.6. Políticas de Extensão....120
3.6.1. Extensão e Prática Profissionalizante....121
3.7. Níveis e Modalidades de Ensino....123
3.8. Formação Inicial e Continuada....123
3.9. Responsabilidade Social....123
3.10. Avaliação Institucional....124
3.11. Utopias....125
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA....127
5. CRONOGRAMA DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS....128
5.1. Planejamento PDI 2024-2028....129
5.1.1. Alvorada....130
5.1.2. Bento Gonçalves....132
5.1.3. Canoas....135
5.1.4. Caxias do Sul....137
5.1.5. Erechim....139
5.1.6. Farroupilha....141
5.1.7. Feliz....144
5.1.8. Ibirubá....146
5.1.9. Osório....148
5.1.10. Porto Alegre....150
5.1.11. Restinga....155
5.1.12. Rio Grande....157
5.1.13. Rolante....160

5.1.14. Sertão.....161
5.1.15. Vacaria.....163
5.1.16. Veranópolis.....165
5.1.17. Viamão.....166
5.2. Evolução das ofertas de cursos e vagas do IFRS.....168
6. INFRAESTRUTURA.....171
6.1. Infraestrutura atual do IFRS.....174
6.1.1. Campus Alvorada.....174
6.1.2. Campus Bento Gonçalves.....177
6.1.3. Campus Canoas.....191
6.1.4. Campus Caxias do Sul.....194
6.1.5. Campus Erechim.....198
6.1.6. Campus Farroupilha.....205
6.1.7. Campus Feliz.....207
6.1.8. Campus Ibirubá.....210
6.1.9. Campus Osório.....216
6.1.10. Campus Porto Alegre.....218
6.1.11. Campus Restinga.....225
6.1.12. Campus Rio Grande.....229
6.1.13. Campus Rolante.....240
6.1.14. Campus Sertão.....242
6.1.15. Campus Vacaria.....259
6.1.16. Campus Veranópolis.....262
6.1.17. Campus Viamão.....263
6.1.18. Reitoria.....264
6.2. Planejamento de Infraestrutura.....267
6.2.1. Campus Alvorada.....267
6.2.2. Campus Bento Gonçalves.....269
6.2.3. Campus Canoas.....272
6.2.4. Campus Caxias do Sul.....273
6.2.5. Campus Erechim.....275
6.2.6. Campus Farroupilha.....277
6.2.7. Campus Feliz.....278
6.2.8. Campus Ibirubá.....280
6.2.9. Campus Osório.....282
6.2.10. Campus Porto Alegre.....283
6.2.11. Campus Restinga.....284
6.2.12. Campus Rio Grande.....287
6.2.13. Campus Rolante.....289
6.2.14. Campus Sertão.....291
6.2.15. Campus Vacaria.....292
6.2.16. Campus Veranópolis.....294
6.2.17. Campus Viamão.....295
6.2.18. Reitoria.....296

6.3. Infraestrutura do Sistema de Bibliotecas do IFRS..... 298
6.3.1. Infraestrutura do Sistema de Bibliotecas do IFRS..... 298
6.3.2. Histórico do Sistema de Bibliotecas do IFRS.....298
6.3.3. Estrutura do SIBIFRS.....299
6.3.4. Bibliotecas do SIBIFRS.....301
6.3.5. Horário de expediente e recursos humanos..... 301
6.3.6. Estrutura física e organização.....304
6.3.7. Acervo..... 307
6.3.8. Ações propostas pelo SIBIFRS na vigência do PDI 2024-2028..... 308
7. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL..... 311
7.1. Professores do IFRS..... 311
7.1.1. Resultado das Metas do PDI 2019-2023..... 312
Metas Institucionais do PDI 2019-2023.....312
Metas Políticas do PDI 2019-2023.....314
7.1.2. Resultado das Metas do PDI 2019-2023..... 315
7.1.3. Cenários do Quadro de Pessoal para 2024-2028.....321
7.1.4. Seleção, Desenvolvimento na Carreira Docente e Formação Acadêmica.... 324
7.1.5. Proposta de Metas - PDI 2024-2028.....326
Metas Institucionais.....327
Metas Políticas..... 327
7.2. Técnico Administrativo em Educação..... 327
7.2.1. Resultado das Metas do PDI 2019-2023..... 327
Metas Institucionais do PDI 2019-2023.....328
Metas Políticas do PDI 2019-2023.....329
7.2.2. Organização de Normas e Implicações no Quadro de Referência de Servidores Técnico-administrativos em Educação do IFRS..... 330
7.2.3. Cenários do Quadro de Pessoal para 2024-2028.....335
7.2.4. Seleção e Formação Acadêmica..... 339
7.2.5. Proposta de Metas e Objetivos Políticos - PDI 2024-2028..... 340
Metas Institucionais.....340
Metas Políticas..... 341
7.3. Ações e Políticas de Gestão de Pessoas..... 341
7.3.1. Administração de Pessoas.....341
Objetivos do PDI 2019-2023..... 342
Objetivos do PDI 2024-2028..... 342
7.3.2. Desenvolvimento de Pessoas..... 343
Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento.....343
Objetivos do PDI 2019-2023..... 344
Objetivos do PDI 2024-2028..... 345
7.3.3. Saúde do Servidor.....346
Objetivos do PDI 2024-2028..... 346
7.3.4. Comitê de Gestão de Pessoas.....347
Objetivos PDI 2019-2023..... 347
8. ASSUNTOS ESTUDANTIS..... 348

8.1. Assistência Estudantil..... 348
8.1.1. Cenário atual - Política de AE..... 348
8.1.2. Estrutura - Política de AE..... 349
8.1.3. Comunicação - Política de AE..... 351
8.1.4. Indicadores - Política de AE..... 353
8.1.5. Oferta de Auxílios..... 353
8.1.6. Iniciativas - Política de AE..... 354
8.1.7. Mensuração das iniciativas - Política de AE..... 355
8.2. Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade..... 356
8.2.1. Cenário atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade..... 356
8.2.2. Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade..... 358
8.2.3. Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade... 359
8.3. Ingresso..... 361
8.3.1. Cenário atual - Ingresso..... 361
8.3.2. Iniciativas - Ingresso..... 364
8.3.3. Mensuração das iniciativas - Ingresso..... 364
8.4. Egresso..... 365
8.4.1. Cenário atual - Egresso..... 365
8.4.2. Iniciativas - Egresso..... 366
8.4.3. Mensuração das iniciativas - Egresso..... 367
8.5. Permanência e Êxito..... 368
8.5.1. Cenário atual - Permanência e Êxito..... 368
8.5.2. Iniciativas - Permanência e Êxito..... 369
8.5.3. Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito..... 369
8.6. Organização Estudantil..... 370
8.6.1. Cenário atual - Organização Estudantil..... 370
8.6.2. Iniciativas - Organização Estudantil..... 371
8.6.3. Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil..... 372
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA..... 374
9.1. Órgãos Colegiados..... 376
9.1.1. Conselho Superior..... 376
9.1.2. Colégio de Dirigentes..... 378
9.2. Reitoria..... 378
9.2.1. Órgãos da Estrutura Organizacional da Reitoria..... 379
9.2.2. Pró-reitorias e Diretoria Sistêmica..... 381
9.2.3. Comitês de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, de Administração, de Desenvolvimento Institucional e de Gestão de Pessoas..... 383
9.3. Campi do IFRS..... 386
10. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD..... 388
10.1. Histórico da EaD no IFRS..... 388
10.2. Estrutura da EaD no IFRS..... 390
10.3. Oferta da EaD no IFRS..... 391
10.4. Iniciativas para 2019-2028..... 392
10.5. Desafios da EaD para 2019-2028..... 392

10.6. Plano de Atuação da EaD.....393
10.6.1. Infraestrutura física.....393
10.6.2. Polos.....395
10.6.3. Equipe.....396
11. CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....399
11.1. Modelo Distributivo do Orçamento.....400
11.2. Previsão Orçamentária.....402
11.3. Estratégias para Sustentabilidade Financeira.....403
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....404
12.1. Previsões e Planejamentos.....405
12.2. Programa de Autoavaliação – PAIIFRS.....406
12.3. Instrumentos de Autoavaliação.....407
12.3.1. Autoavaliação Institucional - Comunidade Interna.....408
12.3.2. Autoavaliação do Curso.....408
12.3.3. Autoavaliação Discente.....408
12.3.4. Avaliação docente.....408
12.3.5. Avaliação de egressos.....409
12.3.6. Autoavaliação da Reitoria.....409
12.4. Ações da Autoavaliação.....409
12.5. Acompanhamento do PDI.....410
12.6. Avaliação do processo de criação do PDI.....410
12.7. Meta-Avaliação.....410
APÊNDICES.....411

QUADROS

Quadro 2.1 - Pontos Fortes do IFRS.....64
Quadro 2.2 - Pontos Fracos do IFRS.....65
Quadro 2.3 - Perspectivas e Objetivos Estratégicos.....70
Quadro 2.4 - Resumo dos Objetivos, Indicadores e Metas.....71
Quadro 2.5 - R1.1 - Percentual de Verticalização.....73
Quadro 2.6 - R2.1 - Percentual de projetos indissociáveis.....74
Quadro 2.7 - R3.1 - Percentual de projetos com a temática formação cidadã e educação para o trabalho.....75
Quadro 2.8 - R4.1 - Percentual de Eficiência Acadêmica.....76
Quadro 2.9 - P1.1 - Relação de Matrículas por Professor - RAP.....77
Quadro 2.10 - P1.2 - Percentual Legal de Cursos Técnicos.....78
Quadro 2.11 - P1.3 - Percentual Legal de Cursos de Formação de Professores.....79
Quadro 2.12 - P2.1 - Percentual de projetos e ações vinculados a diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável.....80
Quadro 2.13 - P3.1 - Percentual de parcerias executadas.....81
Quadro 2.14 - P4.1 - Percentual da execução orçamentária em despesas da tecnologia da informação.....82
Quadro 2.15 - P4.2 - Percentual de acessos à página institucional.....83
Quadro 2.16 - P5.1 - Percentual de oferta de vagas ao público de ações afirmativas.....84
Quadro 2.17 - P6.1 - Percentual da execução orçamentária em despesas de alimentos.....85
Quadro 2.18 - PC1.1 - Percentual de acordos de parceria formalizados a cada 40 servidores.....86
Quadro 2.19 - PC2.1 - Percentual de projetos com membros multicampi.....87
Quadro 2.20 - PC3.1 - Percentual de servidores que participaram de ações de desenvolvimento.....88
Quadro 2.21 - PC4.1 - Percentual de afastamentos de servidores por ano...89
Quadro 2.22 - O1.1 - Percentual de investimento em infraestrutura.....90
Quadro 2.23 - O1.2 - Percentual de satisfação sobre a infraestrutura oferecida pelo IFRS.....91
Quadro 2.24 - O2.1 - Percentual de captação de recursos extraorçamentários 92
Quadro 2.25 - O3.1 - Percentual de execução de restos a pagar.....93
Quadro 2.26 - O3.2 - Percentual empenhado em água e luz por pessoa referente ao ano anterior.....94
Quadro 5.1 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas - Campus Alvorada... 130
Quadro 5.2 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Bento Gonçalves.....132
Quadro 5.3 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Canoas.....135

Quadro 5.4 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Caxias do Sul..... 137
Quadro 5.5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Erechim..... 139
Quadro 5.6 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Farroupilha..... 141
Quadro 5.7 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Feliz..... 144
Quadro 5.8 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Ibirubá..... 146
Quadro 5.9 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Osório..... 148
Quadro 5.10 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Porto Alegre..... 150
Quadro 5.11 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Restinga..... 155
Quadro 5.12 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Rio Grande..... 157
Quadro 5.13 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Rolante..... 160
Quadro 5.14 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Sertão..... 161
Quadro 5.15 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Vacaria..... 163
Quadro 5.16 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Veranópolis..... 165
Quadro 5.17 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - Campus Viamão..... 166
Quadro 6.1 - Critérios institucionais norteadores para o planejamento da infraestrutura..... 171
Quadro 6.2 - Critérios para os Campi norteadores para o planejamento da infraestrutura..... 173
Quadro 6.3 - Infraestrutura Campus Alvorada..... 174
Quadro 6.4 - Infraestrutura Campus Bento Gonçalves..... 177
Quadro 6.5 - Infraestrutura Campus Canoas..... 191
Quadro 6.6 - Infraestrutura Campus Caxias do Sul..... 194
Quadro 6.7 - Infraestrutura Campus Erechim..... 198
Quadro 6.8 - Infraestrutura Campus Farroupilha..... 205
Quadro 6.9 - Infraestrutura Campus Feliz..... 207
Quadro 6.10 - Infraestrutura Campus Ibirubá..... 210
Quadro 6.11 - Infraestrutura Campus Osório..... 216
Quadro 6.12 - Infraestrutura Campus Porto Alegre..... 218
Quadro 6.13 - Infraestrutura Campus Restinga..... 225
Quadro 6.14 - Infraestrutura Campus Rio Grande..... 229
Quadro 6.15 - Infraestrutura Campus Rolante..... 240
Quadro 6.16 - Infraestrutura Campus Sertão..... 242
Quadro 6.17 - Infraestrutura Campus Vacaria..... 259

Quadro 6.18 - Infraestrutura Campus Veranópolis.....262
Quadro 6.19 - Infraestrutura Campus Viamão.....263
Quadro 6.20 - Infraestrutura Reitoria.....264
Quadro 6.21 - Planejamento de Infraestrutura Campus Alvorada..... 267
Quadro 6.22 - Planejamento de Infraestrutura Campus Bento Gonçalves.. 269
Quadro 6.23 - Planejamento de Infraestrutura Campus Canoas..... 272
Quadro 6.24 - Planejamento de Infraestrutura Campus Caxias do Sul..... 273
Quadro 6.25 - Planejamento de Infraestrutura Campus Erechim..... 275
Quadro 6.26 - Planejamento de Infraestrutura Campus Farroupilha..... 277
Quadro 6.27 - Planejamento de Infraestrutura Campus Feliz.....278
Quadro 6.28 - Planejamento de Infraestrutura Campus Ibirubá.....280
Quadro 6.29 - Planejamento de Infraestrutura Campus Osório.....282
Quadro 6.30 - Planejamento de Infraestrutura Campus Porto Alegre.....283
Quadro 6.31 - Planejamento de Infraestrutura Campus Restinga..... 284
Quadro 6.32 - Planejamento de Infraestrutura Campus Rio Grande..... 287
Quadro 6.33 - Planejamento de Infraestrutura Campus Rolante..... 289
Quadro 6.34 - Planejamento de Infraestrutura Campus Sertão.....291
Quadro 6.35 - Planejamento de Infraestrutura Campus Vacaria.....292
Quadro 6.36 - Planejamento de Infraestrutura Campus Veranópolis.....294
Quadro 6.37 - Planejamento de Infraestrutura Campus Viamão.....295
Quadro 6.38 - Planejamento de Infraestrutura Reitoria.....296
Quadro 6.39 - CETT vigentes.....300
Quadro 6.40 - Horário de funcionamento das bibliotecas do IFRS..... 302
Quadro 6.41 - Quantitativo de servidores do SIBIFRS por campus.....303
Quadro 6.42 - Dados gerais sobre as bibliotecas do IFRS..... 306
Quadro 7.1 - Premissas do BPEq..... 316
Quadro 7.2 - Cálculo do BPEq..... 316
Quadro 7.3 - Banco de Professor-equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.....318
Quadro 7.4 - Fatores do Regime de Trabalho Docente..... 318
Quadro 7.5 - Situação do Quadro Permanente em relação ao BPEq.....319
Quadro 7.6 - Situação da Portaria MEC nº 713/2021 em relação ao atual BPEq..... 320
Quadro 7.7 - Esquema sobre o funcionamento da Portaria MEC/MDPG nº 109/2017.....321
Quadro 7.8 - Problemas ocasionados ao IFRS pela Portaria MEC nº 713/2021.....322
Quadro 7.9 - Relação do Quantitativo de Professores por Campus..... 323
Quadro 7.10 - Projeção do aumento de escolaridade dos professores do IFRS..... 326
Quadro 7.11 - Relação dos cargos extintos no IFRS..... 331
Quadro 7.12 - Relação dos cargos com provimento vedado no IFRS..... 331
Quadro 7.13 - Principais diretrizes do QRSTAE.....332
Quadro 7.14 - Situação de ocupação do QRSTAE de uma instituição hipotética..... 333

Quadro 7.15 - Atualização do QRSTAE do IFRS..... 334
Quadro 7.16 - Cargos do IFRS em relação ao QRSTAE..... 334
Quadro 7.17 - Problemas ocasionados ao IFRS pela Portaria MEC nº 713/2021.....335
Quadro 7.18 - Quantitativo de pessoal TAE por unidade do IFRS.....337
Quadro 7.19 - Projeção do aumento de escolaridade dos TAEs do IFRS... 339
Quadro 8.1 - Estrutura atual da assistência estudantil nos campi..... 350
Quadro 8.2 - Diagnóstico da comunicação da assistência estudantil nos campi.....352
Quadro 8.3 - Quantitativo de auxílios 2014/2018.....353
Quadro 8.4 - Propostas Assistência Estudantil..... 355
Quadro 8.5 - Diagnóstico dos núcleos nos Campi..... 358
Quadro 8.6 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade..... 360
Quadro 8.7 - Ingresso por nível por campus.....362
Quadro 8.8 - Propostas Ingresso..... 365
Quadro 8.9 - Propostas Egresso.....367
Quadro 8.10 - Propostas Permanência e êxito..... 369
Quadro 8.11 - Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018.....370
Quadro 8.12 - Propostas Organização estudantil..... 372
Quadro 10.1 - Infraestrutura física.....393
Quadro 10.2 - Previsão de abertura de polos 2019-2028..... 395
Quadro 10.3 - Previsão de equipe dos polos 2019-2028.....396
Quadro 11.1 - Projeção Orçamentária 2024-2028.....402
Quadro 11.2 - Projeção Extraorçamentária 2024-2028.....403

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O IFRS, com Reitoria sediada em Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabeleceu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao MEC. Por força da Lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao MEC, tendo como prerrogativas a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático científica e disciplinar. Trata-se de uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi.

A constituição do IFRS deu-se a partir da integração inicial de quatro escolas de educação profissional com um grande histórico de atendimento às vocações regionais, sendo elas o CEFET Bento Gonçalves, a EAF de Sertão, ambas autarquias, a escola técnica da UFRGS e o Colégio Técnico Industrial Mário Alquati da FURG. Ainda fez parte do processo inicial, a Escola Técnica Federal de Canoas, criada por lei, mas ainda não implantada. Todas essas instituições contribuíram para que o IFRS iniciasse seus trabalhos como IF e trouxeram para o processo sua experiência e sua história. A Chamada Pública MEC/Setec n.º 01/2007 deu início ao Plano de Expansão Fase II, que tinha o objetivo de implantar uma unidade de educação profissional em cada cidade polo do país. Assim, nos anos subsequentes foram construídos os *campi* Restinga-PoA, Caxias, Osório, Erechim. Neste mesmo período foram federalizadas as unidades de Feliz, Ibirubá e Farroupilha, que foram construídas através do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), que financiou a oferta de educação profissional para setores não vinculados ao Estado.

Em 2011 foi lançada a Expansão Fase III e constituiu parte das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec. As prioridades estabelecidas foram vinculadas às políticas de superação de problemas que atingem a população brasileira, como a falta de acesso à educação, a pobreza extrema em regiões populosas e em cidades com baixa renda per capita. Neste viés foram criados os *campi* Viamão, Alvorada, Rolante e Vacaria. A última unidade a ser agregada ao conjunto foi Veranópolis.

Na sua trajetória, os *campi* do IFRS representaram o atendimento a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, o que trouxe ao IFRS o protagonismo no desenvolvimento socioeconômico, a partir da educação pública, gratuita e de excelência, articulando de forma inequívoca o ensino, a pesquisa, extensão e inovação. Ao longo de seus 15 anos de existência, o IFRS consolidou-se no cenário educacional do estado e do país, sendo referência com seus programas institucionais e também na história de vida de seus estudantes e servidores. Entretanto, mais do que

alcançar esse reconhecimento, é preciso garantir que toda narrativa e memória originadas a partir da sua existência se fortaleça e se enraíze. É preciso estabelecer novas metas e novos paradigmas para sua gestão democrática e participativa, de forma a permitir que o desenvolvimento institucional ocorra tendo como protagonista um público historicamente colocado à margem das políticas públicas e sem acesso à formação para o mundo do trabalho, à pesquisa aplicada destinada à elevação do nível de qualidade das atividades produtivas e da democratização do conhecimento. A diversidade de valores e demandas educacionais dos *campi* do IFRS têm sido a marca inconteste de uma instituição que se propõe a respeitar a educação pública e gratuita em todos os seus níveis e modalidades, de acordo com o que prevê a legislação que o rege e que é o seu DNA.

A natureza institucional do IFRS distingue-se pela capilaridade e interiorização, estando presente em 16 municípios do Rio Grande do Sul, conforme Figura 1.1, o que o leva a atender a diferentes realidades sociais, culturais e produtivas. Para além da democratização do ensino, fazendo-se presente em localidades que jamais contaram com o acesso à educação profissional pública, o IFRS assume como desafio incidir no desenvolvimento dos territórios em que se faz presente, alinhando a pesquisa, o ensino e a extensão aos arranjos sociais, culturais e produtivos locais. Busca, dessa forma, atender as especificidades e demandas das comunidades e contribuir com o desenvolvimento desses arranjos onde não estão consolidados. Para isso, conta com um planejamento do desenvolvimento institucional e de oferta de cursos alicerçados na gestão democrática e participativa, com atuação privilegiada das comunidades.

Figura 1.1 - *Campi* do IFRS

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.

A gestão democrática é uma característica do IFRS, praticada de forma paritária entre os três segmentos que compõem a comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos. Os estudantes estão no centro do processo educativo e possuem participação ativa na gestão, fazendo-se presentes em diferentes instâncias colegiadas e fóruns deliberativos, incluindo os CONCAMPs – instância deliberativa máxima de cada *campus* - e o CONSUP - instância deliberativa máxima da Instituição. O CONSUP conta ainda com membros externos à comunidade acadêmica, constituindo o controle social e a perspectiva da comunidade para dentro da Instituição. Os planejamentos institucionais ocorrem de forma colaborativa, com participação da comunidade acadêmica, e a gestão financeira e patrimonial é realizada de forma a garantir o caráter público e a gratuidade do ensino, respeitando rigorosamente os princípios da administração pública.

O IFRS valoriza a educação em todos os seus níveis, atuando no ensino básico através dos cursos integrados e do PROEJA; na formação técnica concomitante e subsequente ao ensino médio; nos cursos superiores de tecnologia, bacharelados, cursos de formação docente, licenciaturas e na pós-graduação. Em observância a determinações legais, deve cumprir o percentual mínimo de 50% das matrículas no ensino básico, 20% das matrículas em cursos de formação docente e 10% das matrículas em cursos na modalidade PROEJA. Desenvolve, ainda, cursos de formação inicial e continuada, em sintonia com os eixos tecnológicos presentes em cada *campus*.

O ensino no IFRS é orientado filosoficamente pelo PPI e operacionalizado através da Organização Didática (OD). Por concepção político-pedagógica, a excelência acadêmica é buscada através da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por um quadro de servidores altamente qualificados. Essas três dimensões devem assumir o compromisso com os princípios da democratização do ensino, da inclusão em todas as suas formas, da pluralidade de ideias, livre expressão do pensamento, respeito à diversidade e, por fim, assumir o compromisso com a própria transformação social. Nesse intuito, a Formação Cidadã é articulada com a formação para o trabalho, buscando através da educação para a emancipação e autonomia a construção de sujeitos críticos, conhecedores de seu papel no mundo do trabalho e nas relações de produção, comprometidos com a superação das desigualdades historicamente estruturadas.

A pesquisa no IFRS busca a aplicação imediata do conhecimento produzido para a superação de problemas presentes na sociedade, tendo o interesse público como seu orientador principal. Esse conhecimento, contudo, é produzido através da interação dialógica com as comunidades e, por isso, está indissociavelmente ligado à atividade extensionista.

A extensão tem um importante papel histórico de aproximação entre a instituição acadêmica e a sociedade, se constituindo como um processo educativo e investigativo que

possibilita a inserção no território, a integração com o mundo do trabalho e com os arranjos locais, promovendo o desenvolvimento de tecnologias socialmente referenciadas e contribuindo com a produção do conhecimento a partir do vínculo entre o saber acadêmico e o saber popular.

Ambas – pesquisa e extensão – podem ser potencializadas através de ambientes de inovação, buscando o desenvolvimento de conhecimentos e de tecnologias de forma articulada entre a Instituição e a sociedade, apresentando soluções inovadoras voltadas à economia popular e solidária, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e à produção cultural, contribuindo para o desenvolvimento integrado e sustentável do território.

Para tanto, o desenvolvimento institucional deve traduzir em seus planejamentos as vocações ora explicitadas, garantir o cumprimento das atribuições legais instituídas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e de todas as demais que recaem sobre sua finalidade educacional. E, ao fim, orientar-se objetivamente pelo compromisso social com o projeto nacional de desenvolvimento e superação das desigualdades, atuando em cooperação com as demais unidades de ensino que constituem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira.

Para isso, apresentamos o nosso PDI 2024-2028, cujas ações estão pautadas na importância da formação profissional, do atendimento às camadas sociais que necessitam cada vez mais de oportunidades para poderem se inserir no Mundo do Trabalho, ações essas que não podem prescindir do vínculo inequívoco entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.1. Missão, Visão e Valores do IFRS

1.1.1. Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais.

1.1.2. Visão

Ser referência em educação, ciência e tecnologia como uma instituição pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social.

1.1.3. Valores

- Equidade e justiça social
- Democracia
- Cooperação
- Solidariedade
- Sustentabilidade
- Ética
- Desenvolvimento Humano
- Inovação
- Qualidade e Excelência
- Autonomia
- Respeito à diversidade
- Compromisso social

1.2. Princípios e Finalidade do IFRS

Os princípios e finalidades do IFRS são definidos em seus documentos norteadores. O IFRS, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
II. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
III. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
IV. inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
VI. inclusão social de pessoas afrodescendentes, indígenas e em situação de vulnerabilidade social.

O IFRS tem as seguintes finalidades e características:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
III. promover a integração e a Verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IF;
V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica e científica;
VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
VII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
VIII. qualificar-se como centro de pesquisa em metodologias de ensino e currículo para educação básica e profissional;
IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e à inclusão social;
X. desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural.

Segundo o Regimento Interno do IFRS (2017), para o desenvolvimento das finalidades propostas, são elencados os seguintes objetivos:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
III. desenvolver ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com processos educativos na formação profissional, voltados ao empreendedorismo, objetivando a inovação e a solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos;

IV. formar recursos humanos para a pesquisa, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação indissociável com o ensino, a pesquisa e a extensão, ao longo de toda a formação profissional;

V. instituir processos educativos, esportivos, artísticos, culturais e científicos a partir da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre o IFRS e a sociedade;

VI. realizar processos educativos que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

VII. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o Mundo do Trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimento;

VIII. estimular e apoiar processos educativos, que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

IX. ministrar em nível de educação superior:

a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
d. cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
e. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.3. Ensino

O IFRS, conforme previsto na Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, atua na educação profissional de forma articulada à educação básica e à educação superior, em

diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo a diferentes eixos tecnológicos e áreas de conhecimento, a partir de uma proposta de verticalização do ensino, em que os estudantes podem realizar todas as etapas do ensino na instituição. Em 2023, a oferta educacional do IFRS conta com 215 cursos, sendo 48 cursos técnicos de ensino médio integrado, 08 cursos técnicos de ensino médio integrado na modalidade EJA, 49 cursos técnicos subsequentes, 06 cursos técnicos concomitantes, 36 cursos superiores de tecnologia, 18 licenciaturas, 03 programas de formação pedagógica para graduados não licenciados, 18 bacharelados, 22 pós-graduações *Lato sensu*, 07 pós-graduações *Stricto sensu*.

Um dos principais compromissos do IFRS é a inclusão social, considerando a igualdade de direitos e oportunidades, a partir da garantia de equidade entre as pessoas. Para tanto, as ações de ensino articulam diferentes dimensões: tais como cultura, meio ambiente, tecnologias, práticas sociais e direitos humanos e visando a acessibilidade curricular para estudantes com necessidades específicas são construídos planos educacionais individualizados.

As práticas pedagógicas realizadas pelo IFRS buscam a promoção de interações ativas entre os agentes do processo, valorizando a formação integral e uma aprendizagem significativa. Tal preocupação é refletida nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e na política educacional do IFRS, que expressam uma concepção de formação humana e integral, integrando os diferentes contextos de vida da comunidade. Tendo essa referência e, com vistas a aperfeiçoar a ação pedagógica em suas diferentes modalidades de ensino, a instituição investe em um conjunto de ações, tais como fomento a projetos e programas, eventos de capacitação, reuniões periódicas com as equipes multiprofissionais, contratação de profissionais para atendimento educacional especializado, adoção de tecnologias de informação e comunicação, além da elaboração de políticas institucionais para nortearem as práticas nos *campi*.

Nos últimos 4 anos (2019 - 2023), o IFRS realizou a implementação dos seguintes programas e políticas de ensino, bem como intensificou ações já realizadas:

- Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada (Programa EJA/EPT), contribuindo para o cumprimento do Plano Nacional de Educação por meio da oferta de cursos de qualificação profissional para esse público da EJA.
- Projeto Alvorada, ofertando cursos de qualificação direcionados a egressos do sistema prisional;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovendo a inserção dos estudantes de licenciatura no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica;

- Programa de Residência Pedagógica (PRP), que visa o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica;
- Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), criado para permitir a professores em exercício na rede pública de educação básica o acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O IFRS possui 3 grupos PET, com atividades no *Campus* Bento Gonçalves, *Campus* Porto Alegre e *Campus* Sertão;
- Programa Institucional de Bolsas de Ensino do IFRS (PIBEN), que tem por finalidade apoiar as ações de ensino, caracterizadas como programas ou projetos fomentados por orçamento institucional ou externo, através da concessão de bolsas aos discentes dos cursos técnicos de nível médio e superior do IFRS.
- Auxílio estudantil visando atender os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto 7234/2010), assim, a Diretoria de Assuntos Estudantis do IFRS, através da Pró-reitoria de Ensino, se instrumentaliza de três normativas que especificam às diretrizes do trabalho em torno da oferta de auxílios estudantis, representando de forma fundamental os princípios de equidade e justiça social, comprometidos no PDI.
- Utilização do recurso do PNAE e a Segurança Alimentar Nutricional Sustentável. No decorrer dos últimos anos foram realizadas ações no sentido de consolidar e qualificar o Setor de Gestão das Ações de Segurança Alimentar, Nutricional e Segurança Alimentar.
- Auxílio inclusão digital. Por conta da pandemia, com a suspensão das atividades presenciais e a aprovação pelo Conselho Superior do IFRS (Consup) das atividades pedagógicas não presenciais (APNP), uma nova demanda se estabeleceu, denominada de auxílio inclusão digital, que é o auxílio à internet e a equipamentos tecnológicos para os estudantes desenvolverem as APNP.
- Política de Saúde Estudantil - PSaE. Em 2021, com a instituição já reorganizada, por conta da pandemia, houve a formulação de uma política para o atendimento dos estudantes no período pandêmico e para a retomada das atividades. Ainda, por conta da série de ações demandadas pela pandemia, a instituição se reorganizou e rapidamente trouxe ações sobre:

a. Luto no IFRS, como forma de apoio à vivência da comunidade acadêmica em situações de luto, passou a abordar este assunto de forma institucional.
b. Orientações com foco em Saúde Mental para o Retorno Seguro.

Levando em consideração a permanência e êxito dos estudantes, o IFRS conduziu diferentes ações, tais como: Acompanhamento das ações de permanência e êxito dos *campi*; Diagnóstico discente, no Observatório de Permanência e Êxito; Publicação de livros e documentos sobre a permanência e êxito no IFRS; Análise dos processos seletivos da série 2015/2022; Avaliação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) durante a pandemia de Covid-19 e Elaboração dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos *campi*.

No período relativo ao desenvolvimento do PDI 2019-2023, as principais ações realizadas pela Pró-reitoria de Ensino foram: a) O Fórum de Assistência Estudantil; b) Conexões Ecológicas, enlaçando Agroecologia, segurança alimentar e educação ambiental; c) 3º Fórum de Educação Profissional e Tecnológica do IFRS; d) Compartilhando Práticas Inclusivas na Educação Profissional (2021), Diversidade e Inclusão na Educação (2020; e) Acessibilidade Digital no contexto das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (2020); f) Capacitação em Educação Profissional Inclusiva; g) Concurso Literário para estudantes do IFRS (2019/2021); h) Projeto de Promoção da Dignidade Menstrual no IFRS; i) Projeto Educação para as Relações Étnico Raciais; j) Publicações visando o compartilhamento e o fortalecimento dos conhecimentos construídos e reflexões sobre as ações de ensino praticadas: Publicação dos Cadernos de Relatos de experiência da Assistência Estudantil; Publicação do Livro Digital 1º Reflete IFRS; Livro Mosaico Acessível: Tecnologia Assistiva e Práticas Inclusivas na Educação Profissional; Livro Conexões Assistivas: Tecnologia Assistiva e Materiais Didáticos Acessíveis; Revista Plural; Livro AFIRMAR – A inclusão e as diversidades no IFRS: ações e reflexões; Cartilha de Enfrentamento às Violências de Gênero do IFRS; Cartilha de Enfrentamento do racismo no IFRS: por uma educação antirracista.

Para os próximos anos (PDI 2024 - 2028), considerando a política de ensino do IFRS e em consonância com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a oferta educativa tem como objetivo o aumento de cursos técnicos integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como de cursos de licenciatura, com vista a alcançar os percentuais fixados na Lei nº 11.892/2008. Neste sentido, é de fundamental importância dedicar atenção à melhoria dos Indicadores de Gestão, disseminados por meio da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), buscando incremento da eficiência acadêmica, redução dos índices de evasão e criar e fortalecer grupos de trabalho e estudos voltados para essas modalidades que deverão ser priorizadas. Esses grupos devem atuar na perspectiva de

mapear as potencialidades, os principais desafios e estratégias para superá-los ou minimizá-los, na busca de aumentar e fortalecer a oferta desses cursos.

1.4. Extensão, Internacionalização e Política de Comunicação do IFRS

A Extensão é definida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o Mundo do Trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional.

A Ação Extensionista, no contexto do IFRS, é compreendida como a prática acadêmica que interliga a própria Instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas das comunidades de abrangência de suas unidades, contribui para a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, priorizando a superação das desigualdades sociais.

O IFRS, por meio da Política de Extensão estabelecida na Resolução nº 58/2017, objetiva:

I. promover o desenvolvimento de atividades extensionistas de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em articulação com o Mundo do Trabalho e os segmentos sociais;
II. promover uma inserção qualificada das ações de extensão nos cursos da instituição, numa perspectiva interdisciplinar e indissociável das atividades de ensino e pesquisa;
III. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável, local e regional;
IV. propiciar a participação institucional em ações sociais que priorizem a superação da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida, no âmbito das ações afirmativas;
V. incentivar o desenvolvimento de programações científicas, artístico-culturais, sociais e esportivas, envolvendo os estudantes, servidores e a sociedade;
VI. promover a transferência de tecnologias sociais, notadamente àquelas voltadas à preservação do meio ambiente;
VII. apoiar a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo;

VIII. estimular ações de extensão vinculadas ao desenvolvimento sustentável e às ações afirmativas;

IX. intensificar as relações com instituições públicas, privadas e organizações sociais para a realização de parcerias nacionais e internacionais;

X. estabelecer estratégias institucionais para assegurar o atendimento às dimensões da extensão, às suas diretrizes e à implementação de políticas públicas.

A adoção de uma Política de Extensão inovadora, dinâmica e comprometida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com projetos e programas de natureza acadêmica, de produção de conhecimento e de transformação social, é ponto fundamental para garantir sua efetiva e legítima institucionalização. A extensão é atividade prevista na Constituição Federal, LDB, Plano Nacional de Educação, o qual determina que 10% da carga horária dos cursos de graduação deverão obrigatoriamente ser destinados a atividades de extensão. A Lei de Criação dos IFs também prevê a extensão como finalidade e objetivo para uma instituição pública, gratuita, democrática e socialmente relevante.

Neste contexto, para complementar esta perspectiva, nos apoiamos no pensamento de raízes freirianas que entende a prática extensionista enquanto comunicação ativa dos sujeitos entre si e destes para com a realidade que irão atuar. De modo concreto, não consideramos como uma ação extensionista aquela em que seu proponente entenda os participantes externos à da instituição, como meros objetos receptores de suas ações. Entendemos que a verdadeira ação de extensão é aquela que se dá através do diálogo problematizador e da relação não hierárquica entre atores e saberes, contrapondo qualquer movimento de mão única da instituição para a sociedade, que a considere como detentora do único saber e desconsidere os demais saberes existentes e suas origens.

Quando se trata da interação da instituição com os diferentes setores da sociedade, estabelecer esta concepção dialógica acerca da ação extensionista continua sendo um dos grandes desafios para a Pró-reitoria de Extensão.

Embora muitas iniciativas já tenham sido realizadas, a melhoria na relação IFRS com a sociedade permanece uma meta a ser alcançada em suas diferentes áreas de atuação:

I - o desenvolvimento tecnológico;

II - as ações sociais;

III - o estágio e o emprego;

IV - os cursos de extensão;

V - as ações culturais, artísticas, científicas, tecnológicas e esportivas;

VI - as visitas gerenciais;

VII - o empreendedorismo e associativismo; e,
VIII - o acompanhamento de egressos.

1.4.1. Internacionalização

A Internacionalização no IFRS é institucionalmente estabelecida por meio da Política de Internacionalização Resolução nº72/2021 e refere-se a todos esforços da Instituição para incorporar perspectivas globais no ensino, pesquisa e extensão; para construir competências internacionais e interculturais entre estudantes, professores e técnicos; para estabelecer parcerias com comunidades e instituições no exterior.

São pressupostos da Política da Internacionalização no IFRS:

I. existência de uma cultura institucional favorável a experiências internacionais;
II. apoio ao servidor, para que exerça seu papel de catalisador do processo de internacionalização;
III. compromisso institucional com a internacionalização, no seu planejamento estratégico, autoavaliação e plano de desenvolvimento institucional;
IV. concepção de projetos pedagógicos de cursos que contemplem a internacionalização, com vistas às adaptações e flexibilizações curriculares necessárias;
V. interlocução com agentes externos, indispensáveis para o efetivo processo de internacionalização institucional;
VI. fomento de uma atmosfera internacionalmente solidária, viabilizando o compartilhamento de conhecimento e habilidades relacionadas às diversas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
VII. inovação tecnológica como uma forma de internacionalização da instituição;
VIII. fomento à mobilidade acadêmica de estudantes do IFRS em instituições estrangeiras;
IX. desconstrução de assimetrias entre nações, culturas, sistemas e instituições.

A Assessoria Internacional do IFRS é institucionalmente vinculada à PROEX e tem a função de assessorar as relações com instituições estrangeiras por meio de acordos bilaterais e parcerias com instituições de ensino e pesquisa. A Assessoria de Assuntos Internacionais busca promover e apoiar ações que desenvolvam a cultura da internacionalização, fomentando a vinda de estudantes e servidores estrangeiros e o

envio de estudantes e servidores do IFRS para instituições do exterior com as quais o IFRS tenha acordos vigentes.

1.4.2. Comunicação institucional

A comunicação institucional no âmbito das instituições públicas federais de ensino tem como principais objetivos: divulgar o ensino, a pesquisa e a extensão; estabelecer relacionamentos com os diferentes públicos de interesse; gerenciar a qualidade da imagem e reforçar a reputação da instituição; bem como estimular o sentimento de orgulho e pertencimento da comunidade acadêmica.

No IFRS, a comunicação institucional é entendida como o conjunto planejado e integrado de ações, estratégias, processos, produtos e canais de relacionamento utilizados para promover a interação do Instituto com os seus públicos estratégicos, conforme definido na Política de Comunicação construída coletivamente e aprovada pelo Conselho Superior[1]. Valores, objetivos e diretrizes para o relacionamento da instituição com os seus públicos estão expressos no documento, assim como necessidades para uma adequada gestão e para a qualificação da Comunicação do IFRS.

1.5. Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Uma das finalidades e características dos IFs é realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação e o avanço científico e tecnológico, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, de acordo com a Lei nº 11.892/08. Nesse sentido, traz-se aqui a educação profissional, onde o conhecimento científico, o aprender, compreender e apropriar-se de conceitos científicos e tecnológicos contribuem para ampliar de maneira autônoma a pesquisa e seus resultados na sociedade.

O cenário social e econômico e o olhar para a sustentabilidade, exigem, no contexto atual, práticas de pesquisa e inovação que transformem ciência em força produtiva, ancoradas em inovações tecnológicas, sociais, e a valorização de competências do IFRS, alinhadas à visão estratégica e operacionalidade de gestão de parcerias nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento, contribuem para a cultura de pesquisa aplicada e tecnológica aqui apresentada, em todos os níveis e modalidade de ensino.

[1] https://ifrs.edu.br/institucional/comunicacao/documentos/

Na EBTT, a pesquisa e a inovação surgem como princípios educativos e científicos, como elementos metodológicos de diálogo com a realidade, quando se estabelece uma relação dialógica, com estímulo ao desenvolvimento do espírito crítico e questionador, para agir de forma proativa e positiva à realidade de constante mudança e transformação.

Há muitos desafios no que tange à descoberta científica, mas instigar a pensar junto ao compromisso com a humanidade e meio ambiente deve estar presente na pesquisa por meio de ações de grupos e projetos diversos, enriquecendo-os também pelas práticas da indissociabilidade com ensino e extensão.

A busca pela aproximação com os órgãos de fomento da ciência e tecnologia, para o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, da pós-graduação stricto sensu e da inovação, bem como, o fortalecimento dos mecanismos de divulgação e popularização do conhecimento aqui produzido, é um dos objetivos almejados pelo IFRS e encontra-se em concordância com a REDITEC SUL (2023).

Desta forma, pode-se afirmar que a pesquisa se constitui como uma atividade de suma importância para a consolidação da Instituição. Vale ressaltar que, embora o foco seja pesquisa aplicada, a pesquisa básica também vem sendo desenvolvida nos IFs no sentido de atender às demandas da sociedade.

Para orientar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no IFRS, tem-se como diretrizes gerais:

- a pesquisa como função estratégica, perpassando diferentes níveis e modalidades de ensino;
- a pesquisa como princípio educativo, indissociável do ensino e extensão;
- a pesquisa aplicada e práticas de inovação como realização prioritária;
- a busca de parcerias para a realização de projetos de pesquisa;
- o desenvolvimento de projetos de pesquisa de interesse econômico, social e cultural, com inserção no território onde atua;
- a atuação na pesquisa com princípios éticos, humanos e de proteção ao meio ambiente;
- transferência de resultados das pesquisas e inovação para a sociedade na forma de competências de egressos e pesquisadores;
- exercício profissional profissionalizado por meio de cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, em observância às demandas dos APL (Arranjos produtivos locais) e regiões de atuação dos *Campi* do IFRS.

Cabe apontar os esforços do IFRS por meio do Escritório de Projetos e o Núcleo de Inovação Tecnológica, que ao acompanharem a dinâmica da inovação junto aos *Campi*, as competências internas e a estrutura disponível para inovação, assim como as tipologias

distintas de maturidade de inovação, oferecem capacitações e suporte aos projetos em parceria com organizações públicas e privadas, assim como na implantação e estruturação de habitats de inovação, como incubadoras, espaços makers e espaços de coworking. Estas iniciativas, contribuem para que servidores e estudantes, possam obter alinhamento de ações de pesquisa ancoradas em demandas reais e latentes, respeitando as especificidades dos ecossistemas de inovação das regiões e setores abrangidos, e juntamente com o ensino e extensão, colaboram para uma cultura de inovação cada vez mais fortalecida e alinhada aos anseios da sociedade.

Fomentado por meio de bolsas, investimentos de custeio, capital, formação e publicação, o IFRS avança em pesquisa, pós-graduação e inovação, não se limitando geograficamente, ou seja, expandindo suas ações para contextos internacionais, tendo espaços consolidados para a apresentação de resultados significativos e para a busca de novas parcerias.

Nesse contexto, o desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados, capazes de realizar pesquisas avançadas é fundamental em todos os níveis e modalidades de ensino. Logo, a oferta de cursos de pós-graduação no IFRS proporciona mais um espaço para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação e busca atender o conjunto de finalidades que caracteriza os IFs de acordo com sua Lei de criação nº 11.892/2008:

- “Artigo 6 – Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
    - I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;”
- “Artigo 7 - Observadas as finalidades e características definidas no artigo 6 desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:
    - VI - ministrar em nível de educação superior:
        - d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
        - e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.”

Especificamente, a oferta de pós-graduação ocorre através de cursos lato sensu e stricto sensu dentro dos *Campi* do IFRS, com ofertas também em rede com outras Instituições, em diversas áreas do conhecimento, oportunizando o conhecimento da

pós-graduação para estudantes do Rio Grande do Sul e outros Estados. Os cursos lato sensu, apresentam como objetivos: complementar a formação acadêmica; atualizar e incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no Mundo do Trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor.

A oferta de cursos stricto sensu no IFRS pode ocorrer na forma de cursos profissionais e acadêmicos. Contudo, a criação de programas de pós-graduação com a oferta de cursos de Mestrados Profissionais deve ser preponderante em relação aos cursos acadêmicos. Os cursos de Mestrados Profissionais possibilitam: a capacitação de graduados para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação; a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicá-los, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada; a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos. Nesse sentido, a natureza do mestrado profissional coaduna plenamente com o conjunto de finalidades que caracteriza os IFs.

Com base em um corpo docente qualificado e priorizando a verticalização do ensino, o IFRS atua buscando o fortalecimento de seus cursos técnicos e de graduação e a expansão qualificada de sua pós-graduação. A oferta de pós-graduação também pode ocorrer através de parcerias com outras instituições de ensino, por meio de convênios, acordos de cooperação, em rede ou de forma associativa buscando continuamente a criação e a oferta de cursos de mestrado e/ou doutorado profissional e acadêmico cada vez mais diversificados atendendo as demandas da sociedade por cursos gratuitos e de qualidade.

1.6. Breve histórico dos *campi*

1.6.1. *Campus* Alvorada

O *campus* está localizado no município de Alvorada, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre. Alvorada completou 50 anos de emancipação no ano de 2015 e registra a existência de um significativo passivo educacional. Além disso, a análise

dos dados econômicos locais mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício e devido ao perfil socioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus *Campi*. Em 31 de outubro de 2011 foi realizada a primeira audiência pública para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados. O GT era composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, dos poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS. Já com diretor indicado para a implantação do *campus*, em 15 de dezembro de 2011, o grupo de trabalho definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Todo trabalho foi planejado e desenvolvido com base na escuta e diálogo constantes com a comunidade local.

Desde seu processo de implantação, o *campus* mantém contato contínuo com representantes dos setores produtivos, poder público e, principalmente, organizações comunitárias locais, visando alinhar as atividades institucionais às demandas formativas emergentes. Da mesma forma, realiza constante integração com o território por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão. São realizados diversos projetos com parceiros locais e regionais, gerando soluções e encaminhamentos para os desafios do entorno. O conhecimento é disseminado à comunidade por meio de cursos e eventos, reafirmando o compromisso de fortalecer a comunidade do entorno e impulsionar as potencialidades locais.

Nos próximos 5 anos, o *Campus* Alvorada tem a perspectiva de se consolidar como referência de educação pública, gratuita e de qualidade na região metropolitana de Porto Alegre. A partir do diálogo realizado para atualizar o planejamento institucional, foram definidas prioridades como, por exemplo, a implantação do eixo tecnológico de Informação e Comunicação. Assim, pretende-se ampliar a oferta de cursos alinhados às demandas regionais, expandir pesquisas e inovações para resolver desafios locais e intensificar projetos de extensão integrados à comunidade. Com essas ações, o *campus* busca se consolidar como parceiro do desenvolvimento local, promovendo a formação integrada e a redução das desigualdades sociais.

1.6.2. *Campus* Bento Gonçalves

O *campus* está localizado no município de Bento Gonçalves, pertencente à mesorregião do Nordeste Rio-Grandense e à região turística da Serra Gaúcha. Bento Gonçalves, fundada em 1875, é conhecida por ser um importante polo turístico e produtivo, especialmente na produção de vinhos.

A cidade desempenha um papel relevante na economia do Rio Grande do Sul e conta com uma população estimada em aproximadamente 123.151 habitantes, segundo dados do Censo 2022, do IBGE A região de abrangência do *Campus* Bento Gonçalves compreende a 16a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) - Bento Gonçalves, englobando 33 municípios.

O início oficial das atividades do *Campus* Bento Gonçalves ocorreu em 1960, um ano após a criação da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, por lei, em 1959. Essa origem demonstrava a intenção de atender às demandas e vocações econômicas da região vitivinícola. Ao longo da trajetória, o *campus* permaneceu conectado às potencialidades regionais. Na década de 1990, passou a ofertar o primeiro curso superior em Viticultura e Enologia, consolidando seu papel na área. Já no formato de Instituto Federal, a partir de 2008, expandiu sua atuação para outras áreas profissionais e tecnológicas demandadas regionalmente.

O *Campus* mantém diálogo contínuo com representantes dos setores produtivos, poder público e comunidades locais por meio de pesquisas, consultas, parcerias e participação em fóruns. O objetivo é entender as demandas por formação profissional e técnica, considerando as vocações econômicas, culturais e de desenvolvimento social do território. Esse intercâmbio orienta o *campus* na definição de cursos técnicos e superiores que atendam aos interesses dos arranjos produtivos locais. Desde sua origem, o *campus* Bento Gonçalves constituiu forte relação com as necessidades de formação de profissionais qualificados e fomento às cadeias produtivas locais, vínculo que se mantém hoje.

O *Campus* realiza constante integração com o território por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão. Ao definir seus cursos, faz ampla escuta dos setores produtivos, organizações sociais e poder público local para entender as demandas formativas. Projetos de pesquisa são feitos com parceiros locais, gerando soluções técnicas para desafios do entorno. O conhecimento é disseminado à comunidade por meio de cursos, eventos, serviços, trazendo a expertise do *campus* para o desenvolvimento local. Há interação com o ecossistema local de inovação, absorvendo estagiários e participando de eventos que visibilizam soluções e talentos regionais. O *campus* atua integrado com prefeituras e fóruns locais. É por meio desse engajamento territorial que a unidade reafirma seu compromisso de impulsionar as potencialidades locais.

Nos próximos 5 anos, o *Campus* Bento Gonçalves tem a perspectiva de se consolidar como referência integrada ao desenvolvimento do território. Pretende-se ampliar a oferta de cursos alinhados às demandas regionais, expandir pesquisas e inovação para resolver desafios locais e intensificar projetos de extensão integrados à comunidade. É prioridade o alinhamento contínuo dos currículos às tendências e características produtivas da região, assim como a inserção de temáticas atuais. Com essas ações, o *campus* busca se consolidar como parceiro do desenvolvimento integrado do território nos próximos anos, cumprindo a missão institucional de ofertar educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integrada e a redução das desigualdades regionais.

1.6.3. *Campus* Canoas

O *campus* está localizado no município de Canoas, que pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre e à microrregião de Porto Alegre. Canoas, fundada em 1939, conta com o terceiro maior produto interno bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e está entre os municípios mais populosos do Estado com cerca de 349.728 habitantes (conforme dados do IBGE, disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/panorama, referente à população estimada de 2022). A região de abrangência do *Campus* Canoas compreende os municípios de Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, Cachoeirinha, Gravataí, Nova Santa Rita, São Leopoldo e Porto Alegre.

O *Campus* Canoas foi criado como Escola Técnica Federal pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007 e, a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passou a integrar o IFRS. De acordo com a Portaria 713/2021 o *Campus* Canoas é um *campus* de tipologia 70/45, ou seja, 70 docentes e 45 técnicos administrativos.

O ingresso dos primeiros estudantes ocorreu em 2010/2, com o início efetivo das aulas no dia 27 de agosto, data na qual o *campus* comemora seu aniversário. A definição dos cursos se deu por meio de assembleias, escuta à comunidade e órgãos de classe. Atualmente, o *Campus* Canoas atua em todas as modalidade de Ensino, desde cursos de formação inicial e continuada, os cursos FIC, até cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. Com isso, atende à verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, uma das finalidades dos Institutos Federais.

O *Campus* Canoas participa ativamente de atividades realizadas no município, por meio de representatividade em conselhos e comissões, e da participação em eventos. Além disso, muitas são as atividades de ensino, pesquisa e extensão abertas à comunidade externa. Os projetos realizados no *campus* também contam com parcerias de instituições públicas e privadas. Nos últimos anos, o *Campus* Canoas foi credenciado junto ao CATI

(Comitê da Área de Tecnologia da Informação), que é o responsável pela gestão de recursos destinados a atividades de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), o que possibilita que o *campus* receba recursos por meio da Lei de Informática.

O desafio para os próximos 5 (cinco) anos é a consolidação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que terão suas turmas duplicadas a partir de 2024, bem como a consolidação dos cursos superiores em andamento com um olhar direcionado à permanência e êxito desses estudantes. Com isso, se busca o atendimento das demandas sociais e das metas institucionais, por meio da oferta de uma educação de qualidade que possibilite, à comunidade do *campus*, pleno desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, a fim de cumprir com a missão do IFRS.

1.6.4. *Campus* Caxias do Sul

O *Campus* Caxias do Sul teve seu início com a Chamada Pública MEC/SETEC nº 1, de 2007, para apoio à segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, que tinha como objetivo a instalação de uma escola técnica em cada cidade polo do país. Tal chamada previa o envio de propostas das prefeituras municipais para estabelecer uma ordem de prioridade na implantação dessa fase. A Prefeitura Municipal de Caxias do Sul doou, em 12 de dezembro de 2008, uma área de 30.000 m², situada na Rua Avelino Antônio de Souza, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, às margens da represa São Miguel, integrante do Sistema Dal Bó. Em 20 de março de 2009 ocorreu, na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, uma audiência pública para a definição dos cursos que seriam ofertados pelo *Campus*. Essa audiência contou com representantes de diversos sindicatos, patronais e de trabalhadores, empresas, instituições de ensino, poder público municipal, estadual e federal, e organizações não governamentais. Em outra audiência pública, realizada em 28 de maio de 2009, na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), foi apresentado o projeto do *Campus*, financiado pelo SIMECS, SIMPLÁS, SHRBS, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e de Material Plástico de Caxias do Sul e pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul e região. Com o projeto, o Aviso de Licitação nº 2, de 2009, para a construção das instalações prediais do *Campus* Caxias do Sul foi lançado em 13 de outubro de 2009. Em 22 de setembro de 2010 foi concedida a autorização de funcionamento do *Campus* pelo MEC. Desde janeiro de 2010 até a conclusão parcial das obras, o *Campus* funcionou em uma sede provisória, no bairro Floresta, contando com sete salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, miniauditório, sala de professores, salas administrativas e espaço de convivência.

A sede própria do *Campus* foi inaugurada em 20 de fevereiro de 2014, em um espaço de mais de 7.000 m² de área construída, incluindo os blocos A4, D e F. O Bloco A3 foi concluído em dezembro de 2014, o Pórtico de acesso principal em abril de 2015 e o Bloco A2 em dezembro de 2015. A Quadra Poliesportiva foi inaugurada em 13 de novembro de 2019 e as coberturas de passeio no mês de dezembro. Em novembro de 2019 foi realizado o RDC eletrônico para a contratação de empresa para a execução da construção do Bloco B2. Em março de 2020 foi entregue o estacionamento e, ao longo do ano, foram realizadas adequações nos blocos para a implementação do Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI). Em 2021 iniciou a primeira fase de instalação da usina de energia solar fotovoltaica, tendo continuidade em 2023 com a instalação de mais placas fotovoltaicas. Em janeiro de 2023 iniciaram as obras para a construção das arquibancadas e fechamento da Quadra Poliesportiva. O Bloco do Almoxarifado foi inaugurado em 1º de junho de 2023.

Em relação aos cursos ofertados pelo *Campus*, em 2010 foram abertos a Licenciatura em Matemática, a Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica (extinta em 2015), o Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (PROEJA), o Técnico em Plásticos Subsequente e a Tecnologia em Processos Metalúrgicos (em processo de extinção). Já em 2011, foram abertos os cursos Técnico em Fabricação Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Plásticos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. O Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais (intercampi) teve seu início em 2015. No ano de 2017 iniciaram os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica e Tecnologia em Processos Gerenciais.

A estrutura atual do *Campus* Caxias do Sul conta com salas de aula, gabinetes de professores, laboratórios de automação, educação física, esporte e lazer, fabricação, física, informática, matemática, mecânica, metalurgia, plásticos, química e robótica. Além desses espaços, incluem-se salas para direções, coordenações, representações estudantis, núcleos, setores administrativos do *Campus*, biblioteca, auditório, cantina, copa e área de convivência.

A comunidade do *Campus* pleiteia pela alteração do status do *Campus*, que implica no aumento do dimensionamento de pessoal, de forma a ampliar seu atendimento às demandas de Caxias do Sul e região de abrangência. A partir de novo dimensionamento, a expectativa do *Campus* é ampliar sua oferta de cursos. Com a consulta à comunidade realizada na construção deste PDI, as áreas que mais apareceram para cursos técnicos foram Automação/Mecatrônica e Informática, para cursos superiores foram Automação/Mecatrônica, Computação, Mecânica, Pedagogia e Química, incluindo licenciaturas, engenharias e cursos de tecnologia, e para cursos de pós-graduação foram Educação, Matemática e Produção com Indústria 4.0. Além disso, houve a manifestação da

comunidade para cursos de Administração e Informática, mas não especificando a modalidade de oferta.

1.6.5. *Campus* Erechim

O *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS está localizado no Bairro Três Vendas, no município de Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul. Erechim está situada na região Noroeste do estado, com uma forte economia agrícola e industrial, destacando-se o agronegócio e as agroindústrias; a indústria metalomecânico, do vestuário e da tecnologia; bem como, o comércio e os serviços.

O marco temporal do início das atividades do *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS ocorreu em 2009, quando a instituição foi criada como parte da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Desde então, tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais qualificados para atender às demandas locais e regionais.

A relação do *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS com o território é estreita e multidimensional. A instituição promove um diálogo constante com o setor produtivo local por meio de parcerias com empresas, participação em Arranjos Produtivos Locais (APLs) e programas de estágio e aprendizagem. Essa relação direta com as necessidades da comunidade e do mundo do trabalho influencia diretamente na escolha dos cursos ofertados pela unidade, buscando alinhar a oferta educacional às demandas da região.

Para fomentar o diálogo com o território, o *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS atua de diversas maneiras: por intermédio do Ensino ofertando cursos técnicos, em diferentes modalidades, cursos de graduação e pós-graduação alinhados às necessidades locais, contribuindo para a formação de profissionais qualificados; por meio de sua Pesquisa, desenvolvendo múltiplos projetos de pesquisa aplicada que abordam desafios regionais e nacionais e contribuem para a inovação e o desenvolvimento local; mediante sua Extensão, promovendo ações de extensão que envolvem a comunidade local, como cursos de capacitação, eventos culturais e prestação de serviços à comunidade; e, por fim, atua fortemente em Inovação, estimulando a inovação tecnológica e o empreendedorismo por meio de parcerias com empresas, incubadoras e a oferta de serviços tecnológicos.

Para os próximos cinco anos, o *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS buscará consolidar sua posição como referência em educação profissional e tecnológica na região do Alto Uruguai, fortalecendo

ainda mais sua relação com o território. Algumas perspectivas incluem a ampliação e expansão da oferta de cursos técnicos de nível médio, especialmente, cursos integrados, além de cursos de graduação e pós-graduação; o fortalecimento da Pesquisa aplicada, particularmente, pelos espaços de conexão a favor da inovação e do empreendedorismo; e pela continuidade e expansão das ações de Extensão, fortalecendo os laços com a Sociedade.

Portanto, o *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional, econômico e tecnológico de sua região, promovendo um diálogo constante com o território por meio de uma variedade de atividades acadêmicas e colaborações com o setor produtivo e a comunidade local. Suas perspectivas para o futuro refletem o compromisso contínuo de contribuir para o crescimento e o progresso da região.

1.6.6. *Campus* Farroupilha

O município de Farroupilha está localizado na região metropolitana de Caxias do Sul. É a terceira maior cidade da Serra Gaúcha, com 69.885 habitantes (IBGE, 2022), e tem seu nome em homenagem ao centenário da Revolução Farroupilha.

Farroupilha destaca-se pela economia diversificada, sendo a indústria a maior responsável pelo desenvolvimento local, com 59% de participação, na qual o setor metalmecânico é um dos expoentes. Comércio e agricultura, contribuem para o crescimento e economia de Farroupilha, que é considerada o principal polo malheiro do Estado. O PIB, per capita, é de R$ R$49.379,70, em 2020 (IBGE, 2020) e o IDHM é de 0,777 (ATLAS BRASIL, 2013).

O IFRS - *Campus* Farroupilha foi criado a partir da federalização da Escola Técnica de Farroupilha (ETFAR - instituição comunitária, ligada à Fundação da Universidade de Caxias do Sul - FUCS), em agosto de 2010, com a finalidade de oferecer cursos de nível médio, técnico e superior. O projeto inicial da escola, aprovado pelo PROEP, do MEC, almejava o oferecimento de cursos na área da indústria, principalmente, para atender às necessidades da região.

Em 2008, a FUCS iniciou a discussão sobre a federalização da ETFAR. Dessa forma, o MEC e, posteriormente, o IFRS foram acionados para o debate. Em 25 de fevereiro de 2010, implantou-se o Núcleo Avançado do IFRS em Farroupilha, por meio do Convênio nº 016/1999 e 068/2001/PROEP, firmados entre o MEC e a FUCS. O IFRS - Núcleo Avançado de Farroupilha foi aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 748, de 21 de maio de 2010. Ainda em julho de 2010 ocorreu o primeiro processo seletivo, com início das aulas em 02 de agosto daquele ano.

A partir da portaria nº 330/MEC, de 23 de abril de 2013, o Núcleo Avançado de Farroupilha foi transformado oficialmente em *Campus* Farroupilha do IFRS. A unidade fortalece sua missão atuando de maneira expressiva onde está inserida. Em recente pesquisa de demanda, a comunidade apontou para a manutenção dos cursos atuais e criação de novos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, prioritariamente. Em 2023, a unidade alcançou mais de 1,3 mil estudantes matriculados presenciais e mais de 4 mil em cursos de curta duração EaD. Em seus 13 anos, mais de 1 mil estudantes se formaram na instituição.

O *Campus* Farroupilha atua de maneira proativa, buscando atualização constante em relação às tendências regionais, brasileiras e mundiais. Desse modo, mantém diálogo permanente com a comunidade, apoiando demandas específicas da sua região e parcerias com outras instituições.

Como perspectivas para os próximos 5 anos, apoia-se na consolidação dos cursos já ofertados e na ampliação da oferta de vagas, a fim de oportunizar qualificação, educação pública, gratuita e de qualidade ao maior número de pessoas, além da atuação de forma mais efetiva nos projetos da comunidade farroupilhense.

1.6.7. *Campus* Feliz

O *Campus* Feliz, unidade integrante da estrutura do IFRS, está localizado na região do Vale do Rio Caí, cuja área compreende 1.850 km² com 19 municípios e uma população de 184.953 habitantes (IBGE, 2022). Os municípios da região são majoritariamente de colonização alemã e destacam-se pela fruticultura (principalmente pela produção de cítricos, morangos e amoras) e pela produção de cerâmica tradicional. Além disso, o Vale do Rio Caí concentra um número considerável de empresas que atuam na área metalmecânica, plásticos, têxtil, alimentos, entre outras.

Criado pela Lei nº 3.726, de 17 de fevereiro de 1959, o município de Feliz, onde está situado o *Campus*, pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre e à microrregião de Montenegro, compreendendo uma área de 96 km². De acordo com o censo do IBGE em 2022, a população de Feliz é de 13.764 habitantes, com quase 76% vivendo em região urbana (estimativa IBGE 2019), próximo da média da região (76,4%). No que se refere ao sistema estadual de ensino, os municípios da região apresentam taxas de escolarização de 6 a 14 anos de 97,4 a 100% (INEP, 2022) e estão vinculados à 2ª CRE, com sede em São Leopoldo.

Com relação ao histórico do *Campus* Feliz, vale dizer que a proposta inicial surgiu da organização de um grupo de cidadãos da região que criou uma instituição sem fins lucrativos: a Fundação Educacional do Vale do Rio Caí. Em virtude de dificuldades em

executar as atividades educacionais propostas, em 24 de março de 2008, foi firmado um Termo de Compromisso de Federalização com a União para alterar o perfil jurídico da instituição, o que possibilitou o ensino público e gratuito. Com isso, a Fundação passou a ser parte integrante da estrutura do CEFET-BG como uma unidade descentralizada.

No ano do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em 2008, foram criados os IFs, sendo que, no segundo semestre de 2009, a unidade de Feliz passou a ser de responsabilidade do *Campus* Bento Gonçalves, transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz. Nesse núcleo, as primeiras turmas foram do curso Técnico em Administração subsequente ao ensino médio e iniciaram no dia 7 de agosto de 2008.

Em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo de Feliz passa a *Campus* Avançado de Feliz, em solenidade em Brasília. Pouco mais de três anos depois da inauguração, com a publicação da Portaria Ministerial nº 330, de 23 de abril de 2013, o *Campus* deixa o estatuto de unidade avançada e se torna o *Campus* Feliz. Com orçamento próprio, amplia-se estrutura física, servidores e opções de cursos. Atualmente, o *Campus* Feliz atua nos eixos de Produção Industrial; Ambiente e Saúde; Gestão e Negócios; e Informação e Comunicação. Além disso, oferece dois cursos de pós-graduação lato sensu e um curso stricto sensu (mestrado profissional multicampi Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz). A lista completa de cursos encontra-se no capítulo da OCV.

Nesse contexto, o *Campus* Feliz tem o objetivo de desenvolver cidadãos capazes de realizar o desenvolvimento sustentável da região e de se inserirem no mundo do trabalho, proporcionando aos educandos formação técnica e científica articulada com um posicionamento crítico. Considerando a procura, há perspectiva de expandir a área de atendimento para além dos municípios da AMVARC nesses próximos cinco anos.

1.6.8. *Campus* Ibirubá

O *Campus* Ibirubá está situado na cidade de Ibirubá, localizada na região do Alto Jacuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Mesorregião) e Microrregião de Cruz Alta, distante 298 km de Porto Alegre. Ibirubá é um referencial para a região do Alto Jacuí, tendo sua economia baseada na indústria metalmecânica, agricultura e pecuária, comércio e prestação de serviços.

O *Campus* foi criado a partir da federalização da ETAJ, cujo termo foi assinado em solenidade realizada aos 06 de junho de 2009. A realização da federalização tornou-se possível através da doação, pelo município, de todo o complexo da ETAJ ao IFRS, contendo uma infraestrutura de mais de 5000 m² em construções. Além da estrutura de móveis e equipamentos, também houve a incorporação da área agrícola, de cerca de 90 hectares doada pelo Patrimônio da União.

A publicação da assinatura do Termo de Compromisso no Diário Oficial da União ocorreu no dia 30 de novembro de 2009, com vistas à implantação do *Campus* Avançado. O IFRS assumiu efetivamente a antiga ETAJ no dia 01 de fevereiro de 2010. Por fim, foi sancionada, em 23 de abril de 2013, a Portaria nº 330, a qual alterou o nome da instituição de IFRS *Campus* Avançado de Ibirubá para IFRS *Campus* Ibirubá, sendo a mesma publicada no dia 24 de abril de 2013, no Diário Oficial da União.

Atualmente o *Campus* Ibirubá possui cursos nas seguintes áreas nos seguintes eixos de atuação: Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional, Informação e Comunicação e Recursos Naturais. Os cursos são ofertados em três níveis de ensino, conforme segue: Curso Técnico em Agropecuária Integrado; Curso Técnico em Informática Integrado; Curso Técnico em Mecânica Integrado; Curso Técnico em Eletrotécnica Subsequente; Curso Técnico em Mecânica Subsequente; Bacharelado em Agronomia; Bacharelado em Ciência da Computação; Bacharelado em Engenharia Mecânica; Licenciatura em Matemática; e Especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias.

A região atendida pelo *Campus* Ibirubá compreende em torno de 14 municípios, com uma população de aproximadamente 160.000 habitantes, sendo que destas, 84% residem em áreas urbanas e 16% em áreas rurais. O município mais populoso é o de Cruz Alta, com mais de 63.000 habitantes, seguido por Ibirubá, Não-Me-Toque e Salto do Jacuí com populações de 20.973, 17.655 e 11.385 habitantes, respectivamente, conforme censo de 2016. Os 10 municípios restantes da região são de pequeno porte, apresentando populações abaixo de 10 mil habitantes.

As principais atividades econômicas da região são a agrícola e a metalmecânica, tendo como destaque, a nível nacional e internacional, diversas empresas do ramo, principalmente ligadas a área de implementos agrícolas. Também se destaca a criação de bovinos e o cultivo de grãos.

O *Campus* Ibirubá tem uma significativa representação junto à comunidade regional e desempenha papel relevante no apoio às demandas específicas da região do Alto do Jacuí e do Alto do Botucaraí, por meio dos cursos que dispõe e das parcerias que desenvolve com municípios da região, empresas, cooperativas e outras instituições.

1.6.9. *Campus* Osório

O *Campus* Osório está localizado no Litoral Norte do RS, situado na cidade de Osório. O Litoral Norte do RS é constituído por 21 municípios neste conglomerado Osório faz divisa com os municípios de Caraá, Imbé e Maquiné, Cidreira, Capivari do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Xangri-lá e Tramandaí juntamente aos municípios Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Dom Pedro de Alcântara, Itati,

Mampituba, Morrinhos do Sul, Mostardas, Palmares do Sul, Tavares, Terra de Areia, Torres, Três Cachoeiras e Três Forquilha constituem esse conjunto de municípios. o acesso é realizado pelas rodovias BR-290 (FreeWay), BR-101, RST-101, RS-030 e RS-389 (Estrada do Mar). A partir dos dados da FEE-Fundação de Economia e Estatística em convênio com o IBGE o Litoral Norte do Rio Grande do Sul possui área de 7.096,8 km² e população total em 2021 de 365.316 habitantes, gerando uma densidade demográfica (2020) de 50,7 hab/km².

A instalação do *Campus* no Litoral Norte do RS fez parte da segunda fase do plano de expansão da Rede Federal. No dia 24 de abril de 2007 foi feito ao Governo Federal o encaminhamento da proposta para a implantação de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Osório, diante da oportunidade e do interesse do município, articulados em conjunto com a prefeitura e a comunidade.

Em 2 de agosto de 2010 iniciaram as aulas, em sede provisória cedida pela prefeitura e reformada para receber os estudantes, localizada na rua Machado de Assis, 1456 - bairro Sulbrasileiro, no prédio onde funcionava a Escola Municipal Osvaldo Amaral.

Atualmente, em sede própria, o *Campus* está localizado na Rua Santos Dumont, 2127 - bairro Albatroz, Osório/RS, estudam na Instituição em torno de 880 discentes nas diferentes modalidades e turnos de funcionamento. Nos próximos anos, o objetivo é atender até 1.200 estudantes. Para a ampliação das vagas contamos com a construção de mais um bloco de sala de aulas perfazendo três blocos com salas de aula e laboratórios, um bloco com área de convivência, sala de música, sala dos núcleos e coordenações de extensão e pesquisa, um bloco administrativo e outro bloco com almoxarifado, para atividades físicas o campus dispõe de quadra poliesportiva e DOJO que está em fase de construção. A Instituição dispõe de 110 servidores, entre professores e técnicos administrativos. Além das atividades didáticas, o instituto desenvolve atividades nas áreas de pesquisa e extensão junto aos estudantes e à comunidade externa.

Hoje o *Campus* Osório atua nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Alimentícia; Gestão e Negócios. Nestes eixos oferta cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, cursos superiores de Tecnologia e Superiores, curso de pós-graduação e cursos FIC.

Atualmente um dos grandes desafios do *Campus* Osório é melhorar o índice de eficiência dos cursos com a ampliação da oferta de vagas. Para colaborar e auxiliar na construção desse processo foi constituído um observatório do Desenvolvimento Institucional, durante a revisão do PDI 2024/2028, constituído por servidores.

1.6.10. *Campus* Porto Alegre

O *Campus* Porto Alegre do IFRS entrou em funcionamento na sua nova sede própria em 2011. Localizada no Centro Histórico de Porto Alegre (R. Cel. Vicente, 281, esquina Voluntários da Pátria), em pleno coração da Capital gaúcha. Localizado a 02 quadras de distância da Rua da Praia e a cinco do Mercado Público Municipal, com paradas de ônibus intermunicipais em duas laterais do seu terreno. A Instituição de ensino conta, também, em sua fachada principal, frente a rua Voluntários da Pátria, com 678,59 m² de área de jardim e paisagismo com acesso livre para a comunidade acadêmica. O *Campus* Porto Alegre tem sua origem vinculada à antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, no ano de 2009, passou por um grande processo de transformação, desvinculando-se da UFRGS e passando a denominar-se *Campus* Porto Alegre do IFRS. À época da desvinculação, a antiga Escola Técnica da UFRGS já era uma instituição centenária, que havia crescido e conquistado espaço na educação do Rio Grande do Sul. Na sua criação, a então Escola de Comércio de Porto Alegre, anexada à Faculdade Livre de Direito, mantinha dois cursos: o Curso Geral e o Curso Superior. Antes de completar uma década, a Escola foi declarada “instituição 77 de utilidade pública” e, nos anos 30, passou a integrar a Universidade de Porto Alegre, que, posteriormente, tornou-se a atual UFRGS. Já como Escola Técnica de Comércio, oferecia o curso Técnico de Administração, criado em 1954, e o curso Técnico em Secretariado, fundado em 1958. Com o passar dos anos, mostrando ser uma instituição atenta às novas demandas de uma Porto Alegre cada vez mais desenvolvida, surgiram outros cursos técnicos: Operador de Computador, Transações Imobiliárias, Comercialização e Mercadologia, Segurança do Trabalho, Suplementação em Contabilidade e Suplementação em Transações Imobiliárias. Com a expansão da educação profissional da UFRGS, em 1994, inaugurou-se o novo prédio, na avenida Ramiro Barcelos. E, a partir de 1996, entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os cursos pós-técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados e Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão do ensino técnico, em 1996, a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

1.6.11. *Campus* Restinga

A história do *Campus* Restinga inicia em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação da “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, por movimentos sociais, militantes da educação, da economia solidária e das ONGs.

A mobilização surge no período de valorização da formação profissional, com investimentos expressivos do Governo Federal. A partir de 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), passou por profunda expansão abrangendo a reestruturação física ─ novas edificações, laboratórios, equipamentos e reformas ─, bem como a criação de novas vagas para docentes e técnicos administrativos em educação.
No ano de 2008, a RFEPT passou por um processo de reorganização, com a aprovação da Lei nº 11892/08, que criou os 38 Institutos Federais, presentes em todos os estados, oferecendo educação profissional em todos os níveis.

No dia 26 de junho de 2010, iniciaram as atividades do *Campus* Restinga do IFRS, em prédio alugado, localizado na Estrada João Antônio da Silveira, enquanto sua sede definitiva, a atual, permanecia em obras no Distrito Industrial da Restinga. Os primeiros cursos do *Campus*, os técnicos subsequentes ao ensino médio em Administração, Informática para Internet e Guia de Turismo, iniciaram no segundo semestre de 2010, ofertando um total de 220 vagas nos turnos da manhã e noite.

A transferência para sede definitiva ocorreu em 04 de setembro de 2012. O *Campus* conta com mais de 6.800 m² de área construída: quatro blocos para de salas de aula, laboratórios, salas temáticas, biblioteca e cantina; um para a gestão do *Campus* e o outro destinado ao almoxarifado. Além desses, quadra poliesportiva, cancha de areia e o novo laboratório para Agroecologia. Hoje o *Campus* oferta cursos técnicos subsequentes/concomitantes e integrados ao ensino médio, integrados à EJA, cursos superiores de Tecnologia e Licenciaturas, cursos de Pós-Graduação e cursos FIC. Todos os eixos de conhecimento foram definidos via audiência pública e os cursos via edital, com ampla participação de toda comunidade.

Os últimos anos foram desafiadores porque, além de cortes orçamentários, a pandemia de Covid-19 exigiu uma redefinição de prioridades, o isolamento social e a oferta de atividades remotas. Atualmente, o *Campus* Restinga, gradativamente recupera sua caminhada de educação profissional cidadã, com efetiva integração com a comunidade, buscando melhorar e fortalecer a interação e o diálogo com a comunidade, também através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia utilizada para o PDI 2024-2028 previu a ampla consulta à comunidade acadêmica. Assim, foram identificadas algumas demandas de oferta de cursos que, no momento, não puderam ser atendidas por conta da carência de servidores e de infraestrutura. A seguir apresentamos as referidas demandas: oferta do Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do eixo de Controles e Processos Industriais, oferta de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no eixo de Gestão e Negócios, oferta de um Cursos Superior de Tecnologia na modalidade à distância do eixo de Informação e Comunicação e oferta de uma nova licenciatura. Ainda, foi identificada a demanda de

dobrar a oferta de vagas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Lazer de 36 vagas para 72 vagas. Esperamos que nos próximos anos possamos ampliar o número de vagas de servidores e infraestrutura para podermos atender às demandas da comunidade, aumentando o número de vagas, principalmente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e licenciaturas.

1.6.12. *Campus* Rio Grande

A área de atuação do *Campus* Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) compreende a Mesorregião Sudeste Rio-grandense e a Microrregião Litoral Lagunar, constituída pelos municípios de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Chuí. O município de Rio Grande, sede do *Campus* Rio Grande, é a cidade mais antiga do estado do Rio Grande do Sul e possui uma área territorial de 2.682,867 km², além de uma população estimada de 191.900 habitantes.

O *Campus* Rio Grande tem sua origem no antigo Colégio Técnico Industrial (CTI), integrante da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O CTI foi criado em 1964 junto à Escola de Engenharia Industrial, fundada em 1956 e que se tornaria, posteriormente, a FURG. A instituição possui uma área total de 28.330,88 m2, distribuída em dois terrenos de 10.430 m2 e 17.900,88 m2, localizados um em frente ao outro e com construções horizontalizadas. No primeiro lote, com prédios da década de 40, encontram-se os pavilhões Central e prédios numerados de 01 até 08. No segundo lote localizam-se os prédios de 09 até 13 e um ginásio de esportes.

O CTI surgiu para atender à demanda do então crescente setor industrial do município, destacando-se o setor pesqueiro. Por esse motivo, inicialmente foram criados os cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Refrigeração (atual curso Técnico em Refrigeração e Climatização). À medida que novas demandas por profissionais surgiam na região, novos cursos técnicos foram criados. Em 1986 foi criado o curso Técnico em Processamento de Dados, atualmente denominado de Técnico em Informática para Internet. Em 2000 foram criados os cursos Técnico em Geomática (atual Técnico em Geoprocessamento) e Técnico em Enfermagem.

No que tange a Educação a Distância (EaD), o então CTI passou a oferecer cursos técnicos no Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), sendo desenvolvido nessa modalidade de ensino o curso Técnico em Informática para Internet. Paralelo à Rede e-Tec, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), criado em 2005, atuou junto a SEAD da FURG na oferta das primeiras disciplinas dos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e

também passou a coordenar a maior pós-graduação a distância ofertada na época pela FURG, o Mídias na Educação.

Em 2007, o CTI aderiu ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ofertando vagas nessa modalidade de ensino para o curso Técnico em Refrigeração e Climatização. Nesse mesmo ano, com a reestruturação da Educação Profissional, regulamentada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CTI se desvinculou da FURG. Sua integração ao IFRS ocorreu no final de 2009, passando a ser denominado como *Campus* Rio Grande do IFRS.

Os cursos de tecnologia foram uma evolução natural dentro dessa nova instituição recém-formada. Criados enquanto ainda era parte integrante da FURG, inseriram-se dentro da iniciativa do REUNI. Inicialmente, em 2008, foi criado o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS). Em 2009, foram criados os cursos de Tecnologia em Construção de Edifícios (TCE) e de Tecnologia em Refrigeração e Climatização (TREC), ambos atualmente extintos. Em 2013, após o período de transição de desvinculação da FURG, esses cursos passaram a ser integrantes plenos do quadro de formação do *Campus* Rio Grande.

Em 2010 foram criados os cursos Técnico em Automação Industrial e Técnico em Fabricação Mecânica, com o objetivo de atender às novas demandas industriais motivadas pela instalação do polo de construção naval no município do Rio Grande. No mesmo ano, entrou em funcionamento o curso de Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica. No primeiro semestre de 2015, foram matriculados os estudantes da primeira turma do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica. No ano de 2016, foi obtido o credenciamento do IFRS e do curso de Licenciatura em Matemática para ser ofertado na modalidade EaD.

No ano de 2021, com o objetivo de atender a legislação vigente, o curso de Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica foi reformulado passando a ser denominado de Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados. Em 2023 foi aprovada a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em substituição ao curso de TCE extinto.

Atualmente, os cursos ofertados pelo *Campus* Rio Grande estão distribuídos nas modalidades de ensino integrado ao Ensino Médio, subsequente ao Ensino Médio – também denominado de pós-médio e superiores. É notória a necessidade de concentrar os esforços associados à ideia de expansão, no sentido de promover a criação de novos cursos e programas na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando retomar o PROEJA e a EaD, além da verticalização do ensino para a pós graduação e até mesmo a ampliação da oferta de vagas em cursos existentes. Porém, para isso se faz necessário um

novo enquadramento do *Campus* no que diz respeito à Portaria do Ministério de Educação, nº 713, de 08 de setembro de 2021, a qual limita os recursos humanos a 90 docentes e 60 técnicos administrativos.

1.6.13. *Campus* Rolante

Diante da expansão da Rede Federal de Educação Profissional ocorrida no Brasil a partir do ano de 2005, a comunidade do Vale do Paranhana-Encosta da Serra do Estado do Rio Grande do Sul iniciou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a Reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à Comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Dentre os municípios dessa região, a Prefeitura de Rolante (gestão 2009-2012) se prontificou a sediar a instalação da “Escola Técnica”, como era denominada pela Comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana-Encosta da Serra. Para tal, foi disponibilizado um terreno de oito hectares, distante quatro quilômetros do centro da cidade. Os resultados dessas audiências apontaram quatro áreas principais de formação profissional, conforme a diversidade de suas características socioeconômicas, que são: agropecuária, coureiro-calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Como um dos interesses apontados nas audiências públicas foi na área de agropecuária, tornou-se necessário viabilizar a ampliação do terreno para atender as exigências do MEC e, também, para o pleno desenvolvimento dos projetos didático-pedagógicos do eixo de recursos naturais. Assim, necessitava-se um espaço maior para a criação de animais de pequeno, médio e grande porte e para o cultivo de frutíferas, culturas anuais, olerícolas, dentre outras. Desse modo, durante o ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Rolante procedeu à desapropriação de várias pequenas propriedades rurais anexas ou próximas ao terreno inicialmente destinado à implantação do *Campus*, totalizando uma área de 57 hectares.

A implantação do *Campus* Rolante vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica, a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo Mundo do Trabalho, buscando ofertar

cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino (FIC, integrados, subsequentes e superiores), atendendo à verticalização do ensino.

Convém ressaltar que o período de 5 anos previsto pelo MEC para a plena implantação do *campus* já prescreveu, sem, no entanto, ter ocorrido a finalização das instalações básicas e contratação de servidores, fato que tem impedido a expansão de oferta de cursos e vagas. Atualmente, o quadro de servidores é composto por 30 técnicos administrativos e 50 docentes, destes, 5 em afastamento para qualificação e 8 substitutos. O quantitativo previsto na Portaria nº 713, de 08 de setembro de 2021 do MEC, que trata do dimensionamento da Rede Federal, é de 70 docentes e 60 técnicos administrativos, pelo fato do *Campus* Rolante se caracterizar como *campus* agrícola.

Somados às oportunidades de crescimento pessoal e profissional em território nacional, os estudantes do IFRS também são estimulados e apoiados a terem vivências internacionais através do Programa Institucional de Mobilidade Estudantil Internacional (PIMEI). Até o momento, dois estudantes do *Campus* Rolante tiveram oportunidade de realizar estágio de vivência em um Liceu Agrícola da França e outros dois estudantes cursaram disciplinas relacionadas a seu curso em uma Faculdade de Portugal.

1.6.14. *Campus* Sertão

O *Campus* Sertão do IFRS está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, a 25 quilômetros de Passo Fundo, região Norte do Estado do Rio Grande do Sul com abrangência em mais de 75 municípios.

Criado pela Lei n° 3.215, de 19 de julho de 1957, denominou-se Escola Agrícola de Passo Fundo, mais tarde Ginásio Agrícola de Passo Fundo, vinculado ao Ministério da Agricultura. Em 1967 vinculou-se ao Ministério da Educação e Cultura e passou a ser Colégio Agrícola do Sertão em 1968, formando o Técnico em Agricultura e, a partir de 1973, o Técnico em Agropecuária. Em 1979, denominou-se Escola Agrotécnica Federal de Sertão e, em 1993 passou a Autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica.

Em 2008 pela Lei nº 11.892, passou a condição de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, atuando, hoje, com cursos de curta duração, ensino técnico, tecnólogo, bacharelado, licenciatura e pós-graduação.

O vínculo com a comunidade regional, se estabelece nas parcerias em ensino, pesquisa e extensão, ações com Prefeituras, empresas, cooperativas, instituições de ensino, sindicatos, movimentos sociais, instâncias representativas e em eventos.

Com área de 237 hectares, funcionando em três turnos, contamos com mais de 160 servidores, 29 modernos laboratórios, área experimental de campo e, setores de Produção nas áreas de, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria (animal e vegetal), Beneficiamento de

sementes/grãos, Fábrica de rações, Máquinas agrícolas, Restaurante e Residência estudantil. oportunizando a prática profissional, atividades pedagógicas e de produção, abastecendo por vezes o restaurante.

Nos próximos anos pretendemos fortalecer nossa ação regional e ampliar vagas para residentes e o número de servidores, e ofertar o curso de Medicina Veterinária, consolidando nossa posição como instituição pública de qualidade.

1.6.15. *Campus* Vacaria

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Vacaria está localizado na Estrada Engenheiro João Viterbo de Oliveira, 3061, na zona rural do município. A instituição passou a funcionar em sua sede própria em fevereiro de 2016, com uma área de 60000 m² (60ha), doado pelo Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Agricultura Digital e Irrigação (CEPADI, antiga Fepagro).

O *Campus* Vacaria é oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão (ESAF), graças ao esforço da Administração Municipal de Vacaria, bem como dos *Campi* Sertão e Bento Gonçalves, da Câmara Municipal de Vereadores e de entidades da sociedade civil organizada: Câmara de Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (CIC), Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Agricultura Digital e Irrigação (CEPADI, antiga Fepagro), SAV e a Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV).

Este esforço conjunto pela estruturação do *campus* surgiu devido, sobretudo, ao desejo da comunidade de manter o homem do campo em seu solo. A realidade econômica de Vacaria mostra que as ofertas de emprego estão concentradas no setor primário, sobretudo na zona rural. É importante pontuar também que os interesses da população, consultados através das instâncias participativas democráticas, como conselhos e audiências públicas, não se restringem somente a essa área. Nesse contexto observa-se a importância da existência de um *campus* do IFRS no município, pois o mesmo impulsiona não só a incorporação de novas tecnologias, produtos, processos, gestão inovadora, mas principalmente qualificação de profissionais para contribuir com o contexto regional nos aspectos sociais, políticos, culturais e ambientais.

1.6.16. *Campus* Veranópolis

O *Campus* Avançado Veranópolis iniciou suas atividades como *Campus* Avançado em 16 de junho de 2014, em uma área de 47.334 m2 doada pela Prefeitura Municipal, onde anteriormente localizava-se uma Escola Agrícola, na BR-470, km 172, número 6500.

Ainda na condição de *campus* avançado, possui estrutura física, de pessoal e orçamentária limitada às previsões legais e possui em seu quadro de pessoal 21 professores efetivos e 13 técnico-administrativos em educação.

O *Campus* atua em dois eixos tecnológicos: informação, comunicação e gestão e negócios.

A história do *Campus* Veranópolis acontece e se desenvolve a cada ano. Sendo um *Campus* novo, grande parte dos fatos e acontecimentos que compõem esta história estão se dando pela primeira vez, com a participação de todos os sujeitos que ali estão ou que por ali já passaram, deixando sua marca e sua contribuição nesta permanente construção.

A cidade de Veranópolis, sede do *Campus*, possui cerca de 26.000 habitantes (IBGE 2021). Fundada em 1884, como Colônia Alfredo Chaves, foi a penúltima das colônias italianas da região Nordeste do Rio Grande do Sul. Iniciou seu desenvolvimento com base na agricultura familiar, logo conquistando sua emancipação política em 1898, adotando o nome Veranópolis em 1945. É conhecida como o "Berço Nacional da Maçã" e "Terra da Longevidade", dado o alto percentual de pessoas com idade superior a 60 anos. A região atendida pelo *Campus* congrega 09 municípios (com uma população aproximada de 80.000 habitantes), sendo os principais, Veranópolis e Nova Prata.

O perfil econômico da região caracteriza-se pela predominância do setor de serviços (45% do PIB), seguida de uma forte participação do setor industrial (31% do PIB), sendo complementados pelo setor agrícola (14% do PIB) e governamental (10% do PIB). Contudo, pode-se perceber uma diversificação econômica dos municípios. Alguns, especialmente os de menor população, com predomínio do setor agropecuário; outros, com preponderância do setor industrial; outros, com a ascendência do setor de serviços. Na indústria destacam-se indústrias de transformação, como a de jóias, moveleira, do vestuário, da borracha e de estruturas metálicas, além de frigoríficos e produção de biodiesel.

Veranópolis segue a tendência mais geral da região. Com um PIB per capita 2020 de R$61.562,98, apresenta predominância do setor de serviços (44%), seguido de perto pelo setor industrial (41%), sendo o restante complementado pela agricultura, geralmente familiar, e o setor governamental.

Sobre a inserção regional do *Campus*, verifica-se que a cada ano que passa, e com a abertura de novos cursos e a inserção de egressos qualificados no mundo do trabalho regional, o *Campus* assume um protagonismo maior e vem sendo reconhecido como uma instituição que oferta um ensino de qualidade, superando a desconfiança gerada na época da implantação, uma vez que recebeu em doação a área do antigo Colégio Agrícola, que foi uma das mais importantes instituições educacionais por várias décadas no município.

Para o futuro, o *Campus* busca um enquadramento para uma tipologia de *Campus*, ou no mínimo, um enquadramento para *Campus* Avançado 40/26 (quarenta docentes e 26 técnico-administrativos), dobrando assim o número de servidores. Com a mudança de

tipologia, o *Campus* passará para um novo patamar proporcionando atuar em novos eixos de formação com a oferta de novos cursos que atenderão outras demandas latentes da região.

1.6.17. *Campus* Viamão

A Organização Mundial das Nações Unidas, a partir da década de 1990, propõe ao mundo o debate sobre questões sociais decorrentes das transformações da sociedade contemporânea. Entre estas, as preocupações com o meio ambiente assumem proporções cada vez maiores, em virtude dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pela ação humana na natureza.

Um notório e progressivo esgotamento econômico mundial mostra sua face mais visível na grande crise econômica de 2008 (conhecido como escândalo Lehman Brothers, nos EUA), e mesmo os constantes avanços tecnológicos parecem insuficientes para gerar riquezas suficientes e, pior, de reverter o comprometimento da capacidade ambiental de oferta de recursos naturais à produção.

O município de Viamão, sétimo em população do estado do Rio Grande do Sul e o maior em extensão territorial da mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, é detentor do que se pode chamar de um dos maiores "ativos" de desenvolvimento na região em decorrência de suas características ecossistêmicas e de sua diversidade étnico cultural.

A região é extensa, dispõe de mananciais de águas superficiais e subterrâneas em grande abundância, possui variados tipos de solos com diversas aptidões agroambientais e uma cobertura vegetal rica e bastante diversificada. Estão localizadas no município várias áreas de interesse ecológico tais como o Parque Estadual de Itapuã, a APA do Banhado Grande, Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, Parque Municipal Saint-Hilaire e Reservas Particulares de Patrimônio Natural.

Situam-se no município de Viamão, três comunidades remanescentes de Quilombos (a comunidade do Cantão das Lombas, do Peixoto dos Botinhas e da Anastácia) e três Terras Indígenas do povo Mbyá Guarani, a saber: Tekoá Jata'ity (Terra indígena do Cantagalo), Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã) e Tekoá Nhundy (Terra Indígena da Estiva).

Destaca-se o fato de Viamão ser o maior fornecedor de folhosas à a central de abastecimento do RS; de hospedar a Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), mais antiga escola de ensino agrícola do Rio Grande do Sul e a primeira a formar técnicos agrícolas no Brasil; a mais importante bacia leiteira da região metropolitana de Porto Alegre; e de sediar o maior assentamento de reforma agrária do Estado (Assentamento Filhos de Sepé, com quase 400 famílias), que em suas atividades produtivas, cultiva atualmente uma

área de arroz ecológico com mais de 1600 hectares, tornando Viamão o maior produtor de arroz orgânico em área contínua da América Latina.

No segmento turístico, distingue-se o turismo ecológico, o turismo de eventos e de negócios, com destaque para a Fazenda Quinta da Estância e o hotel/spa Vila Ventura, bem como os distritos turísticos de Itapuã e Águas Claras, com seus atrativos naturais, sítios rurais, balneários e agroindústrias.

No entanto, conjuntamente a estes atrativos e potencialidades, à enorme pressão imobiliária na busca de espaços para a expansão urbano-industrial da região metropolitana e as reiteradas tentativas de instalar aterros sanitários em Viamão, ampliam as possibilidades de conflitos socioambientais.

Diante deste complexo e diversificado contexto econômico, social e cultural, no ano de 2011 o *Campus* Viamão inicia suas atividades a partir do diálogo com o município, realizando audiências públicas com vistas a definição dos eixos tecnológicos orientadores dos cursos a serem ofertadas, com o intuito de fortalecer as vocações territoriais e constituir um polo de desenvolvimento tecnológico e de educação profissional.

O IFRS *Campus* Viamão estrutura-se inicialmente em torno dos eixos “Gestão e Negócios” e “Ambiente e Saúde”, nas formas de cursos técnicos subsequente, concomitante e de formação inicial e continuada. A partir de 2015, são ofertados de forma regular os Cursos Técnicos Subsequente noturnos. Em 2017 o IFRS passou a ofertar Cursos Superior de Tecnologia, os primeiros de nível superior públicos e gratuitos da história do município de Viamão.

Em 2018 são constituídas as duas primeiras turmas de Ensino Médio Integrado nas áreas de Meio Ambiente e de Administração, e em março de 2023 o *Campus* Viamão passa a ofertar a especialização em agroecologia, primeiro curso de pós-graduação público e gratuito disponibilizado no município.

Desde 2016 o *Campus* promove um permanente debate sobre as perspectivas de desenvolvimento local e processos de gestão da instituição através do Fórum de Desenvolvimento Territorial do *Campus* Viamão do IFRS, envolvendo a comunidade interna do *Campus*, e entidades e representações do território de Viamão. Projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como o EcoViamão, ObservaViamão, Vivência do Mbya Rekô, IFRS Contribui, entre outros, procuram trazer para o cotidiano da instituição os elementos orientadores da plano político pedagógico do IFRS e ao mesmo tempo dialogar e atender necessidades e anseios manifestos pelas representações sociais do território.

Além da consolidação do *Campus* nos próximos 5 anos com a ampliação da oferta de vagas no ensino médio integrado, com a criação da licenciatura em pedagogia e da modalidade PROEJA em Cooperativismo, com a ampliação de cursos de pós graduação, com a contribuição para o delineamento de um modelo de desenvolvimento territorial local,

a construção de uma sede definitiva para o *Campus* Viamão é um elemento central do planejamento de desenvolvimento da instituição em nível local.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Este capítulo apresenta o Planejamento Estratégico que servirá como norteador para as ações dos próximos cinco anos do IFRS. Durante o período de execução do PDI, o Planejamento Estratégico orientará a elaboração dos Planos de Ação dos *campi* e da Reitoria.

O processo de elaboração do Planejamento Estratégico foi iniciado por meio de uma pesquisa de atuação do IFRS elaborada pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018, a qual permitiu a elaboração dos temas estratégicos. Os temas estratégicos, por sua vez, foram o fundamento para elaboração do Mapa Estratégico apresentado neste capítulo.

Este documento apresenta as perspectivas e os temas estratégicos, bem como o Mapa Estratégico e o detalhamento dos Objetivos Estratégicos, todos definidos no PDI 2019-2023, e Indicadores, Metas e Iniciativas Estratégicas do IFRS elaborados pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

As ações de levantamento do diagnóstico, análise SWOT, Cadeia de Valor, Temas Estratégicos, Perspectivas e Mapa (Seções 2-2.4) foram definidas pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018 e **não** foram atualizadas para o PDI 2024-2028, conforme resolução do Consup, processo 23419.002546/2022-11. A Comissão de Planejamento Estratégico, 2023 restringiu-se à definição de metas para os indicadores do Planejamento Estratégico (Seção 2.5), considerando:

- Definição dos indicadores para o ciclo 2024-2028, com método de cálculo, origem de dados rastreável, medição atual. Cada objetivo estratégico possui no mínimo 1 (um) e no máximo 3 (três) indicadores institucionais definidos para medir seu respectivo atendimento.
- Definição de metas final e parcial para cada indicador;
- Definição de iniciativas para alcançar as metas estabelecidas.

2.1. Análise de SWOT

2.1.1. Análise do Ambiente Interno

Em relação aos elementos internos de um planejamento estratégico, os pontos fortes (strenghts, ou forças) representam as características internas ou ativos que podem

dar vantagem ou facilidades para o IFRS atingir os seus objetivos. Por outro lado, os pontos fracos (weaknesses, ou fraquezas) representam as características internas ou as limitações em ativos que colocam a instituição em situação de desvantagem ou causam dificuldades para a busca dos Objetivos Estratégicos. Os pontos fortes e os pontos fracos representam elementos que a instituição pode controlar, sendo que esses itens devem ser identificados, analisados e modificados nos setores, nas políticas ou nas decisões da gestão para que o IFRS possa ter sucesso na busca pelos seus objetivos e no retorno à sociedade.

Quadro 2.1 - Pontos Fortes do IFRS

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.

PONTO FORTE	DESCRIÇÃO BREVE
Processo decisório democrático	Possibilidade de participação nas decisões institucionais, através dos conselhos, comissões, colegiados e GT, atuando na construção de normativas, dos documentos basilares institucionais e dos projetos pedagógicos dos cursos.
Integração entre os segmentos da comunidade acadêmica	Possibilidade de realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.
Infraestrutura dos *campi* e da Reitoria	A infraestrutura que o IFRS já desenvolveu nos seus primeiros 15 anos, através dos investimentos recebidos, que permitiram contemplar salas de aula, laboratórios, salas administrativas, estacionamentos e também acesso à internet.
Qualidade dos cursos	A Instituição oferta cursos de excelência em consonância com potencialidades e vocações territoriais.
Interiorização da educação	A abrangência geográfica do IFRS, aproximando-se da comunidade e com soluções para demandas locais, levando cursos de qualidade para fora dos grandes centros, além das ações de extensão, integração com o Mundo do Trabalho e ações de inclusão.
Política de permanência de estudantes	A inclusão dos estudantes de baixa renda, seja através de assistência estudantil, ou através das políticas de diversidade e da atuação dos núcleos.
Possibilidade de formação plena do indivíduo - Verticalização do ensino	A possibilidade de verticalização, com a possibilidade da atuação dos docentes em todos os níveis e modalidades de ensino e da integração de estudantes nos processos de ensino, pesquisa e extensão.
Alta qualificação dos servidores	Servidores docentes e técnico-administrativos em educação qualificados, proporcionando maior qualidade nos serviços prestados à sociedade.
Oferta de cursos gratuitos em instituição federal	Oferta de uma educação de qualidade e de forma gratuita, atendendo a todos os arranjos produtivos sociais locais em que os *campi* estão inseridos.
Ações afirmativas institucionais	Ações de inclusão social, inclusão digital e de ingresso e permanência dos estudantes, por meio de ações afirmativas que valorizam trajetórias distintas e que buscam atender aos contextos específicos.
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	A atuação institucional através da integração entre os seus processos finalísticos apresenta oportunidades de desenvolvimento integral do ser humano.
Inclusão e diversidade	Núcleos e questões relativas à diversidade e à Sustentabilidade como formas de inserção na comunidade e apoio ao desenvolvimento local.

Quadro 2.2 - Pontos Fracos do IFRS

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.

PONTO FRACO	DESCRIÇÃO BREVE
Capacidade de desenvolvimento da estrutura	Infraestrutura aparece como uma demanda constante no IFRS, seja para terminar obras em andamento, sinalização, ampliação ou construção e aquisição de equipamentos para laboratórios para os novos cursos. Porém, nos últimos anos o volume de investimentos na matriz orçamentária tem sido decrescente.
Problemas na infraestrutura física	Estrutura básica contemplada na maior parte dos *campi*, mas há a necessidade de ampliação dos espaços existentes, para a expansão das atividades e das ofertas de vagas do IFRS. Ao mesmo tempo, equipamentos para laboratórios e estruturas para prática esportiva (ginásio, quadras), espaços de lazer, convivência e integração e estacionamentos ainda necessitam melhor infraestrutura.
Inovação e desenvolvimento tecnológico incipientes	Identifica-se a necessidade de ampliar os ambientes de inovação e transferência de tecnologia, bem como o número de projetos integradores que vinculem discentes nos processos de ensino, pesquisa e extensão (EPE). Além disso, ampliar as parcerias com instituições locais e setor produtivo, pois estão diretamente relacionadas à inserção local e projetos de ensino, pesquisa e extensão.
Atuação dos núcleos	O número de projetos específicos dos núcleos, voltados à inclusão e à diversidade, vinculando tais proposições à atuação dos núcleos, deve ser ampliado.
Falta de padronização dos processos de trabalho	Fluxos e processos internos, fazendo menção ao mapeamento e à formalização de fluxos, o que inclui atenção aos processos de planejamento estratégico, operacional e o acompanhamento da execução das ações.
Fragilidade na comunicação	A comunicação institucional deve ser entendida como estratégica para o IFRS fortalecer os relacionamentos com seus públicos de interesse, prestar contas de suas ações, reforçar uma boa reputação, divulgar iniciativas e oportunidades. É necessária também uma maior divulgação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão entre os *campi* do IFRS (divulgação interna).
Problemas de relação com os servidores	Necessidade de identificação de ações para evitar todos os tipos de assédio, melhorando as relações interpessoais entre as chefias e demais servidores, servidores e estudantes e outras relações pessoais existentes na Instituição.
Integração das pessoas na Instituição	Ampliar ações de integração dos novos estudantes nos *campi*, recepção de novos servidores, integração entre servidores, estudantes e comunidade externa.
Acervo bibliográfico	A análise dos resultados das avaliações institucionais demonstram que o acervo do IFRS precisa ampliar a qualidade e quantidade de livros na biblioteca para atender às necessidades institucionais.

2.1.2. Análise do Ambiente Externo

Para fazer o levantamento das Ameaças e Oportunidades foram utilizados os planejamentos estratégicos dos COREDES dos períodos de 2015 a 2030. Foram utilizados como norteadores para o levantamento das forças e fraquezas, das ameaças e oportunidades, os objetivos do Mapa Estratégico.

As principais oportunidades identificadas para o IFRS foram:

- ampliação do apoio político em nível macro e micro para ensino público, com maiores investimentos para as atividades educativas em diferentes níveis e áreas;
- fortalecimento da economia (e, com isso, a busca da população por maior qualificação);
- demandas de qualificação em consonância com potencialidades e vocações territoriais;
- integração de recursos dos diferentes *campi* do IFRS e de outras instituições federais.

Em relação às Ameaças são identificadas:

- enfraquecimento do apoio político às IES públicas;
- incompreensão da base política e da comunidade para com a missão do IF;
- falta de reconhecimento da comunidade local e regional para a missão, função e importância do IF no desenvolvimento territorial;
- espaços limitados para discussões produtivas, sociais, ambientais, culturais, econômicas e tecnológicas no âmbito de atuação do IF;
- escassez de recursos para pesquisa e inovação providos de organismos externos, reduzindo a participação do IF junto a esses recursos.

2.2. Cadeia de Valor

A Cadeia de Valor do IFRS representa o valor público em termos de produtos e resultados gerados, preservados ou entregues no exercício, e a capacidade de continuidade em exercícios futuros. Para tanto, são apresentados os insumos, atividades, produtos, impactos, valor gerado e seus destinatários e diagrama de cadeia de valor, visando proporcionar compreensão abrangente da visão geral organizacional.

Figura 2.1 - Cadeia de Valor do IFRS

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.

A partir dos temas estratégicos foram construídos coletivamente em um evento pelas Comissões Locais, pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Central e Comissão Central os Objetivos Estratégicos. Para cada tema foi construído um conjunto de objetivos.

2.3. Temas estratégicos

A construção dos temas estratégicos deu-se a partir da decomposição dos elementos da missão do IFRS.

- Indissociabilidade e Verticalização
- Formação Cidadã
- Reconhecimento e Excelência Acadêmica
- Sustentabilidade

A partir dos temas estratégicos foram construídos coletivamente em um evento pelas Comissões Locais, pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Central e Comissão Central os Objetivos Estratégicos. Para cada tema foi construído um conjunto de objetivos.

2.4. Perspectiva

As perspectivas descritas nesta seção representam o agrupamento de Objetivos Estratégicos que nortearão as decisões do IFRS nos próximos cinco anos. As perspectivas são: Resultados Institucionais, Processos, Pessoas e Conhecimento e Orçamento.

2.4.1. Perspectiva Resultados Institucionais

Nesta perspectiva, os Objetivos Estratégicos estão relacionados à verticalização nas ofertas de cursos, à indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, à formação para a cidadania e às ações que visam ao desenvolvimento social, econômico, ambiental, cultural e político da comunidade.

2.4.2. Perspectiva Processos

Na perspectiva Processos foram definidos Objetivos Estratégicos relacionados à oferta de cursos e vagas, assistência estudantil e ações afirmativas, segurança da alimentação, tanto dos estudantes quanto dos servidores, captação de recursos externos, política de Sustentabilidade e tecnologia da informação, assim como comunicação interna no âmbito de todo o IFRS.

2.4.3. Perspectiva Pessoas e Conhecimento

A perspectiva Pessoas e Conhecimento foca em aspectos relacionados a parcerias, integração capacitação/qualificação e qualidade de vida dos servidores.

2.4.4. Perspectiva Orçamento

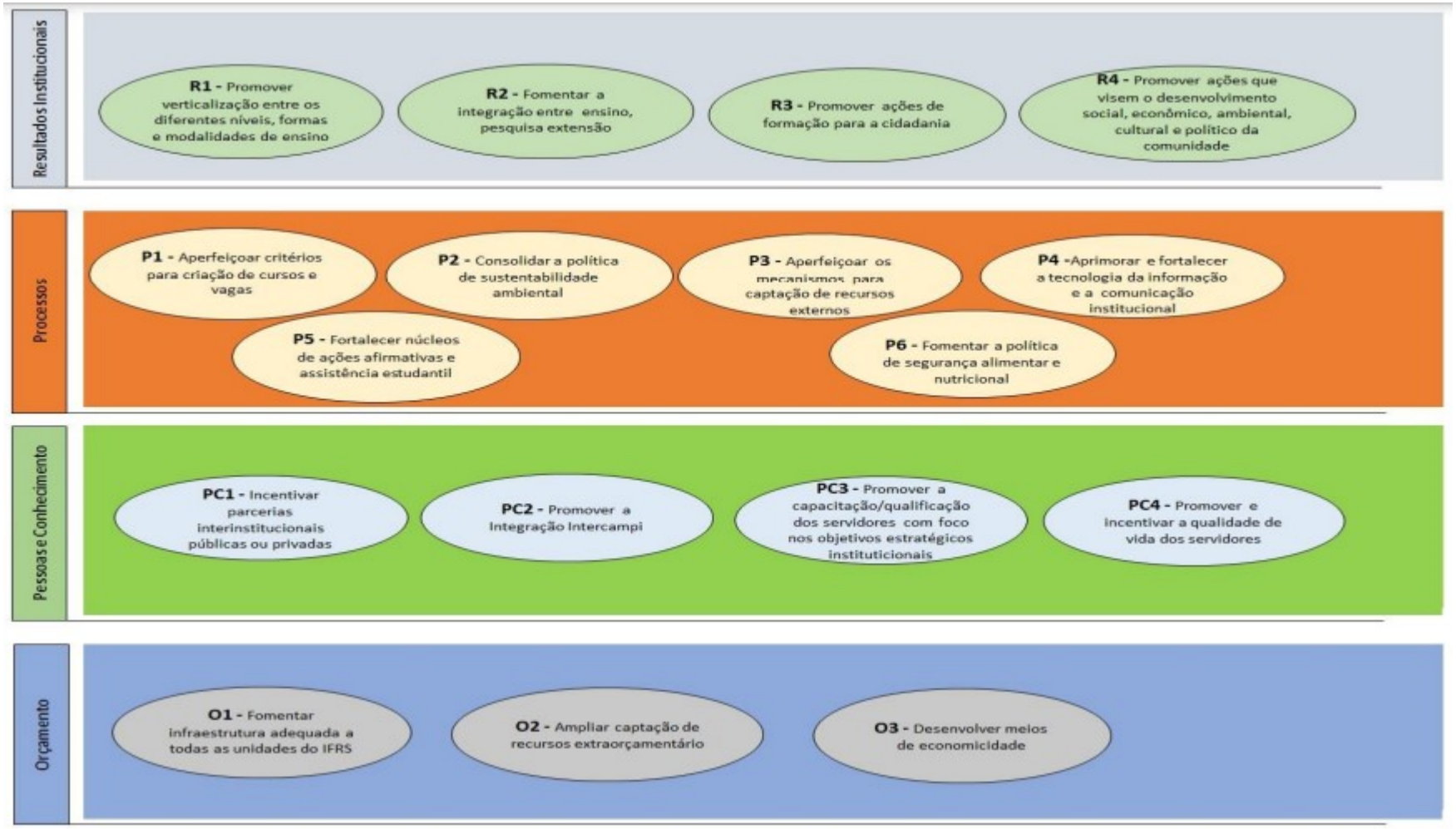
Por se tratar de uma instituição pública, esta perspectiva traz Objetivos Estratégicos relacionados à economicidade e melhores estratégias de aplicação dos recursos recebidos, quer sejam orçamentários, quer sejam extraorçamentários.

2.5. Mapa Estratégico

O Mapa Estratégico apresentado na Figura 2.2 é composto pelos Objetivos Estratégicos do IFRS para cada uma das perspectivas.

Figura 2.2 - Mapa Estratégico do IFRS

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.



Os objetivos buscam traduzir os temas estratégicos com enfoque nos respectivos resultados esperados. Já os Indicadores, que serão apresentados na seção seguinte, são dados que permitem representar de forma quantitativa o desempenho das atividades estratégicas da Instituição, além de avaliar se a atividade está produzindo o resultado esperado e, consequentemente, alcançando seus objetivos.

Quadro 2.3 - Perspectivas e Objetivos Estratégicos

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.

PERSPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Perspectiva Resultados Institucionais	R1 - Promover a verticalização entre os diferentes níveis, formas e modalidades de ensino.
	R2 - Fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
	R3 - Promover ações de formação para a cidadania.
	R4 - Promover ações que visem ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental, cultural e político da comunidade.
Perspectiva Processos	P1 - Aperfeiçoar critérios para criação de cursos e vagas.
	P2- Aprimorar e consolidar a política de Sustentabilidade ambiental.
	P3 - Aperfeiçoar os mecanismos para captação de recursos externos.
	P4 - Aprimorar e fortalecer a tecnologia da informação e a comunicação institucional.
	P5 - Fortalecer núcleos de ações afirmativas e AE.
	P6 - Fomentar a política de segurança alimentar e nutricional.
Perspectiva Pessoas e Conhecimento	PC1 - Incentivar parcerias interinstitucionais públicas ou privadas.
	PC2 - Promover a integração intercampi.
	PC3 – Promover a capacitação/ qualificação dos servidores com foco nos objetivos estratégicos institucionais.
	PC4 - Promover e incentivar a qualidade de vida dos servidores.
Perspectiva Orçamento	O1 - Fomentar infraestrutura adequada a todas as unidades do IFRS.
	O2 - Ampliar captação de recursos extraorçamentários.
	O3 - Desenvolver meios de economicidade.

2.6. Indicadores, Metas e Iniciativas

Para definição dos indicadores, foram considerados apenas aqueles com método de cálculo, origem de dados rastreável, medição atual e metas parciais e final. Cada objetivo estratégico possui no mínimo 1 (um) e no máximo 3 (três) indicadores institucionais

definidos para medir seu respectivo atendimento. Os indicadores e metas poderão ser revisados a cada 2 (dois) anos pelo Comitê de Desenvolvimento Institucional (CODI) do IFRS.

Quadro 2.4 - Resumo dos Objetivos, Indicadores e Metas

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2018.

PERSPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES E METAS
Perspectiva Resultados Institucionais	**R1** - Promover a verticalização entre os diferentes níveis, formas e modalidades de ensino.	**R1.1** - Percentual de Verticalização **Meta Final**: 30%
	R2 - Fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.	**R2.1** - Percentual de homologação de projetos indissociáveis **Meta Final:** 15%
	R3 - Promover ações de formação para a cidadania.	**R3.1** - Percentual de projetos e ações com a temática de formação cidadã e educação para o trabalho **Meta Final:** 40%
	R4 - Promover ações que visem ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental, cultural e político da comunidade.	**R4.1** - Percentual de Eficiência Acadêmica **Meta Final:** 45%
Perspectiva Processos	**P1** - Aperfeiçoar critérios para criação de cursos e vagas.	**P1.1** - Relação de Matrículas por Professor - RAP **Meta Final:** 20 (estudantes/professor)
		P1.2 - Percentual Legal de Cursos Técnicos **Meta Final:** 50%
		P1.3 - Percentual Legal de Cursos de Formação de Professores **Meta Final:** 20%
	P**2**- Aprimorar e consolidar a política de Sustentabilidade ambiental.	**P2.1** - Percentual de projetos e ações vinculados a diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável **Meta Final**: 45%
	P3 - Aperfeiçoar os mecanismos para captação de recursos externos.	**P3.1** - Percentual de parcerias executadas **Meta Final:** 35%
	P4 - Aprimorar e fortalecer a tecnologia da informação e a comunicação institucional.	**P4.1** - Percentual da execução orçamentária em despesas da tecnologia da informação **Meta Final:** 35%
		P4.2 - Percentual de acessos à página institucional **Meta Final**: 2,5 %
	P5 - Fortalecer núcleos de ações afirmativas e AE.	**P5.1** - Percentual de oferta de vagas ao público de ações afirmativas **Meta Final**: 50%
	P6 - Fomentar a política de segurança alimentar e nutricional.	**P6.1** - Percentual da execução orçamentária em despesas de alimentos **Meta Final**: 3,0 %

Perspectiva Pessoas e Conhecimento	**PC1** - Incentivar parcerias interinstitucionais públicas ou privadas.	**PC1.1** - Percentual de acordos de parceria formalizados a cada 40 servidores **Meta Final**:100%
	PC2 - Promover a integração intercampi.	**PC2.1** - Percentual de projetos com membros multicampi **Meta Final**: 25%
	PC3 – Promover a capacitação/ qualificação dos servidores com foco nos objetivos estratégicos institucionais.	**PC3.1** - Percentual de servidores que participaram de ações de desenvolvimento **Meta Final**: 34%
	PC4 - Promover e incentivar a qualidade de vida dos servidores.	**PC4.1** - Percentual de afastamentos de servidores por ano **Meta Final**: 20%
Perspectiva Orçamento	**O1** - Fomentar infraestrutura adequada a todas as unidades do IFRS.	**O1.1** - Percentual de investimento em infraestrutura **Meta Final**: 4,0%
		O1.2 - Percentual de satisfação sobre a infraestrutura oferecida pelo IFRS **Meta Final**: 90%
	O2 - Ampliar captação de recursos extraorçamentários.	**O2.1** - Percentual de captação de recursos extraorçamentários **Meta Final**: 10%
	O3 - Desenvolver meios de economicidade.	**O3.1** - Percentual de execução de restos a pagar **Meta Final**: 4,0%
		O3.2 - Percentual empenhado em água e luz por pessoa referente ao ano anterior **Meta Final**: 95%

2.6.1. Perspectiva Resultados Institucionais

Quadro 2.5 - R1.1 - Percentual de Verticalização

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	R1 - Promover Verticalização entre os diferentes níveis, formas e modalidades de ensino
Descrição do Objetivo	Promover a verticalização buscando atender à lei de criação dos Institutos. Proporcionar itinerários formativos para os estudantes que contemplem os diferentes níveis de ensino: básico, técnico, tecnológico e pós-graduação
Indicador	**R1.1 - Percentual de Verticalização**
Meta	**Meta Final**: 30% **Metas Parciais**: ● 2024: 20% ● 2025: 22% ● 2026: 24% ● 2027: 27% ● 2028: 30%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	R1.1 = [(VQP/VCT)*0,397]+[(VCT/VCG)*0,365]+[(VCG/VPG)*0,095] + [(VCT/VPG)*0,089] + [(VQP/VCG)*0,028] + [(VQP/VPG)*0,026]
Variáveis	**VQP**: Vagas Qualificação Profissional **VCT**: Vagas Cursos Técnicos **VCG**: Vagas Curso Graduação **VPG**: Vagas Pós-Graduação Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, modalidade presencial[2]
Iniciativas	● Otimizar recursos humanos e infraestrutura na oferta de novos cursos, observando a verticalização (ascendente ou descendente) de cursos de níveis distintos em um mesmo eixo/subeixo tecnológico já estabelecido nos *campi*; ● Implantar cursos técnicos integrados ao ensino médio em todos os *campi* do IFRS, sendo estes a base para a verticalização; ● Ampliar a oferta de cursos técnicos integrados na modalidade EJA; ● Fomentar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada dentro dos eixos estabelecidos nos *campi*; ● Vincular a oferta de cursos em nível de pós-graduação à oferta de curso técnico e de graduação dentro de eixos/subeixos existentes no respectivo *campus*.

[2] Guia de Referência Metodológica - PNP2020
http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf

Quadro 2.6 - R2.1 - Percentual de projetos indissociáveis

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	R2 - Fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão
Descrição do Objetivo	Buscar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, valorizando todos os projetos e garantindo que os currículos contemplem ações de ensino, pesquisa e extensão
Indicador	**R2.1 - Percentual de homologação de projetos indissociáveis**
Meta	**Meta Final**: 15% **Metas Parciais**: ● 2024: 5% ● 2025: 8% ● 2026: 10% ● 2027: 12% ● 2028: 15%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	R2.1 = projetos_indissociaveis / qtd_total_projetos
Variáveis	**projetos_indissociaveis**: quantidade de projetos homologados nos editais de projetos indissociáveis **qtd_total_projetos:** quantidade total de programas, projetos e ações institucionais. Fonte: SIGAA/Projetos
Iniciativas	● Manter a oferta institucional de edital indissociável e que possua a exigência de projetos contemplarem obrigatoriamente as três dimensões (ensino, pesquisa e extensão); ● Aumentar o recurso financeiro destinado ao edital indissociável; ● Capacitar servidores quanto à oferta de projetos indissociáveis; ● Realizar trocas de experiências a respeito dos projetos executados, para além do Salão do IFRS; ● Criar um edital de fluxo contínuo para projetos indissociáveis.

Quadro 2.7 - R3.1 - Percentual de projetos com a temática formação cidadã e educação para o trabalho

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	R3 - Promover ações de formação para a cidadania
Descrição do Objetivo	Promover ações que contribuam para a formação cidadã, além de atender a LDB. "Preparo do educando para o exercício da cidadania e educação para o trabalho"
Indicador	**R3.1 - Percentual de projetos e ações com a temática de formação cidadã e educação para o trabalho**
Meta	**Meta Final**: 40% **Metas Parciais**: ● 2024: 30% ● 2025: 32% ● 2026: 34% ● 2027: 36% ● 2028: 40%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	R3.1 = qtd_projetos_tematica_cidada / qtd_total_projetos
Variáveis	**qtd_projetos_tematica_cidada**: quantidade de programas, projetos e ações institucionais aprovados com a temática de formação cidadã e educação para o trabalho **qtd_total_projetos**: quantidade total de programas, projetos e ações institucionais. Fonte: Fonte: SIGAA/Projetos
Iniciativas	● Envolver todos os agentes da comunidade (técnicos, docentes, estudantes, comunidade externa) em projetos e ações voltados à cidadania; ● Criar eventos e palestras direcionados à cidadania; ● Definir, institucionalmente, devido a amplitude do tema, o que é cidadania, bem como quais aspectos o IFRS pretende enfatizar no PDI 2024-2028.

Quadro 2.8 - R4.1 - Percentual de Eficiência Acadêmica

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	R4 - Promover ações que visem ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental, cultural e político da comunidade
Descrição do Objetivo	Tendo em vista as finalidades e características expostas na Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que versa sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é estratégico que o IFRS busque promover continuamente ações com foco no desenvolvimento socioeconômico, ambiental, cultural e político da comunidade
Indicador	**R4.1 - Percentual de Eficiência Acadêmica.**
Meta	**Meta Final**: 45% **Metas Parciais**: ● 2024: 39% ● 2025: 42% ● 2026: 43% ● 2027: 44% ● 2028: 45%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	R4.1 = CCiclo + { [CCiclo / (CCiclo + EVCiclo)] x RCiclo} * 100
Variáveis	**CCiclo [%]:** Conclusão Ciclo **EvCiclo [%]**: Evasão Ciclo **RCiclo [%]**: Retenção Ciclo Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, modalidade presencial excluindo FIC[3]
Iniciativas	● Executar ações de permanência e êxito no IFRS tendo como diretriz o plano estratégico de permanência e êxito e observatório do IFRS; ● Fortalecer a Assistência Estudantil nos *campi*; ● Promover eventos institucionais que debatam os índices de Eficiência Acadêmica no IFRS; ● Fortalecer e apoiar as ações das Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE) nos *Campi*; ● Identificar e avaliar, via pesquisa, quais os principais motivos da evasão escolar.

[3] Guia de Referência Metodológica - PNP2020
http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf

2.6.2. Perspectiva Processos

Quadro 2.9 - P1.1 - Relação de Matrículas por Professor - RAP

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P1 - Aperfeiçoar critérios para criação de cursos e vagas
Descrição do Objetivo	Tendo em vista a premissa de atender às comunidades, é importante a criação de critérios que permitam verificar continuamente se essas necessidades estão alinhadas com a oferta de cursos e vagas, observando as características, infraestrutura e capacidades de cada *campus*.
Indicador	**P1.1 - Relação de Matrículas por Professor - RAP**
Meta	**Meta Final**: 20 (estudantes/professor) **Metas Parciais**: ● 2024: 20 (estudantes/professor) ● 2025: 20 (estudantes/professor) ● 2026: 20 (estudantes/professor) ● 2027: 20 (estudantes/professor) ● 2028: 20 (estudantes/professor)
Polaridade	Atendimento à meta.
Modelo Matemático	P1.1 = [(MeqCG * FCG) + (MeqDC)]/DEq
Variáveis	**eqCG**: Matrículas Equivalentes em Cursos de Graduação **MeqDC** - Matrículas Equivalentes nos Demais Cursos (Exceto Graduação) **FCG**: Fator de Correção de Graduação **DEq**: Docentes Equivalentes Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, modalidade presencial excluindo FIC[4]
Iniciativas	● Promover ações para atendimento a meta em todos os *campi* estabelecida no PNE Lei nº 13.005/14 item 11.11; ● Ampliar a oferta de vagas no processo seletivo; ● Adequar os PPCs conforme as cargas horárias previstas nos catálogos nacionais de cursos para otimizar a carga horária docente; ● Avaliar anualmente os indicadores de permanência e o êxito do IFRS; ● Fortalecer e o Observatório de Permanência e Êxito do IFRS.

[4] Guia de Referência Metodológica - PNP2020
http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf

Quadro 2.10 - P1.2 - Percentual Legal de Cursos Técnicos

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P1 - Aperfeiçoar critérios para criação de cursos e vagas
Descrição do Objetivo	Tendo em vista a premissa de atender às comunidades, é importante a criação de critérios que permitam verificar continuamente se essas necessidades estão alinhadas com a oferta de cursos e vagas, observando as características, infraestrutura e capacidades de cada *campus*.
Indicador	**P1.2 - Percentual Legal de Cursos Técnicos**
Meta	**Meta Final**: 50% **Metas Parciais**: ● 2024: 50% ● 2025: 50% ● 2026: 50% ● 2027: 50% ● 2028: 50%
Polaridade	Atendimento à meta.
Modelo Matemático	P1.2 = MeqT/Meq
Variáveis	**MeqT =** M x FECH x FEC **(Técnicos - inciso I do caput do art. 7º)** **Meq =** M x FECH x FEC **M:** Matrículas **FECH:** Fator de Equiparação de Carga Horária **FEC:** Fator de Esforço de Curso Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, modalidade presencial excluindo FIC[5] e Lei 11.892/2008 (Art. 8º)
Iniciativas	● Alinhar o planejamento de oferta de cursos e vagas do PDI, nos *campi*, com os critérios estabelecidos na lei de criação dos institutos; ● Avaliar permanentemente as demandas e o ciclo de vida dos cursos; ● Atender os 50% de oferta de cursos técnicos em todos os *campi*;

[5] Guia de Referência Metodológica - PNP2020
http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf

Quadro 2.11 - P1.3 - Percentual Legal de Cursos de Formação de Professores

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P1 - Aperfeiçoar critérios para criação de cursos e vagas
Descrição do Objetivo	Tendo em vista a premissa de atender às comunidades, é importante a criação de critérios que permitam verificar continuamente se essas necessidades estão alinhadas com a oferta de cursos e vagas, observando as características, infraestrutura e capacidades de cada *campus*.
Indicador	**P1.3 - Percentual Legal de Cursos de Formação de Professores**
Meta	**Meta Final**: 20% **Metas Parciais**: ● 2024: 20% ● 2025: 20% ● 2026: 20% ● 2027: 20% ● 2028: 20%
Polaridade	Atendimento à meta.
Modelo Matemático	P1.3 = MeqFP/Meq
Variáveis	**MeqFP =** M x FECH x FEC **(Formação de Professores - inciso I do caput do art. 7º)** **Meq =** M x FECH x FEC **M:** Matrículas **FECH:** Fator de Equiparação de Carga Horária **FEC:** Fator de Esforço de Curso Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, modalidade presencial excluindo FIC[6] e Lei 11.892/2008 (Art. 8º)
Iniciativas	● Alinhar o planejamento de oferta de cursos e vagas do PDI, nos *campi*, com os critérios estabelecidos na lei de criação dos institutos; ● Avaliar permanentemente as demandas e o ciclo de vida dos cursos; ● Atender os 20% de oferta de cursos de formação de professores em todos os *campi*.

[6] Guia de Referência Metodológica - PNP2020
http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf

Quadro 2.12 - P2.1 - Percentual de projetos e ações vinculados a diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P2 - Aprimorar e consolidar a política de Sustentabilidade ambiental
Descrição do Objetivo	Promover em todos os *campi* a cultura da Sustentabilidade e economia de recursos, buscando o melhor uso dos recursos naturais.
Indicador	**P2.1 - Percentual de projetos e ações vinculados a diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável**
Meta	**Meta Final**: 45% **Metas Parciais**: ● 2024: 30% ● 2025: 35% ● 2026: 40% ● 2027: 43% ● 2028: 45%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	P2.1 = Pac / Ptot
Variáveis	**Pac:** quantidade de projetos ou ações com a vinculação de diferentes ODS acima da média institucional de vinculação de ODSs em 2023 (Fonte: SIGAA/Projetos) **Ptot:** quantidade total de projetos institucionais (Fonte: SIGAA/Projetos)
Iniciativas	● Realizar o registro das ações de Ensino no módulo Ensino do SIGAA com suporte a vinculação a ODS; ● Incentivar a proposição de ações/projetos de ensino, pesquisa e extensão que atendam os ODSs, em especial em sua inter-relação. ● Mensurar ações institucionais para além dos projetos de ensino, pesquisa e extensão; ● Aprimorar um programa institucional de sustentabilidade e logística sustentável, buscando aprimorar processos, consumo de materiais e evitar desperdício em todas as instâncias instrucionais; ● Desenvolver, implementar e consolidar processos de separação e destinação correta de resíduos.

Quadro 2.13 - P3.1 - Percentual de parcerias executadas

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P3 - Aperfeiçoar os mecanismos para captação de recursos externos
Descrição do Objetivo	Buscar outras fontes de recursos por meio de parcerias.
Indicador	**P3.1 - Percentual de parcerias executadas**
Meta	**Meta Final**: 35% **Metas Parciais**: ● 2024: 25% ● 2025: 28% ● 2026: 30% ● 2027: 33% ● 2028: 35%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	P3.1 = PARexec / PARtotal
Variáveis	**PARexec:** quantidade de parcerias em execução ou encerradas. (Fonte: Portal Integra) **PARtotal:** quantidade total de parcerias iniciadas no ano. (Fonte: Portal Integra)
Iniciativas	● Fortalecer o papel do Escritório de Projetos e do Núcleo de Inovação Tecnológica como setores de apoio à formalização de parcerias para captação de recursos externos, bem como ao registro de propriedade intelectual dos produtos desenvolvidos; ● Capacitar os servidores quanto à captação de recursos em parcerias com instituições públicas e/ou privadas por meio da utilização de fundações de apoio conveniadas com o IFRS; ● Estimular a formalização de Prestação Institucional de Serviços, de acordo com as áreas de expertise de cada *campus*; ● Capacitar os servidores para as possibilidades de captação de recursos (articulado com o objetivo estratégico PC3); ● Consolidar grupos de trabalho em áreas de expertise entre servidores dos *campi* do IFRS para a participação em editais de fomento externo; ● Estimular a busca de parcerias em projetos com recursos para provimento de benefícios para o *campus*; ● Fortalecer o papel dos setores de extensão dos *campi* no sentido do estreitamento das relações do IFRS com a comunidade externa, no sentido de estimular o estabelecimento de parcerias.

Quadro 2.14 - P4.1 - Percentual da execução orçamentária em despesas da tecnologia da informação

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P4 - Aprimorar e fortalecer a tecnologia da informação e a comunicação institucional.
Descrição do Objetivo	Fortalecer a tecnologia da informação e melhorar a comunicação interna e externa, visando à consolidação da imagem institucional.
Indicador	**P4.1 - Percentual da execução orçamentária em despesas da tecnologia da informação**
Meta	**Meta Final: 1,0%** **Metas Parciais**: ● 2024: 0,5% ● 2025: 0,6% ● 2026: 0,7% ● 2027: 0,9% ● 2028: 1,0%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	P4.1 = empenho_tic / dotacao_destaque
Variáveis	**empenho_tic:** somatório anual de despesas empenhadas na execução orçamentária de tecnologia da informação (Fonte: Tesouro Gerencial) **dotacao_destaque:** somatório anual de dotação atualizada discricionária e destaques recebidos de orçamento do IFRS (Fonte: Tesouro Gerencial)
Iniciativas	● Compartilhar soluções da TI e de comunicação entre os *campi*; ● Garantir a disponibilidade de infraestrutura de TIC adequada e proporcional às demandas do IFRS; ● Ofertar em todos os *campi* infraestrutura mínima de TI, criando padrões, quando possível, de equipamentos e sistemas de forma a possibilitar o compartilhamento de uso e compras entre os *Campi*; ● Desenvolver sistemas para viabilizar o controle e transparência sobre a gestão institucional; ● Capacitar servidores para melhor utilizar os sistemas institucionais (articulado com o objetivo estratégico PC3).

Quadro 2.15 - P4.2 - Percentual de acessos à página institucional

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P4 - Aprimorar e fortalecer a tecnologia da informação e a comunicação institucional.
Descrição do Objetivo	Fortalecer a tecnologia da informação e melhorar a comunicação interna e externa, visando à consolidação da imagem institucional.
Indicador	**P4.2 - Percentual de acessos à página institucional**
Meta	**Meta Final**: 2,5 % **Metas Parciais**: ● 2024: 0,5 % ● 2025: 1,0 % ● 2026: 1,5 % ● 2027: 2,0 % ● 2028: 2,5 %
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	P4.1 = (acessos_ano - acessos_ano_base)/acessos_ano
Variáveis	**acessos_ano:** quantidade de visualizações de páginas do portal institucional no ano corrente (Fonte: Google Analytics) **acessos_ano_base:** quantidade de visualizações de páginas do portal institucional no ano de 2023 (Fonte: Google Analytics)
Iniciativas	● Publicar notícias atrativas e atualizadas; ● Usar "tags" nas notícias para facilitar a busca na internet; ● Destacar o endereço do site em materiais de divulgação da instituição (banners, flyers etc.); ● Conscientizar os publicadores sobre a importância de manter as páginas dos setores no site com informações completas, claras e atualizadas; ● Ao menos uma vez por ano, fazer uma avaliação no site e apontar melhorias; ● Monitorar a organização e tamanho dos menus do site; ● Realizar pesquisa com a comunidade externa para medição do alcance das campanhas de comunicação e termômetro de sentimento da marca; ● Realizar interações nas redes sociais e sites institucionais; ● Inserir notícias do IFRS na imprensa (TV, rádio, jornal e internet) e valoração dessas inserções (informação entregue pela empresa que presta serviço de Clipping) ● Promover nos canais institucionais de divulgação em redes sociais referências ao portal institucional.

Quadro 2.16 - P5.1 - Percentual de oferta de vagas ao público de ações afirmativas

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P5 - Fortalecer núcleos de ações afirmativas e AE.
Descrição do Objetivo	Buscar atender à comunidade tanto no seu acesso, sua permanência e êxito, privilegiando as necessidades das minorias.
Indicador	**P5.1 - Percentual de oferta de vagas ao público de ações afirmativas**
Meta	**Meta Final**: 50% **Metas Parciais**: ● 2024: 50% ● 2025: 50% ● 2026: 50% ● 2027: 50% ● 2028: 50%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	P5.1 = cotas / (ampla_concorrencia+cotas)
Variáveis	**cotas:** ingresso por cota **ampla_concorrencia:** ingresso por ampla concorrência Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, modalidade presencial excluindo FIC[7]
Iniciativas	● Criar espaço (tanto físico como de apoio) para que os núcleos de ações afirmativas possam atuar no atendimento adequado aos estudantes; ● Prover minimamente as equipes de Assistência Estudantil, conforme estabelecido na Resolução IFRS nº 086/2013, em todos os *campi*; ● Estruturar adequadamente os Núcleos de Ações Afirmativas tal como tem ocorrido com os Napnes; ● Aprimorar as diretrizes para utilização dos recursos das Ações Universais; ● Realizar o acompanhamento, de modo a apoiar os estudantes cotistas para sua permanência e êxito; ● Elucidar a comunidade interna e externa sobre as cotas do ingresso discente e a sua importância social.

[7] Guia de Referência Metodológica - PNP2020
http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf

Quadro 2.17 - P6.1 - Percentual da execução orçamentária em despesas de alimentos

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	P6 - Fomentar a política de segurança alimentar e nutricional.
Descrição do Objetivo	Ter um olhar para alimentação também como uma ação educativa, promovendo ações que resultem na melhoria da qualidade de vida de estudantes e servidores, priorizando a agricultura familiar e o cultivo sustentável
Indicador	**P6.1 - Percentual da execução orçamentária em despesas de alimentos**
Meta	**Meta Final**: 3,0 % **Metas Parciais**: ● 2024: 3,0 % ● 2025: 3,0 % ● 2026: 3,0 % ● 2027: 3,0 % ● 2028: 3,0 %
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	P6.1 = empenho_ali /dotacao_destaque
Variáveis	**empenho_alim:** somatório anual de despesas empenhadas na execução orçamentária de alimentos (Fonte: Tesouro Gerencial) **dotacao_destaque:** somatório anual de dotação atualizada discricionária e destaques recebidos de orçamento do IFRS (Fonte: Tesouro Gerencial)
Iniciativas	● Concluir e implementar a política de segurança alimentar do IFRS; ● Fortalecer parcerias entre IFRS e as cooperativas de agricultura familiar; ● Planejar valor mínimo anual por estudante do EM no IFRS.

2.6.3. Perspectiva Pessoas e Conhecimento

Quadro 2.18 - PC1.1 - Percentual de acordos de parceria formalizados a cada 40 servidores

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	PC1 - Incentivar parcerias interinstitucionais públicas ou privadas
Descrição do Objetivo	Buscar mais formas de interação dos *campi* com outras instituições assim como com a comunidade ou empresas.
Indicador	**PC1.1 - Percentual de acordos de parceria formalizados a cada 40 servidores**
Meta	**Meta Final**:100% **Metas Parciais**: ● 2024: 70% ● 2025: 80% ● 2026: 90% ● 2027: 100% ● 2028: 100%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	PC1.1 = qtd_parcerias / pct_servidores
Variáveis	**qtd_parcerias**: quantidade de acordos de parcerias formalizados com organizações externas no ano (Fonte: Portal Integra) **pct_servidores**: média de servidores ativos permanentes divididos por 40 por ano.(Fonte: Siape)
Iniciativas	● Articular em cada *campus* do IFRS a estruturação de um setor para centralização das demandas de captação, formalização e acompanhamento de parcerias; ● Aprimorar os fluxos internos do IFRS para impulsionar a formalização de parcerias; ● Promover momentos de formação e capacitação para a comunidade acadêmica do IFRS sobre os processos para formalização de parcerias; ● Promover articulações entre diferentes *campi* para atendimento de demandas formalizadas por parcerias; ● Promover eventos de integração entre servidores dos *campi* do IFRS e instituições públicas/privadas demandantes; ● Incentivar trabalhos acadêmicos com outras organizações, realização de estágios e intercâmbios; ● Identificar grupos de pesquisa e áreas focais em desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços para prospecção de novas parcerias

Quadro 2.19 - PC2.1 - Percentual de projetos com membros multicampi

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	PC2 - Promover a integração intercampi.
Descrição do Objetivo	Buscando fortalecer o IFRS como uma entidade única, trabalhando nas complementaridades de saberes entre os diversos *campi*. Este objetivo denota um esforço de fortalecimento da Instituição como um organismo único e sinérgico.
Indicador	**PC2.1 - Percentual de projetos com membros multicampi**
Meta	**Meta Final**: 25% **Metas Parciais**: ● 2024: 10% ● 2025: 13% ● 2026: 17% ● 2027: 20% ● 2028: 25%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	PC2.1 = qtd_projetos_multicampi / qtd_total_projetos
Variáveis	**qtd_projetos_multicampi:** quantidade de programas, projetos e ações institucionais aprovados com membros de mais de uma unidade do IFRS (Fonte: SIGAA/Projetos) **qtd_total_projetos:** quantidade total de programas, projetos e ações institucionais.(Fonte: SIGAA/Projetos)
Iniciativas	● Consolidar a construção de grupos de pesquisa de forma institucional no IFRS, aproximando servidores em determinadas linhas de atuação entre os diferentes *campi*; ● Promover eventos nas perspectivas do ensino, pesquisa e extensão para a integração entre os *campi* do IFRS; ● Melhorar a divulgação das ações desempenhadas em cada unidade, fortalecendo a integração e a comunicação intercampi; ● Incentivar o uso de webconferências para facilitar a integração para desenvolvimento de projetos e ações; ● Fortalecer os eventos e fóruns temáticos de discussão entre as áreas de conhecimento presentes em diferentes *campi* do IFRS; ● Integrar projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis semelhantes entre os *campi*.

Quadro 2.20 - PC3.1 - Percentual de servidores que participaram de ações de desenvolvimento

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	PC3 – Promover a capacitação/qualificação dos servidores com foco nos objetivos estratégicos institucionais.
Descrição do Objetivo	Capacitar/qualificar os servidores tendo como base os objetivos estratégicos institucionais, promovendo formas de inovação pedagógica, assim como inovação na gestão, tais como melhoria de processos e otimização dos recursos.
Indicador	**PC3.1 - Percentual de servidores que participaram de ações de desenvolvimento**
Meta	**Meta Final**: 34% **Metas Parciais**: ● 2024: 30% ● 2025: 31% ● 2026: 32% ● 2027: 33% ● 2028: 34%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	PC3.1 = qtd_participacoes_acoes_desenvolvimento / qtd_servidores
Variáveis	**qtd_participacoes_acoes_desenvolvimento:** quantidade de servidores que participaram de ações de desenvolvimento (Fonte: Redash/Metabase - DGP) **qtd_servidores:** quantidade de servidores ativos permanentes. (Fonte: Siape)
Iniciativas	● Promover ações de desenvolvimento para atualização profissional dos servidores de acordo com o cargo ou área de atuação; ● Implantar Programa de Formação de Gestores (fomentar a participação de pessoas negras para atendimento ao Decreto nº 11.443/2023, que dispõe sobre o preenchimento por pessoas negras de percentual mínimo de 30% dos cargos em comissão e funções de confiança no âmbito da administração pública federal, até 31 de dezembro de 2025); ● Fortalecer a Unidade de Gestão da Integridade e demais instâncias de integridade do IFRS com vistas à promoção da cultura de integridade no âmbito do IFRS ● Proporcionar melhores condições para a participação de servidores nas ações de desenvolvimento; ● Incentivar os *Campi* e Reitoria a cumprir os critérios constantes no Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS.

Quadro 2.21 - PC4.1 - Percentual de afastamentos de servidores por ano

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	PC4 - Promover e incentivar a qualidade de vida dos servidores
Descrição do Objetivo	Promover e incentivar a qualidade de vida dos servidores do IFRS para proporcionar um ambiente organizacional saudável para o desempenho das suas atividades funcionais.
Indicador	**PC4.1 - Percentual de afastamentos de servidores por ano**
Meta	**Meta Final**: 20% **Metas Parciais**: ● 2024: 30% ● 2025: 28% ● 2026: 25% ● 2027: 23% ● 2028: 20%
Polaridade	Quanto menor melhor.
Modelo Matemático	PC4.1 = qtd_afastamentos / qtd_servidores
Variáveis	**qtd_afastamentos:** quantidade de servidores ativos permanentes que se afastaram por licença para tratamento de saúde, licença por motivo de doença em pessoa da família ou licença por acidente em serviço ou moléstia profissional. (Fonte: Siape/Afastamentos) **qtd_servidores:** quantidade de servidores ativos permanentes. (Fonte: Siape/Servidores)
Iniciativas	● Fortalecer o trabalho das CISSPA nos *Campi* e Reitoria; ● Promover ações de integração entre servidores; ● Equalizar a carga de trabalho/responsabilidades entre os servidores de cada setor; ● Criar espaços de convivência e descontração; ● Aprimorar os meios de comunicação da gestão com as equipes; ● Avaliar o impacto das ações do Programa de Gestão e Desenvolvimento; ● Criar núcleo de apoio à 3º idade; ● Promover eventos institucionais de QVT (Qualidade de Vida no Trabalho) (Ginástica Laboral/Exercícios físicos etc.); ● Promover a Saúde e Segurança no trabalho; ● Reestruturar a equipe da Coordenadoria de Atenção à Saúde do Servidor (SAT's) para que seja possível exercer as competências definidas no Regimento da Reitoria; ● Fortalecer o trabalho da SAT's.

2.6.4. Perspectiva Orçamento

Quadro 2.22 - O1.1 - Percentual de investimento em infraestrutura

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	O1 - Fomentar infraestrutura adequada a todas as unidades do IFRS
Descrição do Objetivo	Atuar para que todos os *campi* apresentem melhoria em relação às condições de infraestrutura para oferta de cursos em todos os níveis e modalidades.
Indicador	**O1.1 - Percentual de investimento em infraestrutura**
Meta	**Meta Final**: 4,0% **Metas Parciais**: ● 2024: 3,0% ● 2025: 3,4% ● 2026: 3,6% ● 2027: 3,8% ● 2028: 4,0%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	O1.1 = empenho_infraestrutura / dotacao_destaque
Variáveis	**empenho_infraestrutura**: somatório anual de despesas empenhadas na execução orçamentária vinculadas a infraestrutura. (Fonte: Tesouro Gerencial) **dotacao_destaque:** somatório anual de dotação atualizada discricionária e destaques recebidos de orçamento do IFRS (Fonte: Tesouro Gerencial)
Iniciativas	● Criação de um painel de monitoramento das ações orçamentárias vinculadas a infraestrutura; ● Criação de ações no Plano de Ações para a conclusão de obras em andamento ou paralisadas; ● Criação de ações no Plano de Ações para o desenvolvimento de novas obras; ● Criação de ações no Plano de Ações para a manutenção da infraestrutura do *campus*; ● Criação de uma lista de verificação do que falta para estrutura mínima dos cursos em funcionamento conforme catálogo do MEC: salas de aula, laboratórios e espaços de alimentação; ● Criação de um catálogo e política de compartilhamento intercampi de espaços, materiais, laboratórios e ambientes de inovação e empreendedorismo.

Quadro 2.23 - O1.2 - Percentual de satisfação sobre a infraestrutura oferecida pelo IFRS

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	O1 - Fomentar infraestrutura adequada a todas as unidades do IFRS
Descrição do Objetivo	Atuar para que todos os *campi* apresentem melhoria em relação às condições de infraestrutura para oferta de cursos em todos os níveis e modalidades.
Indicador	**O1.2 - Percentual de satisfação sobre a infraestrutura oferecida pelo IFRS**
Meta	**Meta Final**: 90% **Metas Parciais**: ● 2024: 80% ● 2025: 84% ● 2026: 86% ● 2027: 88% ● 2028: 90%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	O1.2 = satisfeitos / (satisfeitos + insatisfeitos)
Variáveis	**satisfeitos**: somatório do número de respostas que indicam satisfação sobre questões que incluam a palavra infraestrutura em sua descrição (Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA) **insatisfeitos**: somatório do número de respostas que indicam insatisfação sobre questões que incluam a palavra infraestrutura em sua descrição (Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA)
Iniciativas	● Buscar uma amostragem significativa de respondentes aos questionários da CPA para medir a satisfação com a infraestrutura; ● Desenvolver uma estratégia e plano de marketing de divulgação das obras e manutenção de todas as unidades; ● Desenvolver ações para o Plano de Ação embasadas nos resultados da avaliação da CPA sobre a satisfação e adequação da infraestrutura de todas as unidades do IFRS.

Quadro 2.24 - O2.1 - Percentual de captação de recursos extraorçamentários

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	O2 - Ampliar captação de recursos extraorçamentário
Descrição do Objetivo	Buscar formas de captação de recursos públicos e privados para atender às demandas, tendo em vista as fragilidades em relação ao orçamento dos *campi*.
Indicador	**O2.1 - Percentual de captação de recursos extraorçamentários**
Meta	**Meta Final**: 10% **Metas Parciais**: ● 2024: 10% ● 2025: 10% ● 2026: 10% ● 2027: 10% ● 2028: 10%
Polaridade	Quanto maior melhor.
Modelo Matemático	O2.1 = (extraorcamentario_destaques + extraorcamentario_emendas) / (orcamento_discricionario)
Variáveis	**extraorcamentario_destaques**: somatório de destaques orçamentários recebidos pelo IFRS de instituições externas (Fonte: Tesouro Gerencial). **extraorcamentario_emendas**: somatório de dotação orçamentária atualizada de emendas parlamentares. (Fonte: Tesouro Gerencial) **orcamento_discricionario**: somatório de dotação orçamentária discricionária atualizada da unidade IFRS que não inclui emendas parlamentares nem destaques. (Fonte: Tesouro Gerencial)
Iniciativas	● Buscar parcerias parlamentares e com órgãos públicos; ● Ampliar a execução de projetos com fomento externo; ● Incentivar a execução projetos apoiados em leis como Lei do Bem e Lei de Informática, com o apoio do Escritório de Projetos e Núcleo de Inovação Tecnológica; ● Fomentar a Prestação Institucional de Serviços alinhada a lei de criação dos institutos federais.

Quadro 2.25 - O3.1 - Percentual de execução de restos a pagar

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	O3 - Desenvolver meios de economicidade
Descrição do Objetivo	Além da captação de recursos, encontrar formas de economicidade na sua utilização.
Indicador	**O3.1 - Percentual de execução de restos a pagar**
Meta	**Meta Final**: 4,0% **Metas Parciais**: ● 2024: 6,0% ● 2025: 5,5% ● 2026: 5,0% ● 2027: 4,5 % ● 2028: 4,0%
Polaridade	Quanto menor melhor.
Modelo Matemático	O3.1 = RAP Cancelados / (RAP_Processados_Inscritos + RAP_Não_Process_Inscritos+RaP_Processados_Reinscritos+RaP_Não_Process_Reinscritos)
Variáveis	**RAP_Cancelados**: somatório anual de restos a pagar cancelados (Fonte: Tesouro Gerencial) **RaP_Processados_Inscritos**: somatório anual de restos a pagar processados inscritos (empenhos do exercício) (Fonte: Tesouro Gerencial) **RaP_Não_Process_Inscritos**: somatório anual de restos a pagar não processados inscritos (empenhos do exercício) (Fonte: Tesouro Gerencial) **RaP_Processados_Reinscritos**: somatório anual de restos a pagar processados reinscritos (empenhos do exercício anterior) (Fonte: Tesouro Gerencial) **RaP_Não_Process_Reinscritos**: somatório anual de restos a pagar não processados reinscritos (empenhos do exercício anterior) (Fonte: Tesouro Gerencial)
Iniciativas	● Aperfeiçoamento da análise de cada empenho (saldo) que será inscrito nos restos a pagar em observância das condições estabelecidas na legislação; ● Respeitar as regras e procedimentos gerais na Macrofunção 020317 para inscrição em restos a pagar; ● Acompanhar os prazos de entregas dos itens empenhados ao longo do ano de forma a prevenir a inscrição indevida em restos a pagar; ● Oportunizar a formação de servidores e demais membros da comunidade para boas práticas da gestão orçamentária; ● Dar publicidade dos empenhos, inscrições e cancelamentos de restos a pagar; ● Implantar a gestão de riscos para execução orçamentária.

Quadro 2.26 - O3.2 - Percentual empenhado em água e luz por pessoa referente ao ano anterior

Fonte: Elaborado pela Comissão de Perfil Institucional e Planejamento Estratégico, 2023.

Objetivo Estratégico	O3 - Desenvolver meios de economicidade
Descrição do Objetivo	Além da captação de recursos, encontrar formas de economicidade na sua utilização.
Indicador	**O3.2 - Percentual empenhado em água e luz por pessoa referente ao ano anterior**
Meta	**Meta Final**: 95% **Metas Parciais**: ● 2024: 95% ● 2025: 95% ● 2026: 95% ● 2027: 95% ● 2028: 95%
Polaridade	Quanto menor melhor.
Modelo Matemático	O3.2 = ANO_ATUAL(Despesas_Empenhadas_Agua_Luz / (Discentes + Servidores)) / ANO_ANTERIOR(Despesas_Empenhadas_Agua_Luz / (Discentes + Servidores))
Variáveis	**Despesas_Empenhadas_Agua_Luz:** somatório anual de despesas empenhadas em água e luz. (Fonte: Tesouro Gerencial / Execução Orçamentária) **Discentes**: somatório de estudantes em curso de cursos regulares considerando até 3 anos após encerramento do ciclo de matrícula (Fonte: Sistec) **Servidores:** somatório de servidores ativos permanentes no ano (Fonte: Siape)
Iniciativas	● Ampliar a implantação de painéis fotovoltaicos; ● Ampliar a implantação de cisternas; ● Ampliar a troca de lâmpadas menos econômicas por leds; ● Priorizar a compra de equipamentos com indicação de baixo consumo de energia; ● Monitorar o consumo mensal de água para identificar possíveis vazamentos; ● Orientar e realizar campanhas para o consumo consciente de água e luz; ● Compartilhar e divulgar boas práticas nos *campi* para todo o IFRS; ● Acompanhar o consumo de água e energia; ● Desenvolver projetos que estimulem a eficiência energética no IFRS.

2.7. Legislação Aplicada

- **Instrução Normativa ME-SEDGG nº 24/2020**: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-24-de-18-de-marco-de-2020-251068261
- **Plano Nacional de Educação**: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014
- **Lei de Criação dos IFs**: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm
- **IN/SEGES nº 24, de 18 de março de 2020, em seu artigo 3º**: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/asplan/Instrucaonormativan24de18demarcode2020.pdf
- **Indicadores da Plataforma Nilo Peçanha - Acórdão 2267/2005**: http://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf
- **Indicadores de Pesquisa e Extensão**: https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-299-de-6-de-maio-de-2022-399680297
- **Matriz Orçamentária**: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-299-de-6-de-maio-de-2022-399680297

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Conforme Resolução Consup/IFRS nº 65/2022, que aprova a atualização e prorrogação pelo prazo de cinco anos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos autos do processo nº 23419.002546/2022-11, restringe a atualização do PDI 2019-2023 para o ciclo 2024-2028 considerando exclusivamente os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Perfil Institucional
- Capítulo 2 - Definição de Metas para os indicadores do Planejamento estratégico
- Capítulo 5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas
- Capítulo 6 - Infraestrutura
- Capítulo 7 - Organização e Gestão de Pessoal
- Capítulo 11 - Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Neste sentido, o Capítulo 3 – Projeto Pedagógico Institucional (PPI) aqui apresentado consiste na transcrição do texto original do PDI 2019-2023, estendendo seu planejamento para o ciclo 2024-2028.

3.1. O Sentido do PPI

O PPI do IFRS foi construído de forma bastante democrática no ano de 2011. Através de um processo de elaboração extremamente participativo, os segmentos docente, discente e técnico-administrativo da Instituição colaboraram e escreveram o presente documento. Na medida em que o IFRS foi crescendo e se desenvolveu, percebeu-se, por parte da comunidade, a necessidade de modificação de alguns posicionamentos aqui adotados. Por essa razão, no ano de 2014, o PPI passa por um processo de revisão, sem, contudo, abandonar seus elementos fundantes, fruto da compreensão conjunta dos atores do IFRS e retrato do seu compromisso com a sociedade. Nesse sentido, são descritas, em linhas gerais, as diretrizes que embasam a intencionalidade pedagógica do Instituto, bem como as concepções de mundo, homem, sociedade, educação e trabalho, dentre outras, que constituem referência para o entendimento da(s) mensagem(ns) enunciadas nesse texto.

O projeto pedagógico de uma instituição de ensino representa sempre um processo contínuo, de construção coletiva, da intersecção de convicções que orientam as práticas de ensino e de aprendizagem, do investimento constante no aprimoramento das relações, compreendidas como principal fonte do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, onde o “fazer” não está descolado do “aprender”, é preciso compreender que tudo o que ocorre em uma instituição de ensino é educativo e que a aprendizagem é um processo permanente de construção social através de símbolos, valores, crenças, comportamentos e significados. Essa perspectiva torna possível a compreensão entre as diferenças e a completude existente nos três segmentos (docente, discente e técnico- administrativo) que compõem o IFRS. Logo, tudo ensina e todos ensinam a todos, independentemente do sentido e dos julgamentos de valor, em um processo que é individual e coletivo ao mesmo tempo, observando-se que há, sobretudo, um coletivo em cada indivíduo.

Nessa lógica, um PPI não deve ser realizado a partir de um único referencial, mas como fruto da elaboração e contribuição de todos. Como construção coletiva, implica, conforme Barbier (1996), projetar, ou seja, intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções.

Segundo Veiga (1995, p.13), o projeto pedagógico deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição de ensino. A construção do nosso PPI contribuiu para reforçar o compromisso coletivo com a concepção de EPT, impulsionada pela articulação entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

No conjunto de propostas de ações do IFRS destaca-se a verticalização do ensino através da articulação da educação básica, profissional e superior. O IFRS, em consonância com o contexto de sua criação e comprometido com a concepção de EPT que a justifica, destaca como suas ações fundamentais:

- oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, especialmente no que tange ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo intercultural e investigativo de produção e recriação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promoção da integração e da Verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior;
- compromisso com a oferta formativa em benefício da consolidação e

fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no seu âmbito de atuação;

- desenvolvimento de ações de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- realização e fomento da pesquisa aplicada, da produção de conhecimento do desenvolvimento cultural, da economia solidária, do cooperativismo e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- fomento da produção, do desenvolvimento e da transferência de tecnologias sociais, com atenção especial às tecnologias assistivas e àquelas que visam à criação de estratégias de preservação do meio ambiente;
- integração com as comunidades locais por meio da participação em grupos, comitês e conselhos municipais e regionais;
- compromisso com a oferta de formação inicial e continuada de trabalhadores em educação.

Com o processo de discussão e construção do PDI 2014 – 2018, o PPI passou por uma fase de revisão pela comissão responsável, adequando-se ao formato exigido pela legislação e, especialmente, aos desafios impostos pelo crescimento do IFRS.

Para Kuenzer (2014, p. 79):

> o processo pedagógico em curso, no entanto, não é universal; é preciso elucidar a quem ele serve, explicitar suas contradições e, com base nas condições concretas dadas, promover as necessárias articulações para construir coletivamente alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

A definição das políticas e princípios que orientam o PPI tem, portanto, o objetivo de definir as bases políticas, pedagógicas e epistemológicas que orientam a educação técnica e tecnológica do IFRS comprometida com um projeto de nação democrática e para todos.

3.2. Dimensão Político–Pedagógica

3.2.1. Ser humano, sociedade e educação

O ser humano é um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui. Encontra-se em permanente movimento no tempo e espaço, sempre em busca de sanar suas necessidades para produzir sua existência. Essa iniciativa, que os seres humanos possuem em sua essência, se

materializa através do trabalho, que resulta na produção de conhecimento e na consequente formação de uma bagagem cultural, que se constitui como ponto fundamental para o desenvolvimento da humanidade. Sendo assim, o ser humano como sujeito cognoscente reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando a sociedade.

Pensar no ser humano significa projetar sua coletividade em uma sociedade que represente um espaço de possibilidades dialógicas, históricas e culturais. Uma visão de sociedade que se contrapõe a concepções de imobilidade, de naturalização das relações, em que a ideia de que nada podemos fazer para modificar a realidade é diariamente vendida. Pensar socialmente significa entender a realidade desigual que efetivamente existe e conceber as relações de poder na dimensão material, onde as lutas de classes pautam os movimentos dessa sociedade.

Diante desse contexto, torna-se premente projetar uma sociedade baseada em relações verdadeiramente igualitárias, na qual a democracia nos remeta ao conceito amplo de cidadania, que vai muito além da participação política através do voto, pois a cidadania consiste na possibilidade de todos os sujeitos da sociedade terem acesso à educação, cultura, trabalho, qualidade de vida, bens materiais, etc.

Trabalhar na perspectiva da transformação social implica adotar mecanismos para alcançar as ações previstas acima e, nesse sentido, a educação não pode ter a responsabilidade integral da transformação, pois a educação, de forma isolada, não é capaz de transformar uma sociedade. No entanto, se analisada em amplo sentido, possui uma função fundamental, na medida em que todo o processo de transformação é fruto de um conjunto de ações educativas.

O IFRS entende a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contra-hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo a que os sujeitos se autoidentifiquem do ponto de vista histórico. Nesse sentido, conforme Pacheco (2011), a educação

> precisa estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao Mundo do Trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (p.5).

3.2.2. Contexto atual do Mundo do Trabalho

Nas últimas décadas, através da intensificação da globalização, as instituições representantes do capital vêm orquestrando mudanças significativas que dinamizaram o

processo de exploração da classe trabalhadora, minimizando suas conquistas. Para Ciavatta (2005), a globalização, aparentemente neutra, realiza uma função ideológica bem específica: “encobrir os processos de dominação e de desregulamentação do capital e, como consequência, a extraordinária ampliação do desemprego estrutural, trabalho precário e aumento da exclusão social.” (p. 65).

É também, nesse sentido, que se observa o surgimento da chamada “sociedade do conhecimento”, um conhecimento que busca dar conta das especificidades que o mercado exige e, como resultado, da busca pelas competências e habilidades necessárias para o trabalhador ser absorvido pelo mercado.

Nesse contexto, contudo, a educação não pode estar a serviço das demandas do mercado, pois não há como institucionalizar o ensino para o trabalho e para o trabalhador sem vislumbrar os trabalhadores como centro desse processo. Assim, a educação não pode estar subordinada às necessidades do mercado de trabalho, mas deve estar em sintonia com as necessidades de formação profissional, através de uma articulação permanente entre Trabalho e Educação.

Para tanto, é preciso entender o trabalho como práxis constituidora do ser humano, que, ao mesmo tempo, possibilita a manutenção da espécie e o liberta das suas necessidades. Na condição de liberdade, o ser humano aumenta a sua capacidade criadora e construtora da realidade e recriação de si e dos outros, em busca de sua emancipação. De acordo com Organista (2006), [...] é a categoria trabalho que permite a existência social, é falso afirmar que a existência social se limita ao trabalho. Ao contrário, sendo o trabalho uma categoria social, ele somente pode existir enquanto partícipe da totalidade social; nesse sentido, o trabalho, intercâmbio orgânico com a natureza, é constituinte e constituído pelas relações entre os homens. (p.14)

Partindo do pressuposto que as dimensões do trabalho não se restringem apenas às atividades materiais e produtivas e, portanto, representam as constituições históricas, acredita-se que a experiência do trabalho possibilita a criação e recriação do cotidiano dos trabalhadores, transformando-os em atores e sujeitos dos processos produtivos. Desse modo, é necessário retomar a discussão que Marx realiza acerca do trabalho, em seu sentido histórico e ontológico, para compreender qual o alicerce que fundamenta a educação profissional na Rede Federal, enfocando o trabalho no seu sentido positivo, buscando o desenvolvimento humano integral.

Dessa forma, defende-se a Indissociabilidade entre a educação geral e a educação profissional, uma formação técnica e tecnológica integrada, que promova a percepção da ontologia do trabalho e a educação omnilateral (FRIGOTTO, 2004). Cita-se aqui, também, Gramsci, autor que busca “[...] enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a

dimensão intelectual ao trabalho produtivo de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos" (GRAMSCI, apud CIAVATTA, 2005, p. 84).

Para que se possa falar em Educação Omnilateral é preciso atender a todas as dimensões relacionadas à constituição humana enquanto ser histórico-social. Significa não desmerecer nenhum dos aspectos culturais e socioeconômicos. Mas rejeitar uma educação de caráter adaptativo, prescritivo e instrumental e proporcionar uma educação profissional politécnica, reflexiva, crítica, política, a partir de uma compreensão histórico-cultural do trabalho, das ciências, das atividades produtivas, da literatura, das artes, do esporte e do lazer.

Assim, acredita-se na superação da divisão social do trabalho que separou ao longo da história o homem entre o pensar e o fazer, o dirigir e o planejar. Superando a compreensão do trabalho estranho e alienado, que se opõe à construção de uma sociedade humanizada, com olhar voltado ao trabalho com sentido ontológico.

3.3. Gestão Democrática

A partir da abertura política no Brasil, na década de 1980, e da reorganização dos movimentos políticos e sociais, o país entra num novo paradigma social, no qual o debate democrático volta a pautar o contexto da sociedade brasileira. Como reflexo desse cenário, temos a promulgação da Constituição Federal de 1988, que, no Artigo 206, prevê que a Gestão Democrática seja um dos princípios do ensino. Acompanhando essa ideia, no âmbito da educação, a LDB de 1996, em seu artigo 3º, traz a Gestão Democrática como um princípio do ensino público e reforça esta ideia no artigo 14, destacando algumas formas de realizar a Gestão Democrática:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Portanto, há mais de 20 anos o Brasil vivencia a democracia aplicada na gestão das instituições públicas de ensino, e o IFRS tem nos princípios da Gestão Democrática as bases para sua organização e funcionamento.

Nesse sentido, vive-se numa democracia caracterizada pela organização política que reconhece cada sujeito como membro da comunidade/sociedade, a quem cabe discutir, refletir, pensar, opinar e transformar as questões coletivas. Isso remete à democracia escolar que se efetiva através da gestão democrática, entendida "como uma

das formas de superação do caráter centralizador, hierárquico e autoritário que a escola vem assumindo ao longo dos anos" (Antunes, 2002, p.131).

Uma meta institucional que está sendo perseguida é o aumento da participação de representantes de entidades civis nas instâncias deliberativas e executivas do Instituto. No ano de 2010, o Instituto conseguiu realizar a sua Avaliação Institucional, com a participação de membros da comunidade externa na CPA, contribuindo com um olhar diferenciado e auxiliando na reflexão institucional. Outro momento que merece destaque foi o processo de construção do Regimento Interno do Instituto. O processo foi encaminhado de forma semelhante ao de construção deste PPI. Instituiu-se um GT com representantes de todos os campi. A partir de uma minuta propositiva, em cada campus foi formada uma comissão com representantes do segmento docente, técnico-administrativo e discente para organizar o debate e sistematizar as sugestões advindas dos diversos momentos de diálogo. A partir da aprovação do Regimento Geral dos campi do IFRS, seus respectivos conselhos começarão a funcionar e serão a instância máxima de deliberação no âmbito do campus, aumentando o fluxo de informações e ampliando a participação nas decisões, tornando-se assim um espaço privilegiado de gestão democrática. Dessa forma, não se concebe Gestão Democrática sem a ampla participação dos CONCAMPs, atuando de maneira deliberativa na aprovação de parcerias com outras organizações, na criação de novos cursos (independentemente do nível de ensino), nas decisões que envolvam o patrimônio público e na definição das estruturas administrativas, processuais e recursais, garantindo que todos os segmentos envolvidos tenham oportunidade de pronunciar-se sobre os diversos assuntos de interesse do IFRS. Além disso, o IFRS deve garantir visibilidade de suas ações, tanto para o público externo quanto para a comunidade acadêmica, por meio de comunicação eficiente, com o uso de sites adequados, de redes sociais e das diversas plataformas comunicativas existentes.

A gestão educacional, de acordo com Luck (2000), deve ser fonte de inspiração e mobilização para concretizar objetivos, com a percepção de que essa realidade é mutante, global, dinâmica e necessita da coletividade para ser transformada. Para o autor, a gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização, capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados. (p.25)

Reafirma-se aqui que os IFs surgem a partir de uma intencionalidade política, fruto do contexto social e econômico, sendo institucionalizados através da Lei nº 11.892, de 2008. A criação do IFRS proporcionou o encontro de instituições de ensino com história dentro da educação profissional (um Centro Federal de Educação Tecnológica, uma

Escola Agrotécnica Federal e Duas Escolas Vinculadas a Universidades Federais) além da criação de novos campi.

Por um lado, as instituições que vinham atuando como autarquias federais tinham um nível maior de autonomia administrativa e financeira e tiveram que se adequar a essa nova realidade: tornar-se um campus de uma instituição multicampi e, consequentemente, ter sua autonomia relativizada.

Por outro lado, as então escolas vinculadas às Universidades Federais e os campi que foram criados ou agregados ao Instituto no decorrer do processo tiveram acesso a novas oportunidades de gestão educacional.

Portanto, é a partir dessa formatação heterogênea, em termos de cultura organizacional, que o IFRS vem buscando maneiras de otimizar sua estrutura administrativa, pautado nos princípios da Gestão Democrática.

Mais que um conceito, a gestão democrática é um princípio que precisa e vai se constituindo no dia a dia da instituição, através da participação e envolvimento do maior número de sujeitos nos processos decisórios, no respeito às deliberações tomadas em coletivo, no reconhecimento dos órgãos colegiados como instâncias privilegiadas de consulta e deliberação, na liberdade de expressar opiniões e no sentimento de responsabilidade coletiva em relação aos assuntos institucionais.

3.3.1. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade).

De acordo com Martins (2004), após a promulgação da LDB em 1996, muitos educadores adotaram uma postura de mudança nos processos de ensino e de aprendizagem, almejando a relação entre aprendizagens, relacionando cada vez mais as ações dos educandos sobre a realidade, tanto no cotidiano quanto no futuro exercício profissional.

Martins (ibidem) também acredita que, para tanto, há a necessidade de rever as concepções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Considera-se que um dos maiores entraves para a concretização dessa Indissociabilidade resida na visão fragmentada, taylorista, dos processos nela envolvidos, pela qual ensino, pesquisa e extensão tornam-se atividades em si mesmas.

O fazer pedagógico desses Institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. (disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf - 30-06-2011, pág. 12)

Além disso, a ausência de espaços coletivos de formação permanente para trabalhadores em educação, a escassez de espaços de discussão e a ausência de espaços coletivos de convivência minimiza o diálogo, a interação entre professores e, por consequência, entre as disciplinas e entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística, esportiva e cultural, promovendo a inserção do IFRS nos planos local, regional, nacional e internacional.

3.3.2. Estrutura Organizacional do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

O Estatuto e o Regimento Geral são os dois documentos que norteiam a estrutura administrativa do IFRS. Apontar-se-á algumas estruturas deliberativas e executivas da organização, dando ênfase às que possuem maior relação com o ensino, a pesquisa e a extensão. O CONSUP e o CD são as instâncias colegiadas com função deliberativa, sendo que o CONSUP, de caráter consultivo e deliberativo é o órgão máximo da Instituição. O CD, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria.

As instâncias executivas e deliberativas do IFRS, no que se refere à organização do ensino, da pesquisa e da extensão estão diretamente relacionadas às Pró-reitorias e Comitês. A PROEN, PROPPI e PROEX são os órgãos executivos responsáveis pelo planejamento, superintendência, coordenação, fomento e acompanhamento das ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto. Essas três Pró-reitorias desempenham suas atividades mantendo estreita comunicação com as respectivas Diretorias e Coordenadorias de Ensino, Pesquisa e Extensão dos *campi* e com as PROAD E PRODI.

Na busca por ampliar a participação e representatividade dos *campi* nas decisões e encaminhamentos das Pró-reitorias, destaca-se a importância do COEN, COPPI e COEX. Os comitês debatem os temas de sua abrangência e propõem a criação de comissões ou GTs para realizar tarefas coletivas de interesse do Instituto.

3.4. Políticas de Ensino

O Norte de uma instituição de ensino são suas políticas de ensino. São alguns exemplos de políticas de ensino do IFRS: seu compromisso com a educação profissional, a verticalização do ensino, a construção e reconstrução permanente de seus currículos, as práticas avaliativas, a busca por paradigmas democráticos para inclusão, acesso, permanência e êxito na instituição.

3.4.1. O Compromisso com a Educação Profissional

O IFRS, em conformidade com as políticas e princípios que orientam suas ações, possui um forte compromisso com a educação profissional, na medida em que objetiva um projeto de sociedade baseado na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, econômico, político, entre outros.

Nesse sentido, acredita-se que, para tanto, a educação profissional deve articular, sob a perspectiva da totalidade, síntese de múltiplas relações, sem dicotomia entre conhecimentos gerais e específicos, os seguintes conceitos: trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

Com base nessa concepção, o ser humano, como ser histórico-social, age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação, produz conhecimentos como síntese da transformação da natureza e de si próprio. Nessa relação, os seres humanos materializam suas ações através do trabalho. Logo, o trabalho torna-se uma categoria ontológica, inerente à espécie humana. Sendo assim, o trabalho é o elemento desencadeador da produção de cultura, bens materiais e conhecimentos que movimentam a sociedade humana. O trabalho deve ser analisado como princípio educativo, sentido em que permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes, do esporte e do lazer.

A cultura constitui-se como uma categoria que representa as relações dos seres humanos histórica e geograficamente, suas cargas identitárias, suas tradições e seus costumes. Essa se torna fundamental, na medida em que, analisada, possibilita a compreensão da conjuntura social que permitiu determinadas transformações na história da humanidade.

A ciência é a parte do conhecimento melhor sistematizado e expresso na forma de conceitos e são representações importantes que auxiliam a reflexão dos seres humanos

sobre a realidade concreta. Já a tecnologia pode ser compreendida como a ciência apropriada a fins produtivos, sendo, por essa via, a educação profissional um canal confluente de uma formação que integra cultura, ciência e tecnologia.

A arte (cênica, musical, plástica, etc.) é o elemento capaz de criar e recriar identidades culturais, individuais e comunitárias; permite momentos de reflexão, de insights, de criatividade, de expressão; é capaz de desenvolver a inteligência (Gardner). A música, por exemplo, desenvolve a sociabilidade, o senso de ritmo e de tempo, é, outrossim, produto econômico, enquanto promove a sensibilidade estética e antropológica, tornando-se fundamental para a educação integral do ser humano. Assim, a atividade artística é também atividade técnico-profissional, seja de trabalhadores em educação, seja de estudantes, configurando-se em elemento extremamente importante para a compreensão de atividades de performance e de produção e de contato com a comunidade.

Já o esporte e lazer (atividades físicas em geral) apresentam-se como um elemento de elevação da qualidade de vida, que visa equilibrar as relações entre trabalho e trabalhador, respeitando ritmos, sinais de saúde e bem-estar. O esporte é também uma das facetas apresentadas por Gardner dentro da Inteligências múltiplas, caracterizado por pessoas determinadas, com objetivos definidos, que sabem trabalhar em equipe e resolver situações problema.

3.4.2. A Verticalização do Ensino

O IFRS estrutura a sua prática através da verticalização do ensino, de modo que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional atuem nos diferentes níveis e modalidades, compartilhando os espaços pedagógicos, estabelecendo itinerários formativos, por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.

A Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão busca superar o modelo hegemônico de educação, possibilitando que o conjunto de saberes produzidos no IFRS perpasse os níveis e modalidades de ensino oferecidas pela Instituição.

A atuação nos diferentes níveis e modalidades permite aos sujeitos envolvidos no processo educacional a reconstrução de seus saberes por meio da dialogicidade, possibilitando a reflexão constante sobre o agir pedagógico.

Essa proposta, além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho e de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a

educação brasileira (BRASIL, MEC. 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec Acesso: 02.06.2011) .

A partir da verticalização do ensino, a circulação e a interlocução dos saberes entre os diferentes níveis pode ocorrer com maior ênfase através de projetos integradores, eventos, flexibilização das organizações curriculares. A verticalização do ensino também pode possibilitar que os educandos realizem seus estudos, progredindo na área de formação inicial na mesma instituição, possibilitando, dessa forma, a construção e reconstrução contínua de saberes.

Para os trabalhadores em educação, a atuação em diferentes níveis de ensino permite a ressignificação de saberes, inclusive em relação à prática da pesquisa e da extensão, oportunizando olhares diferentes, com complexidades singulares acerca das temáticas envolvidas na educação profissional.

Essa organização curricular dos IFs traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes, por terem esses profissionais a possibilidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, o que faz que essa atuação acaba por sedimentar o princípio da verticalização. Esses profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Verticalização sintoniza-se com a diversidade e condiz com uma visão progressista de educação, com o compromisso de que o trabalho como princípio educativo pode ser um caminho privilegiado para a formação integral do ser humano, independentemente do nível de ensino em questão.

3.4.3. Currículo

O IFRS concebe o currículo numa perspectiva ampliada, que contempla as diversas experiências de aprendizagem, os esforços pedagógicos e as intenções educativas. Paiva (1993) vai além e entende que o currículo tem papel fundamental na construção da identidade de um povo, na concretização da sua soberania e seu senso de autonomia.

O currículo é compreendido como um projeto, porque não se trata de algo pronto. Acredita-se que o currículo, enquanto meio de organizar o conhecimento, deve ser construído coletivamente, levando em consideração os elementos da realidade local e

dos sujeitos envolvidos, influenciado pelas relações dinâmicas dentro do contexto escolar e carregado de intencionalidade político-pedagógica.

O IFRS acredita que o currículo deve explicitar a função da instituição e enfatizar o momento histórico e social determinado, sendo uma forma de organizar saberes. Como afirma Sacristán (1998), citando Grundy (1997), o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à humana. É, antes de tudo, um modo de organizar uma série de práticas educativas (p. 5).

Nesse sentido, o currículo precisa expressar os anseios da comunidade escolar e acadêmica, incluindo-se as vozes das culturas silenciadas, para que, através dele, se realizem os fins da proposta educacional. Dessa forma, a organização curricular do IFRS terá como diretriz a formação humana, ou seja, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo.

3.4.4. Avaliação

A avaliação é integrante dos processos de gestão, de ensino e de aprendizagem, envolvendo ações de ordem diagnóstica, de monitoramento e de reflexão das práticas realizadas. Tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional. Segundo Gadotti (1984),

A Avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realiza em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (p. 90)

Consciente de que a avaliação reflete as intenções educacionais de uma instituição de ensino, o IFRS busca criar referenciais que balizam os processos avaliativos, respeitando sempre as especificidades existentes nas distintas realidades atendidas pelos campi.

Pensar em avaliação remete delinear diferentes formas de avaliar, já que os educandos são sujeitos únicos, com vivências pessoais, experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos. De acordo com Fernandes e Freitas (2008), as instituições de ensino precisam incluir os diferentes sujeitos, socializando experiências, promovendo o crescimento do grupo através da socialização da cultura. Destaca-se que uma das experiências relacionadas à avaliação do processo

de ensino e aprendizagem é a realização periódica de encontros consultivos e/ou deliberativos com a participação de trabalhadores em educação e discentes (ou seus responsáveis).

Além de considerar os pressupostos da LDB, o IFRS acredita que a avaliação deverá ser diagnóstica (partindo do conhecimento dos educandos para o dimensionamento metodológico do processo de ensino e aprendizagem) e participativa, (envolvendo todos no processo de aprendizagem, estimulando-os a tornarem-se sujeitos de sua constituição avaliativa, bem como da construção de seus saberes). Conforme Freire, “ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção.” (1997, p.25). A avaliação também deverá ser formativa, (acompanhando o desenvolvimento do educando, de forma processual e contínua, percebendo as dificuldades no decorrer do processo e, a partir disso, reorientando-o).

Nesse sentido, a proposta da avaliação com ênfase qualitativa busca dimensionar as transformações necessárias para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sendo inerente a ele. Para Fernandes (2006),

> é fundamental que se conceba a prática avaliativa como prática de aprendizagem. Avaliar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo. (p. 38)

Considerando a avaliação como fundamental em todo o processo de ensino e aprendizagem, tanto os cursos que foram criados antes da configuração do Instituto quanto os que foram criados após este período, contemplam em seus Projetos Pedagógicos uma perspectiva avaliativa, baseada em diversos instrumentos avaliativos, constituída por formas de avaliar mais democráticas e inclusivas.

3.4.5. Inclusão, acesso, permanência e êxito

a) Inclusão

À educação inclusiva concerne um espaço pedagógico que reconhece e aceita a diversidade, assumindo assim uma postura que ressignifica as diferenças, dando-lhes sentido heterogêneo. Fonseca (2003) ilustra a questão com a referência: “a educação inclusiva respeita a cultura, a capacidade e possibilidades de evolução dos sujeitos envolvidos.”

Em consonância com as diretrizes legais que estabelecem o direito das pessoas

com necessidades específicas à igualdade de condições de acesso e permanência, com atendimento especial, o IFRS implementa em todos os seus *campi* o NAPNE, que tem objetivo de organizar e estimular projetos e programas educacionais para a convivência, consciência da diversidade e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e de comunicação, buscando adequar-se à legislação no que diz respeito à acessibilidade física e prioridade de acesso (Lei nº 10.098/00, Lei nº 10.048/00, Decreto nº 5.296/06 e NBR 9050 da ABNT). É compromisso do NAPNE o fomento do processo de inclusão e de ações afirmativas, revelando o compromisso do IFRS com a formação integral do ser humano, em especial ao relacionamento que estabelece com o Mundo do Trabalho.

Além disso, são princípios da ação inclusiva no IFRS:

- o respeito à diferença;
- a igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão, permanência e êxito;
- a garantia da educação pública, gratuita e de excelência para todos;
- a defesa da interculturalidade;
- a integração com a comunidade escolar e acadêmica.

A educação inclusiva no IFRS visa atender às necessidades específicas de todos os estudantes, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas. Os *campi* têm implementado o que regem as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, sobre a inclusão de ações pedagógicas que contemplem as relações étnico-raciais e o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Os *campi* do IFRS possuem NEABI, núcleos responsáveis por fomentar e organizar estudos e ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, incentivando a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Os Núcleos de Gênero também estão sendo implementados em alguns dos *campi* do IFRS. Seu principal objetivo é implementar a política da Diversidade de Gênero, com vistas a promover valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade, articulando os setores da Instituição nas diversas atividades relativas à inclusão e diversidade de Gênero e Sexualidade.

Para tanto atender aos requisitos legais como promover ações inclusivas, a Instituição prioriza a aquisição e a utilização de recursos materiais e técnicas avançadas e investe na formação dos servidores para que desenvolvam e atuem com competência em contextos de diversidade.

b) Acesso

O IFRS, como instituição integrante da rede pública brasileira de educação, tem como compromisso contribuir para a democratização e expansão do ensino público e gratuito, buscando assegurar a igualdade de condições de acesso. Nesse sentido, a forma de ingresso aos cursos regulares do IFRS é mediante processo de seleção pública. O número de vagas para os cursos está definido nos Projetos Pedagógicos de cada curso, adequando-se às demandas regionais e às especificidades de cada *campus*.

c) Permanência e êxito

No que tange à permanência dos educandos nos cursos, o IFRS possui políticas de AE diferenciadas e bastante abrangentes que envolvem diversas modalidades de auxílio, com ênfase à moradia, alimentação, transporte, entre outras.

No âmbito de cada *campus* existem projetos de apoio pedagógico que visam a auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, através de oficinas, aulas de reforço e sessões especiais de monitoria por área/disciplina, entre outros.

Em relação à arte, cultura e esporte, existe o incentivo às atividades que integrem e desenvolvam habilidades artísticas e desportivas junto aos educandos, seja na música, dança, teatro ou artes visuais, ou atividades voltadas ao esporte, atividades físicas e lazer. Destacam-se as equipes esportivas, tanto nas modalidades tradicionais de esporte coletivo (futebol, futsal, vôlei, basquete, handebol, quanto nas modalidades individuais, como xadrez, tênis de mesa e atletismo). Com um grande potencial para ampliar essa oferta de modalidades na medida em que os espaços qualificados para a prática de atividades físicas forem construídos em cada *campus*. Outra forte atividade de integração dos educandos são as atividades culturais, inclusive realizando apresentações em outros IFs e em eventos de entidades civis.

O IFRS trabalha também através da criação de tempos e espaços voltados para a discussão das práticas pedagógicas nos *campi*, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, com o intuito de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

d) Inovações consideradas significativas dos componentes curriculares

A inovação pedagógica constitui um dos eixos centrais da proposta dos IFs desde sua Lei de criação. A organização acadêmica dos IFs, definida desde a Lei nº 11.892/08,

quando define a nova institucionalidade dos IFs, indica a ruptura da reprodução de modelos externos e toma a inovação a partir da relação entre o ensino técnico e tecnológico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Em consonância com seu contexto legal, os cursos do IFRS apresentam uma proposta inovadora a partir de dois eixos: a *transversalidade* e a *verticalização*, constituindo-se aspectos determinantes que contribuem para uma nova possibilidade do desenho curricular dos seus cursos. A verticalização, para além da simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis, como princípio de organização curricular, prevê um diálogo enriquecedor e diverso entre os níveis de formação da educação profissional e tecnológica. A transversalidade contribui para a consolidação da verticalização curricular ao tomar as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, e, portanto, da ação pedagógica. A metodologia para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem no IFRS busca, portanto, a superação da dicotomia ciência/tecnologia e teoria/prática, tendo o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e científico.

Dessa forma, tanto a metodologia, quanto a avaliação são definidas de forma, ativa, reflexiva e participativa, encaminhando para novos modelos e práticas pedagógicas diferenciadas. Assim, a transversalidade e a verticalização, cujo eixo de ação se dá através da inovação e tecnologia, sustentadas pelas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, exige novas habilidades cognitivas e reconfiguração de tarefas e métodos.

A partir da verticalização do ensino, a circulação e a interlocução dos saberes entre os diferentes níveis pode ocorrer com maior ênfase através de projetos integradores, eventos, flexibilização das organizações curriculares. A verticalização do ensino também vem possibilitando que os educandos realizem seus estudos, progredindo na área de formação inicial na mesma instituição, possibilitando, dessa forma, a construção e reconstrução contínua de saberes.

A flexibilidade dos currículos está orientada pelos princípios definidos no PPI, além de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, permitindo:

- alternativas de percursos acadêmicos diferenciados;
- o desenvolvimento da autonomia do estudante na definição de parte do seu percurso acadêmico;
- a mobilidade acadêmica;
- as atividades complementares nos cursos de graduação;
- atualização permanente dos currículos de acordo com a demanda regional, no que se refere aos seus arranjos produtivos, as necessidades do Mundo do Trabalho, a

atualização de conhecimentos, assim como o atendimento do que está preconizado na legislação vigente.

Na perspectiva da flexibilidade curricular, o IFRS ainda prevê, com normativas específicas, o aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho, uma vez que atende uma parcela significativa de alunos-trabalhadores.

Cabe ainda destacar que, por força da Lei, o IFRS caracteriza-se como instituição certificadora.

e) Atividades práticas e estágio

As atividades práticas e o estágio são concebidos no IFRS como espaços privilegiados de articulação entre a teoria e a prática, bem como de integração entre os currículos e o Mundo do Trabalho em todos os cursos, níveis e modalidades de ensino.

Mediado pela intervenção pedagógica numa perspectiva interdisciplinar do currículo, o estágio curricular é parte integrante do percurso formativo e, como tal, está previsto no Projeto Pedagógico dos diversos cursos ofertados pelo IFRS.

Alguns princípios básicos que orientam as políticas de ensino, pesquisa e extensão, também tomam centralidade nas políticas que orientam a concepção de práticas e estágio como componente curricular dos cursos do IFRS:

- A Verticalização e a transversalidade: nos espaços de práticas e estágio faz-se necessário também extrapolar a simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis, promovendo um diálogo rico e diverso entre os níveis de formação no Mundo do Trabalho. Nesse cenário das relações entre teoria e prática, a transversalidade como princípio da mediação pedagógica, contribui para o estabelecimento das relações entre as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como possibilidades de mobilização de conhecimento, construção e criação de práticas profissionais;
- a Indissociabilidade entre teoria e prática: a teoria só se reverte de sentido quando vista e experienciada pela ação, assim como a ação contribui para a ressignificação e construção de conhecimento teórico;
- a pesquisa como princípio educativo: a resolução de problemas, através de uma atitude investigativa, reflexiva e criativa, contribui para a produção de novos conhecimentos e para a transformação da realidade. A dimensão prática do trabalho implica nas possibilidades de observação, de análise, de interpretação e de mobilização de conhecimentos, gerando novos conhecimentos, processos ou

produtos;

- o trabalho como princípio educativo: a relação entre educação e trabalho nos espaços de prática e estágio deve orientar-se pelo caráter formativo da mesma, privilegiando o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, rompendo a dualidade estrutural entre as funções intelectual e instrumental.

Sendo assim, as atividades de prática e estágio são de caráter prático, pedagógico e de aprimoramento técnico e científico, devendo oportunizar a vivência de situações reais do cotidiano profissional. A experiência de estágio contribui para que o estudante construa autonomia de pensamento e de ação com vistas à resolução de problemas na área profissional de sua formação, além de vivenciar a cultura laboral na sua área de atuação. A inserção no ambiente de trabalho ao longo do percurso de formação acadêmica contribui significativamente para a promoção do desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo.

O estágio, conforme a Lei nº 11.788/08[8] poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares nacionais para o ensino técnico e tecnológico, modalidade e área de ensino e do PPC. Cada PPC deverá estabelecer suas normas para estágio obrigatório, quando houver, e deverá explicitar se admite ou se não admite a realização de estágio não obrigatório. Os estágios não obrigatórios poderão ser contados como atividades complementares, caso esteja especificado no PPC.

As políticas de estágio, seus processos de gestão e acompanhamento permanente, bem como a regulamentação dos processos inerentes às relações entre o IFRS e o Mundo do Trabalho são coordenados pela PROEX em conjunto com os *campi* de forma a atender as especificidades das diversas realidades e cursos do IFRS.

Para fins de normatização, a PROEX define INs próprias que orientam os processos de gestão, execução e registros dos estágios no IFRS.

As políticas de estágio, seus processos de gestão e acompanhamento permanente, bem como a regulamentação dos processos inerentes às relações entre o IFRS e o Mundo do Trabalho são coordenados pela PROEX em conjunto com os *campi* de forma a atender as especificidades das diversas realidades e cursos do IFRS.

Para fins de normatização, a PROEX define INs próprias que orientam os

[8] BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o artigo 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

processos de gestão, execução e registros dos estágios no IFRS.

f) Perfil do egresso

A definição geral do perfil do egresso do IFRS sustenta-se em pressupostos político-pedagógicos que definem a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contra-hegemônica comprometida com o desenvolvimento da transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Nesse sentido, o desenvolvimento do perfil do egresso definido pelo IFRS implica na rejeição dos processos educacionais de caráter adaptativo, prescritivo e instrumental. Sobretudo, implica em empreender esforços para a institucionalização de uma educação profissional politécnica, reflexiva, crítica, política, que possibilite ao estudante a construção da compreensão histórico-cultural do trabalho, das ciências, das atividades produtivas, da literatura, das artes e dos esportes.

Associado ao do perfil geral do egresso do IFRS, os PPCs, alinhados, também, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os níveis e etapas da educação técnica e tecnológica, definem o perfil específico dos egressos relacionados a cada área do conhecimento ou eixo tecnológico.

Orientando-se para o cumprimento da missão para a qual foram criados os IFs, o IFRS faz a opção filosófico-educacional por projetos pedagógicos que definam e contribuam para a formação de um perfil de egresso com:

- Formação humana e Cidadã;
- capacidade de promover transformações significativas tanto para si, como trabalhador, assim como para o desenvolvimento social;
- condições de interpretar a sociedade e o Mundo do Trabalho, exercendo sua cidadania com base na justiça, na equidade e na solidariedade;
- visão interdisciplinar e formação politécnica, capaz de atender as demandas do Mundo do Trabalho e da sociedade como um todo;
- autonomia;
- capacidade reflexiva;
- visão indissociada da teoria e da prática;
- capacidade de articulação entre os conhecimentos gerais e específicos da sua área de atuação.

3.4.6. Políticas de Pesquisa e Inovação

As políticas de pesquisa do IFRS pautam-se pelas finalidades e objetivos preconizados na Lei de criação dos IFs, fomentando a realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, além de criar mecanismos para estender seus benefícios à sua região de abrangência, sem descuidar do alcance nacional e internacional.

Da mesma forma, as políticas de pesquisa do IFRS buscam o alinhamento com Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020, o qual define as novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Da mesma forma, alinha-se ao documento Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015, o qual define a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, com o objetivo de situar o Brasil na vanguarda do conhecimento científico e tecnológico, afirmando que:

> a importância conferida a política de C,T&I no processo de desenvolvimento sustentável do país implica reconhecer que os impactos da ciência e da tecnologia são transversais a atividade econômica, a conservação dos recursos naturais e ao propósito final de elevar os padrões de vida da população brasileira a partir da crescente incorporação de novas tecnologias ao processo produtivo e da apropriação dos benefícios gerados. Nesse sentido, essa estratégia de âmbito nacional aponta claramente os objetivos a serem atingidos, as ações para alcançá-los e as metas mais significativas a serem cumpridas ao longo do processo. (MCTI, 2012, p. 3)

Para tanto, o IFRS busca priorizar a realização de projetos de pesquisa e programas de cooperação e intercâmbio direcionados à implementação de ações técnico-científicas, para a execução de atividades de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação com vistas ao atendimento das demandas locais, regionais e nacionais. Nesse intuito, estabelece e mantém intercâmbio com instituições científicas nacionais e internacionais, empresas de diferentes segmentos produtivos, visando firmar contatos e convênios sistemáticos na área da pesquisa aplicada, promovendo o intercâmbio entre pesquisadores e discentes, além do desenvolvimento de projetos comuns.

O IFRS possibilita, ainda, dentro da linha de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, programas de cooperação e intercâmbio técnico-científico, os quais buscam definir, planejar, coordenar e executar estudos, levantamentos, pesquisas, planos e programas destinados ao aprofundamento do conhecimento técnico-científico, dar apoio mútuo na promoção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento, absorção e transferência de tecnologia, prestação de serviços, intercâmbio de informações técnico-científicas, ensino e treinamento relevantes aos

interesses das instituições colaboradoras, atividades culturais de disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

A atividade de pesquisa científica e tecnológica, portanto, vem sendo institucionalizada no IFRS como um dos pilares da atividade acadêmica em todos os níveis e modalidades, indissociada do ensino e da extensão, na qual os pesquisadores buscam produzir conhecimentos, contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social, tecnológico e cultural.

No que se refere à inovação, o IFRS, como instituição de educação científica e tecnológica, tem a missão de promover e fortalecer a interação entre a sua capacidade científica e tecnológica com as atividades de pesquisa, transferência de tecnologia e inovação em prol das necessidades da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social, ambientalmente sustentável do país.

É papel do IFRS, através do seu NIT, vinculado à PROPPI, gerir sua política de inovação tecnológica, realizando atividades como celebração de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento de patentes de sua propriedade, prestação de serviços de consultoria especializada em atividades desenvolvidas no âmbito do setor produtivo, estímulo à participação de servidores em projetos com foco na inovação, capacitação de técnicos e pesquisadores em relação à cultura de inovação, dentre outras. Cabe também ao núcleo viabilizar a transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado na Instituição para a sociedade, bem como promover a adequada proteção das invenções geradas no âmbito do IFRS, a fim de contribuir para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico do país.

A institucionalização e consolidação da pesquisa ocorrem através da participação ativa dos *campi* do IFRS, o que vem permitindo expressivo cadastro de Grupos e Linhas de Pesquisa no Diretório de Pesquisa do CNPq com a respectiva certificação pela PROPPI.

O desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas pelos Grupos e Linhas de Pesquisa nos *campi* do IFRS alinha-se à expertise das áreas do conhecimento de oferta dos cursos em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como aos programas, projetos e ações de extensão, com o objetivo de contribuir para a produção, a sistematização e a disseminação do conhecimento de forma integrada. Assim, o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Os processos de pesquisa, sejam de cunho pedagógico e/ou científico, partem do desenvolvimento de práticas investigativas, intensificando-se até a geração de soluções técnicas e tecnológicas, às demandas sociais e peculiaridades regionais, tendo como foco a extensão de seus benefícios para a comunidade.

O IFRS tem como prioridade incentivar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos trabalhadores em educação e discentes. Nesse sentido, compreende como fundamental a articulação da qualidade do ensino ao desenvolvimento científico, pedagógico, artístico, esportivo, tecnológico e cultural de nossa região. Também busca priorizar projetos de pesquisa e programas de iniciação científica vinculados aos objetivos do ensino e extensão, inspirados em proposições e demandas locais, regionais e nacionais. Nesse intuito, estabelece e mantém intercâmbio com instituições científicas nacionais e internacionais, visando firmar contatos e convênios sistemáticos entre pesquisadores, promovendo o intercâmbio entre trabalhadores em educação e educandos de diferentes instituições nacionais e internacionais, além do desenvolvimento de projetos comuns entre as instituições.

O IFRS entende pesquisa artística, esportiva, de saúde, qualidade de vida, cultural e pesquisa científica como atividades afins, reconhecendo o processo de desenvolvimento de produção artística e esportiva como atividade de pesquisa.

As pesquisas a serem realizadas deverão harmonizar-se com o PPI e sua implementação ocorrerá mediante a adoção de procedimentos que consistirão, principalmente, em:

- buscar alternativas de fomento às ações de pesquisa;
- realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa, firmar e manter intercâmbio com instituições científicas, visando firmar contatos sistemáticos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- criar mecanismos de avaliação e divulgação da produção científica e tecnológica realizada no Instituto;
- promover simpósios destinados ao debate de temas científicos, técnicos, tecnológicos, pedagógicos e culturais em todas as áreas de abrangência do IFRS; disponibilizar recursos audiovisuais, de informática e acervo bibliográfico atualizado;
- possibilitar participação em eventos científicos, técnicos, tecnológicos, culturais, artísticos, esportivos e pedagógicos que possam sensibilizar e motivar educandos e trabalhadores em educação ao desenvolvimento da prática de pesquisa, sobretudo aqueles que desempenham atividades profissionais articuladas com os eixos temáticos estratégicos pesquisados na própria Instituição;
- contribuir para o desenvolvimento de pesquisa que fortaleçam a Indissociabilidade com o ensino de nível técnico, de graduação e de pós-graduação;
- captar recursos para o desenvolvimento de programas especiais;
- disponibilizar o acesso às bases de dados nacionais e internacionais de artigos científicos;

- estimular a captação de fomento externo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação;
- buscar a aproximação e a integração com os setores produtivos.

A gestão da pesquisa é de responsabilidade da PROPPI com o apoio do COPPI, composto pelos Diretores/Coordenadores de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação de todos os *campi* do IFRS.

Os processos e fluxos da pesquisa e inovação, bem como suas formas de operacionalização estão normatizados em documentos específicos através de Resoluções aprovadas pelo CONSUP ou INs da PROPPI.

3.5. Políticas de Pós-graduação

As políticas de pós-graduação do IFRS buscam assegurar a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o compromisso de contribuir para o desenvolvimento nacional, com destaque à sua atuação no plano local e regional, conforme prevê o PDI. O IFRS vem buscando, portanto, ofertar uma educação que possibilite aos indivíduos gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, permitindo-lhes “problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus de forma a se tornarem credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional” (MEC, 2008, p. 25).

A pós-graduação representa um sistema de cursos que se superpõe à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural. O ensino de pós-graduação no IFRS vem sendo implantado nos formatos *lato sensu* e *stricto sensu*, respeitado o princípio da aplicabilidade investigativa, bem como de seu caráter profissional.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, destinados aos portadores de diploma de graduação, são cursos de especialização, que visam à complementação, ampliação e desenvolvimento do nível de conhecimento teórico-prático em determinada área de saber, buscando atender demandas sociais e do Mundo do Trabalho de forma articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme sua natureza e modalidade, são classificados em cursos de mestrado acadêmico; cursos de mestrado profissional e cursos de doutorado. Prioritariamente, o IFRS, como forma de consolidar sua missão,

para além do necessário aprofundamento de saberes inerentes à competência acadêmico-científico, cultural, artístico e tecnológico próprios de programas *stricto sensu*, ofertará cursos de Mestrados Profissionais, dedicados, também, à ampliação da experiência prática dos estudantes, voltados à capacitação e aos conhecimentos aplicados, tecnologias e resultados científicos com vistas à solução de problemas no ambiente de atuação profissional.

Salienta-se que as políticas de pós-graduação estabelecem que os programas de pós-graduação devem levar em consideração a Indissociabilidade entre a prática do ensino e da pesquisa; o ensino e a pesquisa como atividade estratégica de verticalização das atividades acadêmicas; o atendimento de demandas sociais, do Mundo do Trabalho e da produção, com os impactos nos arranjos produtivos locais; o comprometimento com a inovação tecnológica e com a transferência de tecnologia para a sociedade; a formação de recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como base o desenvolvimento da EPT; a formação de profissionais para a pesquisa aplicada e para a inovação tecnológica.

Os processos e fluxos da pós-graduação, bem como suas formas de operacionalização estão normatizados em documentos específicos através de Resoluções aprovadas pelo CONSUP ou INs da PROPPI.

3.6. Políticas de Extensão

A ação extensionista é compreendida, no contexto do IFRS, como a prática acadêmica que interliga o próprio Instituto, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuírem e a humanizarem o Mundo do Trabalho. É por meio da extensão que o Instituto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes.

As ações extensionistas são compreendidas como processos educativos que integram a formação humana dos pontos de vista cultural e científico, tornando acessível o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível. Há que se ressaltar, ainda, que é por meio da extensão que se dá o processo de revitalização institucional, isto é, a instituição reflete a partir das demandas e experiências externas, já que a sua razão de existência é atender aos anseios da comunidade.

O IFRS objetiva, do ponto de vista das políticas de extensão: a otimização das

relações de intercâmbio institucional com a sociedade voltadas à reflexão-ação em torno das necessidades socioeducacionais e econômicas locais e regionais; a divulgação do conhecimento produzido no Instituto; o fortalecimento das ações conjuntas envolvendo ensino, pesquisa e extensão em consonância com as necessidades sociais; a promoção de atividades de extensão em todos os *campi* , bem como em seus núcleos avançados; a captação e a oferta de recursos destinados ao incentivo e apoio às ações extensionistas; a divulgação das ações para reforçar e ampliar parcerias com a comunidade acadêmica, setores governamentais e não governamentais, no âmbito da União, do estado e dos municípios, visando contribuir para a definição de políticas públicas de extensão em ações efetivas de combate à exclusão em todos os setores da sociedade.

O IFRS entende que a extensão fortalece a sua relação com a comunidade, porque propicia a participação institucional em ações sociais que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. É na medida em que socializa seu conhecimento que o Instituto tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume, através de sua missão, com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por meio da educação.

O compromisso social manifesta-se na colaboração, no conhecimento e na transformação da comunidade, por meio de uma atuação eficaz, que compreenda a educação como processo social de formação do indivíduo para o exercício livre e responsável da cidadania.

É compromisso do IFRS buscar, constantemente, tempos e espaços curriculares a fim de concretizar a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.6.1. Extensão e Prática Profissionalizante

As ações de extensão, regularmente vinculadas às práticas profissionalizantes dos alunos, serão desenvolvidas de maneira integrada e buscarão, no primeiro plano, o envolvimento de discentes sob a supervisão de docentes como co-gestores das iniciativas empreendidas nesse campo. Em segundo plano, buscar-se-ão parcerias com o poder público e segmentos organizados da sociedade, seja na prestação de assessorias e consultorias, seja em ações que resultem na proposição de ações que objetivem o atendimento das necessidades mais relevantes dos educandos.

Os estágios de preparação profissional e para a cidadania estão integrados nos programas institucionais de extensão e podem ser desenvolvidos de acordo com as especificidades de cada curso, conforme a previsão de seus Projetos Pedagógicos, dando-se prioridade aos seguintes programas/atividades:

- a partir de diagnóstico das necessidades da comunidade, oferta de cursos de iniciação, de atualização e de aperfeiçoamento, de modo a que possam se constituir em instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente, em convênio com outras instituições congêneres;
- realização de eventos como congressos, seminários, ciclos de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, abordando temas do cotidiano e outros de interesse geral, com painéis variados, reunindo apresentadores e debatedores de renome em áreas de interesse do curso, integrando comunidade acadêmica, órgãos públicos e comunidade em geral;
- promoção de ações conjuntas, interagindo com entidades educacionais e assistenciais, ONGs e outras, em benefício da comunidade local;
- ampliação das possibilidades de convênios com instituições privadas, públicas e terceiro setor, objetivando a sistematização de um trabalho em parceria;
- oferta de serviços, direta ou indiretamente, desde que sejam realizados em conformidade com os objetivos institucionais;
- prestação de serviços profissionais e assistenciais dirigidos à população, em campos de atuação para os quais a instituição desenvolve conhecimento ou qualifica seus alunos.

É responsabilidade dos professores orientadores de estágio do IFRS acompanhar periodicamente o trabalho desenvolvido pelos estagiários no campo de atuação do estágio, desde que viável economicamente, bem como orientá-los durante o desenvolvimento do estágio obrigatório, articulando os saberes produzidos nesta atividade com os estudantes. Assim, devem os diversos *campi* do IFRS reconhecer essa atividade como encargo docente. No entanto, compete à organização contratante (do estagiário), através de seus funcionários, a supervisão direta de todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários.

A PROEX, no âmbito de suas competências e atribuições, planeja, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e de relações com a sociedade, fortalecendo a interação entre o Instituto, as empresas e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa. A gestão da extensão no IFRS está sob a responsabilidade da PROEX e atua em conjunto com o COEX, que é composto pelos Diretores/Coordenadores de Extensão de todos os *campi* do IFRS.

Os processos e fluxos dos programas, projetos e ações de extensão, bem como suas formas de operacionalização estão normatizados em documentos específicos através de Resoluções aprovadas pelo CONSUP ou INs da PROEX.

3.7. Níveis e Modalidades de Ensino

A criação dos IFs indica a ideia de reorganizar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo a inserção na educação profissional de nível técnico em todo o território brasileiro. Além da expansão da oferta dos cursos técnicos de nível médio, é tarefa dos IFs concretizar a verticalização do ensino através da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação como opções de continuidade aos estudos dentro dos espaços geográficos ocupados pelos *campi* dos IFs.

3.8. Formação Inicial e Continuada

Considerando a educação como um processo contínuo e permanente, o IFRS deve criar oportunidades para que seus trabalhadores em educação estejam inseridos nesse universo através da criação de oportunidades de formação continuada.

O IFRS acompanha a ideia de que todos os trabalhadores envolvidos nos processos e atos educativos são considerados trabalhadores da educação, portanto, as ações de formação continuada têm sempre esse olhar de pertencimento à educação profissional.

O incentivo à participação em cursos, congressos, seminários e treinamentos é outra ação nesse sentido. Em alguns casos, dependendo da disponibilidade orçamentária e das regras formuladas para esse fim específico, pode haver o custeio de despesas (taxa de inscrição, diárias e passagens).

O IFRS compreende que a formação continuada, no e a partir do cotidiano profissional, auxilia na qualificação técnica relacionada diretamente à atividade desenvolvida, permitindo ao trabalhador em educação sentir-se sujeito do processo educacional e ampliar seus horizontes pessoais e profissionais.

Compreende ainda que certas atividades profissionais demandam uma habilidade técnica extremamente refinada e específica e que, portanto, exigem do trabalhador em educação uma prática e atualização constantes.

3.9. Responsabilidade Social

O IFRS, como instituição pública federal de educação técnica e tecnológica e

entendendo a educação como um bem público, contextualiza a responsabilidade social como eixo transversal do seu PPI através das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O paradigma da responsabilidade social assumido pela instituição representa uma das vias para consolidar o seu projeto educacional como espaço que promove a formação integral e de cidadania responsável. (PERNALETE; ORTEGA, 2010).

Como Instituição voltada à região na qual se insere, os projetos de ensino, pesquisa e extensão nascem da identificação das necessidades regionais, tanto sociais quanto econômicas. Esse diálogo necessário com a sociedade promove a geração de conhecimentos novos, de tal forma que permite introduzir inovações para responder às necessidades da complexa realidade social e do Mundo do Trabalho.

Sendo assim, o IFRS assume sua função social que faz parte da trama de poderes ligados a interesses políticos, econômicos e sociais, estabelecendo diálogo entre instituição e sociedade através da execução de projetos e programas de alcance social, tanto no âmbito da Instituição quanto em seu entorno.

Além dos programas e projetos institucionais comprometidos com a educação integral e o desenvolvimento integral do cidadão, o IFRS engaja-se nos programas sociais do governo que têm interface com a educação. Dentre esses, pode-se citar: políticas de cotas para ingresso em todos os níveis e modalidades do ensino técnico e tecnológico; Programa Nacional de Acesso em Emprego e Trabalho; Programa Mulheres Mil.

3.10. Avaliação Institucional

A avaliação institucional se constitui como processo sistemático que permite compreender de forma global a trajetória institucional, além de promover a autoconsciência da instituição, oportunizando a melhoria da qualidade científica, política e tecnológica das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas.

A avaliação institucional implica também o comprometimento com as condições para a promoção e melhoria da administração, do ensino, da pesquisa e da extensão, orientando no princípio da democratização. Para Ribeiro (2000, p.15), “a avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade”.

A prática dialógica da avaliação institucional no âmbito do IFRS é coordenada pela CPA, já a avaliação interna dos *campi* é realizada pelas SPAs constituídas em cada *campus*.

A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo INEP. A avaliação

institucional é um dos componentes do SINAES e almeja a melhoria do ensino, a valorização da missão pública, a promoção de valores democráticos, o respeito à diversidade e a construção da identidade institucional.

No processo de avaliação institucional são observadas as dimensões mencionadas no artigo 3º, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- o planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- as políticas de atendimento aos estudantes;
- a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.11. Utopias

O processo de construção do PPI fez o IFRS pensar na sua posição político-pedagógica atual e projetou deveres. O envolvimento da comunidade acadêmica no debate em torno das temáticas pedagógicas aumentou o nível de consciência institucional, evidenciando fragilidades, áreas a desenvolver e as conquistas ao longo da existência do IFRS. Ao mesmo tempo, a reflexão apontou desafios para o futuro,

levantando os olhos para o horizonte e demarcando utopias para o IFRS.

Dentre os desafios a serem superados destaca-se a construção de uma identidade institucional, o fortalecimento da identidade local de cada *campus*, a implementação da verticalização do ensino e a consolidação do reconhecimento social do IFRS enquanto instituição de ensino nos espaços que ocupa no estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, deseja-se que o processo de pensar a proposta político-pedagógica da Instituição seja uma prática permanente, de construções coletivas, cheia de indagações, idas e vindas, avanços e desafios, repleto de significados para os sujeitos envolvidos na

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Conforme Resolução Consup/IFRS nº 65/2022, que aprova a atualização e prorrogação pelo prazo de cinco anos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos autos do processo nº 23419.002546/2022-11, restringe a atualização do PDI 2019-2023 para o ciclo 2024-2028 considerando exclusivamente os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Perfil Institucional
- Capítulo 2 - Definição de Metas para os indicadores do Planejamento estratégico
- Capítulo 5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas
- Capítulo 6 - Infraestrutura
- Capítulo 7 - Organização e Gestão de Pessoal
- Capítulo 11 - Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Neste sentido, o Capítulo 4 – Organização Didática aqui apresentado consiste na transcrição do texto original do PDI 2019-2023, estendendo seu planejamento para o ciclo 2024-2028.

A Organização Didática (OD) é o documento que rege os procedimentos pedagógicos e administrativos do IFRS, com o objetivo de consolidar a identidade e a unidade institucional, sem, com isso, desconsiderar a riqueza da diversidade que é característica dessa Instituição. Como desdobramento das concepções e políticas expressas no PPI, o documento da OD vem sendo construído coletiva e democraticamente desde meados de 2013.

A Organização Didática vigente do IFRS foi aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08.05.2015 e alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017.

5. CRONOGRAMA DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS

O Capítulo de Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas (OCV) do IFRS para 2024-2028 apresenta a previsão acerca da oferta de cursos e vagas em todos os *campi* e níveis de ensino: formação inicial ou continuada, cursos técnicos, superiores de graduação e de pós-graduação.

A elaboração deste capítulo, além de atender a um dos elementos obrigatórios no PDI, definidos pelo art. 21 do Decreto nº 9.235/2017, fundamental para os processos de recredenciamento institucional, tem o intuito de fortalecer os esforços da instituição no alcance de dois objetivos estratégicos do ciclo 2019-2023, mantidos neste PDI. São eles: R1 - promover verticalização entre os diferentes níveis, formas e modalidades de ensino; e P1 - aperfeiçoar critérios para criação de cursos e vagas.

Para isso, seguindo as orientações do Guia para Elaboração do PDI 2024-2028 e do Plano de Trabalho da Comissão Temática de OCV, a metodologia utilizada buscou olhar para o ambiente em que cada *campus* está inserido, definindo áreas de atuação e destacando dados demográficos, educacionais, econômicos e políticos oficiais, no intuito de aproximar ainda mais o IFRS das demandas locais e regionais por meio de formação e qualificação, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, humano e econômico.

Além de analisar o perfil das áreas de atuação, os cursos ofertados e/ou planejados no ciclo anterior do PDI do IFRS também foram analisados, através do diagnóstico da OCV 2019-2023, cujo preenchimento está disponível no apêndice I deste capítulo. Esta etapa demandou um olhar especial para vagas planejadas, ofertadas e matrículas equivalentes, além de indicadores de eficiência dos cursos, tendo como base o Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas do PDI 2019-2023, as revisões da OCV realizadas nos anos de 2019 e 2021, os dados do processo seletivo regular e da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

A proposição de novos cursos de extensão e de ensino técnico e superior teve como base esses dois diagnósticos, externo e interno; a escuta à comunidade e os requisitos legais e critérios de eficiência, cujos elementos norteadores foram:

- a verticalização, buscando a formação de itinerários formativos, com prioridade para a oferta de cursos FIC e de cursos técnicos integrados ao ensino médio nos eixos já existentes nos *campi*;
- os percentuais legais, com, no mínimo, 50% das vagas para educação profissional técnica de nível médio, 20% para formação de professores e 10% para cursos voltados à educação de jovens e adultos;

- a conformidade dos nomes dos cursos e suas cargas horárias com aqueles previstos nos catálogos de cursos, nos normativos e nas diretrizes para cursos técnicos e superiores;
- a adequação dos turnos e modalidades dos cursos à demanda da comunidade; e
- a eficiência na gestão dos recursos públicos, avaliando os encaminhamentos a serem dados aos cursos com baixos índices de eficiência.

Como referências para esses elementos norteadores, o plano de trabalho indicou documentos de abrangência nacional como leis, decretos, resoluções e catálogos, mas também de orientações internas ao IFRS, das quais se destaca o Ofício n° 111/2022 - GAB-REI, que durante o processo de elaboração do PDI foi complementado pelo Ofício nº 5/2023 - GAB-REI, ambos emitidos pelo Gabinete do Reitor com orientações para execução de ações de recuperação dos indicadores.

Somado a isso, a disponibilidade de servidores e de infraestrutura foram considerados direcionadores da elaboração deste cronograma de oferta de cursos e vagas, a fim de aproximar o planejamento de sua efetiva realização. Em caso de alterações do cenário que envolve essas variáveis, as revisões anuais previstas para o PDI oportunizarão a ampliação das ofertas.

As etapas do processo que levou ao planejamento do cronograma de oferta de cursos e vagas 2024-2028, de cada *campus*, foram registradas em relatos das comissões locais que contemplaram: (i) a metodologia de escuta à comunidade, (ii) plano de ação/cronograma, (iii) critérios do planejamento (iv) evidências da elaboração coletiva de cada *campus*, e (v) apêndices. Os documentos de cada *campus* estão disponíveis nos apêndices II até XVIII deste capítulo.

5.1. Planejamento PDI 2024-2028

O planejamento deste novo ciclo do PDI - IFRS, por sua vez, também foi preenchido em planilha compartilhada com os *campi*, após desenvolvida a metodologia proposta e apresentada anteriormente. O preenchimento feito pelos *campi* está disponível no apêndice XIX deste capítulo e é apresentado a seguir, de forma sistematizada[9].

[9]Os quadros foram sistematizados de forma a agrupar os cursos por subnível de oferta (curso de extensão, curso técnico, curso de graduação e curso de pós-graduação) e ordenados por “Situação” primeiro os em manutenção, em seguida os em encerramento e por último os em abertura. Destaca-se ainda que para a coluna “Primeira oferta”, indicou-se ano-semestre apenas para cursos com oferta iniciada em 2024-2028; para a coluna “CH”, considerou-se carga horária em horas-relógio; e para a coluna “Integralização”, considerou-se como unidade de medida, semestres.

5.1.1. Alvorada

Quadro 5.1 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas - *Campus* Alvorada

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	FIC (A DEFINIR)	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2025-2	160	1	0	0	0	30	0	30	0	30	0	30
	FIC (A DEFINIR)	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-2	160	1	0	0	0	30	0	30	0	30	0	30
	FIC (A DEFINIR)	FIC	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Abertura	2026-1	160	1	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
	FIC (A DEFINIR)	FIC	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura	2026-1	160	1	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de extensão)										**0**	**0**	**0**	**60**	**60**	**60**	**60**	**60**	**60**	**60**
Curso técnico	Produção de Áudio e Vídeo	Integrado	Produção Cultural e Design	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3200	8	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Produção de Áudio e Vídeo	Integrado	Produção Cultural e Design	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3200	8	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0
	Processos Fotográficos	Subsequente/ Concomitante	Produção Cultural e Design	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	830	2	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Meio Ambiente	Integrado	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3200	8	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Meio Ambiente	Integrado	Ambiente e Saúde	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3200	8	32	0	32	0	0	0	32	0	0	0
	Tradução e Interpretação de Libras	Subsequente	Desenvolvimento Educacional e Social	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1200	4	0	30	0	30	0	30	0	30	0	30
	Tradução e Interpretação de Libras	Subsequente	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1200	4	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Cuidados de Idosos	Proeja	Ambiente e Saúde	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	2487	6	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Terapias Holísticas	Subsequente/ Concomitante	Ambiente e Saúde	Matutino	Presencial	Abertura	2028-2	1200	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30
	Informática para Internet	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Abertura	2026-1	3200	8	0	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Artesanato	Proeja	Produção Cultural e Design	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	2400	6	0	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Informática para Internet	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Abertura	2025-1	3200	8	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Cuidados de Idosos	Subsequente/ Concomitante	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-1	800	2	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										188	30	218	30	218	30	218	30	218	60
Curso de graduação	Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3216	8	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
	Produção Multimídia	Tecnológico	Produção Cultural e Design	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1718	6	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Jogos Digitais	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Abertura	2025-2	2000	6	0	0	0	35	0	35	0	35	0	35
	Letras / Libras	Bacharelado	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1	3000	8	0	0	0	0	40	0	40	0	40	0
Subtotal (Curso de graduação)										35	40	35	75	75	75	75	75	75	75
Curso de pós-graduação	Saúde Coletiva	Lato Sensu	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	465	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mestrado em Educação e Território	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2027-1	360	4	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0
	Mídia e Cultura	Lato Sensu	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	360	3	0	0	32	0	0	32	0	0	32	0
	Educação Popular e Políticas Sociais	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	360	3	0	32	0	0	32	0	0	32	0	0
	Educação Especial Inclusiva	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2028-1	360	3	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										0	32	32	0	32	32	20	32	64	0
Subtotal (Cursos regulares)										**223**	**102**	**285**	**105**	**325**	**137**	**313**	**137**	**357**	**135**
Total vagas planejadas - *Campus* Alvorada										**223**	**102**	**285**	**165**	**385**	**197**	**373**	**197**	**417**	**195**

5.1.2. Bento Gonçalves

Quadro 5.2 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Bento Gonçalves

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Qualificação profissional no eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Qualificação profissional no eixo Desenvolvimento Educacional e Social	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Qualificação profissional no eixo Gestão e Negócios	FIC	Gestão e Negócios	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Qualificação profissional no eixo Informação e Comunicação	FIC	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Qualificação profissional no eixo Produção Alimentícia	FIC	Produção Alimentícia	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Qualificação profissional no eixo Recursos Naturais	FIC	Recursos Naturais	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Qualificação profissional no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	20	1	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	30	1	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32
Subtotal (Curso de extensão)										32	32	242	242	242	242	242	242	242	242
Curso técnico	Técnico em Viticultura e Enologia	Integrado	Produção Alimentícia	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3697	6	30	0	30	0	30	0	30	0	60	0
	Técnico em Meio Ambiente	Integrado	Ambiente e Saúde	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3686	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Informática para Internet	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3513	6	30	0	30	0	60	0	60	0	60	0
	Técnico em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3894	6	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0
	Técnico em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3439	6	30	0	30	0	30	0	60	0	60	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Hospedagem	Subsequente/ Concomitante	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	874	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Gastronomia *ou* Técnico Concomitante em Guia de Turismo	Concomitante	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-1	1800	6	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Agroindústria	Integrado	Produção Alimentícia	Integral	Presencial	Abertura	2028-1	3800	6	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										180	0	210	0	240	0	270	0	330	0
Curso de graduação	Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3410	8	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
	Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3345	8	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Letras - Língua Portuguesa	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3206	8	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Logística	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1898	6	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Ambiente e Saúde	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2312	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Agronomia	Bacharelado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	4670	10	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Horticultura	Tecnológico	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2855	7	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Viticultura e Enologia	Tecnológico	Produção Alimentícia	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2819	7	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Física	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3265	8	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Alimentos	Tecnológico	Produção Alimentícia	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2941	7	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Administração ou Engenharia de Produção	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2027-1	3000	8	0	0	0	0	0	0	35	0	35	0
	Gestão de Turismo e Gastronomia	Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Vespertino	Presencial	Abertura	2026-1	2000	6	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de graduação)										296	40	261	40	291	40	326	40	326	40

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de pós-graduação	Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia	Stricto Sensu	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	4	20	0	20	0	20	0	20	0	20	0
	Viticultura	Lato Sensu	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	515	4	0	0	25	0	0	0	25	0	0	0
	Ensino de Matemática para a Educação Básica	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	3	0	0	30	0	0	30	0	0	30	0
	Mestrado Profissional em Letras	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	360	4	0	0	20	0	20	0	20	0	20	0
	Especialização no Eixo Gestão e Negócios	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1	360	3	0	0	0	0	20	0	20	0	20	0
	Especialização no Eixo Desenvolvimento Educacional e Social	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	360	3	0	0	20	0	20	0	20	0	20	0
	Doutorado em Viticultura e Enologia	Stricto Sensu	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Abertura	2027-1	360	8	0	0	0	0	0	0	20	0	20	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										20	0	115	0	80	30	125	0	130	0
Subtotal (Cursos regulares										**496**	**40**	**586**	**40**	**611**	**70**	**721**	**40**	**786**	**40**
Total vagas planejadas - *Campus* Bento Gonçalves										**528**	**72**	**828**	**282**	**853**	**312**	**963**	**282**	**1028**	**282**

5.1.3. Canoas

Quadro 5.3 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Canoas

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Assistente em administração	FIC	Gestão e Negócios	A definir (apenas FIC)	Presencial	Manutenção	Não se aplica	200	1	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Operador de Computador	FIC	Informação e Comunicação	A definir (apenas FIC)	Presencial	Manutenção	Não se aplica	200	1	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de extensão)										**80**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Curso técnico	Técnico em Eletrônica (tarde)	Integrado	Controle e Processos Industriais	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3248	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (tarde)	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3457	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Comércio	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2000	4	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Administração (tarde)	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3406	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Manutenção e suporte em informática (Em extinção)	Proeja	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica		6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em informática (Extinto)	Subsequente/ Concomitante	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica		3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Eletrônica (manhã)	Integrado	Controle e Processos Industriais	Matutino	Presencial	Abertura	2025-1	3248	8	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (manhã)	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Abertura	2024-1	3457	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Administração (manhã)	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Abertura	2024-1	3406	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										180	0	210	0	210	0	210	0	210	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Tecnologia em Automação Industrial	Tecnológico	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica		7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Manhã)	Tecnológico	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Encerramento	Não se aplica			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tecnologia em Logística	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2070	6	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3214	8	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Engenharia Eletrônica	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3888	12	40	0	40	0	40	40*	40	40*	40	40*
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noite)	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2236	6	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Subtotal (Curso de graduação)										146	66	146	66	146	106	146	106	146	106
Curso de pós-graduação	Mestrado em Matemática (PROFMAT)	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1080	4	15	0	15	0	15	0	15	0	15	0
	Linguagens Contemporâneas e Ensino	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	400	3	0	0	40	0	0	0	40	0	0	0
	Gestão de Projetos e Inovação	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	400	3	0	40	0	0	0	40	0	0	0	40
	Ensino de Matemática (Canoas e Bento)	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social		Presencial	Manutenção	Não se aplica	400	3	0	0	0	25	0	0	0	25	0	0
	Integração de Saberes	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica		3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										15	40	55	25	15	40	55	25	15	40
Subtotal (Cursos regulares)										**341**	**106**	**411**	**91**	**371**	**146**	**411**	**131**	**371**	**146**
Total vagas planejadas - *Campus* Canoas										**421**	**106**	**411**	**91**	**371**	**146**	**411**	**131**	**371**	**146**

5.1.4. Caxias do Sul

Quadro 5.4 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Caxias do Sul

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Física Básica para Professores da Educação Básica	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-2	150	1	0	0	0	25	0	25	0	25	0	0
	Leitura e interpretação de desenho	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	30	1	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0
	Metrologia	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Abertura	2025-2	30	1	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0
	Moldes de injeção (básico)	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Abertura	2024-1	60	1	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de extensão)										**60**	**0**	**30**	**55**	**0**	**25**	**0**	**25**	**0**	**0**
Curso técnico	Técnico em Administração	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2483	6	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Fabricação Mecânica	Integrado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3500	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Fabricação Mecânica	Integrado	Produção Industrial	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3500	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Plásticos	Integrado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3500	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Plásticos	Integrado	Produção Industrial	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3500	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Plásticos	Subsequente	Produção Industrial	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1638	4	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Técnico em Química	Integrado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3500	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Química	Integrado	Produção Industrial	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3500	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										255	0	255	0	255	0	255	0	255	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3601	10	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Engenharia de Produção	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3600	10	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3225	8	0	0	40	0	0	0	40	0	0	0
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3225	8	40	0	0	0	40	0	0	0	40	0
	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1699	5	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Tecnologia em Processos Metalúrgicos	Tecnológico	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	3637	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tecnologia em Processos Metalúrgicos	Tecnológico	Controle e Processos Industriais	Vespertino	Presencial	Encerramento	Não se aplica	3637	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de graduação)										150	0	150	0	150	0	150	0	150	0
Curso de pós-graduação	Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	400	3	25	0	0	0	25	0	0	0	25	0
	Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais (intercampi Caxias do Sul - 9 vagas, Farroupilha - 12 vagas e Feliz - 9 vagas)	Stricto Sensu	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	4	9	0	9	0	9	0	9	0	9	0
	Especialização em Gestão de Negócios	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2024-2	360	3	0	20	0	0	0	20	0	0	0	20
	Especialização em Metalurgia	Lato Sensu	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Abertura	2025-2	360	3	0	0	0	20	20	20	20	20	20	20
Subtotal (Curso de pós-graduação)										34	20	9	20	54	40	29	20	54	40
Subtotal (Cursos regulares)										**439**	**20**	**414**	**20**	**459**	**40**	**434**	**20**	**459**	**40**
Total vagas planejadas - *Campus* Caxias do Sul										**499**	**20**	**444**	**75**	**459**	**65**	**434**	**45**	**459**	**40**

5.1.5. Erechim

Quadro 5.5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Erechim

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	FIC	FIC	Gestão e Negócios	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	100	1	0	20	0	20	0	20	0	20	0	20
	Tecnologia da Informação	FIC	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	40	1	0	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Subtotal (Curso de extensão)										**0**	**40**	**20**	**40**	**20**	**40**	**20**	**40**	**20**	**40**
Curso técnico	Design Gráfico	Integrado	Produção Cultural e Design	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3108	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3277	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Mecatrônica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3214	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Modelagem do Vestuário	Subsequente	Produção Cultural e Design	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	810	3	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Técnico em Agroindústria	Subsequente	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1000	4	0	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Técnico em Alimentos	Subsequente	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1440	4	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Técnico em Finanças	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	840	4	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Logística	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	840	4	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Mecânica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1200	4	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32
	Técnico em Vendas	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	800	3	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Abertura	2025-1	3000	6	0	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Química	Integrado	Produção Industrial	Integral	Presencial	Abertura	2024-1	3137	6	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Técnico em Planejamento e Controle da Produção	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2028-1	800	3	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0
	Técnico em EletroMecânica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	1200	4	0	0	32	0	32	0	32	0	32	0
Subtotal (Curso técnico)										292	32	338	32	338	32	338	32	363	32

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Administração	Bacharelado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3192	8	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Administração	Bacharelado	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3192	8	0	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Design de Moda	Tecnológico	Produção Cultural e Design	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1899	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3720	10	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3633	11	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Marketing	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	1770	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Abertura	2026-1	3227	8	0	0	0	0	100	0	100	0	100	0
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Abertura	2024-1	2088	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de graduação)										159	0	159	0	259	0	259	0	259	0
Curso de pós-graduação	Pós Graduação Gestão Estratégica, Inteligência e Negócios	Lato Sensu	Gestão e Negócios		Presencial	Manutenção	Não se aplica	435	4	0	25	0	0	0	25	0	0	0	25
	Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Abertura	2026-1	793	3	0	0	0	0	50	0	50	0	50	0
	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade (PPGTIS) – na modalidade profissional	Stricto Sensu		Integral	Presencial	Abertura	2024-1	450	4	20	0	20	0	20	0	20	0	20	0
	Pós Graduação em Modelagem Criativa com Ênfase em Sustentabilidade	Lato Sensu	Produção Cultural e Design	Integral	Presencial	Abertura	2025-1	390	4	0	0	25	0	0	0	25	0	0	0
	Pós-graduação na área da Educação Básica	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2026-2	390	4	0	0	0	0	0	24	0	0	0	24
	Pós-graduação na área de Engenharia e Tecnologia em Alimentos	Lato Sensu	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Abertura	2027-2	360	4	0	0	0	0	0	0	0	15	0	15
Subtotal (Curso de pós-graduação)										20	25	45	0	70	49	95	15	70	64
Subtotal (Cursos regulares)										**471**	**57**	**542**	**32**	**667**	**81**	**692**	**47**	**692**	**96**
Total vagas planejadas - *Campus* Erechim										**471**	**97**	**562**	**72**	**687**	**121**	**712**	**87**	**712**	**136**

5.1.6. Farroupilha

Quadro 5.6 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Farroupilha

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Qualificação Profissional - Recursos Naturais	FIC	Recursos Naturais	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Qualificação Profissional - Produção Industrial	FIC	Produção Industrial	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Qualificação Profissional - Gestão e Negócios	FIC	Gestão e Negócios	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Qualificação Profissional - Desenvolvimento Educacional e Social	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Qualificação Profissional - Controle e Processos Industriais	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Qualificação Profissional - Turismo, Hospitalidade e Lazer	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Eletricista Industrial - EJA Integrada EPT	FIC	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	200	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Especialista técnico em Sistemas de Armazenamento de Energia	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Abertura	2025-1	180	1	0	0	20	20	20	20	20	20	20	20
	Especialista técnico em Energia Solar Fotovoltaica	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Abertura	2025-1	180	1	0	0	20	20	20	20	20	20	20	20
Subtotal (Curso de extensão)										**0**	**0**	**40**	**40**	**40**	**40**	**40**	**40**	**40**	**40**
Curso técnico	Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3000	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1200	4	24	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3045	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Automação Industrial	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1200	4	24	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Gestão e Negócios	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3000	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Reciclagem	Subsequente/ Concomitante	Ambiente e Saúde	Noturno	A distância	Abertura	2025-1	1200	4	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Mecânica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	1200	4	0	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Abertura	2026-1	3000	6	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Gestão	Concomitante	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-1	800	2	0	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Técnico em Fabricação Mecânica Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Abertura	2025-1	3000	6	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Abertura	2025-1	3000	6	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Abertura	2026-1	3000	6	0	0	0	0	25	0	25	0	25	0
Subtotal (Curso técnico)										138	0	290	0	345	0	345	0	345	0
Curso de graduação	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1603	6	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Tecnologia em Fabricação Mecânica	Tecnológico	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2411	7	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2066	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3860	10	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3745	10	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3240	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	795	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de graduação)										165	0	165	0	165	0	165	0	165	0
Curso de pós-graduação	Especialização em Inovação e Gestão	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	400	3	0	15	0	15	0	15	0	15	0	15
	Mestrado em Tecnologia e Engenharia dos Materiais (intercampi Caxias do Sul - 9 vagas, Farroupilha - 12 vagas e Feliz - 9 vagas)	Stricto Sensu	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	4	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
	Mestrado Profissional em Educação Básica	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Integral	Presencial	Abertura	2024-1	360	4	24	0	24	0	24	0	24	0	24	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										36	15	36	15	36	15	36	15	36	15
Subtotal (Cursos regulares)										**339**	**15**	**491**	**15**	**546**	**15**	**546**	**15**	**546**	**15**
Total vagas planejadas - *Campus* Farroupilha										**339**	**15**	**531**	**55**	**586**	**55**	**586**	**55**	**586**	**55**

5.1.7. Feliz

Quadro 5.7 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Feliz

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Lógica de Programação: começando a desenvolver seus primeiros programas	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	40	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Lógica de Programação: deixando os seus programas espertos	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	20	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Lógica de Programação: múltiplos valores e módulos	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	40	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Palavra brincada: infância, literatura e contação de histórias	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	40	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Pesquisa em Sala de Aula na Educação Básica	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	40	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Subtotal (Curso de extensão)										200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
Curso técnico	Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3510	8	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0
	Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3510	8	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3672	8	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0
	Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3672	8	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Ambiente e Saúde	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3612	8	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3612	8	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0
	Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3515	8	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Produção Industrial	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3515	8	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0
Subtotal (Curso técnico)										128	0	128	0	128	0	128	0	128	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Bacharelado em Engenharia Química	Bacharelado	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3683	10	32	0	0	0	32	0	0	0	32	0
	Bacharelado em Engenharia Química	Bacharelado	Produção Industrial	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3683	10	0	0	32	0	0	0	32	0	0	0
	Licenciatura Letras - Português e Inglês	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3216	8	32	0	32	0	32	0	30	0	30	0
	Licenciatura em Química	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3209	8	32	0	32	0	32	0	30	0	30	0
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2081	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1683	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
Subtotal (Curso de graduação)										160	0	160	0	160	0	156	0	156	0
Curso de pós-graduação	Especialização - MBA em Gestão Empresarial	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	437	3	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Especialização em Gestão Escolar	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	390	3	32	0	32	0	32	0	30	0	30	0
	Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais (intercampi Caxias do Sul - 9 vagas, Farroupilha - 12 vagas e Feliz - 9 vagas)	Stricto Sensu	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	4	9	0	9	0	9	0	9	0	9	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										73	0	73	0	73	0	71	0	71	0
Subtotal (Cursos regulares)										**361**	**0**	**361**	**0**	**361**	**0**	**355**	**0**	**355**	**0**
Total vagas planejadas - *Campus* Feliz										**561**	**200**	**561**	**200**	**561**	**200**	**555**	**200**	**555**	**200**

5.1.8. Ibirubá

Quadro 5.8 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Ibirubá

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	A definir	2	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Assistente de Controle de Qualidade	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	Presencial	Abertura	2024-1	200	2	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Qualificação Profissional - Recursos Naturais	FIC	Recursos Naturais	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	A definir	1	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Qualificação Profissional - Informação e Comunicação	FIC	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	A definir	1	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Qualificação Profissional - Desenvolvimento Educacional e Social	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	A definir	1	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Montador de equipamentos eletroeletrônicos	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	Presencial	Abertura	2024-1	200	2	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Qualificação Profissional - Controle e Processos Industriais	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	A definir	1	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
Subtotal (Curso de extensão)										**270**	**0**	**200**	**0**	**200**	**0**	**200**	**0**	**200**	**0**
Curso técnico	Técnico Subsequente em Eletrotécnica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1390	4	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico Integrado em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3635	6	32	0	32	0	60	0	60	0	60	0
	Técnico Integrado em Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3627	6	32	0	32	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico Integrado em Mecânica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3721	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Técnico Subsequente em Mecânica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1440	4	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico Integrado em Automação	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Abertura	2026-1	A definir	6	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico Integrado em Eletrônica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Abertura	2026-1	A definir	6	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										156	0	156	0	242	0	242	0	242	0
Curso de graduação	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3365	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Bacharelado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	4063	10	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3204	9	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	4209	10	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de graduação)										130	0	130	0	130	0	130	0	130	0
Curso de pós-graduação	Especialização em Gestão da Produção e Processos de Fabricação	Lato Sensu	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Abertura	2026-1	A definir	3	0	0	0	0	25	0	0	0	25	0
	Especialização em Educação	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Integral	Presencial	Abertura	2025-2	A definir	3	0	0	0	25	0	0	0	25	0	0
	Especialização em Tecnologias para o Campo	Lato Sensu	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Abertura	2025-2	A definir	3	0	0	0	25	0	0	0	25	0	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										0	0	0	50	25	0	0	50	25	0
Subtotal (Cursos regulares)										**286**	**0**	**286**	**50**	**397**	**0**	**372**	**50**	**397**	**0**
Total vagas planejadas - *Campus* Ibirubá										**556**	**0**	**486**	**50**	**597**	**0**	**572**	**50**	**597**	**0**

5.1.9. Osório

Quadro 5.9 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Osório

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Agente de Informações Turísticas	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	200	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	200	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Camareira em meios de Hospedagem	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	200	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Condutor de Turismo em Espaços Culturais	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	200	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal (Curso de extensão)										-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso técnico	Curso Integrado ao Ensino Médio em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3358	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Curso Integrado ao Ensino Médio em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3358	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Curso Integrado ao Ensino Médio em Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3373	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Curso Integrado ao Ensino Médio em Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3373	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Subsequente em Administração	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	812	2	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Subsequente em Panificação	Subsequente	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	830	2	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Curso Técnico em Multimeios Didáticos	Subsequente	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	A distância	Abertura	2024.1	1200	2	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
	Subsequente em Guia de Turismo Regional/RS	Subsequente	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Noturno	Presencial	Abertura	2024.1	809	2	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
Subtotal (Curso técnico)										260	0	260	0	260	0	260	0	260	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3204	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3279	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2100	6	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
Curso de graduação	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1918	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de graduação)										138	0	138	0	138	0	138	0	138	0
Curso de pós-graduação	Especialização em Educação Básica e Profissional	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	2	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Cursos regulares)										**428**	**0**	**428**	**0**	**428**	**0**	**428**	**0**	**428**	**0**
Total vagas planejadas - *Campus* Osório										**428**	**0**	**428**	**0**	**428**	**0**	**428**	**0**	**428**	**0**

5.1.10. Porto Alegre

Quadro 5.10 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Porto Alegre

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Uso e Desenvolvimento de Jogos Analógicos Educacionais	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Curso de Microempreendedor Individual	FIC	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	160		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fábrica criativa	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	60		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Robótica Educacional: teoria e prática usando a plataforma Arduino	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	30		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	"CCNAv7-Introduction to Networks",	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	70		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fábrica Criativa - Turma B	FIC	Gestão e Negócios	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	60		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Acesso à Informação Científica e Tecnológica	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	20		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Automação de Sistemas	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	30		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tecnologia Assistiva no Contexto Educacional	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	60		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tintas industriais: tipos, aplicações e caracterizações	FIC	Produção Industrial	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	30		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Windows Server 2016: active directory	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	60		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Windows Server 2016: Instalação e Administração	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	60		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Recepcionista em serviços de saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Assistente de secretaria escolar	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Projeto Prelúdio	FIC	Produção Cultural e Design	Matutino	Presencial	Manutenção			2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Libras	FIC	Gestão e Negócios	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Promotores de Saúde da População Negra	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica	96		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Instalador e Reparador de Redes de Computadores	FIC	Informação e Comunicação	A definir	A distância	Abertura	Não se aplica			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Assistente administrativo	FIC	Gestão e Negócios	A definir	Presencial	Abertura	2025-1		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização e letramento	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-1	200		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gestão escolar	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-1	200		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tecnologia educacional	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-1	200		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Educação profissional e tecnológica	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	200		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Avaliação	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Especialização em Gestão de Negócios Imobiliários	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-1			0	0	35	0	0	0	35	0	0	0
	FIC - Eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FIC - Eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FIC - Eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2027-1	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FIC - Eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2027-2	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FIC - Eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2028-1	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FIC - Eixo Ambiente e Saúde	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2028-2	200	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Formações Complementares em Flauta Doce	FIC	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura	Não se aplica			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Matemática para professores da Educação Básica	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	80	1	0	30	0	30	0	30	0	30	0	30

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Análise de sistemas de medição-MSA	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	Presencial	Abertura	2025-2	30	1	0	0	0	30	0	30	0	30	0	30
	Análise de sistemas de medição-MSA	FIC	Controle e Processos Industriais	A definir	A distância	Abertura	2025-2	30	1	0	0	0	50	0	50	0	50	0	50
	Biossegurança	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	A distância	Abertura	2024-1	40	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	0
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	80	1	0	30	0	30	0	30	0	30	0	30
	Técnicas Básicas no Cultivo Celular	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura		40	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gestão de Laboratórios	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	A distância	Abertura	2026-1	40	1	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
	Cultura digital: intervenções na realidade da gestão de processos educacionais	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir			Não se aplica			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de extensão)										40	140	75	220	40	220	75	220	40	180
Curso técnico	Técnico em Instrumento Musical	Subsequente/ Concomitante	Produção Cultural e Design	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1205	4	0	32	0	32	0	32	0	32	0	32
	Técnico em Administração	Subsequente	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1007	3	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
	Técnico em Biblioteconomia	Subsequente	Desenvolvimento Educacional e Social	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1312	3	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
	Técnico em Biotecnologia	Subsequente	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1440	4	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
	Técnico em Contabilidade	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	924	3	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
	Técnico em Panificação	Subsequente	Produção Alimentícia	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1104	3	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
	Técnico em Química	Subsequente	Produção Industrial	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1425	4	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
	Técnico em Redes de Computadores	Subsequente	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1307	3	0	36	0	36	0	36	0	36	0	36
	Técnico em Secretariado	Subsequente	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	946	3	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
	Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	Segurança	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1321	4	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
	Técnico em Transações Imobiliárias (PPC NOVO)	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	911	2	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
	Técnico em Meio Ambiente	Subsequente	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1376	3	0	30	0	30	0	30	0	30	0	30

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Administração	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2500	6	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
	Técnico em panificação (ppc novo)	Subsequente	Produção Alimentícia	Vespertino	Presencial	Encerramento	Não se aplica	800	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico Integrado no Eixo Informação e comunicação	Integrado	Informação e Comunicação	A definir		Abertura	Não se aplica			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Administração (INTEGRADO)	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-1	3618	6	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em multimeios didáticos	Subsequente	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	800	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Meio Ambiente	Subsequente/ Concomitante	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Abertura	2027-1	1376	3	0	0	0	0	0	0	30	0	30	0
	Técnico em Meio Ambiente	Subsequente	Ambiente e Saúde	Vespertino	A distância	Abertura	2025-1	1376	3	0	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Composição e Arranjo	Subsequente/ Concomitante	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Regência	Subsequente/ Concomitante	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Canto	Subsequente/ Concomitante	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em panificação (ppc novo)	Subsequente	Produção Alimentícia	Matutino	Presencial	Abertura	2025-2	800	2	0	0	0	16	16	16	16	16	16	16
	Técnico em confeitaria	Subsequente	Produção Alimentícia	Vespertino	Presencial	Abertura	2026-1	800	2	0	0	0	0	16	16	16	16	16	16
	Técnico em panificação (novo integrado)	Integrado	Produção Alimentícia	Vespertino	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	16	16	16	16	0
	Técnico em Informática	Integrado	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Abertura	2025-1		8	0	0	0	25	0	25	0	25	0	0
Subtotal (Curso técnico)										290	388	360	429	392	461	438	461	438	420
Curso de graduação	Tecnologia em Sistemas para Internet	Tecnológico	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2013	6	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
	Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química	Licenciatura	Controle e Processos Industriais	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	4133	9	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Tecnológico	Ambiente e Saúde	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1913	6	30	0	30	0	30	0	30	30	30	30
	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1918	6	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Abertura	2024-2	3200	8	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60
	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-2			0	35	0	35	0	35	0	35	0	35

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Licenciatura em informática	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	3200	8	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de graduação)										142	131	172	131	172	131	172	161	172	161
Curso de pós-graduação	Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE)	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1920	4	20	20	0	20	20	20	0	20	20	20
	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia (PROfEPT)	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	480	4	24	0	24	0	24	0	24	0	24	0
	Mestrado em propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (ProfNIT)	Stricto Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	525	4	0	15	0	15	0	15	0	15	0	15
	Especialização em gestão empresarial	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	384	3	0	0	0	36	0	0	0	36	0	36
	Mestrado Profissional em Biblioteconomia	Stricto Sensu	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Abertura	2026-2	1920	4	0	0	0	0	0	20	0	20	0	20
	Mestrado Profissional em Ciências Ambientais	Stricto Sensu	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Abertura	2026-1		4	0	0	0	0	0	15	0	15	0	15
	Mestrado em Administração	Stricto Sensu	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Abertura	2026-1		4	0	0	0	0	24	0	24	0	24	0
	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	Lato Sensu	Segurança	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	25	0
	Especialização em docência na EPT - multicampi (Sertão)	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	A distância	Abertura	2025-1	440	3	0	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Especialização em Gestão da Educação	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Abertura	2026-2	360	3	0	0	0	0	0	40	0	40	0	40
	Especialização na Educação Básica: tecnologias, mídias e gestão de processos educacionais	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	360	3	0	35	0	0	0	35	0	0	0	35
	Especialização em Gestão Empresarial	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	A distância	Abertura	2025-1		3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Educação Musical	Lato Sensu	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ensino e Práticas em Ciências Biológicas	Lato Sensu	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-2	360	4	0	0	0	25	0	25	0	25	0	25
Subtotal (Curso de pós-graduação)										44	70	54	96	98	170	78	171	123	206
Subtotal (Cursos regulares)										**476**	**589**	**586**	**656**	**662**	**762**	**688**	**793**	**733**	**787**
Total vagas planejadas - *Campus* Porto Alegre										**516**	**729**	**661**	**876**	**702**	**982**	**763**	**1013**	**773**	**967**

5.1.11. Restinga

Quadro 5.11 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Restinga

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Operador de Computador	FIC	Informação e Comunicação	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	200	1	35	35	0	0	0	0	0	0	0	0
	Agente Cultural	FIC	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	200	1	35	35	30	0	0	0	0	0	0	0
	Fotógrafo	FIC	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Abertura	2026-1	190	1	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0
	Inglês Básico	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-1	160	1	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
	Confeccionador de Bolsas de Tecido	FIC	Produção Industrial	A definir	Presencial	Abertura	2024-1		1	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0
	Inglês Intermediário	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	Presencial	Abertura	2025-2	160	1	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
	Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	Presencial	Abertura	2024-2	200	1	0	24	0	0	0	0	0	0	0	0
	Monitor de atividades de lazer	FIC	Turismo, Hospitalidade e Lazer	A definir	Presencial	Abertura	2024-1	200	1	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de extensão)										**130**	**119**	**50**	**20**	**30**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Curso técnico	Lazer	Integrado	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3024	6	0	0	36	0	0	0	36	0	0	0
	Agroecologia	Proeja	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2490	6	0	36	0	36	0	36	0	36	0	36
	Comércio	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2405	6	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3490	8	36	0	0	0	36	0	0	0	36	0
	Eletrônica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3673	8	36	0	0	0	36	0	0	0	36	0
	Eletrônica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3673	8	0	0	36	0	0	0	36	0	0	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Informática	Subsequente/ Concomitante	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1412	3	0	36	0	36	0	36	0	36	0	36
	Guia de Turismo	Subsequente	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	965	3	0	36	0	36	0	36	0	36	0	36
	Lazer	Integrado	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3024	6	36	0	0	0	36	0	0	0	36	0
	Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3490	8	0	0	36	0	0	0	36	0	0	0
Subtotal (Curso técnico)										144	108	144	108	144	108	144	108	144	108
Curso de graduação	Letras Português/Espanhol	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3148	8	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1751	6	0	32	0	32	0	32	0	32	0	32
	Eletrônica Industrial	Tecnológico	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2505	7	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2082	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2082	6	0	32	0	32	0	32	0	32	0	32
	Gestão Desportiva e de Lazer	Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1869	6	0	32	0	32	0	32	0	32	0	32
	Agroecologia	Tecnológico	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Abertura	2024-1	2405	6	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0
Subtotal (Curso de graduação)										128	96	128	96	128	96	128	96	128	96
Curso de pós-graduação	Manufatura Avançada (Indústria 4.0)	Lato Sensu	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	410	3	20	0	0	0	20	0	0	0	20	0
	A definir	Stricto Sensu	A definir	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1			0	0	0	0	20	0	0	0	20	0
	A definir	Lato Sensu	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1	360	3	0	0	0	0	20	0	0	0	20	0
	A definir	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1		3	0	0	20	0	0	0	20	0	0	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										20	0	20	0	60	0	20	0	60	0
Subtotal (Cursos regulares)										**292**	**204**	**292**	**204**	**332**	**204**	**292**	**204**	**332**	**204**
Total vagas planejadas - *Campus* Restinga										**422**	**323**	**342**	**224**	**362**	**204**	**292**	**204**	**332**	**204**

5.1.12. Rio Grande

Quadro 5.12 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Rio Grande

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Contabilidade na Escola	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	25	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tecnomaker 4.0 - Programação, Robótica e Modelagem 3D	FIC	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	40	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Estatística: conceitos e representações	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	20	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Estatística: medidas de posição e dispersão	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Manutenção	Não se aplica	20	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Programando na escola com Scratch	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	24	1	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Produção audiovisual e cinematográfica II	FIC	Produção Cultural e Design	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	90	1	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
	Produção audiovisual e cinematográfica I	FIC	Produção Cultural e Design	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica	90	1	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
Subtotal (Curso de extensão)										130	130	130	130	130	130	130	130	130	130
Curso técnico	Técnico em Refrigeração e Climatização	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1200	4	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Técnico em Refrigeração e Climatização	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3678	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Técnico em Eletrotécnica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3604	8	48	0	48	0	48	0	48	0	48	0
	Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1400	4	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Técnico em Enfermagem	Subsequente	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1605	4	20	0	20	0	20	0	20	20	20	20
	Técnico em Fabricação Mecânica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3604	8	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Fabricação Mecânica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1400	4	30	30	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Mecânica	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Abertura	2025-1	3604	8	0	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Mecânica	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	2025-1	1400	4	0	0	30	30	30	30	30	30	30	30
	Técnico em Geoprocessamento	Integrado	Infraestrutura	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3604	8	34	0	34	0	34	0	34	0	34	0
	Técnico em Geoprocessamento	Subsequente	Infraestrutura	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1400	4	20	0	26	0	26	0	26	0	0	0
	Técnico em Informática para Internet	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3466	8	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Técnico em Automação Industrial	Integrado	Controle e Processos Industriais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3752	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Técnico em Automação Industrial	Subsequente	Controle e Processos Industriais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1400	4	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
	Técnico em Alimentos	Subsequente	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Abertura	2028-1	Sem PPC	4	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30
	Técnico em Administração - Proeja	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2027-1	Sem PPC	4	0	0	0	0	0	0	30	30	30	30
Subtotal (Curso técnico)										410	146	416	146	416	146	446	196	450	226
Curso de graduação	Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1011	2	30	0	0	0	30	0	0	0	30	0
	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Bacharelado	Produção Industrial	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3750	10	25	0	50	0	50	0	50	0	50	0
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2147	6	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Abertura	2026-1	Sem PPC	6	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
	Cinema e Produção Audiovisual	Bacharelado	Produção Cultural e Design	Integral	Presencial	Abertura	2025-1	Sem PPC	8	0	0	28	0	28	0	28	0	28	0
	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Infraestrutura	Vespertino	Presencial	Abertura	2024-1	3869	10	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
Subtotal (Curso de graduação)										110	30	133	30	193	30	163	30	193	30

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de pós-graduação	Mestrado em Tecnologia, Engenharia e Ciências	Stricto Sensu		Matutino	Presencial	Abertura	2025-1	Sem PPC	4	0	0	40	40	40	40	40	40	40	40
	MIT - Master of Information Technology em Engenharia Web	Lato Sensu	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Abertura	2028-1	Sem PPC	4	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0
	Especialização: Ensino de Ciências da Natureza e da Sociedade na Educação Básica	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	Sem PPC	4	0	0	20	20	20	20	20	20	20	20
	Especialização em Geoprocessamento	Lato Sensu	Infraestrutura	Noturno	Presencial	Abertura	2028-1	Sem PPC	4	0	0	0	0	0	0	0	0	26	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										0	0	60	60	60	60	60	60	111	60
Subtotal (Cursos regulares)										**520**	**176**	**609**	**236**	**669**	**236**	**669**	**286**	**754**	**316**
Total vagas planejadas - *Campus* Rio Grande										**650**	**306**	**739**	**366**	**799**	**366**	**799**	**416**	**884**	**446**

5.1.13. Rolante

Quadro 5.13 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Rolante

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3307	8	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3306	8	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3306	8	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Comércio	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2490	6	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3309	8	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Técnico em Recursos Humanos	Subsequente/ Concomitante	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	811	3	0	35	0	35	0	35	0	35	0	35
	Técnico em Veterinária	Subsequente/ Concomitante	Recursos Naturais	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-2	1000	2	0	0	0	35	0	35	0	35	0	35
Subtotal (Curso técnico)										200	35	200	70	200	70	200	70	200	70
Curso de graduação	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2215	6	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1750	5	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Curso Superior de Tecnologia em Alimentos	Tecnológico	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Abertura	2027-1	2400	6	0	0	0	0	0	0	35	0	35	0
	Letras	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2027-1	2800	6	0	0	0	0	0	0	35	0	35	0
Subtotal (Curso de graduação)										70	0	70	0	70	0	140	0	140	0
Curso de pós-graduação	Gestão Tecnologia de TI	Lato Sensu	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Abertura	2027-1	460	3	0	0	0	0	0	0	50	0	50	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										0	0	0	0	0	0	50	0	50	0
Total vagas planejadas - *Campus* Rolante										**270**	**35**	**270**	**70**	**270**	**70**	**390**	**70**	**390**	**70**

5.1.14. Sertão

Quadro 5.14 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Sertão

Fonte: Elaborado pela Comissão Local do *Campus*, 2023

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Agropecuária	Subsequente	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1680	3	30	0	50	0	50	0	50	0	50	0
	Técnico em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	4320	7	140	0	140	0	140	0	140	0	140	0
	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Integrado	Informação e Comunicação	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3396	6	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
	Técnico em Comércio	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	2400	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Administração	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2024-1	2017	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										250	0	270	0	270	0	270	0	270	0
Curso de graduação	Agronegócio	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2810	7	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	793	3	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Ciências Biológicas	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2240	8	20	0	20	0	20	0	20	0	20	0
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2230	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Agronomia	Bacharelado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	5420	10	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Zootecnia	Bacharelado	Recursos Naturais	Integral	Presencial	Manutenção	Não se aplica	4410	10	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Licenciatura	Produção Alimentícia	Integral	Presencial	Encerramento	Não se aplica	3120	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	1416	4	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Medicina Veterinária	Bacharelado	Ambiente e Saúde	Integral	Presencial	Abertura	2025-1	4524	10	0	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	A definir	A distância	Abertura	2025.1		8	0	0	40	0	40	0	40	0	40	0
Subtotal (Curso de graduação)										250	0	290	0	290	0	290	0	290	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de pós-graduação	Especialização em Teorias e Metodologias em Educação	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	445	3	25	0	25	0	25	0	25	0	25	0
	Especialização em Sistemas de Produção Vegetal	Lato Sensu	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	440	3	26	0	26	0	26	0	26	0	26	0
	Especialização em Desenvolvimento e inovação	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	440	4	28	0	28	0	28	0	28	0	28	0
	Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica - EAD - Multicampi	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	A distância	Abertura	2025-1	440	3	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Mestrado em Agronomia	Stricto Sensu	Produção Alimentícia	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1	440	4	0	0	0	0	20	0	20	0	20	0
	Mestrado em Ensino ou Educação	Stricto Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1	440	4	0	0	0	0	20	0	20	0	20	0
	Especialização na área ambiental.	Lato Sensu	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	440	3	0	0	25	0	25	0	25	0	25	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										109	0	134	0	174	0	174	0	174	0
Total vagas planejadas - Campus Sertão										**609**	**0**	**694**	**0**	**734**	**0**	**734**	**0**	**734**	**0**

5.1.15. Vacaria

Quadro 5.15 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Vacaria

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	Possibilidades Pedagógicas dos Blogs na Educação	FIC	Desenvolvimento Educacional e Social		A distância	Encerramento	Não se aplica		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de extensão)										0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Curso técnico	Técnico em Multimídia	Integrado	Informação e Comunicação	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3307	8	35	0	0	0	35	0	0	0	35	0
	Técnico em Logística	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	808	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Agropecuária	Subsequente	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1444	3	0	0	35	0	0	35	0	0	35	0
	Técnico em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3307	8	0	0	35	0	0	0	35	0	0	0
	Técnico em Agropecuária	Integrado	Recursos Naturais	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3307	8	35	0	0	0	35	0	0	0	35	0
	Técnico em Multimídia	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3307	8	0	0	35	0	0	0	35	0	0	0
	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	1056	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Técnico em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Abertura	2024-1	3307	8	35	0	0	0	35	0	0	0	35	0
	Técnico em Agroindústria	Proeja	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Abertura	2026-1	3200	8	0	0	0	0	35	0	35	0	35	0
	Técnico em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Abertura	2025-1	3307	8	0	0	35	0	0	0	35	0	0	0
	Técnico em Publicidade	Subsequente	Informação e Comunicação	Noturno	A distância	Abertura	2026-1	800	3	0	0	0	0	30	0	0	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										105	0	140	0	170	35	140	0	205	0
Curso de graduação	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1650	6	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Sistemas de Informação	Bacharelado	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3052	8	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3207	8	0	35	0	35	0	35	0	35	0	35
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3220	8	35	0	35	0	35	0	35	0	35	0
	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado	Recursos Naturais	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3820	10	35	0	0	0	35	0	0	0	35	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de graduação	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado	Recursos Naturais	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3820	10	0	0	35	0	0	0	35	0	0	0
Subtotal (Curso de graduação)										135	35	135	35	135	35	135	35	135	35
Curso de pós-graduação	Docência na Educação Básica	Lato Sensu	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	375	4	0	0	0	30	0	0	0	30	0	0
	Produção Vegetal	Lato Sensu	Recursos Naturais	Noturno	Presencial	Encerramento	Não se aplica	375	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de pós-graduação)										0	0	0	30	0	0	0	30	0	0
Subtotal (Cursos regulares)										**240**	**35**	**275**	**65**	**305**	**70**	**275**	**65**	**340**	**35**
Total vagas planejadas - *Campus* Vacaria										**240**	**35**	**275**	**65**	**305**	**70**	**275**	**65**	**340**	**35**

5.1.16. Veranópolis

Quadro 5.16 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Veranópolis

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso técnico	Técnico em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3167	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Tecnico em Informatica para Internet	Integrado	Informação e Comunicação	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3139	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso técnico)										60	0	60	0	60	0	60	0	60	0
Curso de graduação	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Informação e Comunicação	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	2080	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1683	6	30	0	30	0	30	0	30	0	30	0
Subtotal (Curso de graduação)										60	0	60	0	60	0	60	0	60	0
Total vagas planejadas - *Campus* Veranópolis										**120**	**0**	**120**	**0**	**120**	**0**	**120**	**0**	**120**	**0**

5.1.17. Viamão

Quadro 5.17 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas 2024-2028 - *Campus* Viamão

Fonte: Adaptado de Comissão Local do *Campus*, 2023.

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de extensão	FIC Agente de Transformação Territorial: Auxiliar em Agroecologia	FIC	Ambiente e Saúde	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	299	2	0	0	10	0	0	0	10	0	0	0
	FIC Cozinhas Populares Sustentáveis	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica			40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	FIC EJA Auxiliar em Cooperativismo	FIC	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica			40	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	FIC Hortas comunitárias e Compostagem Coletiva	FIC	Ambiente e Saúde	A definir	Presencial	Manutenção	Não se aplica			40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	FIC Mulheres e Agroecologia	FIC	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	150		0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
	FIC Mulheres e Empreendedorismo Socioambiental	FIC	Gestão e Negócios	A definir	Presencial	Abertura	2024-2			0	40	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal (Curso de extensão)										**120**	**80**	**90**	**40**	**80**	**40**	**90**	**40**	**80**	**40**
Curso técnico	Técnico subsequente em Administração	Subsequente	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1000	3	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
	Técnico Integrado em Meio Ambiente	Integrado	Ambiente e Saúde	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3300	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Técnico Integrado em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3300	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Técnico Integrado em Meio Ambiente	Integrado	Ambiente e Saúde	Vespertino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3300	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	Técnico Integrado em Administração	Integrado	Gestão e Negócios	Matutino	Presencial	Manutenção	Não se aplica	3300	8	36	0	36	0	36	0	36	0	36	0
	PROEJA Técnico em Cooperativismo	Proeja	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2024-1		6	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
Subtotal (Curso técnico)										184	40	184	40	184	40	184	40	184	40
Curso de graduação	CST em Processos Gerenciais	Tecnológico	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1700	5	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	CST em Gestão Ambiental	Tecnológico	Ambiente e Saúde	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	1900	6	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Desenvolvimento Educacional e Social	Noturno	Presencial	Abertura	2025-1	3200	8	0	0	40	0	40	0	40	0	40	0
	CST Gestão Comercial (IEJC)	Tecnológico	Gestão e Negócios	Integral	Presencial	Abertura	2024-2	1600	5	0	40	0	0	0	0	40	0	0	0
Subtotal (Curso de graduação)										80	40	120	0	120	0	160	0	120	0

Subnível	Curso	Tipo de oferta	Eixo	Turno	Modalidade	Situação	Primeira oferta	C.H.	Integralização	Vagas Planejadas									
										2024-1	2024-2	2025-1	2025-2	2026-1	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2
Curso de pós-graduação	Pós Graduação em Agroecologia	Lato Sensu	Ambiente e Saúde	Noturno	Presencial	Manutenção	Não se aplica	360	4	0	0	30	0	0	0	30	0	0	0
	Pós graduação em Administração Pública em Forma Associativa	Lato Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2024-2	420	4	0	30	0	30	0	30	0	30	0	30
	Pós graduação em Educação Ambiental	Lato Sensu	Ambiente e Saúde	Noturno	Presencial	Abertura	2024-2	405	4	0	30	0	30	0	30	0	30	0	30
	Mestrado Prof em Tecnologia e Ciências da Decisão	Stricto Sensu	Gestão e Negócios	Noturno	Presencial	Abertura	2024-2	450	4	0	15	0	15	0	15	0	15	0	15
Subtotal (Curso de pós-graduação)										0	75	30	75	0	75	30	75	0	75
Subtotal (Cursos regulares)										**264**	**155**	**334**	**115**	**304**	**115**	**374**	**115**	**304**	**115**
Total vagas planejadas - *Campus* Viamão										**384**	**235**	**424**	**155**	**384**	**155**	**464**	**155**	**384**	**155**

Unindo os diagnósticos realizados ao planejamento da oferta de cursos e vagas para o ciclo 2024-2028, realizou-se ainda a gestão de riscos de cursos novos e cursos já ofertados que apresentaram alertas quanto a sua procura nos processos seletivos de 2023. Os alertas considerados para cursos que permanecerão com oferta foram relação candidato/vaga inferior a 1,2 (um vírgula dois) e vagas não preenchidas maior que 0 (zero). A gestão de riscos proposta pelos *campi* encontra-se no apêndice XX deste capítulo e poderá ser acompanhada no painel de planejamento da OCV, que será apresentado no item seguinte.

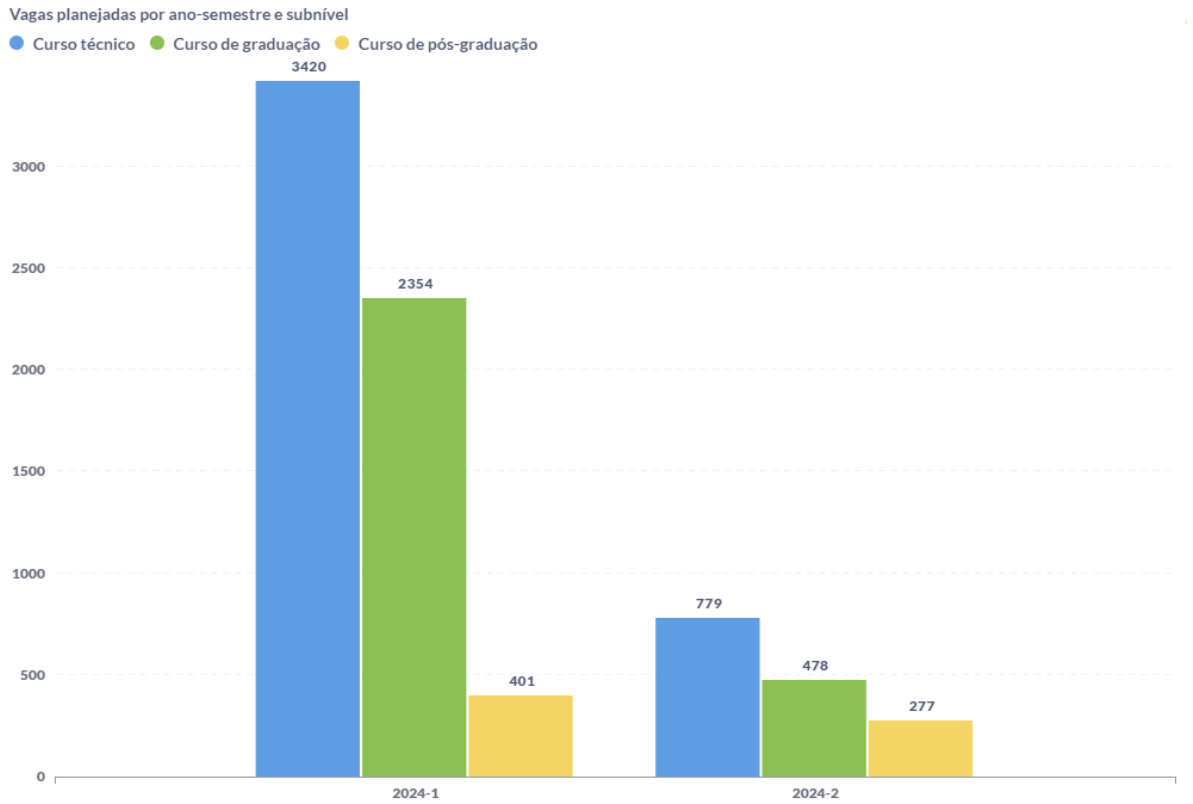
5.2. Evolução das ofertas de cursos e vagas do IFRS

Historicamente, o IFRS apresenta uma evolução na oferta de cursos e vagas. Em 2009, aproximadamente 2100 vagas distribuídas em todos os níveis de ensino (exceto stricto sensu) foram ofertadas. Em 2015, o IFRS iniciou a oferta em cursos stricto sensu com 39 vagas ofertadas em dois cursos de mestrado profissional. Em 2019, com ainda quatro *campi* em implantação, o IFRS ofertou 6781 vagas, distribuídas em 164 cursos técnicos, 81 cursos superiores e 11 cursos de pós-graduação, com aproximadamente 20.058 estudantes matriculados.

Em 2023, embora após redução das vagas e dos cursos ofertados em 2021, o IFRS apresentou nova oferta crescente, alcançando, em seus 17 *campi*, 7150 vagas em cursos regulares, sendo 4008 em cursos técnicos, 2612 em cursos de graduação e 500 em cursos de pós-graduação, além de diversas vagas em cursos de formação inicial ou continuada. Para o novo ciclo de planejamento, se prevê, já para 2024, uma ampliação na oferta de vagas em cursos regulares para 7709, entre seus dois semestres:

Figura 5.1 - Vagas planejadas por ano-semestre e subnível

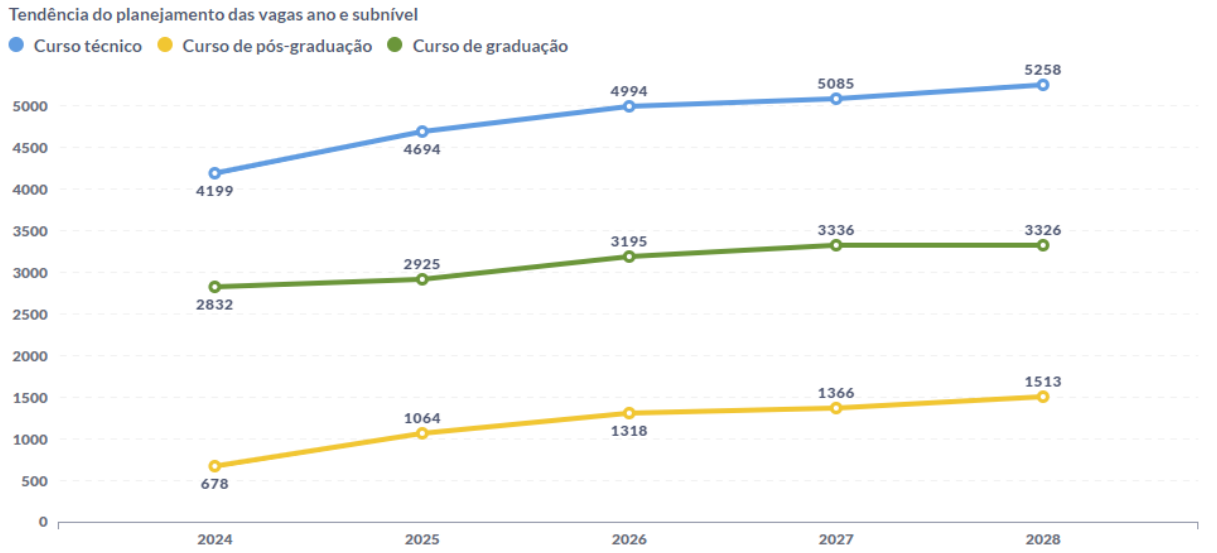
Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Oferta de Cursos e Vagas, 2023.



A tendência da oferta de vagas para os próximos anos também é crescente, como pode ser observado no gráfico a seguir, que agrupa as vagas ofertadas nos dois semestres de cada ano.

Figura 5.2 - Tendência das vagas planejadas por ano e subnível - 2024-2028

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Oferta de Cursos e Vagas, 2023.



Em termos percentuais, a oferta e tendência da distribuição das novas vagas podem ser observadas na Figura 5.3 e 5.4.

Figura 5.3 - Distribuição das vagas planejadas por ano e subnível - 2024

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Oferta de Cursos e Vagas, 2023.

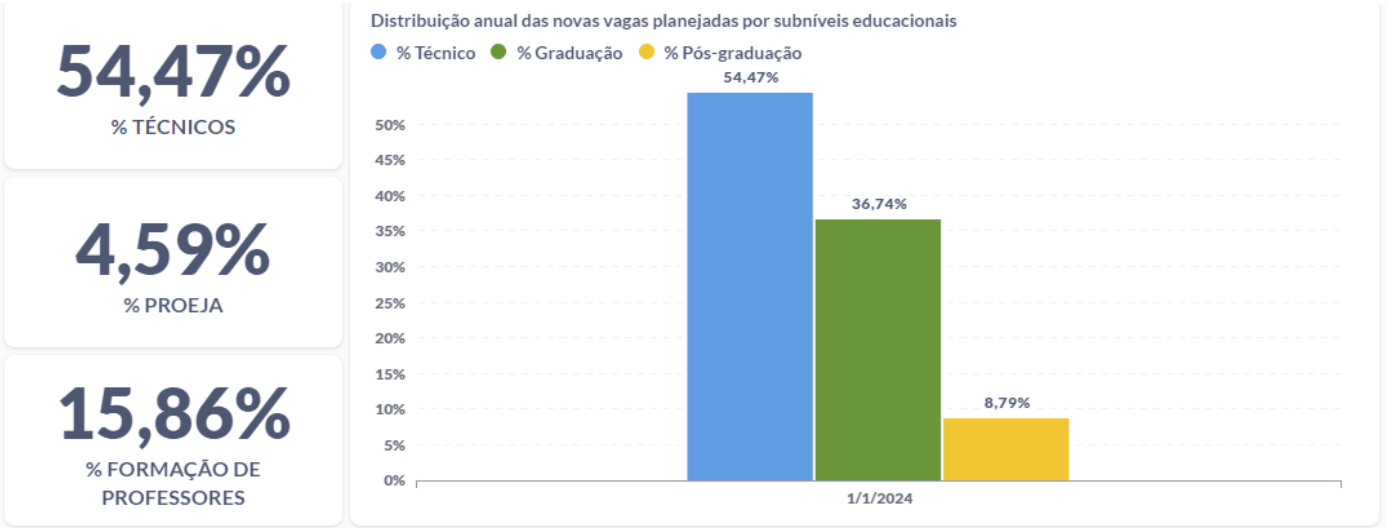
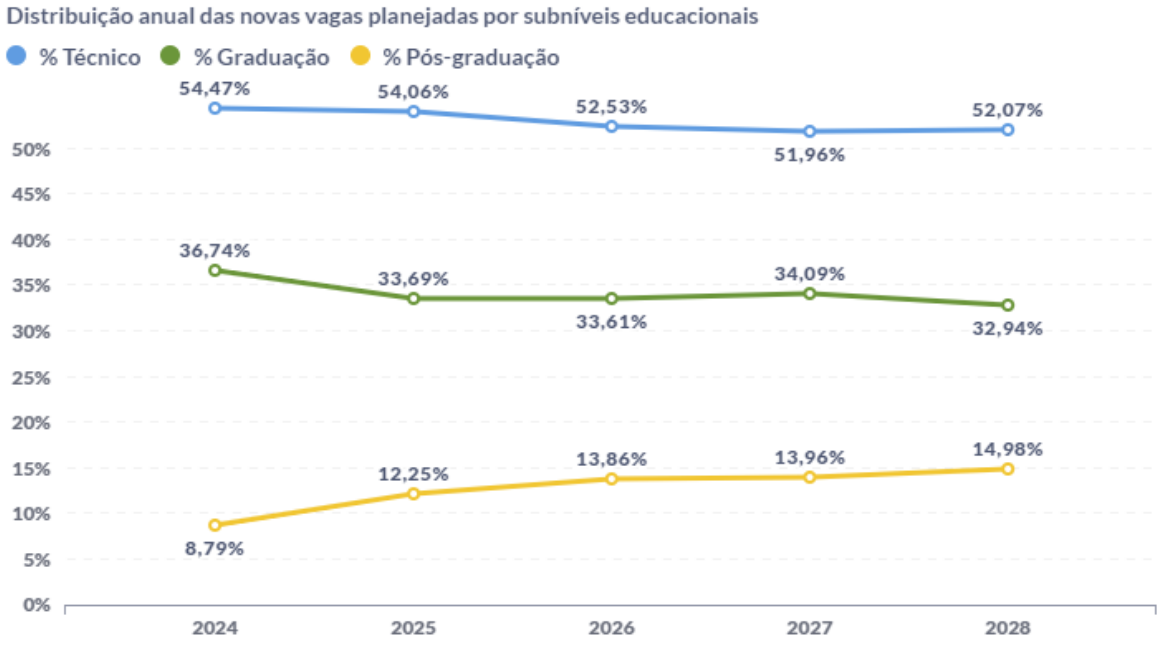


Figura 5.4 - Tendência da distribuição das vagas planejadas por ano e subnível - 2024-2028

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Oferta de Cursos e Vagas, 2023.



Quanto aos gráficos que denotam a tendência deste planejamento, destaca-se que o capítulo de oferta de cursos e vagas poderá ser revisado anualmente, tendo em vista a possibilidade de novas demandas do território, bem como ampliação do quadro de servidores. Mais detalhes do planejamento de cursos e vagas do IFRS e sua gestão de riscos podem ser explorados no painel Oferta de cursos e vagas - PDI 2024-2028.

6. INFRAESTRUTURA

Este capítulo tem o objetivo de realizar o planejamento da infraestrutura do IFRS, avaliando a situação atual de cada campus e estabelecendo diretrizes estratégicas para o seu desenvolvimento e aprimoramento, levando em consideração as necessidades presentes e futuras. Isso inclui não apenas a avaliação das condições atuais das instalações planejadas pelo PDI vigente (2019-2023), mas também a definição de metas e ações para melhorar e expandir a infraestrutura de maneira a atender às demandas ao longo dos próximos cinco anos.

Para alcançar esses objetivos, foram estabelecidas prioridades e identificadas as necessidades de infraestrutura com base em critérios específicos. Esses critérios permitiram uma abordagem sistêmica e estratégica para o planejamento da infraestrutura do IFRS, assegurando que os recursos sejam alocados de forma eficiente e priorizando as áreas que requerem atenção imediata e planejamento a longo prazo. Para nortear esse processo, estabeleceram-se os seguintes direcionamentos os critérios institucionais descritos no Quadro 6.1.

Quadro 6.1 - Critérios institucionais norteadores para o planejamento da infraestrutura

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Infraestrutura PDI 2024-2028, 2023.

CRITÉRIO	AÇÃO	OBJETIVO
Acessibilidade	Direito à igualdade	A acessibilidade é um direito humano fundamental, e garantir que as pessoas com deficiência possam acessar e utilizar as instalações da instituição é uma forma de promover a igualdade.
	Direito social	As instituições têm uma responsabilidade social para com as pessoas com deficiência, e garantir a acessibilidade é uma forma de cumprir essa responsabilidade social.
	Melhorar a autonomia do usuário	A acessibilidade pode melhorar a autonomia do usuário, permitindo que todas as pessoas, independentemente de sua capacidade física ou mental, possam usar todas as instalações da instituição.
	Conformidade legal	A acessibilidade deve levar em consideração no plano de desenvolvimento institucional e garantir que a instituição esteja em conformidade com essas leis.
Eficiência Energética	Redução de custos	A eficiência energética pode ajudar a reduzir os custos financeiros e de manutenção a longo prazo, já que equipamentos e sistemas mais eficientes geralmente consomem menos energia.

	Sustentabilidade	Ao reduzir o consumo de energia, a instituição pode ajudar a reduzir sua pegada de carbono e promover a sustentabilidade ambiental.
	Regulamentações	Muitas vezes, há regulamentações e políticas governamentais que exigem que as instituições sejam mais eficientes em termos de energia. Ao considerar a eficiência energética no plano de desenvolvimento institucional, a instituição pode estar em conformidade com essas regulamentações e políticas.
	Imagem institucional	A instituição pode melhorar sua imagem, mostrando um compromisso com a sustentabilidade e a redução do consumo de energia.
PPCI - Plano de Prevenção Contra Incêndio	Segurança	A prevenção contra incêndio é importante para garantir a segurança dos ocupantes e usuários das instalações da instituição. Um plano de prevenção contra incêndio pode identificar potenciais riscos de incêndio e estabelecer medidas preventivas para evitar incêndios ou minimizar os danos em caso de incêndio.
Refeitório/Cantina	Política de Permanência e êxito e Socialização	Auxiliar no atendimento dos indicadores de eficiência, a partir do apoio às políticas de permanência, êxito e segurança alimentar, com a previsão da adequação dos refeitórios existentes ou da construção de novos equipamentos. Prover espaço para que os estudantes possam realizar as suas refeições é importante, pois garante que eles recebam uma alimentação balanceada e saudável, melhore seu desempenho acadêmico, promova a socialização e garanta a segurança alimentar.
Manutenção Predial	Segurança	Prever a manutenção predial para cada ciclo do PDI (5 anos), incluindo pintura, tratamento de fissuras entre outras ações.

Com base nos critérios institucionais apresentados, foram definidas justificativas específicas para a aplicação desses critérios no planejamento dos *campi*. Essas justificativas têm como propósito principal respaldar as ações voltadas para o aprimoramento da permanência e do êxito dos estudantes, com foco especial na infraestrutura, conforme Quadro 6.2.

Quadro 6.2 - Critérios para os *Campi* norteadores para o planejamento da infraestrutura

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Infraestrutura PDI 2024-2028, 2023.

CRITÉRIO	OBJETIVO	AÇÃO	JUSTIFICATIVA
Acessibilidade	Fomentar a infraestrutura adequada em todas as unidades do IFRS	Promover a instalação/adequação da infraestrutura de acessibilidade nos *campi* do IFRS	Incluir no planejamento do PDI, de forma que seja destinado verba anual para adaptações de acessibilidade, conforme estudo realizado em cada *campus* pelo GT de Acessibilidade do IFRS.
Eficiência Energética	Redução de custos financeiros	Investimento em energias renováveis e promovendo a sustentabilidade ambiental	Incluir no planejamento do PDI, de forma que seja destinado verba anual. A eficiência energética é um aspecto importante da sustentabilidade, pois ações nesta temática ajudam reduzir custos promovendo economia e inovações tecnológicas.
PPCI - Plano de Prevenção Contra Incêndio	Promover a segurança dos ocupantes e usuários em todas as edificações do IFRS, através do PPCI aprovado	Execução dos PPCIs, readequação e/ou manutenção dos PPCIs já instalados nas unidades do IFRS	Incluir no planejamento do PDI, de forma que seja destinado verba anual para ações que possam dar manutenções nos sistemas de PPCI já instalados nas edificações de forma a garantir a segurança dos usuários.
Refeitório/ Cantina	Auxiliar no atendimento dos indicadores de eficiência, a partir do apoio às políticas de permanência, êxito e segurança alimentar	Construção de novos refeitórios ou adequação dos já existentes	Incluir no planejamento do PDI, a necessidade de cada *campi*. Pode ser uma edificação nova, sendo um refeitório completo ou uma cantina, reforma de um espaço existente, adequação de espaço com equipamentos, etc.
Manutenção Predial	Prever a manutenção predial para cada ciclo do PDI (5 anos)	Realização de manutenção preventiva e corretiva dos bens móveis e imóveis do IFRS	Incluir no planejamento do PDI, de forma que seja destinado verba anual para ações de manutenção predial para garantir durabilidade e segurança das edificações.

Assim, ao considerar os critérios institucionais no planejamento da infraestrutura dos *campi*, as justificativas delineadas procuram assegurar que as medidas adotadas criem um ambiente acadêmico adequado às necessidades da comunidade do IFRS. Essa abordagem holística e alinhada com a missão da instituição promove a melhoria contínua da infraestrutura, contribuindo de maneira significativa para a qualidade da educação, ciência e tecnologia.

O levantamento da infraestrutura atual envolveu uma coleta de dados detalhados sobre todas as edificações existentes em cada *campus* da instituição. Isso compreende a

obtenção de informações abrangentes, como uso de cada edificação, descrição, tipo de instalação, área, capacidade de ocupação, equipamentos disponíveis e mobiliários. Com base nas informações coletadas durante esse levantamento, a instituição está melhor preparada para tomar decisões embasadas na demanda de infraestrutura futura.

Além da infraestrutura física, este capítulo descreve também o planejamento do acervo bibliográfico em formatos físicos e virtuais, a disponibilidade de espaços físicos para estudos e o desenvolvimento de projetos para a expansão do acervo acadêmico em formato digital. Esse aspecto é fundamental para garantir que as bibliotecas da instituição estejam devidamente equipadas e preparadas para atender às demandas da comunidade acadêmica. O planejamento da infraestrutura do Sistema de Bibliotecas do IFRS incluiu a avaliação das instalações físicas das bibliotecas, a disponibilidade de recursos digitais, a capacidade de armazenamento e a organização do acervo, bem como a implementação de tecnologias e sistemas de gestão de bibliotecas, que facilitam o acesso e a busca por informações.

6.1. Infraestrutura atual do IFRS

O levantamento da infraestrutura atual do IFRS foi realizada através de uma pesquisa realizada pelos *campi*. Desse modo, cada unidade fez a identificação das edificações e as classificou de acordo com a finalidade de uso. Além disso, foram apresentadas informações sobre a área de cada espaço. Esse levantamento foi realizado com o objetivo de avaliar as condições de espaços da infraestrutura, planejar investimentos estratégicos, promover a eficiência no uso dos recursos e espaços e alinhar a infraestrutura com as necessidades acadêmicas. Este estudo foi realizado entre março e agosto de 2023 e está descrito nos quadros desta seção.

6.1.1. *Campus* Alvorada

Quadro 6.3 - Infraestrutura *Campus* Alvorada

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Prédio A	101	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	69,03
Bloco A	102	Laboratório de informática	69,25
Bloco A	Banheiro Masculino Térreo	Banheiro	24,18

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Banheiro PNE Térreo	Banheiro	3,06
Bloco A	Banheiro Feminino Térreo	Banheiro	24,18
Bloco A	Banheiro PNE Térreo	Banheiro	3,06
Bloco A	Equipamentos de TI	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	4,44
Bloco A	103	Espaço para atividade administrativa	25,80
Bloco A	104	Espaço para atividade administrativa	30,66
Bloco A	105	Biblioteca	97,20
Bloco A	106	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	131,60
Bloco A	107	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	33,32
Bloco A	108	Salas de aula	68,46
Bloco A	109	Salas de aula	68,46
Bloco A	110	Salas de aula	68,46
Bloco A	111	Espaço para atividade administrativa	68,46
Bloco A	112	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	15,12
Bloco A	Bicicletário / Ping Pong	Área de lazer, espaço livre	106,80
Sala Modular	113	Espaço para atividade administrativa	57,60
Sala Modular	114	Espaço para atividade administrativa	17,64
Sala Modular	115	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	57,60
Bloco A	201	Salas de aula	68,46
Bloco A	202	Laboratório de informática	68,46
Bloco A	Banheiro Masculino 2º andar	Banheiro	24,18
Bloco A	Banheiro PNE 2º andar	Banheiro	3,06
Bloco A	Banheiro Feminino 2º andar	Banheiro	24,18
Bloco A	Banheiro PNE 2º andar	Banheiro	3,06
Bloco A	203	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	6,24
Bloco A	204	Espaço de convivência	61,43
Bloco A	205-A	Espaço para atividade administrativa	59,45
Bloco A	205-B	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	4,13
Bloco A	205-C	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,96
Bloco A	206-A	Espaço para atividade administrativa	125,56
Bloco A	206-B	Espaço para coordenação	20,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	206-C	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	19,60
Bloco A	207-A	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	26,66
Bloco A	207-B	Salas de aula	68,46
Bloco A	208	Salas de aula	68,46
Bloco A	209	Salas de aula	68,46
Bloco A	210	Salas de aula	68,46
Bloco A	211	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,46
Bloco A	212	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21,00
Quadra	Quadra Poliesportiva	Espaço de educação esportiva	980,00
Pórtico	Pórtico de Entrada	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,89
Subestação	Subestação de energia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,62
Bloco B	Laboratório 01	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,00
Bloco B	Laboratório 02	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,00
Bloco B	Laboratório 03	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	47,00
Bloco B	Laboratório 04	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	54,00
Bloco B	Depósito do Laboratório 04	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,50
Bloco B	Sala de Atendimento 01	Espaço de docente/tutor	11,50
Bloco B	Sala de Atendimento 02	Espaço de docente/tutor	11,50
Bloco B	Laboratórios	Área de lazer, espaço livre	54,80
Bloco C	Banheiros e Vestiários	Banheiro	25,30
Bloco C	Banheiros e Vestiários	Banheiro	25,30
Bloco C	Banheiros e Vestiários	Banheiro	3,68
Bloco C	Banheiros e Vestiários	Banheiro	11,86
Bloco C	Banheiros e Vestiários	Banheiro	23,80
Bloco D	Espaço Movimentos Estudantis	Espaço de convivência	14,64
Bloco D	Espaço Movimentos Estudantis	Espaço de convivência	14,64
Bloco D	Espaço Movimentos Estudantis	Espaço de convivência	36,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Container	Container 40 pés - Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,80
Container	Container 40 pés - Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,80

6.1.2. *Campus* Bento Gonçalves

Quadro 6.4 - Infraestrutura Campus Bento Gonçalves

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Circulação	Área de lazer, espaço livre	266,47
Bloco A	Setor de Telefonia	Espaço para atividade administrativa	17,49
Bloco A	Coordenadoria de Gestão de Pessoas	Espaço para atividade administrativa	35,97
Bloco A	Coordenadoria de Gestão de Pessoas - arquivo permanente	Espaço para atividade administrativa	17,49
Bloco A	Gabinete da Direção-Geral / Secretaria de Gabinete	Espaço para atividade administrativa	44,33
Bloco A	Direção-Geral	Espaço para atividade administrativa	35,97
Bloco A	Diretoria de Desenvolvimento Institucional / Coordenadoria de Processos e Riscos / Seção de Planejamento e Pesquisa Institucional	Espaço para atividade administrativa	35,97
Bloco A	Coordenadoria de Licitações	Espaço para atividade administrativa	35,97
Bloco A	Diretoria de Administração / Coordenadoria de Orçamento e Finanças / Seção de Execução Financeira / Setor de Contabilidade / Setor de Contratos	Espaço para atividade administrativa	56,40
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	26,20
Bloco A	Estoque de vidrarias de laboratório	Espaço para atividade administrativa	9,60
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	58,20
Bloco A	Circulação	Área de lazer, espaço livre	176,62
Bloco A	Núcleo de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão das Ciências Humanas	Espaço para atividade administrativa	25,42

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Núcleo de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão das Ciências Humanas	Espaço para atividade administrativa	14,35
Bloco A	Pipa IFMakers - laboratório de prototipagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,96
Bloco A	Pipa IFMakers - sala de reuniões	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	20,47
Bloco A	Laboratório de física 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,89
Bloco A	Laboratório de física 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,04
Bloco A	Laboratório de fitopatologia 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44,85
Bloco A	Laboratório de entomologia e microscopia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	73,86
Bloco A	Microscópio ótico	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,50
Bloco A	Herbário vitivinícola	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	15,55
Bloco A	Coleção entomológica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,68
Bloco A	Laboratório de fitopatologia 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,50
Bloco A	Ante Sala laboratório enoquímica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,75
Bloco A	Laboratório de enoquímica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	92,54
Bloco A	Seção de Laboratórios	Espaço para atividade administrativa	15,80
Bloco A	Laboratório de enoquímica - central analítica 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,34
Bloco A	Laboratório de enoquímica - central analítica 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,34
Bloco A	Depósito de reagentes de laboratório	Espaço para atividade administrativa	9,60
Bloco A	Circulação	Área de lazer, espaço livre	231,89
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	19,65
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	38,40
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	18,96
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - apoio administrativo	Espaço para atividade administrativa	15,40
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - circulação apoio administrativo a autoclaves	Área de lazer, espaço livre	22,00
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 1: estoque de reagentes e vidrarias	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	14,80

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 2: laboratório didático de alimentos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	58,40
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 3: pesagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,85
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 4: laboratório de química, alimentos e bromatologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,30
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 5: equipamentos de química, alimentos e bromatologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	19,40
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 6: laboratório didático de microbiologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	45,75
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 7: microscopia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	16,65
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 8: herbário de plantas medicinais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,70
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 9: equipamentos de microbiologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,66
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 10: autoclaves / lavagem de vidrarias	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	11,90
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - circulação fluxo laminar e herbário	Área de lazer, espaço livre	3,12
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 11: fluxo laminar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	8,78
Bloco A	Laboratório de microbiologia e alimentos - sala 12: biotecnologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	16,50
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	22,41
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	28,73
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	34,56
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	29,97
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	45,50
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	45,50

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	42,98
Bloco A	Convivência professores / reuniões	Espaço de convivência	39,00
Bloco A	Xerox professores	Espaço para atividade administrativa	11,20
Bloco A	Sem uso		91,49
Bloco A	Sala de professores	Espaço de docente/tutor	45,51
Bloco A	Sem uso		17,38
Bloco A	Sala de aula	Salas de aula	54,45
Bloco A	Sala de aula	Salas de aula	54,45
Bloco A	Sala de aula	Salas de aula	54,45
Bloco A	Sala de aula	Salas de aula	54,45
Bloco A	Sala de aula	Salas de aula	54,45
Bloco A	Sala de aula	Salas de aula	56,16
Bloco B	Laboratório de solos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	91,43
Bloco B	Laboratório de solos - secagem e moagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,72
Bloco B	Ascove	Espaço de convivência	110,09
Bloco B	Circulação	Área de lazer, espaço livre	76,85
Bloco B	Coordenadoria de Apoio Técnico-Didático da Sede	Espaço para atividade administrativa	18,65
Bloco B	Coordenadoria de Apoio Técnico-Didático da Estação Experimental	Espaço para atividade administrativa	11,95
Bloco B	Auditoria Interna	Espaço para atividade administrativa	10,82
Bloco B	Programa de Educação Tutorial (1)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	38,30
Bloco B	Programa de Educação Tutorial (2)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,18
Bloco B	Apoio refeitório	Restaurante universitário	27,63
Bloco B	Refeitório	Restaurante universitário	276,76
Bloco B	Cozinha (inclui dependências internas)	Restaurante universitário	230,41
Bloco B	Programa de Iniciação à Docência	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	26,13
Bloco B	Residência Pedagógica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23,50
Bloco B	Copa (desativada)	Área de lazer, espaço livre	38,48
Bloco B	Sala de apoio a terceirizados limpeza	Espaço de TAE	28,43
Bloco B	Sala de apoio a terceirizados agropecuária	Espaço de TAE	56,01
Bloco B	Circulação	Área de lazer, espaço livre	84,74
Bloco B	Sala de aula	Salas de aula	87,33

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco B	Sala de aula	Salas de aula	86,16
Bloco B	Salão de Atos	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	239,40
Bloco B	Sala de reuniões	Espaço para atividade administrativa	44,17
Bloco B	Diretoria de Ensino - arquivo permanente	Espaço para atividade administrativa	11,78
Bloco B	Sala de aula	Salas de aula	70,95
Bloco B	Sala de aula	Salas de aula	65,17
Bloco B	Recepção das salas B206 / B207	Área de lazer, espaço livre	67,36
Bloco C	Circulação	Área de lazer, espaço livre	93,03
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	60,58
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	68,26
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	60,58
Bloco C	Arquivo permanente	Espaço para atividade administrativa	24,74
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco C	Circulação	Área de lazer, espaço livre	124,32
Bloco C	Laboratório de aprendizagem e desenvolvimento de sistemas	Laboratório de informática	29,83
Bloco C	Laboratório de informática 1	Laboratório de informática	60,58
Bloco C	Laboratório de informática 2	Laboratório de informática	35,98
Bloco C	Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Espaço para atividade administrativa	29,83
Bloco C	Coordenadoria de Tecnologia da Informação - atendimento a usuários	Espaço para atividade administrativa	29,83
Bloco C	Servidores de processamento de dados	Espaço para atividade administrativa	23,96
Bloco C	Laboratório de informática 3	Laboratório de informática	50,23
Bloco C	Laboratório de informática 4	Laboratório de informática	50,23
Bloco C	Laboratório de informática 5	Laboratório de informática	50,23
Bloco C	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco C	Sem uso	-	50,23
Bloco D	Circulação	Área de lazer, espaço livre	96,87
Bloco D	Sem uso	-	13,73
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	60,58
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	52,89

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	60,58
Bloco D	Laboratório de Letras	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23,98
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Circulação	Área de lazer, espaço livre	122,88
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	29,83
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	60,58
Bloco D	Laboratório de topografia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44,34
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	60,58
Bloco D	Sem uso	-	11,98
Bloco D	Laboratório de Prototipagem para Ensino de Ciências	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	11,98
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	40,29
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco D	Sala de aula	Salas de aula	50,23
Bloco E	Circulação	Área de lazer, espaço livre	23,29
Bloco E	Sala de música	Espaço cultural	36,92
Bloco E	Sala de musculação	Espaço de educação esportiva	158,98
Bloco E	Depósito de material esportivo	Espaço de educação esportiva	7,93
Bloco E	Coordenadoria de Apoio Técnico-Didático da Estação Experimental	Espaço para atividade administrativa	16,10
Bloco E	Ginásio de esportes	Espaço de educação esportiva	940,00
Bloco E	Palco	Espaço cultural	50,40
Bloco E	QGBT	Espaço de educação esportiva	6,78
Bloco F	Circulação	Área de lazer, espaço livre	61,39
Bloco F	Engarrafamento	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	162,00
Bloco F	Adega	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	53,53
Bloco F	Depósito de garrafas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	58,27
Bloco F	Expedição	Espaço para atividade administrativa	208,58

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco F	Depósito provisório de materiais da horta	Espaço para atividade administrativa	102,00
Bloco F	Elaboração de espumantes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21,26
Bloco F	Fechamento de espumantes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23,98
Bloco F	Circulação	Área de lazer, espaço livre	121,11
Bloco F	Saguão	Área de lazer, espaço livre	192,92
Bloco F	Depósito de materiais de limpeza e EPIs	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	20,64
Bloco F	Enoteca	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,44
Bloco F	Estoque de vinhos para análise sensorial	Espaço para atividade administrativa	7,35
Bloco F	Laboratório de apoio da vinícola	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	28,30
Bloco F	Seção da Vinícola Escola	Espaço para atividade administrativa	25,40
Bloco F	Laboratório de análise sensorial	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	59,51
Bloco F	Apoio da análise sensorial	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	11,60
Bloco F	Pipas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	518,25
Bloco F	Depósito do Prof. Evandro Ficagna	Espaço de docente/tutor	21,33
Bloco F	Circulação	Área de lazer, espaço livre	285,83
Bloco F	Vinificação (fermentação)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	232,85
Bloco F	Piletas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	181,91
Bloco F	Almoxarifado da microvinificação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	10,40
Bloco F	Laboratório de microvinificação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	27,54
Bloco F	Circulação	Área de lazer, espaço livre	11,37
Bloco F	Processamento de uvas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	155,55
Bloco F	Recebimento de uvas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	66,37
Bloco F	Sala de instruções	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,63
Bloco F	Refrigeradores / freezers	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,81
Bloco F	Laboratório do recebimento	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	11,13
Bloco G	Circulação	Área de lazer, espaço livre	49,58
Bloco G	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	Salas de estudo	13,93

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco G	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	Salas de estudo	37,83
Bloco G	Sala de atendimento CTA / Napne	Salas de estudo	15,02
Bloco G	CTA	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	13,37
Bloco G	CTA	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,82
Bloco G	CTA Sala da coordenação	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	13,37
Bloco G	Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	15,19
Bloco G	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade	Salas de estudo	9,70
Bloco G	CTA Oficina (corte laser, impressão 3D, CNC, marcenaria)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	52,77
Bloco G	CTA Oficina (eletrônica e prototipagem)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,30
Bloco G	CTA Sala multiuso	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	27,57
Bloco G	CTA Sala pintura	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,17
Bloco H	Circulação	Área de lazer, espaço livre	16,33
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - plataforma de recebimento	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21,12
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - laboratório de análises do leite	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	17,23
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - recebimento de matéria-prima	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	20,08
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - barreira sanitária	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,78
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - circulação / câmara de produtos prontos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61,02
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - lavagem de caixas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	15,64
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - salga e secagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,51
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - processamento de queijos e iogurte	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	33,33
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - processamento de doce de leite e envase	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,49
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - maturação de queijos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	16,68

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - fatiamento e embalagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	16,60
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - depósito de embalagens	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	19,12
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - depósito de ingredientes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,89
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - expedição	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	14,94
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - plataforma de expedição	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	18,50
Bloco H	Seção de Agroindústria	Espaço para atividade administrativa	17,22
Bloco H	Agroindústria: derivados do leite - depósito de produtos químicos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	8,82
Bloco H	Agroindústria: derivados de frutas - processamento vegetal	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,93
Bloco H	Agroindústria: derivados de frutas - recebimento de matéria-prima	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23,50
Bloco H	Agroindústria: derivados de frutas - almoxarifado	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	7,54
Bloco H	Agroindústria: derivados de frutas - expedição	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	17,01
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - depósito de produtos químicos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	2,18
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - almoxarifado	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	3,34
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - acesso / circulação	Área de lazer, espaço livre	54,46
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - recebimento de caixas para lavagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	7,96
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - recebimento de envoltórios naturais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	2,05
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - desossa e processamento	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	31,89
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - seção de ossos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	3,03
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - seção de congelados e embalagem secundária	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	13,28
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - câmara de estocagem de congelados	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,40

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - recebimento de matéria-prima	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,64
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - câmara de recebimento de matéria-prima	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,80
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - maturação de embutidos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	3,69
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - fatiamento e embalagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,94
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - produtos prontos não resfriados	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	8,60
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - produtos prontos resfriados	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,95
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - expedição	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,40
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - antefumeiro e defumador	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	10,53
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - cozimento banha e torresmo	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,84
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - cozimento de presunto	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,84
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - câmara de massas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	3,65
Bloco H	Agroindústria: derivados de carnes - seção de condimentos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	4,51
Bloco I	Depósito de patrimônio antigo	Espaço para atividade administrativa	75,78
Bloco I	Depósito da infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	89,05
Bloco I	Depósito de almoxarifado e equipamentos da agroindústria	Espaço para atividade administrativa	195,50
Bloco I	Circulação	Área de lazer, espaço livre	20,23
Bloco I	Recebimento e expedição de materiais	Espaço para atividade administrativa	23,15
Bloco I	Depósito de alimentos	Espaço para atividade administrativa	60,11
Bloco I	Depósito de material de expediente	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	83,40
Bloco I	Depósito de patrimônio	Espaço para atividade administrativa	71,31
Bloco I	Seção de Almoxarifado / Seção de Patrimônio	Espaço para atividade administrativa	36,13

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco I	Coordenadoria de Infraestrutura / Setor de Projetos e Obras	Espaço para atividade administrativa	16,00
Bloco I	Copa infraestrutura	Cantina/cozinha/lanchonete	10,20
Bloco I	Seção de Transportes	Espaço para atividade administrativa	17,75
Bloco I	Depósito de materiais de laboratório	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,10
Bloco I	Depósito almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	321,81
Bloco J	Circulação	Área de lazer, espaço livre	129,10
Bloco J	Sala de audiovisuais 2	Espaço multimeios	96,50
Bloco J	Sala de audiovisuais 1	Espaço multimeios	96,50
Bloco J	Coordenadoria de Comunicação Social	Espaço para atividade administrativa	96,50
Bloco J	Sala de audiovisuais 3	Espaço multimeios	96,50
Bloco J	Biblioteca	Biblioteca	431,50
Bloco J	Seção de Biblioteca / catalogação	Biblioteca	21,80
Bloco J	Seção de Biblioteca / doações e etiquetação	Biblioteca	14,70
Bloco J	Sala de estudos 1	Salas de estudo	34,04
Bloco J	Sala de estudos 2	Salas de estudo	13,77
Bloco J	Sala de estudos 3	Salas de estudo	14,67
Bloco J	Sala de estudos 4	Salas de estudo	15,66
Bloco J	Núcleo de Memória	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	19,09
Bloco K	Circulação	Área de lazer, espaço livre	127,70
Bloco K	Olericultura / Plantas Medicinais e Ornamentais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,39
Bloco K	Laboratório de sementes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,39
Bloco K	Laboratório de solos - análises físicas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,39
Bloco K	Laboratório de solos - análises químicas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,39
Bloco K	Laboratório de mecanização, irrigação e drenagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	149,58
Bloco K	Sala de apoio técnico 2	Espaço para atividade administrativa	104,43
Bloco K	Circulação	Espaço de convivência	263,04
Bloco K	Diretórios Acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Tecnologia em Horticultura	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	19,50
Bloco K	Enfermagem - leito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	9,25
Bloco K	Enfermagem	Espaço para atividade administrativa	45,22

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco K	Coopebg - Cooperativa Escola dos estudantes da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves	Cantina/cozinha/lanchonete	80,28
Bloco K	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Espaço para atividade administrativa	19,20
Bloco K	Diretórios Acadêmicos dos cursos de Tecnologia em Alimentos e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,90
Bloco K	Diretórios Acadêmicos dos cursos de Licenciatura e de Tecnologia em Viticultura e Enologia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,90
Bloco K	Diretório Acadêmico do curso de Tecnologia em Logística e Grêmio Estudantil dos Técnicos em Agropecuária, Enologia e Informática	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	19,20
Bloco K	Coordenadoria de Assuntos Estudantis - reuniões e atendimentos psicossociais	Espaço para atividade administrativa	19,20
Bloco K	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Espaço para atividade administrativa	17,90
Bloco K	Coordenadoria Pedagógica	Espaço para atividade administrativa	38,02
Bloco K	Circulação	Área de lazer, espaço livre	201,97
Bloco K	Diretoria de Ensino / Coordenadoria de Ensino de Graduação / Coordenadoria de Ensino Médio e Educação Profissional	Espaço para atividade administrativa	19,20
Bloco K	Coordenações de licenciaturas	Espaço para coordenação	17,90
Bloco K	Coordenações dos cursos técnicos em Administração, Informática para Internet e Meio Ambiente	Espaço para coordenação	17,90
Bloco K	Coordenações dos cursos técnicos em Agropecuária, Viticultura e Enologia e Hospedagem	Espaço para coordenação	19,20
Bloco K	Coordenações dos cursos de pós-graduação	Espaço para coordenação	19,20
Bloco K	Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação / Seção de Ações de Pesquisa e Inovação / Secretaria de Pós-graduação	Espaço para atividade administrativa	17,90

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco K	Diretoria de Extensão / Seção de Ações de Extensão e de Acompanhamento de Egressos	Espaço para atividade administrativa	17,90
Bloco K	Assessoria de Gestão de Projetos e Parcerias	Espaço para atividade administrativa	19,20
Bloco K	Brinquedoteca	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,58
Bloco K	Coordenações de tecnologias e bacharelado	Espaço para coordenação	48,58
Bloco K	Coordenadoria de Registros Acadêmicos / Seção de Estágios	Espaço para atividade administrativa	74,55
Bloco K	Coordenadoria de Registros Acadêmicos - arquivo permanente	Espaço para atividade administrativa	26,34
Bloco K	Sala de reuniões	Espaço para atividade administrativa	27,12
Bloco L	Departamento de Tradições Gaúchas	Espaço de convivência	273,07
Bloco L	Lavanderia	Espaço para atividade administrativa	94,33
Bloco M	Setor de Segurança	Espaço para atividade administrativa	16,92
Bloco N	Garagem	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	182,90
Bloco O	Oficina	Espaço para atividade administrativa	36,92
Bloco Z	Casa velha (apoio a terceirizados)	Espaço para atividade administrativa	63,00
Bloco Z	Fábrica de ração	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	104,00
Bloco Z	Suinocultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	565,78
Bloco Z	Caprinocultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	67,50
Bloco Z	Ovinocultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	92,70
Bloco Z	Terminação da suinocultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	77,70
Bloco Z	Depósito de ferramentas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,42
Bloco Z	Central de manejo de ovinos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	153,86
Bloco Z	Secagem de grãos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	50,40
Bloco Z	Depósito de maravalhas e fenos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	50,40
Bloco Z	Carpintaria	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	50,40
Bloco Z	Almoxarifado 1	Espaço para atividade administrativa	19,50
Bloco Z	Almoxarifado 2	Espaço para atividade administrativa	14,44

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco Z	Vestiário	Espaço para atividade administrativa	6,91
Bloco Z	Convivência servidores	Espaço para atividade administrativa	32,00
Bloco Z	Criação de galinhas caipiras e codornas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,80
Bloco Z	Recebimento e expedição de ovos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21,45
Bloco Z	Sala de aula	Salas de aula	43,28
Bloco Z	Coordenadoria de Apoio Técnico-Didático da Estação Experimental	Espaço para coordenação	7,02
Bloco Z	Seção de Mecanização Agrícola	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	156,40
Bloco Z	Mecanização agrícola - ferramentaria	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	26,87
Bloco Z	Depósito de agroquímicos	Espaço para atividade administrativa	45,00
Bloco Z	Depósito (sala de aula antiga)	Espaço para atividade administrativa	78,39
Bloco Z	Curral da bovinocultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	25,00
Bloco Z	Cunicultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	71,50
Bloco Z	Abatedouro	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	161,09
Bloco Z	Apicultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,20
Bloco Z	Sala de aula	Salas de aula	39,20
Bloco Z	Bovinocultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	266,00
Bloco Z	Bovinocultura - resfriador do leite	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	10,85
Bloco Z	Bovinocultura - motor da ordenha	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,20
Bloco Z	Bovinocultura - Insumos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,20
Bloco Z	Bovinocultura - cozinha	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,30
Bloco Z	Bovinocultura - depósito medicamentos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,43
Bloco Z	Aviários de postura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	87,93
Bloco Z	Composteira	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	13,65
Bloco Z	Aviário de corte	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	95,85
Bloco Z	Fenil	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,30
Bloco Z	Aprisco de cordeiros	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,44

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco Z	Casa nova - piso superior	Espaço para atividade administrativa	44,40

6.1.3. Campus Canoas

Quadro 6.5 - Infraestrutura Campus Canoas

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do Campus, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	A1	Sala de Atendimento	16,24
Bloco A	A2	NEAD	25,20
Bloco A	A3	NAPNE	16,24
Bloco A	A4	Espaço para coordenação	25,20
Bloco A	A5	CPD	16,24
Bloco A	A6	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	25,20
Bloco A	A7	Espaço para coordenação	52,79
Bloco A	A8	Cantina/cozinha/lanchonete	14,56
Bloco A	A9	Depósito	6,80
Bloco A	A10	Espaço de TAE	26,51
Bloco A	A11	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	52,79
Bloco A	A12	Espaço para atividade administrativa	26,54
Bloco A	A13	Espaço para atividade administrativa	25,20
Bloco A	A14	Espaço para atividade administrativa	25,20
Bloco A	A15	Espaço para atividade administrativa	25,20
Bloco A	A16	Espaço para atividade administrativa	25,20
Bloco A	A17	Espaço para atividade administrativa	16,24
Bloco A	A18	Espaço para atividade administrativa	25,20
Bloco A	A19	Espaço para atividade administrativa	16,24
Bloco A	AUDITÓRIO 1	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	99,73
Bloco A	AUDITÓRIO 2	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	99,73
Bloco B	B1	Salas de aula	98,34
Bloco B	B2	Laboratório de informática	98,34
Bloco B	B3	Salas de aula	98,34
Bloco B	B4	Espaço para atividade administrativa	98,34
Bloco B	BIBLIOTECA	Biblioteca	464,20
Bloco C	C1	Cantina/cozinha/lanchonete	93,72

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco C	C2	Espaço multimeios	217,62
Bloco C	C3	Espaço cultural	21,38
Bloco C	C4	Espaço de TAE	46,33
Bloco C	C5	Espaço de TAE	48,12
Bloco D	D1	Salas de aula	39,52
Bloco D	D2	Salas de aula	39,52
Bloco D	D3	Salas de aula	39,52
Bloco D	D4	Salas de aula	39,52
Bloco D	D5	Laboratório de informática	39,52
Bloco D	D6	Laboratório de informática	39,52
Bloco D	D7	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	39,52
Bloco D	D8	Bolsistas	39,52
Bloco D	D9	Salas de aula	80,52
Bloco D	D10	Laboratório de informática	80,52
Bloco D	D11	Laboratório de Química/Biologia	80,52
Bloco D	D12	Laboratório de Física	80,52
Bloco E	E1	Laboratório de Automação	39,52
Bloco E	E2	Laboratório de Automação	39,52
Bloco E	E3	Laboratoristas	39,52
Bloco E	E4	Espaço multimeios	39,52
Bloco E	E5	Laboratório de Eletrônica	80,52
Bloco E	E6	Laboratório de Eletrônica	80,52
Bloco E	E7	Laboratório de informática	80,52
Bloco E	E8	Laboratório de informática	80,52
Bloco E	E9	Laboratório de informática	80,52
Bloco E	E10	Laboratório de informática	80,52
Bloco F	F1	Depósito	16,50
Bloco F	F2	Salas de aula	68,35
Bloco F	F3	Salas de aula	68,35
Bloco F	F4	Salas de aula	68,35
Bloco F	F5	Salas de aula	68,35
Bloco F	F6	Salas de aula	68,35
Bloco F	F7	Salas de aula	68,35
Bloco F	F8	Salas de aula	68,35
Bloco F	F9	Salas de aula	68,35
Bloco F	F10	Salas de aula	68,35
Bloco F	F11	Salas de aula	68,35

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco F	F12	Apoio Higienização	6,53
Bloco F	F13	Grêmio Estudantil	16,16
Bloco F	F101	Salas de aula	68,35
Bloco F	F102	Salas de aula	68,35
Bloco F	F103	Espaço para coordenação	23,10
Bloco F	F104	Espaço para coordenação	23,10
Bloco F	F105	Espaço para coordenação	23,10
Bloco F	F106	Espaço para coordenação	23,10
Bloco F	F107	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F108	Espaço para coordenação	23,10
Bloco F	F109	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F110	Espaço para coordenação	23,10
Bloco F	F111	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F112	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F113	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F114	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F115	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F116	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F117	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F118	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F119	Reuniões	35,16
Bloco F	F120	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F121	Cantina/cozinha/lanchonete	35,16
Bloco F	F122	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F123	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F124	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F125	Espaço de docente/tutor	23,10
Bloco F	F126	CPD	16,16
Bloco F	F127	Sala de Impressoras	16,16
Bloco I	I1	Almoxarifado	42,70
Bloco I	I2	Garagem/Depósito	105,00
Bloco I	I3	Vestiário	17,55
Bloco I	I4	Vestiário	6,90
Bloco I	I5	Banheiro PCD	3,00
Bloco I	I6	Depósito	7,75
Bloco I	I7	Vestiário	17,55
Bloco I	I8	Copa Terceirizados	8,38
Bloco I	I9	Infraestrutura	15,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Quadra	QUADRA	Espaço de educação esportiva	980,40

6.1.4. *Campus* Caxias do Sul

Quadro 6.6 - Infraestrutura *Campus* Caxias do Sul

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco D	D101 Laboratório de Eletrônica e Automação / Laboratório de Robótica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	75,00
Bloco D	D102 Banheiro	Banheiro	22,80
Bloco D	D103 Banheiro	Banheiro	22,80
Bloco D	Lab. 104 Laboratório de Fundição	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	57,00
Bloco D	Lab. 105 Sala dos técnicos de laboratório	Espaço de TAE	31,00
Bloco D	D106 Laboratório de Metalografia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	64,00
Bloco D	D107 Laboratório de Usinagem CNC	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	129,00
Bloco D	D108 Laboratório de Corrosão	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	83,40
Bloco D	D109 Laboratório de Caracterização de Polímeros	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	99,80
Bloco D	D110 Laboratório de Soldagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	50,00
Bloco D	D111 Laboratório de Ensaios Mecânicos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	77,00
Bloco D	D112 Laboratório de Fabricação e Metrologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	100,40
Bloco D	D113 Laboratório de Processamento de Polímeros / Laboratório de Conformação Mecânica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	308,00
Bloco F	F201 Laboratório de Usinagem Convencional	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	239,00
Bloco F	F202 Almoxarifado Mecânica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	12,30
Bloco F	F203 Almoxarifado Usinagem	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	6,60

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco F	F204 Banheiro Masculino	Banheiro	4,30
Bloco F	F205 Banheiro Feminino	Banheiro	4,30
Bloco F	F102 Almoxarifado Mecânica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	26,20
Bloco F	F101 Laboratório de Galvanização	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	26,20
Quadra esportiva	Laboratório de Educação Física, Esporte e Lazer	Espaço de educação esportiva	400,00
Bloco A2	Sala 101 - Auditório 1º andar	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	180,69
Bloco A2	Sala 102 - NAPNE 1º andar	Espaço para atividade administrativa	21,64
Bloco A2	Sala 103 - DA 1º andar	Espaço para atividade administrativa	21,64
Bloco A2	Sala 201 - CGP - 2º andar	Espaço para atividade administrativa	32,47
Bloco A2	Sala 202 - 2º andar	Espaço para atividade administrativa	16,20
Bloco A2	Sala 203 - TI - 2º andar	Espaço para atividade administrativa	45,59
Bloco A2	Sala 204 - Extensão/Pesquisa/DI - 2º andar	Espaço para atividade administrativa	52,21
Bloco A2	Sala 205 - Direção Geral/ Gabinete - 2º andar	Espaço para atividade administrativa	37,46
Bloco A2	Sala 206 - DAP - 2º andar	Espaço para atividade administrativa	76,35
Bloco A2	Sala 207 - Banheiro Masculino - 2º andar	Banheiro	23,38
Bloco A2	Sala 208 - Banheiro Feminino - 2º andar	Banheiro	23,38
Bloco A2	Sala 209 - Laboratório de Informática - 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	52,69
Bloco A2	Sala 210 - Laboratório de Informática - 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	52,14
Bloco A2	Sala 301 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	19,31
Bloco A2	Sala 302 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	18,68
Bloco A2	Sala 303 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	20,25
Bloco A2	Sala 304 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	19,13
Bloco A2	Sala 305 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	17,88
Bloco A2	Sala 306 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	18,75
Bloco A2	Sala 307 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	19,44
Bloco A2	Sala 308 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	20,44
Bloco A2	Sala 309 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	18,98
Bloco A2	Sala 310 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	17,92
Bloco A2	Sala 311 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	22,09
Bloco A2	Sala 312 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	20,83

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A2	Sala 313 - Copa - 3º andar	Cantina/cozinha/lanchonete	32,08
Bloco A2	Sala 314 - 3º andar	Espaço de docente/tutor	18,33
Bloco A2	Sala 315 - Registros Acadêmicos - 3º andar	Espaço para atividade administrativa	29,77
Bloco A2	Sala 316 - Banheiro masculino - 3º andar	Banheiro	8,48
Bloco A2	Sala 317 - Banheiro feminino - 3º andar	Banheiro	8,48
Bloco A2	Sala 318 - Sala de entrevistas - 3º andar	Espaço para atividade administrativa	11,89
Bloco A2	Sala 319 - Assistência ao estudante - 3º andar	Espaço para atividade administrativa	19,80
Bloco A2	Sala 320 - Coordenação de Ensino - 3º andar	Espaço para atividade administrativa	28,91
Bloco A2	Sala 321 - Direção de Ensino - 3º andar	Espaço para atividade administrativa	19,42
Bloco A2	Sala 322 - Apoio ao estudante - recuo de 2,22m² - 3º andar	Espaço para atividade administrativa	20,81
Bloco A3	Sala 101 - Biblioteca - 1º andar	Biblioteca	176,86
Bloco A3	Sala 102 - Comunicação - 1º andar	Espaço para atividade administrativa	15,66
Bloco A3	Sala 103 - Banheiro Masculino - 1º andar	Banheiro	15,20
Bloco A3	Sala 104 - Banheiro Feminino - 1º andar	Banheiro	15,20
Bloco A3	Sala 201 - Sala depósito do lanche - 2º andar	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,54
Bloco A3	Sala 202 - Depósito do almoxarifado - 2º andar	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	52,03
Bloco A3	Sala Aula 203 - 2º andar	Salas de aula	47,02
Bloco A3	Sala Aula 204 - 2º andar	Salas de aula	51,55
Bloco A3	Sala Aula 205 - 2º andar	Salas de aula	54,00
Bloco A3	Sala 206 - Laboratório de Física - 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	58,30
Bloco A3	Sala 207 - Banheiro masculino - 2º andar	Banheiro	24,22
Bloco A3	Sala 208 - Banheiro feminino - 2º andar	Banheiro	24,22
Bloco A3	Sala Aula 209 - 2º andar	Salas de aula	51,87
Bloco A3	Sala Aula 210 - 2º andar	Salas de aula	52,78
Bloco A3	Sala 301 - Laboratório de	Espaço para aula prática (laboratório, oficina,	51,30

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	Matemática - 3º andar	núcleo de prática, hospital)	
Bloco A3	Sala Aula 302 - 3º andar	Salas de aula	46,53
Bloco A3	Sala Aula 303 - 3º andar	Salas de aula	51,03
Bloco A3	Sala 304 - Laboratório de Informática - 3º andar	Laboratório de informática	37,84
Bloco A3	Sala Aula 305 - 3º andar	Salas de aula	74,52
Bloco A3	Sala 306 - Banheiro masculino - 3º andar	Banheiro	22,97
Bloco A3	Sala 307 - Banheiro feminino - 3º andar	Banheiro	25,18
Bloco A3	Sala Aula 308 - 3º andar	Salas de aula	51,73
Bloco A3	Sala Aula 309 - 3º andar	Salas de aula	52,55
Bloco A4	Sala 101 - Cantina	Cantina/cozinha/lanchonete	168,00
Bloco A4	Cozinha Cantina	Cantina/cozinha/lanchonete	12,00
Bloco A4	Depósito Cantina	Cantina/cozinha/lanchonete	4,80
Bloco A4	Área Serviço	Cantina/cozinha/lanchonete	4,00
Bloco A4	Banheiro Masculino	Banheiro	37,42
Bloco A4	Banheiro Feminino	Banheiro	29,29
Bloco A4	Sala 201 - Laboratório de Química Geral e Orgânica - 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	142,00
Bloco A4	Sala 202 - Laboratório de Preparação de Amostras Químicas - 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	54,00
Bloco A4	Sala 203 - Laboratório de Química Inorgânica e Analítica - 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	71,00
Bloco A4	Sala Aula 206 - 2º andar	Salas de aula	55,86
Bloco A4	Sala Aula 207 - 2º andar	Salas de aula	56,25
Bloco A4	Banheiro masculino - 2º andar	Banheiro	23,81
Bloco A4	Banheiro feminino - 2º andar	Banheiro	23,81
Bloco A4	Sala Aula 301 - 3º andar	Salas de aula	52,74
Bloco A4	Sala Aula 302 - 3º andar	Salas de estudo	45,81
Bloco A4	Sala Aula 303 - 3º andar	Salas de aula	50,94
Bloco A4	Sala Aula 304 - 3º andar	Salas de aula	53,19
Bloco A4	Sala Aula 305 - 3º andar	Salas de aula	47,07
Bloco A4	Sala 306 - Banheiro masculino - 3º andar	Banheiro	23,58
Bloco A4	Sala 307 - Banheiro feminino - 3º andar	Banheiro	23,58

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A4	Sala 308 - Laboratório de Informática - 3º andar	Laboratório de informática	56,01
Bloco A4	Sala Aula 309 - 3º andar	Salas de aula	56,25
Almoxarifado	Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	243,82
Almoxarifado de Reagentes	Almoxarifado de Reagentes para descarte	Espaço para atividade administrativa	11,70
Casa de bombas	Casa de bombas - sistema de incêndio	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,00
Pórtico	Pórtico de entrada do *Campus*	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	22,00
Subestação de energia	Subestação de energia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	49,06

6.1.5. *Campus* Erechim

Quadro 6.7 - Infraestrutura *Campus* Erechim

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Recepção/Informações	Espaço para atividade administrativa	7,84
Bloco 1	Coordenação de Ensino	Espaço para coordenação	24,00
Bloco 1	CPD/Servidor	Espaço para atividade administrativa	15,00
Bloco 1	Setor de Psicologia	Espaço de docente/tutor	18,41
Bloco 1	DML	Espaço para atividade administrativa	4,92
Bloco 1	Sala de Professores Ensino Médio	Espaço de docente/tutor	24,12
Bloco 1	Coordenação de Design de Moda	Espaço para coordenação	18,00
Bloco 1	Sala Professores de Vestuário	Espaço de docente/tutor	30,96
Bloco 1	Sala Professores de Vestuário	Espaço de docente/tutor	24,00
Bloco 1	Setor de Registros Escolares	Espaço para atividade administrativa	49,02
Bloco 1	Arquivo - Registros Escolares	Espaço para atividade administrativa	8,55
Bloco 1	Coordenação Pedagógica	Espaço para coordenação	34,44
Bloco 1	Direção de Ensino	Espaço para coordenação	24,15
Bloco 1	Coordenação de Pesquisa e Inovação	Espaço para atividade administrativa	24,15
Bloco 1	Assistência Estudantil	Espaço de docente/tutor	25,20

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Coordenação de Extensão	Espaço para atividade administrativa	24,00
Bloco 1	Arquivo	Espaço para atividade administrativa	24,06
Bloco 1	Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	13,28
Bloco 1	Laboratório de Processo de Fabricação:Soldagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	62,00
Bloco 1	Laboratório de Metalografia e Tratamento Térmico	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	43,32
Bloco 1	Laboratório de Ensaios Mecânicos e de Vibrações	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	29,31
Bloco 1	Laboratório de Metrologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	39,77
Bloco 1	Sala dos Professores da Mecânica (ao lado do Laboratório de Processo de Fabricação: Soldagem)	Espaço de docente/tutor	13,11
Bloco 1	Sala dos Coordenadores da Mecânica (ao lado do Laboratório de Ensaios Mecânicos e de Vibrações)	Espaço para coordenação	11,28
Bloco 1	Sala dos Professores da Mecânica (ao lado do Laboratório de Processo de Fabricação: Usinagem CNC)	Espaço de docente/tutor	21,09
Bloco 1	Laboratório de Processo de Fabricação: Usinagem CNC	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	35,05
Bloco 1	Ferramentaria (Sala de Técnicos de Laboratório)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,68
Bloco 1	Laboratório de Processo de Fabricação: Usinagem Convencional e Conformação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	164,00
Bloco 1	Laboratório de Modelagem e Corte	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	86,66
Bloco 1	Sala de Materiais Modelagem e Corte	Espaço para atividade administrativa	5,75
Bloco 1	Depósito Materiais Vestuário	Espaço para atividade administrativa	5,65
Bloco 1	Laboratório de Costura 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	87,00
Bloco 1	Sala de Aula 101 - Lab. Produção de Moda	Salas de aula	49,80
Bloco 1	Sala de Aula 102	Salas de aula	49,50
Bloco 1	Sala de Aula 103	Salas de aula	61,80
Bloco 1	Sala de Aula 104	Salas de aula	61,92
Bloco 1	Sala de Aula 105	Salas de aula	49,50
Bloco 1	Sala de Aula 106	Salas de aula	50,00
Bloco 1	TI – Tecnologia da Informação	Espaço para atividade administrativa	40,20

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Laboratório de Informática 01	Laboratório de informática	32,33
Bloco 1	Laboratório de Informática 02	Laboratório de informática	40,20
Bloco 1	Laboratório de Informática 03	Laboratório de informática	40,20
Bloco 1	Laboratório de Informática 04	Laboratório de informática	40,20
Bloco 1	Laboratório de Informática 05	Laboratório de informática	60,00
Bloco 1	Laboratório de Informática 06	Laboratório de informática	49,50
Bloco 1	Laboratório de Informática 07	Laboratório de informática	49,50
Bloco 2	Teciteca	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	96,50
Bloco 2	Laboratório de Desenho	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	96,50
Bloco 2	Laboratório de Modelagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	96,50
Bloco 2	Laboratório de Costura 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	96,50
Bloco 2	Sala de Estudos 1	Salas de estudo	11,60
Bloco 2	Sala de Estudos 2	Salas de estudo	11,50
Bloco 2	Sala de Estudos 3	Salas de estudo	11,50
Bloco 2	Sala de Estudos 4	Salas de estudo	11,70
Bloco 2	Área de estudo e pesquisa (computadores)	Salas de estudo	21,80
Bloco 2	Acervo 1	Biblioteca	96,50
Bloco 2	Sala Bibliotecária	Espaço para atividade administrativa	14,70
Bloco 2	Acervo 2 (ao lado do sanitário masculino)	Biblioteca	96,50
Bloco 2	NAPNE	Espaço de docente/tutor	11,60
Bloco 2	Sala de Estudos 5	Salas de estudo	11,50
Bloco 2	Sala de Estudos 6	Salas de estudo	11,50
Bloco 2	Sala de Estudos 7	Salas de estudo	11,70
Bloco 3	Sala Escura	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	12,05
Bloco 3	Usina Piloto Bebidas - TOTAL	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	62,15
Bloco 3	Usina Piloto Bebidas - Sala A	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	30,15
Bloco 3	Usina Piloto Bebidas - Sala B	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,00
Bloco 3	Usina Piloto de Frutas e Vegetais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61,60

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 3	Usina Piloto de Carnes e Derivados A	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	60,90
Bloco 3	Usina Piloto de Carnes e Derivados B	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	63,65
Bloco 3	Usina Piloto de Panificação A	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	62,30
Bloco 3	Usina Piloto de Panificação B	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61,85
Bloco 3	Sala Escura	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	11,85
Bloco 3	Usina Piloto de Leite e Derivados - Principal	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	98,40
Bloco 3	Usina Piloto de Leite e Derivados - Sala 01	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,20
Bloco 3	Usina Piloto de Leite e Derivados - Sala 02	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	8,10
Bloco 3	Usina Piloto de Leite e Derivados - Câmara Fria 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	7,14
Bloco 3	Usina Piloto de Leite e Derivados - Câmara Fria 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	7,12
Bloco 3	Depósito	Espaço para atividade administrativa	24,60
Bloco 3	Depósito Material Limpeza	Espaço para atividade administrativa	3,60
Bloco 3	Depósito Resíduos (externo)	Espaço para atividade administrativa	13,85
Bloco 3	Saguão / Cantina	Cantina/cozinha/lanchonete	140,90
Bloco 3	Sala de Aula 301	Salas de aula	62,30
Bloco 3	Sala de Aula 302	Salas de aula	61,20
Bloco 3	Sala de Aula 303	Salas de aula	61,60
Bloco 3	Sala de Aula 304	Salas de aula	63,65
Bloco 3	Sala de Aula 305	Salas de aula	61,85
Bloco 3	Sala de Aula 306	Salas de aula	61,45
Bloco 3	Depósito	Espaço para atividade administrativa	36,10
Bloco 3	Sala de Aula 307	Salas de aula	61,45
Bloco 3	Sala de Aula 308	Salas de aula	62,30
Bloco 3	Sala de Aula 309	Salas de aula	63,65
Bloco 3	Sala de Aula 310	Salas de aula	61,60
Bloco 3	Sala de Aula 311	Salas de aula	61,60
Bloco 3	Sala de Aula 312	Salas de aula	62,30
Bloco 3	Sala Técnicos em Engenharia de Alimentos	Espaço de TAE	8,85
Bloco 3	Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	4,83
Bloco 3	Sala de Reuniões	Espaço para atividade administrativa	16,70
Bloco 3	Sala Professores Engenharia de Alimentos	Espaço de docente/tutor	79,55

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 3	Sala Coordenação Engenharia de Alimentos	Espaço para coordenação	10,85
Bloco 3	Sala Coordenação Técnico em Alimentos	Espaço para coordenação	12,25
Bloco 3	Sala de Aula 313	Salas de aula	125,00
Bloco 3	Laboratório de Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias - TOTAL	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	76,55
Bloco 3	Laboratório de Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias - Sala A	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	20,75
Bloco 3	Laboratório de Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias - Sala B	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	55,80
Bloco 3	Laboratório de Química - TOTAL	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	64,05
Bloco 3	Laboratório de Química - Sala Equipamentos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	7,00
Bloco 3	Laboratório de Química - Laboratório	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	57,05
Bloco 3	Laboratório de Análise Sensorial	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	90,85
Bloco 3	Laboratório de Análise Sensorial - Sala de "aula"	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	18,50
Bloco 3	Laboratório de Análise Sensorial - Sala de reuniões	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	11,50
Bloco 3	Laboratório de Análise Sensorial - Sala de Análise Sensorial	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23,90
Bloco 3	Laboratório de Análise Sensorial - Circulação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	4,40
Bloco 3	Laboratório de Análise Sensorial - Cozinha	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	30,40
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia - TOTAL	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	139,00
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Sala Microscopia)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,20
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Almoxarifado)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,60
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Antessala)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	17,00
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Sala Limpa)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,30
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Lab. Microbiologia)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	30,90

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Sala Preparo)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,45
Bloco 3	Laboratório de Microbiologia e Microscopia (Sala Esterilização)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,55
Bloco 3	Laboratório de Análise de Alimentos - TOTAL	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	92,30
Bloco 3	Laboratório de Análise de Alimentos (sem depósitos)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	83,90
Bloco 3	Laboratório de Análise de Alimentos (sala reagentes)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	2,70
Bloco 3	Laboratório de Análise de Alimentos (sala balanças)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	5,70
Bloco 3	Laboratório de Tratamento de Resíduos Agroindustriais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61,65
Bloco 3	Laboratório Físico-Química e Termodinâmica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	62,35
Bloco 4	Laboratório de Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	67,16
Bloco 4	Depósito do Vestuário	Espaço para atividade administrativa	49,26
Bloco 4	Depósito do Vestuário	Espaço para atividade administrativa	24,04
Bloco 4	Auditório 1	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	168,50
Bloco 4	Sala de Apoio / Depósito	Espaço para atividade administrativa	66,50
Bloco 4	Recepção	Espaço para atividade administrativa	15,80
Bloco 4	DAP	Espaço para atividade administrativa	11,80
Bloco 4	Almoxarifado e Infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	75,00
Bloco 4	Gabinete	Espaço para atividade administrativa	47,70
Bloco 4	Compras e Licitações	Espaço para atividade administrativa	23,40
Bloco 4	Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira	Espaço para atividade administrativa	23,40
Bloco 4	Recursos Humanos	Espaço para atividade administrativa	23,40
Bloco 4	Auditório 2	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	106,50
Bloco 4	Sala de Apoio Auditório 2	Espaço para atividade administrativa	9,06
Bloco 4	Patrimônio	Espaço para atividade administrativa	8,87
Bloco 4	Auditoria e Contratos	Espaço para atividade administrativa	14,20
Bloco 4	Sala T.I.	Espaço para atividade administrativa	12,24
Bloco 4	SIASS	Espaço para atividade administrativa	19,80
Bloco 4	Sala Admin.	Espaço para atividade administrativa	10,53
Bloco 4	Sala de Aula 403 (Sala de Reuniões)	Salas de aula	49,41
Bloco 4	Sala de Aula 404	Salas de aula	49,41
Bloco 4	Sala de Tear (405)	Salas de aula	49,41

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 4	Sala de Aula 406	Salas de aula	48,65
Bloco 4	Sala de Aula 407	Salas de aula	66,00
Bloco 4	Cozinha Servidores	Espaço de convivência	42,07
Bloco 4	Depósito Infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	20,13
Bloco 4	Área de Convivência Terceirizados	Espaço de convivência	31,12
Bloco 4	Cozinha Terceirizados	Espaço de convivência	14,04
Bloco 4	Depósito Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	3,02
Bloco 4	Depósito Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	28,17
Bloco 4	Circulação 1	Área de lazer, espaço livre	5,20
Bloco 4	Circulação 2	Área de lazer, espaço livre	34,86
Bloco 4	Almoxarifado/Sala de Impressão	Espaço para atividade administrativa	7,99
Bloco 4	Sala de Apoio	Espaço de docente/tutor	18,86
Bloco 4	Sala Professores de Matemática	Espaço de docente/tutor	25,09
Bloco 4	Sala Professores de Gestão	Espaço de docente/tutor	35,30
Bloco 4	Sala de Professores	Espaço de docente/tutor	12,10
Bloco 4	Sala Professores - Diversas	Espaço de docente/tutor	23,21
Bloco 4	Sala Professores de Português	Espaço de docente/tutor	16,48
Bloco 4	Área de Convivência	Espaço de convivência	9,85
Bloco 4	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	17,56
Bloco 5	Laboratório de Máquinas Térmicas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	117,79
Bloco 5	Laboratório de Eletrotécnica, Hidráulica e Pneumática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	67,22
Bloco 5	Laboratório de Máquina de Fluídos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	67,22
Bloco 5	Laboratório de Solidificação: Tratamento Térmico	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	56,95
Bloco 5	Área de Convivência	Espaço de convivência	13,63
Bloco 5	Mezanino	Espaço de docente/tutor	71,05
Bloco 5	Mezanino	Espaço de docente/tutor	16,91
Bloco 5	Mezanino	Espaço de docente/tutor	16,91
Bloco 5	Sala de Apoio 1	Espaço de docente/tutor	10,39
Bloco 5	Sala de Apoio 2	Espaço de docente/tutor	10,39

6.1.6. *Campus* Farroupilha

Quadro 6.8 - Infraestrutura *Campus* Farroupilha

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
104	Sala de aula	Salas de aula	65,99
105	Sala de aula	Salas de aula	65,99
106	Auditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	164,49
107A	Sala de aula	Salas de aula	49,75
107B	Sala de aula	Salas de aula	49,75
108	Cantina	Cantina/cozinha/lanchonete	79,39
109	Ensino	Espaço para atividade administrativa	32,49
110	Sala professores	Espaço de docente/tutor	32,49
111	Sala professores	Espaço de docente/tutor	32,49
112	Cozinha	Espaço de convivência	25,65
113	Sala professores	Espaço de docente/tutor	78,12
114	Sala professores	Espaço de docente/tutor	77,76
115	Sala professores	Espaço de docente/tutor	32,49
116	Sala professores	Espaço de docente/tutor	32,49
117	Sala professores	Espaço de docente/tutor	32,83
118	Registros Escolares	Espaço para atividade administrativa	32,83
205	Sala de aula	Salas de aula	65,99
206	Sala de aula	Salas de aula	65,99
206B	Convivência	Espaço de convivência	20,50
207	Sala de aula	Salas de aula	65,99
208	Sala de aula	Salas de aula	65,99
209B	Coordenadoria de Assistência Estudantil	Espaço para atividade administrativa	32,98
210	Núcleos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23,50
211	Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	22,44
212	Sala de aula	Salas de aula	65,99
216	Sala dos Técnicos de Laboratório	Espaço para atividade administrativa	17,55
305	Sala de equipamentos de TI	Espaço para atividade administrativa	17,85
308	Coordenação de TI	Espaço para atividade administrativa	46,90
312	Sala dos Técnicos de Laboratório	Espaço para atividade administrativa	22,78
314	Sala de aula	Salas de aula	32,49
315	Sala de aula	Salas de aula	32,49

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
318	Sala dos Técnicos de Laboratório	Espaço para atividade administrativa	17,55
319A	Sala de aula	Salas de aula	32,99
320	Sala de aula	Salas de aula	65,99
321A	Sala de aula	Salas de aula	32,98
321B	Brinquedoteca	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,98
401	Diretoria de Administração	Espaço para atividade administrativa	96,50
404	Compras/Contratos/CGP	Espaço para atividade administrativa	96,50
409	Extensão/Comunicação	Espaço para atividade administrativa	96,50
410	Biblioteca	Biblioteca	383,30
412	Sala Bibliotecária	Espaço para atividade administrativa	14,70
413	Sala livros	Espaço para atividade administrativa	21,80
414	Direção Geral/Gabinete/Pesquisa/Extensão	Espaço para atividade administrativa	96,50
SN	Escritório Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	20,20
SN	Escritório Infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	11,40
SN	Garagem Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	103,54
SN	Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	36,24
204	Laboratório de Química	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,99
209A	Laboratório Tec. Assistivas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,98
213	Oficina dos Laboratórios		32,49
214	Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,49
215	Laboratório de Eletricidade Básica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,99
217	Laboratório de Máquinas Elétricas e Acionamentos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,99
218	Laboratório de Microcontroladores e Sistemas Digitais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,99
219	Laboratório Eletrônica Analógica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,99
304	Laboratório de Informática	Laboratório de informática	58,00
306	Laboratório de Informática	Laboratório de informática	84,49
307	Laboratório de Informática	Laboratório de informática	51,22
309	Laboratório de Informática	Laboratório de informática	56,63
310	Laboratório de Informática	Laboratório de informática	65,99

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
311	Laboratório de Informática	Laboratório de informática	65,99
313	Laboratório de Caracterização de Polímeros	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,49
316	Laboratório de Transformação de Polímeros	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,49
317	Laboratório de Transformação de Polímeros	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,99
319B	Laboratório – Centro de Usinagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,99
325	Laboratório de Metalografia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21,44
326	Laboratório de Fabricação Mecânica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	79,06
327	Laboratório de Conformação Mecânica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	64,32
328	Laboratório de Soldagem	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,18
329	Laboratório de Fundição	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	73,70
330	Laboratório de Fenômenos de Transporte	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	75,50
331	Ensaios Mecânicos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,18
331 - B	Laboratório Metrologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	20,00
406	Laboratório de Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	96,50
500	Laboratório de Energias Renováveis	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	76,91
-	Quadra	Espaço de educação esportiva	1.000,00

6.1.7. *Campus* Feliz

Quadro 6.9 - Infraestrutura *Campus* Feliz

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Auditório	Auditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	164,86

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	A1 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco A	A2 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco A	A3 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco A	A4 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco A	A5 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B1 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B2 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B3 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B4 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B5 - Sala de Estudos	Salas de estudo	54,78
Bloco B	B6 - Biblioteca	Biblioteca	110,52
Bloco B	B7 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B8 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B9 - Sala de Aula	Salas de aula	54,78
Bloco B	B10 - Laboratório de Ensino	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	54,78
Bloco B	B11 - Sala Administrativa (NAPNE)	Espaço para atividade administrativa	15,00
Bloco B	B12 - Banheiro Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	26,46
Bloco B	B13 - Banheiro Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	26,46
Bloco B	Porão	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	42,00
Bloco C	C1 - Sala de Professores	Espaço de docente/tutor	52,50
Bloco C	C2 - Assistência Estudantil e Coordenação de Extensão	Espaço para atividade administrativa	36,00
Bloco C	C3 - Sala de Coordenadores de Cursos	Espaço para coordenação	36,00
Bloco C	C4 - Sala de Professores	Espaço de docente/tutor	36,00
Bloco C	C5 - Sala de Professores	Espaço de docente/tutor	33,60
Bloco C	C6 - Toaletes para Servidores	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	19,38
Bloco C	C7 - Toaletes para estudantes	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	21,60
Bloco D	D1 - Toaletes para Estudantes	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	21,60
Bloco D	D2 - Sala Administrativa - DAP	Espaço para atividade administrativa	27,12

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco D	D3 - Sala Administrativa (Gestão de Ensino/ Apoio à Extensão/Coordenações de Estágios e de Registro Escolar)	Espaço para atividade administrativa	54,72
Bloco D	D4 -Laboratório de Informática	Laboratório de informática	54,72
Bloco D	D5 - Laboratório de Arquitetura e Redes	Laboratório de informática	54,72
Bloco D	D6 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	54,72
Bloco D	D7 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	54,72
Bloco D	D8 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	54,72
Bloco E	E1 -Pequena cozinha com dois micro-ondas e pia/ Estoque de lanches para os estudantes/Lavanderia	Cantina/cozinha/lanchonete	31,64
Bloco E	E2 - Almoxarifado e Patrimônio	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	42,72
Bloco E	E3 - Laboratório de Engenharia Química	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,00
Bloco E	E4 - Laboratório de Materiais e Cerâmica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	73,50
Bloco E	E5 - Sala Administrativa	Espaço para atividade administrativa	11,10
Bloco E	E6 - Laboratório de Química e Meio Ambiente	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	95,60
Bloco E	E7 - Sala Administrativa (Direção-Geral)	Espaço para atividade administrativa	23,10
Bloco E	Espaço de Convivência	Espaço de convivência	54,78
Bloco E	Toalete Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	1,50
Bloco E	Toalete Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	1,50
-	Quadra Poliesportiva	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	980,40
-	Guarita (com banheiro)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	7,40
Container A	Container DRY 20pés ST	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	15,00
Container B	Container DRY 20pés ST	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	15,00
Container C	Container marítimo dry habitável Almoxarifado 40FT	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,16

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Contêiner D	Container marítimo dry habitável Escritório 40FT	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,16
Contêiner E	Container marítimo dry habitável Escritório 40FT	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,16
Container F	Container DRY 20 pés - Escritório	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	15,00
Container G	Container - Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	15,00

6.1.8. *Campus* Ibirubá

Quadro 6.10 - Infraestrutura *Campus* Ibirubá

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Sala 101	Salas de aula	57,60
Bloco A	Sala 102	Salas de aula	57,60
Bloco A	Sala 103	Salas de aula	57,60
Bloco A	Sala 104	Salas de aula	57,60
Bloco A	Sala 105	Salas de aula	57,60
Bloco A	Sala 106	Salas de aula	57,60
Bloco A	Laboratório de matemática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	57,60
Bloco A	Sala de coordenação de curso - Matemática	Espaço para coordenação	19,11
Bloco A	Sala dos professores de Matemática	Espaço de docente/tutor	31,38
Bloco B	Coordenação da Infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	28,51
Bloco B	DAP	Espaço para atividade administrativa	18,16
Bloco B	Financeiro	Espaço para atividade administrativa	33,66
Bloco B	Contabilidade	Espaço para atividade administrativa	9,00
Bloco B	Coord. Licitações e Contratos	Espaço para atividade administrativa	21,00
Bloco B	Sala TAES Agroindústria	Espaço para atividade administrativa	21,00
Bloco C	Lab. Química	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	85,12
Bloco C	Sala C103	Salas de aula	71,78
Bloco C	Extensão	Espaço para atividade administrativa	
Bloco D	Refeitório	Restaurante universitário	191,95

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco E	Grêmio Estudantil	Área de lazer, espaço livre	54,39
Bloco E	Sala 102	Salas de aula	54,39
Bloco E	Sala 103	Salas de aula	54,39
Bloco E	Sala 104	Salas de aula	54,39
Bloco F	Padaria/Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	65,26
Bloco F	Laboratório de Solos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	187,37
Bloco F	Coordenação da Agronomia	Espaço para coordenação	35,88
Bloco F	Sala Professores	Espaço de docente/tutor	48,76
Bloco F	Laboratório de Agricultura de Precisão	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,76
Bloco F	Sala Professores 2	Espaço de docente/tutor	31,28
Bloco F	Laboratório de Sementes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	120,31
Bloco F	Coordenação do Curso Superior	Espaço para coordenação	8,25
Bloco F	Laboratório de Microscopia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	100,93
Bloco F	Laboratório de Luparia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,76
Bloco F	Laboratório Propagação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	35,88
Bloco F	Laboratório Fitossanidade	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,76
Bloco F	Laboratório Hidráulica e Irrigação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,76
Bloco F	Sala de Atendimento	Espaço de docente/tutor	31,28
Bloco F	Laboratório de Biologia e botânica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,76
Bloco F	Laboratório de Bromatologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	60,15
Bloco F	Sala Administração	Espaço para atividade administrativa	12,87
Bloco F1	CGP - Coordenadoria de Gestão de Pessoas	Espaço para atividade administrativa	7,02
Bloco F1	Coordenação cursos Técnico em Agropecuária e Agronomia	Espaço para coordenação	27,72
Bloco F1	NAPNE	Espaço para atividade administrativa	27,72
Bloco F1	Assistência Estudantil	Espaço para atividade administrativa	43,05
Bloco G	Setor de T.I	Espaço para atividade administrativa	75,37
Bloco G	CPD	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	12,11

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco G	Direção Geral	Espaço para atividade administrativa	44,40
Bloco G	Gabinete	Espaço para atividade administrativa	26,96
Bloco G	Direção de Ensino/Pedagógico	Espaço para atividade administrativa	260,27
Bloco G	Sala dos Professores	Espaço de docente/tutor	138,42
Bloco G	Registros acadêmicos	Espaço para atividade administrativa	38,40
Bloco G	Sala dos Professores da Informática	Espaço de docente/tutor	38,40
Bloco G	Bolsistas Ciência da Computação	Salas de estudo	38,40
Bloco G	Auditório Central	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	183,08
Bloco G	Sala 206	Salas de aula	53,02
Bloco G	Sala 207	Salas de aula	53,02
Bloco G	Sala 208	Salas de aula	53,02
Bloco G	Sala 209	Salas de aula	53,02
Bloco G	Sala 210	Salas de aula	53,02
Bloco G	Laboratório de Informática 1	Laboratório de informática	51,60
Bloco G	Laboratório de Informática 2	Laboratório de informática	79,00
Bloco G	Laboratório de Informática 3	Laboratório de informática	79,00
Bloco G	Laboratório de Informática 4	Laboratório de informática	79,00
Bloco G	Laboratório de Informática 5	Laboratório de informática	51,57
Bloco G	Laboratório de Robótica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,57
Bloco G	Laboratório de Redes/Hardware	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,40
Bloco G	Sala Coordenadores da informática	Espaço para coordenação	17,32
Bloco H	Sala de Estudo 1	Salas de estudo	95,36
Bloco H	Sala de Estudo 2	Salas de estudo	95,36
Bloco H	Acervo 1	Biblioteca	95,36
Bloco H	Acervo 2	Biblioteca	95,36
Bloco H	Atendimento	Biblioteca	92,45
Bloco H	Apoio Administrativo	Espaço para atividade administrativa	23,04
Bloco H	Bibliotecária	Espaço para atividade administrativa	16,32
Bloco H	Auditório 2 (cadeiras vermelhas)	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	94,94

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco H	Laboratório de Línguas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	98,94
Bloco H	Almoxarifado Provisório	Espaço para atividade administrativa	98,94
Bloco H	NEAD	Espaço multimeios	98,94
Bloco I	Apoio Terceirizados	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	22,44
Bloco J	Almoxarifado 2	Espaço para atividade administrativa	80,00
Bloco J	Almoxarifado 3	Espaço para atividade administrativa	40,00
Bloco J	Depósito de Defensivos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	11,28
Bloco J	Abrigo geral de máquinas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	144,39
Bloco K	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	5,00
Bloco K	Laboratório de Alimentos 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,00
Bloco K	Laboratório de Alimentos 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	39,27
Bloco K	Despensa	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,60
Bloco L	Sala Desativada / Depósito 1	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	46,74
Bloco L	Sala Desativada / Depósito 2	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	30,75
Bloco M	Sala de Trabalho	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21,07
Bloco M	Sala de Aula	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	11,22
Bloco M	Germinação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,04
Bloco M	Camara Fria	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	6,04
Bloco N	Casa do mel - recepção	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,79
Bloco N	Casa do mel - processamento	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	27,19
Bloco N	Casa do mel - vestiário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	6,79
Bloco O	Subestação / Transformadores	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	38,20
Bloco P	Ginásio Esportivo	Espaço de educação esportiva	828,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco P	Sala de Artes	Salas de aula	64,00
Bloco P	Sala dos Instrumentos Musicais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	14,68
Bloco P	Escritório do prof. Edu. Física	Espaço de docente/tutor	31,78
Bloco P	Sala de Espelhos	Espaço de educação esportiva	90,13
Bloco P	Núcleo de Memórias	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	30,61
Bloco Q	Laboratório Soldagem/Tratamento térmico	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	171,75
Bloco Q	Laboratório CNC	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	42,18
	Sala do CNC	Salas de aula	42,18
Bloco Q	Laboratório de Usinagem Convencional	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	303,00
Bloco Q	Laboratório de Metalografia/Ensaio mecânicos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	84,36
Bloco Q	Laboratório de Tratamento Térmico	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	41,18
Bloco Q	Laboratório Maker	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	42,18
Bloco Q	Laboratório Máquinas de fluxo	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	42,18
Bloco Q	Sala dos Técnicos	Espaço para atividade administrativa	20,90
Bloco Q	Sala de Bolsistas	Salas de estudo	20,90
Bloco Q	Laboratório de Instalações Elétricas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	85,12
Bloco Q	Laboratório de Hidráulica e Pneumática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	85,12
Bloco Q	Laboratório de Desenho	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	113,50
Bloco Q	Laboratório de Metrologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	113,50
Bloco Q	Laboratório de Eletrônica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	85,12
Bloco Q	Laboratório de Acionamentos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	85,12
Bloco Q	Laboratório de Automação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	42,18
Bloco Q	Laboratório de Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	72,00
Bloco Q	Sala N01	Salas de aula	85,12

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco Q	Sala da Coordenação dos cursos	Espaço para coordenação	42,18
Bloco Q	Sala Professores	Espaço de docente/tutor	63,00
Escritório de Campo	Sala 1	Espaço para atividade administrativa	8,46
Escritório de Campo	Sala 2	Espaço para atividade administrativa	10,24
Escritório de Campo	Sala 3	Espaço para atividade administrativa	13,49
Escritório de Campo	Sala 4	Espaço para atividade administrativa	18,15
Escritório de Campo	Sala 5	Espaço para atividade administrativa	7,36
Escritório de Campo	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,60
Escritório de Campo	Área de Apoio Central	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	20,88
Laboratório de Culturas Anuais	Sala 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,00
Laboratório de Culturas Anuais	Sala 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,50
Laboratório de Culturas Anuais	Sala 3	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,50
Laboratório de Culturas Anuais	Sala 4	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,75
Laboratório de Culturas Anuais	Sala 5	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,75
Laboratório de Culturas Anuais	Sala 6	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,30
Galpão de Máquinas Agrícolas	Galpão de Máquinas Agrícolas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	292,00
Galpão de Materiais Diversos	Galpão de Materiais Diversos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	195,50
Viveiro	Área Central	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	49,10
Viveiro	Ferramentaria	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	14,06
Viveiro	Apoio de Terceirizados	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	14,06
Viveiro	Depósito de Equipamentos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	22,00
Viveiro	Depósito de Experimentos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,23

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Casa de Apicultura	Sala 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,00
Casa de Apicultura	Sala 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,50
Casa de Apicultura	Sala 3	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	9,50
Casa de Apicultura	Sala 4	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,75
Casa de Apicultura	Sala 5	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	6,75
Casa de Apicultura	Sala 6	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,30
Tambo de Leite	Resfriador	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	22,50
Tambo de Leite	Depósito 1	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	5,10
Tambo de Leite	Depósito 2	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	11,00
Tambo de Leite	Sala de Ordenha	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	23,64

6.1.9. *Campus* Osório

Quadro 6.11 - Infraestrutura *Campus* Osório

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Biblioteca	Biblioteca	273,41
Bloco A	Auditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	215,85
Bloco A	Hall de recepção	Área de lazer, espaço livre	106,08
Bloco A	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	4,08
Bloco A	Secretária de Registros Acadêmicos	Espaço para atividade administrativa	26,92
Bloco A	Direção Geral	Espaço para atividade administrativa	21,69
Bloco A	Gabinete	Espaço para atividade administrativa	16,00
Bloco A	Servidor	Espaço para atividade administrativa	12,00
Bloco A	Departamento de Tecnologia e Informática	Espaço para atividade administrativa	16,20
Bloco A	Financeiro	Espaço para atividade administrativa	16,40

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco A	Recursos Humanos	Espaço para atividade administrativa	14,22
Bloco A	Sala de Contratos	Espaço para atividade administrativa	13,00
Bloco A	Sala de Licitação	Espaço para atividade administrativa	7,56
Bloco A	Departamento de Tecnologia e Informática	Espaço para atividade administrativa	8,61
Bloco A	Sala do Departamento Administrativo	Espaço para atividade administrativa	7,40
Bloco A	Área de circulação	Área de lazer, espaço livre	72,73
Bloco B	Direção de Ensino	Espaço para atividade administrativa	21,45
Bloco B	Sala do Pedagógico	Espaço para atividade administrativa	20,85
Bloco B	Sala de Assistência ao estudante	Espaço para coordenação	43,20
Bloco B	Sala dos Professores	Espaço de docente/tutor	115,92
Bloco B	Sala de Assistência ao estudante	Setor da Assistência Estudantil	14,40
Bloco B	Sala das Coordenações	Espaço para coordenação	43,20
Bloco B	Laboratório de Informática 01	Laboratório de informática	65,47
Bloco B	Laboratório de Informática 02	Laboratório de informática	65,47
Bloco B	Laboratório de Informática 03	Laboratório de informática	43,20
Bloco B	Laboratório de Informática 04	Laboratório de informática	43,20
Bloco B	Laboratório de Informática 05	Laboratório de informática	42,10
Bloco B	Sala de Aula B1	Salas de aula	42,30
Bloco B	Sala de Aula B2	Salas de aula	43,20
Bloco B	Sala de Aula B3	Salas de aula	43,20
Bloco B	Sala de Aula B4	Salas de aula	52,15
Bloco B	Sala de Aula B5	Salas de aula	43,20
Bloco B	Sala de Aula B6	Salas de aula	43,20
Bloco B	Sala de Aula B7	Salas de aula	43,20
Bloco B	Sala de Aula B8	Salas de aula	21,90
Bloco B	Sala de Aula B9	Salas de aula	43,20
Bloco B	Sala de Aula B10	Salas de aula	42,10
Bloco B	Miniauditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	61,20
Bloco B	Área de circulação		37,65
Bloco C	Laboratório de Panificação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	43,54

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco C	Laboratório de Matemática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,00
Bloco C	Ferramentaria da Panificação		24,00
Bloco C	Laboratório TPG	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,00
Bloco C	Laboratório de Turismo e Hospitalidade	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,00
Bloco C	Laboratório de Letras	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,00
Bloco C	Sala de Educação Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,00
Bloco C	Laboratório de Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,00
Bloco C	Laboratório de Ciências	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	43,80
Bloco da Convivência	Espaço de conveniência	Espaço de convivência	169,19
Coordenação da Extensão e Pesquisa	Sala da Coordenação de Extensão	Espaço para coordenação	11,60
Coordenação da NEAD	Sala da Coordenação do NEAD	Espaço para coordenação	12,00
Coordenação da Pós	Sala da Coordenação da Pós	Espaço para coordenação	25,20
Sala de reunião dos Núcleos	Sala de reunião dos Núcleos	Espaço para atividade administrativa	23,25
Sala dos Núcleos	Sala dos Núcleos	Espaço para atividade administrativa	15,80
Sala de Música	Sala de Música	Salas de estudo	70,21
Sala de Audiovisual	Sala de Audiovisual	Espaço para atividade administrativa	15,75

6.1.10. *Campus* Porto Alegre

Quadro 6.12 - Infraestrutura *Campus* Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Norte	110	Salas de estudo	15,79
Torre Norte	111	Salas de estudo	16,84
Torre Norte	112	Salas de estudo	12,67
Torre Norte	113	Espaço para atividade administrativa	35,75
Torre Norte	115	Laboratório de informática	89,66
Torre Norte	117	Biblioteca	367,82
Torre Norte	118	Espaço para atividade administrativa	15,87
Torre Norte	119	Espaço para atividade administrativa	25,41
Torre Norte	206	Salas de aula	66,48
Torre Norte	207	Laboratório de informática	53,35
Torre Norte	208	Laboratório de informática	70,49
Torre Norte	209	Salas de aula	48,03
Torre Norte	210	Salas de aula	37,79
Torre Norte	211	Salas de aula	63,29
Torre Norte	212	Salas de aula	73,77
Torre Norte	213	Laboratório de informática	71,74
Torre Norte	214	Salas de aula	45,41
Torre Norte	215	Salas de aula	52,88
Torre Norte	222	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	20,26
Torre Norte	223	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	18,15
Torre Norte	303	Espaço de TAE	7,05
Torre Norte	304	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	37,68
Torre Norte	306	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,56
Torre Norte	307	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,35
Torre Norte	308	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,40
Torre Norte	309	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	15,25
Torre Norte	310	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	13,37
Torre Norte	315	Espaço de TAE	9,82
Torre Norte	317	Espaço de docente/tutor	9,61
Torre Norte	319	Espaço de docente/tutor	9,62
Torre Norte	321	Espaço de docente/tutor	9,69
Torre Norte	323	Espaço de docente/tutor	9,61
Torre Norte	325	Espaço de docente/tutor	13,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Norte	326	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	39,08
Torre Norte	327/328	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	19,46
Torre Norte	329	Salas de aula	34,07
Torre Norte	330	Salas de aula	39,66
Torre Norte	331	Salas de aula	43,16
Torre Norte	332	Salas de aula	33,23
Torre Norte	333	Salas de aula	28,92
Torre Norte	401	Espaço de docente/tutor	10,42
Torre Norte	402	Espaço de docente/tutor	12,93
Torre Norte	403	Espaço de docente/tutor	12,14
Torre Norte	404	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	34,66
Torre Norte	405	Espaço de docente/tutor	12,29
Torre Norte	406	Espaço de docente/tutor	13,05
Torre Norte	407	Espaço de docente/tutor	12,52
Torre Norte	408	Espaço de docente/tutor	13,09
Torre Norte	409	Espaço de docente/tutor	12,65
Torre Norte	410	Espaço de docente/tutor	12,88
Torre Norte	411	Espaço de docente/tutor	12,67
Torre Norte	412	Espaço de docente/tutor	13,13
Torre Norte	413	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	13,01
Torre Norte	414	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	38,21
Torre Norte	415	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,98
Torre Norte	417	Espaço de docente/tutor	22,71
Torre Norte	419	Espaço de docente/tutor	11,11
Torre Norte	421	Espaço de docente/tutor	11,11
Torre Norte	422	Espaço de docente/tutor	12,51
Torre Norte	423	Espaço de docente/tutor	11,09
Torre Norte	424	Espaço de docente/tutor	12,44
Torre Norte	425	Espaço de docente/tutor	18,86
Torre Norte	426	Espaço de docente/tutor	14,56
Torre Norte	427	Espaço de docente/tutor	14,36
Torre Norte	428	Espaço de docente/tutor	16,12
Torre Norte	429	Espaço de docente/tutor	15,12
Torre Norte	430	Espaço de docente/tutor	13,12
Torre Norte	431	Espaço de docente/tutor	12,51

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Norte	432	Espaço de docente/tutor	13,71
Torre Norte	433	Espaço de TAE	12,38
Torre Norte	434	Espaço para atividade administrativa	16,31
Torre Norte	501	Espaço de docente/tutor	10,42
Torre Norte	502	Espaço para atividade administrativa	12,93
Torre Norte	503	Espaço de docente/tutor	12,14
Torre Norte	504	Espaço para coordenação	34,66
Torre Norte	505	Espaço de docente/tutor	12,62
Torre Norte	506	Espaço de docente/tutor	13,32
Torre Norte	507	Espaço de docente/tutor	12,57
Torre Norte	508	Espaço de docente/tutor	12,96
Torre Norte	509	Espaço de docente/tutor	12,69
Torre Norte	510	Espaço de docente/tutor	12,69
Torre Norte	511	Espaço para atividade administrativa	12,59
Torre Norte	512	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61,13
Torre Norte	514	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	78,15
Torre Norte	515	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	72,78
Torre Norte	516/517	Espaço para atividade administrativa	33,63
Torre Norte	518	Espaço para atividade administrativa	14,87
Torre Norte	519	Espaço para atividade administrativa	14,53
Torre Norte	520	Espaço para atividade administrativa	14,70
Torre Norte	521	Espaço para atividade administrativa	12,73
Torre Norte	522	Espaço para atividade administrativa	9,05
Torre Norte	523	Espaço para atividade administrativa	22,02
Torre Norte	524	Espaço para atividade administrativa	10,97
Torre Norte	525	Espaço para atividade administrativa	14,09
Torre Norte	526	Espaço para atividade administrativa	16,75
Torre Norte	527	Espaço para atividade administrativa	13,87
Torre Norte	601	Espaço para coordenação	10,31
Torre Norte	602	Salas de aula	24,13
Torre Norte	603	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	73,56
Torre Norte	604	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	25,26
Torre Norte	605	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12,96
Torre Norte	606	Espaço de docente/tutor	12,81

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Norte	607	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	38,21
Torre Norte	608	Espaço de docente/tutor	12,36
Torre Norte	609	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	76,72
Torre Norte	610	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	56,88
Torre Norte	611	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	54,07
Torre Norte	612	Espaço de TAE	14,97
Torre Norte	613	Espaço para atividade administrativa	14,70
Torre Norte	614	Salas de estudo	14,64
Torre Norte	615	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	32,87
Torre Norte	616	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	25,09
Torre Norte	617	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,39
Torre Norte	618	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	18,23
Torre Norte	701	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61,69
Torre Norte	702	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	84,89
Torre Norte	703	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	81,81
Torre Norte	704	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	38,30
Torre Norte	705	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24,50
Torre Norte	712/713	Espaço de TAE	21,77
Torre Norte	715	Espaço de docente/tutor	21,21
Torre Norte	716	Espaço de docente/tutor	18,67
Torre Norte	717	Espaço de docente/tutor	16,63
Torre Norte	718	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	16,54
Torre Norte	719	Espaço de docente/tutor	16,42
Torre Norte	720/721/722	Espaço para atividade administrativa	75,54
Torre Norte	723	Espaço para atividade administrativa	51,09
Torre Norte	725	Espaço para atividade administrativa	17,62
Torre Norte	801/802	Espaço para atividade administrativa	36,27
Torre Norte	804	Espaço de docente/tutor	12,29
Torre Norte	803	Espaço para atividade administrativa	34,66
Torre Norte	805	Espaço de docente/tutor	12,52
Torre Norte	806	Espaço de docente/tutor	13,05

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Norte	807	Espaço de docente/tutor	12,65
Torre Norte	808	Espaço de docente/tutor	13,09
Torre Norte	809	Espaço de docente/tutor	12,67
Torre Norte	810	Espaço de docente/tutor	12,88
Torre Norte	811	Espaço de docente/tutor	13,01
Torre Norte	812	Espaço de docente/tutor	13,13
Torre Norte	813	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	38,21
Torre Norte	814	Espaço de convivência	24,98
Torre Norte	816	Espaço de TAE	10,94
Torre Norte	818	Espaço de docente/tutor	10,91
Torre Norte	820	Espaço de docente/tutor	11,11
Torre Norte	822	Espaço de docente/tutor	11,11
Torre Norte	824	Espaço de docente/tutor	11,09
Torre Norte	825	Espaço para atividade administrativa	19,06
Torre Norte	826	Espaço para atividade administrativa	14,97
Torre Norte	827	Espaço para atividade administrativa	14,85
Torre Norte	828	Espaço para atividade administrativa	14,61
Torre Norte	829	Espaço para atividade administrativa	14,70
Torre Norte	830	Espaço para atividade administrativa	12,73
Torre Norte	831	Espaço de docente/tutor	9,05
Torre Norte	832	Espaço de docente/tutor	12,25
Torre Norte	833	Espaço de docente/tutor	14,83
Torre Norte	834	Espaço de docente/tutor	18,24
Torre Norte	835	Espaço de docente/tutor	12,82
Torre Norte	901/902	Espaço para atividade administrativa	29,43
Torre Norte	903	Espaço para atividade administrativa	15,60
Torre Norte	904	Espaço para atividade administrativa	33,26
Torre Norte	905	Espaço para atividade administrativa	19,07
Torre Norte	906	Espaço para atividade administrativa	20,53
Torre Norte	907	Espaço para atividade administrativa	20,51
Torre Norte	908	Espaço para atividade administrativa	20,18
Torre Norte	909	Espaço para atividade administrativa	20,13
Torre Norte	910	Espaço de convivência	14,78
Torre Norte	913	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	97,52
Torre Norte	914	Espaço para atividade administrativa	117,75
Torre Norte	916	Espaço para atividade administrativa	70,26
Torre Norte	917	Espaço para atividade administrativa	18,14

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Norte	918	Espaço para atividade administrativa	53,18
Torre Norte	919	Espaço para atividade administrativa	23,65
Torre Norte	920	Espaço para atividade administrativa	19,05
Torre Norte	921	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	41,65
Torre Sul	Miniauditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	33,89
Torre Sul	100	Salas de aula	37,67
Torre Sul	105 P	Salas de aula	41,10
Torre Sul	106 P	Salas de aula	35,07
Torre Sul	108 P	Salas de aula	45,98
Torre Sul	801	Espaço de docente/tutor	29,24
Torre Sul	803	Laboratório de informática	82,87
Torre Sul	814	Salas de aula	44,58
Torre Sul	816	Salas de aula	44,53
Torre Sul	817	Salas de aula	44,53
Torre Sul	819	Laboratório de informática	75,37
Torre Sul	822	Salas de aula	81,55
Torre Sul	823	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	169,10
Torre Sul	902	Laboratório de informática	92,90
Torre Sul	903	Salas de aula	89,33
Torre Sul	913	Salas de aula	44,58
Torre Sul	915	Salas de aula	44,53
Torre Sul	916	Salas de aula	44,53
Torre Sul	918	Laboratório de informática	78,38
Torre Sul	919	Salas de aula	70,90
Torre Sul	920	Salas de aula	63,76
Torre Sul	921	Salas de aula	35,47
Torre Sul	923	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	169,10
Torre Sul	1002	Laboratório de informática	92,90
Torre Sul	1003	Laboratório de informática	89,33
Torre Sul	1007	Espaço de docente/tutor	16,39
Torre Sul	1008	Espaço de docente/tutor	23,09
Torre Sul	1009	Espaço de docente/tutor	23,08
Torre Sul	1012	Salas de aula	44,58
Torre Sul	1014	Salas de aula	44,53
Torre Sul	1015	Salas de aula	44,53
Torre Sul	1016	Salas de aula	64,23
Torre Sul	1018	Salas de aula	75,74

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Torre Sul	1019	Salas de aula	125,45

6.1.11. *Campus* Restinga

Quadro 6.13 - Infraestrutura *Campus* Restinga

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Saguão	Saguão central	Espaço de convivência	122,00
Bloco 1	Corredor 1A (101-104)	Espaço de convivência	85,50
Bloco 1	Corredor 1B (115-122)	Espaço de convivência	36,18
Bloco 1	101 - Setor de Ensino	Área de lazer, espaço livre	101,77
Bloco 1	102 - Setor de Pesquisa/Extensão	Espaço para atividade administrativa	50,24
Bloco 1	103 - Sala de Atendimento	Espaço de convivência	26,07
Bloco 1	104 - Professores	Espaço de docente/tutor	48,44
Bloco 1	105 - Professores	Espaço de docente/tutor	25,87
Bloco 1	106 - Professores	Espaço de docente/tutor	25,28
Bloco 1	107 - Professores	Espaço de docente/tutor	28,84
Bloco 1	108 - Professores	Espaço de docente/tutor	25,09
Bloco 1	109A - Banheiro bloco 1 MASCULINO	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	21,45
Bloco 1	109B - Banheiro bloco 1 FEMININO	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,17
Bloco 1	110 - Copa para servidores	Cantina/cozinha/lanchonete	46,52
Bloco 1	111 - Professores	Espaço de docente/tutor	21,12
Bloco 1	112 - Professores	Espaço de docente/tutor	28,29
Bloco 1	113 - Professores	Espaço de docente/tutor	26,20
Bloco 1	114B - Laboratório de Informática aberto ao público	Laboratório de informática	22,75
Bloco 1	114A - Recepção	Espaço para atividade administrativa	23,06
Bloco 1	115 - Direção Geral e Gabinete	Espaço para atividade administrativa	49,92
Bloco 1	116 - Auditoria e DI	Espaço para atividade administrativa	23,37
Bloco 1	117 - Gestão de Pessoas	Espaço para atividade administrativa	23,49
Bloco 1	118 - Sala de Reuniões	Espaço para atividade administrativa	23,56
Bloco 1	119A - Banheiro bloco 1	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico,	21,44

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	MASCULINO	museu, etc.).	
Bloco 1	119B - Banheiro bloco 1 FEMININO	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,29
Bloco 1	120 - Coord. Licitações e Contratos	Espaço para atividade administrativa	22,75
Bloco 1	122 - Diretoria de Administração	Espaço para atividade administrativa	49,60
Bloco 2	Corredor 2A (201-205)	Espaço de convivência	21,27
Bloco 2	Pátio coberto	Espaço de convivência	230,00
Bloco 2	201 - Biblioteca	Biblioteca	313,26
Bloco 2	202 - Sala de Estudos e Co-working	Salas de estudo	44,59
Bloco 2	203 - Processamento Técnico - Biblioteca	Espaço para atividade administrativa	28,95
Bloco 2	204 - Setor de Comunicação	Espaço para atividade administrativa	27,60
Bloco 2	205A - NEPGS e NEABI	Espaço cultural	29,81
Bloco 2	205B - Sala dos lanches	Cantina/cozinha/lanchonete	9,57
Bloco 2	206 - Cantina - Hall	Cantina/cozinha/lanchonete	59,97
Bloco 2	208 - Cantina - Bar	Cantina/cozinha/lanchonete	30,67
Bloco 2	209 - Cantina - Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	43,20
Bloco 2	210 - Cantina - Saguão/Restaurante	Cantina/cozinha/lanchonete	252,88
Bloco 2	211 - Cantina - Despensa	Cantina/cozinha/lanchonete	19,88
Bloco 2	207A - Banheiro PCD	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	21,44
Bloco 2	207B - Banheiro Agênero	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,29
Bloco 2	212 - Sala dos estudantes	Área de lazer, espaço livre	28,08
Bloco 2	213 - Sala da equipe de limpeza	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,08
Bloco 2	214 - Vestiário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	33,62
Bloco 2	215 - Vestiário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	26,08
Bloco 3	Corredor 3A (301-306)	Espaço de convivência	45,14
Bloco 3	Corredor 3B (307-312)	Espaço de convivência	45,14
Bloco 3	301 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	302 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	303 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	304 - Sala de aula	Salas de aula	51,20

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 3	305 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	306 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	307 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	308A - Banheiro feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,29
Bloco 3	308B - Banheiro masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	21,44
Bloco 3	309 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	310 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	311 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 3	312 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 4	Corredor 4A (401-406)	Espaço de convivência	53,94
Bloco 4	Corredor 4B (407-412)	Espaço de convivência	53,94
Bloco 4	401 - Laboratório de Arquitetura de Computadores e Redes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	79,56
Bloco 4	402 - Laboratório de Eletrônica de Potência	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	79,56
Bloco 4	403 - Laboratório de Eletricidade Básica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	79,56
Bloco 4	404 - Laboratório de Controle e Instrumentação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	79,56
Bloco 4	405 - NAPNE	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	62,40
Bloco 4	406 - Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	62,40
Bloco 4	407 - Departamento de Tecnologia da Informação	Espaço para atividade administrativa	62,40
Bloco 4	408A - Banheiro masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	26,13
Bloco 4	408B - Banheiro feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	34,48
Bloco 4	409 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	79,56
Bloco 4	410 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	79,56
Bloco 4	411 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	79,56
Bloco 4	412 - Laboratório de Informática	Laboratório de informática	79,56
Bloco 5	Corredor 5A (501-506)	Espaço de convivência	45,14
Bloco 5	Corredor 5B (507-512)	Espaço de convivência	56,22

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 5	Corredor 5C (516-519)	Espaço de convivência	10,00
Bloco 5	501 - Inovalab	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,20
Bloco 5	502 - Laboratório de Gestão e Negócios	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,20
Bloco 5	503 - Sala de Robótica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,20
Bloco 5	504 - Sala de Humanidades	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,20
Bloco 5	505 - LEM - Laboratório de Educação em Matemática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51,20
Bloco 5	506 - Sala de aula	Salas de aula	51,20
Bloco 5	507A - Banheiro feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	41,61
Bloco 5	507B - Banheiro masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	41,53
Bloco 5	508 - Laboratório de Ciências	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	104,50
Bloco 5	509 - Laboratório de Idiomas e Informática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	66,78
Bloco 5	510 - Laboratório de Jogos e Dinâmicas de Grupo	Espaço de educação esportiva	82,17
Bloco 5	511 - Incubadora Tecnológica e Social	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,54
Bloco 5	512 - Miniauditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	82,65
Bloco 5	513 - Auditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	279,73
Bloco 5	514 - Arquivo morto	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	45,27
Bloco 5	515 - Sala de som e equipamentos (auditório)	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	33,00
Bloco 5	516 - Sala de Artes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	52,53
Bloco 5	517 - Laboratório de Turismo, Hospitalidade e Lazer	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	33,97
Bloco 5	518 - Sala de Música	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	52,53
Bloco 5	519 - Núcleo de Arte e Cultura (NAC) e Núcleo de Memória (NuMem)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	33,97
Bloco 6	601 - Banheiro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	7,74
Bloco 6	602 - Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	2,84

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 6	603 - Sala manutenção	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,38
Bloco 6	604 - Depósito Agroecologia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	6,97
Bloco 6	605 - Coordenadoria de Infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	28,10
Bloco 6	606 - Sala da Jardinagem	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17,38
Bloco 6	607 - Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	36,04
Bloco 6	608 - Almoxarifado	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	34,25
Bloco 6	610 - Garagem	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	36,04
Bloco 7	Sala 701 - Laboratório de Solos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	43,50
Bloco 7	Sala 702 - Sala de Professores	Espaço de docente/tutor	19,17
Bloco 7	Sala 703 - Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	5,40
Bloco 7	Sala 704 - Sala Multiuso	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	40,80
Quadra esportiva	Quadra Poliesportiva	Espaço de educação esportiva	615,40
Guarita de segurança	Guarita de segurança com banheiro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	43,33
Subestação	Subestação elétrica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	21,27
Caixa d'água	Caixa d'água	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	40,50

6.1.12. *Campus* Rio Grande

Quadro 6.14 - Infraestrutura *Campus* Rio Grande

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Pavilhão Central - 1º andar - Principalmente Administrativos	C100 - Hall	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	120.61

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	C101 - Portaria	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	11,01
	C102 - Registro Acadêmico (secretaria)	Espaço para atividade administrativa	55.09
	C103 - NAS Sala de Espera	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	12.00
	C103A - NAS Consultório Odontológico	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17.11
	C103B - NAS Consultório Médico	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	11.30
	C104 - NAS Consultório de Enfermagem	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	17.11
	C105 - CAE - Assistência Estudantil	Espaço para atividade administrativa	34.5
	C106 - Sala de espera	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	7.70
	C106 A - CAE - Sala de Atendimento	Área de lazer, espaço livre	8.65
	C 106 B - Assistente de alunos	Área de lazer, espaço livre	34.5
	C107 - Registro Escolar	Área de lazer, espaço livre	51.65
	C107B - NAPNE - Atendimento Individual	Espaço para atividade administrativa	16.52
	C108 - NAPNE	Espaço para atividade administrativa	51.65
	C109 - Atelier de Artes	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	103.7
	C110 - Miniauditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	66.7
	C112 - Gabinete da Direção	Espaço para atividade administrativa	39.21
	C112A - Direção Geral	Espaço para atividade administrativa	26,04
	C113 - Secretaria de Ensino	Espaço para atividade administrativa	16.15
	C114 - Direção de Ensino	Espaço para atividade administrativa	26.91
Pav. Central - 2º andar	C201 - Coordenação de TI	Espaço para atividade administrativa	215.9
	C202 - CORE	Espaço para atividade administrativa	57.71
	C203 - DEX/DPI	Espaço para atividade administrativa	39.24
	C204 e C205 - COGEP	Espaço para atividade administrativa	40.36
	C206 - Sala de Reuniões	Espaço para atividade administrativa	25.44
	C206A - COPA	Espaço para atividade administrativa	16.81
	C207 - DDI	Espaço para atividade administrativa	45.67

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	C208 - Setor Pedagógico	Espaço para atividade administrativa	34.51
	C212 - Laboratório de Informática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	51.79
	C213 - Laboratório de Informática II	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	112.09
Pav. Central - 3º piso	C307 - Sala de Permanência Administrativa	Espaço para atividade administrativa	144.45
	C307	Espaço de TAE	7.95
Pav. Central - Anfiteatro	A100 - Foyer	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	165.73
	A101 - NUMEM - Núcleo de Memória	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	14.23
	A102 - Platéia Anfi	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	230.5
	A102A - Palco Anfi	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	28.29
	A103 - Sala de Projeção	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	31.17
	A104 - Camarim	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	7.75
	A105 - Camarim	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	7.75
	A200 - Hall Escada	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	47.31
	A201 - Espaço Extensão	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	41.61
	A202 - Lab. Projetos - CITEC	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	45.80
	A203 Lab. Projetos - CITEC (anexo)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	17.44
Centro de Convivência	CC	Espaço de convivência	125,00
Pav.1 – Biblioteca	100 - Hall (balcão de atendimento)	Biblioteca	34.2
	101 - Salão de Estudos	Salas de estudo	81.33
	101 -1- Sala de Estudos 1	Salas de estudo	9,00
	101-2- Sala de Estudos 2	Salas de estudo	7.62
	101-3 Sala de Estudos 3	Salas de estudo	7.75
	101-4- Sala de Estudos 4	Salas de estudo	10.53
	102 - Acervo	Biblioteca	196.61
	107 - Processamento Técnico	Biblioteca	32.82
	108 - Coordenação	Biblioteca	17.47
	109 - Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	7.60

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	110 - Sala CEU	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10.01
Pav. 3 – Salas de Aula Teóricas 301	301 - Sala de Aula	Salas de aula	28.35
	307 - Sala de Aula	Salas de aula	57.21
	309 - Sala de Aula	Salas de aula	42.87
	310 - Sala de Aula	Salas de aula	42.93
	311 - Sala de Aula	Salas de aula	34.11
	312 - Sala de Aula	Salas de aula	34.11
	313 - Sala de Aula	Salas de aula	42.93
	314 - Sala de Aula	Salas de aula	42.87
Pav. 3 - Curso Técnico em Enfermagem	302 - Pemanência Enfermagem	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28.35
	303 - Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	13.52
	304 - Lab. Enfermagem (Pediatria)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	29.15
	304b - Almox Enfermagem	Espaço para atividade administrativa	34.88
	305 - Lab. Enfermagem (Enfermaria)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	34.88
	306 - Lab. Enfermagem (Posto de Enfermagem)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	28.32
Pav. 4 - Salas de Aula Teóricas 401	401 - Sala de Aula	Salas de aula	44.15
	402 - Sala de Aula	Salas de aula	69.71
	403 - Sala de Aula	Salas de aula	69.71
	404 - Sala de Aula	Salas de aula	44.15
	405 - Sala de Aula	Salas de aula	44.15
	406 - Sala de Aula	Salas de aula	44.15
	407 - Sala de Aula	Salas de aula	34.37
	408 - Sala de Aula	Salas de aula	34.37
	409 - Sala de Aula	Salas de aula	44.15
	410 - Sala de Aula	Salas de aula	44.15
Pav. 5 - Refrigeração	501 - Copa	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	6.57
	502 - Lab. de Ensaios Calorimétricos (LABENC)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	240.66
	503 - Permanência	Espaço para atividade administrativa	13.52
	504 - Lab. Eletro	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	27.00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	505 - Permanência	Espaço para atividade administrativa	13.52
	506 - Permanência	Espaço para atividade administrativa	13.52
	507 - Lab. SRPMP I	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	75.69
	508 - Impressão	Espaço para atividade administrativa	13.79
	509 - Lab. SRPMP II	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	75.69
	510 - Lab. Projetos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	42.12
SARACAV	511 - ANEXO - Lab. SRACAV	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	63,00
	512 - ANEXO - Container	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	30,00
FÁBRICA DE GELO Sala 935	935 - ANEXO - FÁBRICA DE GELO (Lab. Refrigeração Industrial)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44.25
Pav. 6 – Ensino Médio, Salas de Aula e Curso Técnico em Geoprocessamento	600A - Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	3.30
	601 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	12.54
	602 - Instrumentação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	10.40
	603 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	10.40
	604 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	10.40
	605 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	10.40
	606 - Sala de Aula	Salas de aula	70.67
	607 - Sala de Aula	Salas de aula	38.64
	608 - Sala de Aula	Salas de aula	77.62
	609 - Sala de Aula	Salas de aula	70.37
	610 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	10.40
	611 - Sala de Apoio	Espaço para atividade administrativa	18.32
	612 - Lab. de Geo I	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	55.27
	613 - Lab. de Geo II	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	55.27
	614A - Cartografia e Fotogrametria	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	21.00
	614B - Auditório Geo	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	57.12

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	614C - Lab. de Radiometria	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	13.50
	615A- Sala de Estudos	Salas de estudo	19.00
	615B - Grupo de Pesquisa Geoma	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23.50
	615C - Sala de Pesquisa Geo	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	23.50
	616 - Lab. Matemática	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36.5
	617 - Lab. de Ciências Humanas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	34.70
	617B - Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	4.86
	618 - Laboratório SITRG (Geo-prefeitura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	24.40
	619 - Lab. de Línguas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	38.57
	620 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	12.20
	621 - Lab. de Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	63.50
	622 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	12.20
	623 - Lab. Física III	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	47.25
	624 - Lab. Biologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	53.33
	625 - Lab. Química	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	165.64
Pav. 7 – Permanência professores	7001	Espaço de convivência	20.30
	7001 A - Copa	Espaço de convivência	5.56
	7002 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	12.60
	7003 - NTI	Espaço para atividade administrativa	21.10
	7004 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	29.45
	7005 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	21.42
	7006 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	19.21
	7007 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	14.33
	7008 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	21.42
	7009 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	27.07

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	7010 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	21.40
	7011 - Lab. Didática Formação Pedagógica	Espaço de docente/tutor	27.87
	7101 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	14.36
	7102 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	14.99
	7103 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	19.37
	7104 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	14.31
	7105 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	20.31
	7106 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	15.43
	7107 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	21.42
	7108 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	19.21
	7109 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	14.33
	7110 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	21.42
	7111 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	27.87
	7112 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	21.40
	7113 - Sala de Atendimento	Espaço de docente/tutor	27.95
Pav.8 – Almoxarifado - 1º andar	800A - Copa	Espaço de convivência	9.40
	801 - Depósito Infra	Espaço para atividade administrativa	183.34
	802 - Permanência	Espaço para atividade administrativa	64.80
Pav.8 – Almoxarifado - 2º andar	NPD	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	509.53
Pav. 9 – Automação	901 - Lab. Planta	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12.54
	902 - Lab. Sensor	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12.54
	903 - Sala Permanência 1	Espaço de docente/tutor	12.54
	904 - Sala Permanência 2	Espaço de docente/tutor	12.54
	905 - Sala Permanência 3	Espaço de docente/tutor	12.54
	906 - Sala Permanência 4	Espaço de docente/tutor	12.54

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	907 - Sala Permanência 5	Espaço de docente/tutor	12.54
	908 - Sala Técnico	Espaço para atividade administrativa	12.54
	909 - Manutenção	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	12.54
	910 - Lab. Projetos Comandos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	35.79
	911 - Lab. Informática	Laboratório de informática	23.95
	915 - Lab. SHP	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	30.46
	917 - Lab. Automação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	25.72
	918 - Lab. Acionamentos Industriais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	52.51
	919 - Sala Apoio	Espaço para atividade administrativa	25.81
	920 - Lab. Eletrônica e Automação	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	50.73
	921 - Lab. Instalações Industriais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	78.77
Pav. 9 – Eletrotécnica 922	922 - Lab. Comandos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	74.66
	923 - Lab. Projetos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36.86
	924 - Lab. Eletrônica Integrado	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	55.76
	925 - Sala de Aula	Salas de aula	47.25
	927 - Sala Permanência Prof.	Espaço de docente/tutor	31.40
	928 - Sala Reuniões	Espaço para atividade administrativa	16.80
	929 - Sala Permanência Técnico	Espaço para atividade administrativa	17.21
	930 - Copa	Espaço de convivência	6.50
	931 - Lab. IEP	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	85.05
	932 - Lab. Eletrônica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	55.76
	933 - Lab. Máquinas Elétricas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	74.66
Pav. 10 – Informática e TADS	1002 - Lab. Informática VIII	Laboratório de informática	41.03
	1003 - Lab. Informática VII	Laboratório de informática	40.80
	1004 - Lab. Informática VI	Laboratório de informática	40.80
	1005 - Lab. Informática V	Laboratório de informática	40.80

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	1007 - Lab. Informática IV	Laboratório de informática	33.79
	1009 - Lab. Informática III	Laboratório de informática	83.23
	1010 - Lab. Informática II	Laboratório de informática	51.84
	1011 - Lab. Informática I	Laboratório de informática	79.9
	1014 - Sala Permanência Prof.	Espaço de docente/tutor	49.51
	1014 a - Sala da coordenação	Espaço para coordenação	19.63
Pav. 11 – Fabricação e Engenharia	1101 - LABORATÓRIO DE ENSAIOS DE MATERIAIS METÁLICOS (LABEMM)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	33.39
	1101A - ENSAIOS MECÂNICOS	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	45.08
	1101B - MICROSCOPIA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36.22
	1101C - PREPARAÇÃO DE AMOSTRA, CORTE E LIXAMENTO	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44.94
	1101D - LABORATÓRIO DE PREPARAÇÃO DE AMOSTRA (POLIMENTO)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	13.75
	1102 - SALA DE AULA	Salas de aula	29.92
	1103 - SALA DE AULA	Salas de aula	29.92
	1104 - LABORATÓRIO DE METROLOGIA (LABMETRO)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44.62
	1105 - SALA DE AULA	Salas de aula	29.92
	1106 - LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44.62
	1107 - SALA DE AULA	Salas de aula	29.92
	1108 - LABORATÓRIO DE PROJETOS ASSISTIDOS POR COMPUTADOR (PAC)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	44.62

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	1109 - FERRAMENTARIA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	30.18
	1110 - LABORATÓRIO DE COMANDO NUMÉRICO COMPUTADORIZADO (CNC)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	45,00
	1111 - LABORATÓRIO DE USINAGEM	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	259.57
	1112 - LABORATÓRIO DE CALDEIRARIA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	153.24
	1113 - LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO (LABMAN)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	29.64
	1114 - LABORATÓRIO DE SOLDAGEM (LABSOL)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	49.82
	1121 - SALA DE PERMANÊNCIA	Espaço de docente/tutor	39.09
	1122 - SALA DA COORDENAÇÃO	Espaço de docente/tutor	19.63
	1123 - SALA DE PERMANÊNCIA	Espaço de docente/tutor	45.20
	1124 - COZINHA	Espaço de convivência	8.73
	1125 - SALA DE REUNIÕES	Espaço para atividade administrativa	41.07
	1126 - SALA DE PERMANÊNCIA	Espaço de docente/tutor	43.88
Pav. 12 – TCE e Engenharia	12001 - Lab. 0L1ATESC Termofluidodinâmica	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	29.39
	12002 - Sala de Aula	Salas de aula	29.39
	12003 - Sala coordenação Eng. Mec.	Espaço para coordenação	14.41
	12004 - Sala coordenação TCE	Espaço para coordenação	14.41
	12005 - Lab. Conforto Ambiental e Maquetaria	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,06
	12006 - Lab. Finos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36.57
	12007 - Lab. Ensaios Pesados	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	210,00
	12102 - Sala de Aula	Salas de aula	41,00
	12103 - Lab. LATESC Sistemas Computacionais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	40,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	12104 - Permanência 1	Espaço de docente/tutor	14.41
	12105 - Permanência 2	Espaço de docente/tutor	14.41
	12106 - Permanência 3	Espaço de docente/tutor	14.41
	12107 - Permanência 4	Espaço de docente/tutor	14.41
	12108 - Permanência 5	Espaço de docente/tutor	14.41
	12109 - Laboratório	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	37.8
	12109 a - Permanência Mezanino	Espaço de docente/tutor	37.8
	12110 - Sala de aula LEMCC	Salas de aula	35,08
	12111 - Permanência LEMCC 1	Espaço de docente/tutor	13.36
	12112 - Permanência LEMCC 2	Espaço de docente/tutor	13.36
	12113 - Sala de Aula	Salas de aula	40.88
	12114 - Copa	Espaço de convivência	14.41
	12115 - Sala de Estudantes	Salas de estudo	14.41
	12201 - Sala de Bolsistas	Salas de estudo	11.52
	12202 - Atelier de Projetos e Simulações 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	43.72
	12203 - Atelier de Projetos e Simulações 2	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	34.45
	12204 - Permanência 6	Espaço de docente/tutor	11.52
	12205 - Permanência 7	Espaço de docente/tutor	11.52
Pav. 13 – Multidisciplinar	1301 - Lab. Motores (Eng.)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	57.47
	1302 - Lab. IFECO	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	35.80
	1303 - Lab. Eng. (E. Renováveis)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	61.77
	1304 - Lab. eletro	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	47.64
	1305 - Lab. automação 2º andar	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	164.54
Ginásio	G100 - Quadra de Esportes	Espaço de educação esportiva	1.204,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	G102 - Sala de Materiais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	20.38
	G103 - Vestiário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	19.91
	G104 - Vestiário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	23.50
	G105 - Sala de Aula	Salas de aula	19.91
	G106 - Sala de Permanência	Espaço de docente/tutor	51.94
	G201 - Sala de Aula	Salas de aula	55.85
	G202 - Sala de Aula (Espelhos)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	64.84

6.1.13. *Campus* Rolante

Quadro 6.15 - Infraestrutura *Campus* Rolante

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Pórtico Portaria Guarita	Sala, cozinha, banheiro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	20,00
Bloco Central - Térreo	Corredor/Circulação	Área de lazer, espaço livre	156,90
Elevador	Elevador	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,31
Escada	Escada 1	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	18,00
Escada	Escada 2	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	34,25
Pátio	Pátio Coberto	Área de lazer, espaço livre	288,39
Sala T1	Almoxarifado, Patrimônio, Transporte	Espaço para atividade administrativa	69,03
Sala T2	Laboratório Multiuso	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	69,25
Sala T3	Banheiro Feminino	Banheiro	24,18
Sala T4	Banheiro Feminino PCD	Banheiro	3,06
Sala T5	Quadro Geral	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	2,00
Sala T6	Banheiro Masculino PCD	Banheiro	3,06
Sala T7	Banheiro Masculino	Banheiro	24,18
Sala T8	CPD	Espaço para atividade administrativa	4,44

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Sala T9	Acesso ao Auditório	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,45
Sala T10	Registros Escolares	Espaço para atividade administrativa	25,80
Sala T11	Assistência Estudantil	Espaço para atividade administrativa	30,66
Sala T12	Miniauditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	94,29
Sala T13	Gestão de Pessoas	Espaço para atividade administrativa	11,20
Sala T15	Sala de Aula	Salas de aula	58,83
Sala T16	Sala de Aula	Salas de aula	61,05
Sala T17	Assistência de estudantes	Espaço para atividade administrativa	15,00
Sala T18	Sala de Aula	Salas de aula	64,00
Sala T19	Sala de Aula	Salas de aula	64,00
Sala T20	Sala de Aula	Salas de aula	64,00
Sala T21	Biblioteca	Biblioteca	64,00
Bloco Central - 1° Andar	Corredor	Área de lazer, espaço livre	276,19
Sala S1	Laboratório Informática 1	Laboratório de informática	68,25
Sala S2	Laboratório Informática 2	Laboratório de informática	68,25
Sala S3	Banheiro Feminino	Banheiro	24,18
Sala S4	Banheiro Feminino PCD	Banheiro	4,44
Sala S5	Quadro Geral	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,00
Sala S6	Banheiro Masculino PCD	Banheiro	4,44
Sala S7	Banheiro Masculino	Banheiro	24,18
Sala S8	Higienização	Espaço para atividade administrativa	6,24
Sala S9	Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	61,43
Sala S10	Gabinete	Espaço para atividade administrativa	22,40
Sala S11	Arquivo Gabinete	Espaço para atividade administrativa	4,13
Sala S12	Reunião, Direção Geral, Banheiro	Espaço para atividade administrativa	30,96
Sala S13	Diretoria Geral	Espaço para atividade administrativa	9,00
Sala S14/16	Diretoria de Ensino	Espaço para atividade administrativa	159,68
Sala S15	TI	Espaço para atividade administrativa	40,83
Sala S17	Laboratório Informática 3	Salas de aula	97,04
Sala S18	Sala de Aula	Salas de aula	68,46
Sala S19	Sala de Aula	Salas de aula	68,46
Sala S20	Sala de Aula	Salas de aula	68,46
Sala S21	Sala de Aula	Salas de aula	68,46
Quadra Poliesportiva	Quadra Poliesportiva	Espaço de educação esportiva	980,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Galpão	Galpão Multidisciplinar Agrotécnico	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	480,00
Container	Container 1	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	18,00
Container	Container 2	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	18,00
Galpão	Centro de Manejo Bovinos e Ovinos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	242,00
Estufa	Estufa	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
Casa	Rede Elétrica Principal	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,00
Casa	Rede Elétrica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,00
Casa	Reservatório de água	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	60,00
Pátio Aberto	Pátio de Estacionamento	Área de lazer, espaço livre	2.100,00

6.1.14. *Campus* Sertão

Quadro 6.16 - Infraestrutura *Campus* Sertão

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A1	Bloco do Prédio Central		3.689,52
A1-101	Sala de Aula	Salas de aula	
A1-102	Sala de Aula	Salas de aula	
A1-103	Sala de Aula	Salas de aula	
A1-104	Sala de Aula	Salas de aula	
A1-105	Sala de Aula	Salas de aula	
A1-106	Sala de Aula	Salas de aula	
A1-107	Laboratório Ens. Química	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A1-108	Laboratório Ens. Física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A1-109	Sala Prof. Física	Espaço para atividade administrativa	
A1-110	LCTV	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A1-111	CAA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A1-112	LATAE	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A1-113	Registros Acadêmicos	Espaço para atividade administrativa	
A1-114	Registros Acadêmicos	Espaço para atividade administrativa	
A1-115	NIEPE Exatas	Espaço de docente/tutor	
A1-121	DAE	Espaço para atividade administrativa	
A1-122	DAE	Espaço para atividade administrativa	
A1-123	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-124	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-126	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-127	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-128	NIEPE Linguagens	Espaço de docente/tutor	
A1-129	NIEPE Linguagens	Espaço de docente/tutor	
A1-130	DPI	Espaço para atividade administrativa	
A1-131	DEX	Espaço para atividade administrativa	
A1-132	Laboratório Práticas Ensino	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A1-134	Copa/Cozinha ensino	Espaço de TAE	
A1-135	Sala Professores	Espaço de docente/tutor	
A1-136	Arquivo Morto Ensino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-137	Copa Cozinha Terc.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-138	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-139	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-140	Sanitário Feminino Acess.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-141	coopera/cantina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-142	depósito. material limpeza.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-143	limpeza	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A1-144	Audit. Jose Leocir Minussi	Espaço cultural	
A2	Bloco do Almoxarifado		463,09
A2-201	Disp. Materiais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A2-202	Posto de Vendas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A3	Bloco do Ambulatório		95,35

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A3-301	Consultório Odontológico	Espaço para atividade administrativa	
A3-302	Sanitários	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A3-303	Consultório médico	Espaço para atividade administrativa	
A3-304	Sala	Cantina/cozinha/lanchonete	
A3-305	Sala médica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4	Bloco de Laboratórios		746,24
A4-401	Sala professores de Biologia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-402	Laboratório Ciências Naturais 1	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-403	Laboratório de Microscopia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-404	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-405	Sanitário Acessível	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-406	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-407	Laboratório de Estereoscopia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-408	Ciências Naturais 1 - sala de pesquisa	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-409	Sala Professores Biologia	Espaço de docente/tutor	
A4-410	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-411	Sanitário Acessível	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-412	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-413	Laboratório NEA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-414	Laboratório NEA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-415	Depósito Solos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A4-416	Sala Prof. Solos	Espaço de docente/tutor	
A4-417	Laboratório LAMAS	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A4-418	limpeza	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A5	Bloco TI		657,40
A5-501	CPD	Espaço para atividade administrativa	
A5-502	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A5-503	Sala Limpeza	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A5-504	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A5-505	Sala do Nobreak	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A5-506	Laboratório Informática 3	Laboratório de informática	
A5-507	Laboratório informática 2	Laboratório de informática	
A5-508	Laboratório Informática 1	Laboratório de informática	
A5-509	Laboratório Sertão Maker	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A5-510	Sala CTI	Espaço para atividade administrativa	
A5-511	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A5-512	Coordenação TMSI	Espaço para coordenação	
A5-513	Acesso Sala Prof TMSI	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A5-514	Laboratório de Hardware	Laboratório de informática	
A5-515	Laboratório de Informática 5	Laboratório de informática	
A5-516	Laboratório de Informática 4	Laboratório de informática	
A5-517	TI- Copa/Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	
A5-513A	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A5-513B	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A5-513C	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A5-513D	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A5-513E	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A5-513F	Sala Professores de Informática	Espaço de docente/tutor	
A7	Oratório	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	50,00
A8	Prédio do Restaurante		1.086,28
A8-801	Restaurante/Cozinha	Restaurante universitário	
A8-802	Depósito-Estoque Limpeza	Restaurante universitário	
A8-803	Sala Higienização Bandejas	Restaurante universitário	
A8-804	Depósito - Estoque gêneros Alimentícios	Restaurante universitário	
A8-805	Depósito - Sala Lixo Orgânico	Restaurante universitário	
A8-806	Depósito - Sala Lixo Reciclável	Restaurante universitário	
A8-807	Sala - Sala de Vegetais	Restaurante universitário	
A8-808	Sala de Carnes	Restaurante universitário	
A8-809	Churrasqueira	Restaurante universitário	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A8-810	Padaria	Restaurante universitário	
A8-811	Vestiário Rest. Masc	Restaurante universitário	
A8-812	Vestiário Rest. Fem.	Restaurante universitário	
A8-813	Sanitário Feminino	Restaurante universitário	
A8-814	Sanitário Feminino	Restaurante universitário	
A9	Academia		239,17
A9-901	Laboratório de LECCA (sala de apoio, área dos equipamentos)	Espaço de educação esportiva	
A10	Ginásio Prof. João Luiz Rossetto		1.115,60
A10-1001	Vest./sala de arbitragem	Espaço de educação esportiva	
A10-1002	Almox - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1003	Almox - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1004	Vestiário 1 - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1005	Vestiário 2 - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1010	Sala de Artes marciais - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1011	Laboratório de Geotecnologia	Espaço de educação esportiva	
A10-1013	Sala de materiais - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1014	Sala de som - ginásio	Espaço de educação esportiva	
A10-1015	Porta Acesso aos vestiários	Espaço de educação esportiva	
A10-1016	Vestiário Feminino	Espaço de educação esportiva	
A10-1017	Vestiário Masculino	Espaço de educação esportiva	
A10-1018	Copa/Cozinha	Área de lazer, espaço livre	
A10-1021	Setor Esporte e Lazer	Espaço de educação esportiva	
A10-1022	Aula (mini-auditório)	Espaço de educação esportiva	
A10-1112	Museu de informática	Espaço de educação esportiva	
A11	Guarita A		16,20
A11-1101	Vigilância	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A11-1102	Vigilância	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12	Bloco Centro ADM		1.406,31
A12-1201	Comunicação	Espaço para atividade administrativa	
A12-1202	Engenharia	Espaço para atividade administrativa	
A12-1203	Infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	
A12-1204	Sala de Estudos - Biblioteca e Arquivo morto	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1204_A	Copa	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A12-1204_B	Arquivo Morto	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1204_C	Sala de Estudos - Biblioteca	Salas de estudo	
A12-1204_D	Sala de Estudos - Biblioteca	Salas de estudo	
A12-1204_E	Sala de Estudos - Biblioteca	Salas de estudo	
A12-1204_F	Sala de Estudos - Biblioteca	Salas de estudo	
A12-1204_G	Depósito Livros - Biblioteca	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1205	Departamento Produção Agropecuária - DPA	Espaço para atividade administrativa	
A12-1206	Auditoria Interna	Espaço para atividade administrativa	
A12-1207	Sanitários	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1208	Sanitário PNE	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1209	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1210	Sala Motorista	Espaço para atividade administrativa	
A12-1211	Copa	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1212	Espaço da biblioteca	Espaço para atividade administrativa	
A12-1213	Acesso pelas escadas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1214	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1215	Sanitário PNE	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1216	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1217	Auditório Administrativo	Espaço para atividade administrativa	
A12-1218	Recepção/telefonista	Espaço para atividade administrativa	
A12-1220	Licitações	Espaço para atividade administrativa	
A12-1221	Contratos / Patrimônio	Espaço para atividade administrativa	
A12-1222	Financeiro	Espaço para atividade administrativa	
A12-1223	DDI	Espaço para atividade administrativa	
A12-1224	DAP	Espaço para atividade administrativa	
A12-1225	Gabinete/Direção geral	Espaço para atividade administrativa	
A12-1226	Arquivo Morto	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1227	Sala de Reuniões	Área de lazer, espaço livre	
A12-1228	Copa	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1229	Depósito limpeza	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1230	Sanitário PNE	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A12-1231	Sanitários masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1231	Sanitários feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A12-1232	CGP	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A13	Bloco de salas de aula técnico		1.495,80
A13-1301	Sala de Aula	Biblioteca	
A13-1302	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1303	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1304	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1305	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1306	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1307	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1308	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1309	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1310	Apoio didático e Coord Ciências Biológicas e Agronegócio	Espaço de docente/tutor	
A13-1311	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1312	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1313	NIEPE Zootecnia	Espaço de docente/tutor	
A13-1314	NIEPE Ciências Humanas	Espaço de docente/tutor	
A13-1315	Coordenação Pos TME/DI/PV/coord LICA/Pedagógica/Núcleo EAD	Espaço de docente/tutor	
A13-1316	NIEPE Gestão Rural	Espaço de docente/tutor	
A13-1317	NIEPE Ciências Agrárias	Espaço para atividade administrativa	
A13-1318	Sala de Aula	Salas de aula	
A13-1309-A	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	
A13-1309-B	Sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A13-1309-C	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A13-1309-D	Coordenação TAGRO	Espaço de docente/tutor	
A13-1318-A	Depósito (Mat. Limpeza)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A13-1318-B	Sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A13-1318-C	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14	Bloco de salas de aula Superior		1.495,80

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A14-1401	Laboratório de Bioquímica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1402	Laboratório de Bioquímica	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1403	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1404	Laboratório de Geotecnologia (informática)	Salas de aula	
A14-1405	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1406	Laboratório de Processamento de Alimentos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1407	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1408	Laboratório de Entomologia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1409	Laboratório de Fitopatologia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1410	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1411	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1412	Sala Aula - Desenho técnico	Salas de aula	
A14-1413	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1414	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1415	Coor Agronomia/Zootecnia/Centros acadêmicos	Espaço de docente/tutor	
A14-1416	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1417	Sala de Aula	Salas de aula	
A14-1418	AEE/Núcleos afirmativos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1406-A	Destilador	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1406-B	Sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1406-C	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1406-D	Biotério	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1415-A	Depósito materiais de limpeza	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1415-B	Sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A14-1415-C	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A15	Coopera		263,00
A15-1501	COOPERA /Cantina	Cantina/cozinha/lanchonete	
A15-1502	COOPERA / Cozinha	Cantina/cozinha/lanchonete	
A15-1503	Semi Residência Feminina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A15-1504	Semi Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A15-1505	Semiesidência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A15-1506	Depósito (antes res indígena)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A16	Salão de Festas Res. Estudantil		126,00
A16-1601	Salão de Festas Res. Estudantil	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17	Resid. Estudantil		637,36
A17-1701	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1702	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1703	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1704	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1705	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1706	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1707	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A17-1708	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A18	Residência Estudantil		637,36
A18-1801	DAE/ Coord. Residência	Espaço para atividade administrativa	
A18-1802	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A18-1803	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A18-1804	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A18-1805	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A18-1806	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A18-1807	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19	Residência Estudantil		504,34
A19-1901	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1902	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1903	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A19-1904	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1905	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1906	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1907	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1908	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1909	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A19-1910	Residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A20	Subestação de energia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	18,70
A21	Guarita interna	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	12,20
A22	Garagem		403,00
A22-2201	Sala dos motoristas	Espaço para atividade administrativa	
A22-2202	Laboratório NESMA	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A23	Depósito de pesticidas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	29,57
A24	Copa/ Depósito Infra	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	75,00
A25	Marcenaria/Lavanderia		265,70
A25-2501	sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A25-2502	lavanderia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A25-2502	sanitário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A25-2503	manutenção	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A25-2504	copa	Cantina/cozinha/lanchonete	
A25-2505	Marcenaria	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A26	Mecânica		450,70
A26-2601	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	
A26-2602	Cobertura em estrutura metálica para guarda de maquinário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	108,00
A27	Zootecnia (Equoterapia)		294,89
A27-2701	Coordenação Equoterapia	Espaço para atividade administrativa	
A27-2702	Sanitário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A27-2703	Sanitário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A27-2704	Sanitário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A27-2705	copa /Deposito encilhas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A27-2706	Sala de apoio ao picadeiro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A28	Zootecnia III- (Free stall)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	605,00
A29	Zootecnia III- (sala de ordenha)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	122,85
A30	Zootecnia III- (Terneiros)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	104,52
A31	Sala de Aula	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	94,50
A32	Zootecnia III- (Centro de Inseminação Artificial) e laboratório de Ecofisiologia de plantas forrageiras	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	369,00
A33	Residência Estudantil		121,97
A33-3301	Residência Feminina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A33-3302	Residência Feminina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A34.I	Residência Feminina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	108,80
A34.II	Residência Feminina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	135,80
A34.III	Residência Feminina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	293,49
A35	Agricultura II		108,20
A35-3501	Sala de Aula	Salas de aula	
A35-3502	Sala Professor	Espaço de docente/tutor	
A35-3503	Sala Técnico Administrativos	Espaço para atividade administrativa	
A35-3504	Sanitário Masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A35-3505	Sanitário Feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A35-3506	depósito (pesticidas)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A35-E3	Pesquisa - Ciência Biológicas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A35-E4	Pesquisa - Ciência Biológicas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A35-E5	Pesquisa - Olericultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A35-E6	Pesquisa - Culturas anuais	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
A36	Depósito - Agric. II	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	105,45
A37	Agricultura III		123,20
A37-3701	Sala de Aula	Salas de aula	
A37-3702	Sala Professor	Espaço de docente/tutor	
A37-3703	Sala do Técnicos Administrativos	Espaço para atividade administrativa	
A37-3704	Sanitário unisex	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-3705	Sanitário unisex	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-3706	Depósito de ferramentas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-3707	Depósito de ferramentas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-3708	Depósito de ferramentas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-3709	Sala do painel de controle da irrigação	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-C 1	Pesquisa fruticultura	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A37-C 2	Depósito de ferramentas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
A37-E1	Pesquisa - Fruticultura	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A37-E2	Armazenamento de mudas - Fruticultura	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A38	Agricultura I		123,20
A38-3801	Sala de Aula	Salas de aula	
A38-3802	Sala Professor	Espaço de docente/tutor	
A38-3803	Sala Técnico Administrativos	Espaço para atividade administrativa	
A38-3804	sanitário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A38-3805	sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A38-3806	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A38-3807	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A38-3808	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A38-3809	Depósito de ferramentas horta	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
A39	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	35,00
Quadra de esporte	Quadra futebol 7 aberta, Gramado, 60x38m	Espaço de educação esportiva	2.280,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Quadra de esporte	Quadra Esportiva aberta, Alvenaria 12x25m	Espaço de educação esportiva	300,00
Quadra de esporte	Quadra Esportiva aberta, Alvenaria 12x27m	Espaço de educação esportiva	324,00
Quadra de esporte	Quadra areia	Espaço de educação esportiva	231,00
Quadra de esporte	Quadra Futebol de campo/Pista de atletismo Gramado, 80x50m.	Espaço de educação esportiva	4.000,00
Container	Container de apoio ao Setor de Fruticultura, 2,4m x 12m.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,80
Container	Container de apoio ao Setor de Horticultura, 2,4m x 12m.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,80
Container	Container de apoio ao Setor de Patrimônio, 2,4m x 6m.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	14,40
Container	Container de apoio ao Setor de Patrimônio, 2,4m x 6m.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	14,40
Container	Container de apoio ao Setor de Serviços Gerais, 2,4m x 12m.	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	28,80
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (biologia)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	120,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Horticultura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Horticultura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Horticultura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Horticultura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Pesquisa)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	240,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Pesquisa)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	240,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Pesquisa)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	240,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	240,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	produção e pesquisa (Pesquisa)		
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Fruticultura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
Estufa	Estufa de produção de mudas e plantas para produção e pesquisa (Fruticultura)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	300,00
B1	Prédio Histórico		775,80
B101	Memorial do IFRS	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B102	Núcleo de artes visuais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B103	Acervo do memorial do IFRS *Campus* Sertão	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B104	Radio *campus*	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B104A	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	
B104B	Sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B104C	Sanitário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B105	Núcleo de música	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B105A	Sala de apoio	Espaço para atividade administrativa	
B105B	Estúdio de música	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B105B1	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	
B105B2	Sala de apoio com banheiro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B105B3	Sala de apoio com banheiro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B105B4	Sanitário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B105C	Coordenação música	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B106	Arquivo Morto	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B107	Sala de Aula	Salas de aula	
B108	Sanitário unisex e especial	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B2	Prédio do CTG e Atividades de formatura	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	204,00
B3	Bloco Salas de aula		237,60
B3-301	Sala de Aula	Salas de aula	
B3-302	Sala (desfazimento)	Salas de aula	
B3-303	Sala (desfazimento)	Salas de aula	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
B3-304	Laboratório de Anatomia Animal	Salas de estudo	
B3-305	Laboratório de Anatomia Animal	Salas de estudo	
B3-306	Sanitário feminino e acessível	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B3-307	Sanitário masculino e acessível	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B4	Guarita	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	12,20
B5	Pousada	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	280,30
B6	Bloco DSV		229,00
B6-601	Laboratório DSV	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	
B6-602	sanitário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B6-603	Sanitário unisex	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B6-604	Sanitário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B6-605	desfazimento	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B6-606	ante sala de aula	Área de lazer, espaço livre	
B6-601 - A	salas de apoio	Salas de aula	
B6-601 - B	salas de apoio	Salas de aula	
B6-601 - C	salas de apoio	Salas de aula	
B6-601 - D	salas de apoio	Salas de aula	
B6-606 - B	Sala de Aula	Salas de aula	
B6-606 -A	Herbário	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B7	Área deposito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	50,85
B8	Beneficiamento e armazenamento de grãos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	435,35
B9	Fábrica de rações e depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	185,70
B10	Depósito de insumos agrícolas		143,00
B11	Aviário de corte	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	1.200,00
B12	Agroindústria		434,30
B12-1201	Coordenação / estoque de insumos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1202	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1203	Bebedouro	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
B12-1204	Depósito	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1205	Recebimento / seleção de vegetais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1206	Processamento de vegetais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1207	Processamento de vegetais	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1208	Abatedouro (frente)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1209	Sala para descarga de aves	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1210	Insensibilização, sangria, escaldagem e depenagem de aves	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1211	Abatedouro (fundos)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1212	Lavanderia (materiais e produtos de limpeza)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1213	Depósito Ferramental	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1214	Produção de banha	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1215	Evisceração de aves	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1216	Processamento de carnes	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1217	Processamento e fabricação de derivados lácteos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1218	Laboratório de recepção / Embalagem / depósito de insumos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1219	Vestiário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1220	Vestiário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1221	Processamento de carnes	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1222	Depósito de lenha defumador	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1223	Defumador	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B12-1224	Caldeira	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B13	Apoio Agroindústria		123,80
B13-1301	Sala de Aula	Salas de aula	
B13-1302	Sala do servidor terceirizado	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B13-1303	copa	Cantina/cozinha/lanchonete	

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
B13-1304	Vestiário masculino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B13-1305	Vestiário feminino	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B14	Irrigação e Apicultura	Salas de aula	122,50
B15	Zootecnia II - Maternidade suinos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	512,08
B16	Zootecnia II - creche terminação suínos	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	500,00
B17	Zootecnia II - Suinocultura		120,80
B17-1701	Sala de Aula	Salas de aula	
B17-1702	Sala do servidor	Espaço de TAE	
B17-1703	Depósito medicamentos Veterinários	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B17-1704	Sala do professor	Espaço de docente/tutor	
B17-1705	Sanitário servidor	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B17-1706	Sanitario unissex	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B18	Zootecnia I (aviário de postura)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	128,80
B19	Zootecnia I (cunicultura)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	232,70
B20	Zootecnia I - (Avicultura)		128,00
B20-2001	Sala de Aula	Salas de aula	
B20-2002	Sala do servidor	Espaço de TAE	
B20-2003	Sala do professor	Espaço de docente/tutor	
B20-2004	Sanitário servidor	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B20-2005	Sanitario unissex	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	
B21	Zootecnia I - (Pesquisa aves)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	232,70
B22	Zootecnia II - (Aprisco ovinos)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	280,54
Quadra de esporte	Quadra F. campo/Pista de atletismo/ academia ao ar livre, 80x50m	Espaço de educação esportiva	4.000,00
PNR 33	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	108,80
PNR 115	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	111,80
PNR 36	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	77,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
PNR 34	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	104,80
PNR 35	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	81,90
PNR 45	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	148,40
PNR 44	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	112,00
PNR 41	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	135,00
PNR 42	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	77,00
PNR 89	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	68,20
PNR 121	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	139,00
PNR 47	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	105,35
PNR 43	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	83,00
PNR 51	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	97,00
PNR 38	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	80,00
PNR 39	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	103,00
PNR 46	Residência funcional (Próprio Nacional Residencial)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	95,86

6.1.15. *Campus* Vacaria

Quadro 6.17 - Infraestrutura *Campus* Vacaria

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Sala 101	Área de lazer, espaço livre	68,23
Bloco 1	Sala 102	Biblioteca	68,23
Bloco 1	Sala 103	Salas de aula	68,23
Bloco 1	Sala 104	Salas de aula	68,23
Bloco 1	Sala 105	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	22,94
Bloco 1	Sala 106	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	139,20
Bloco 1	Sala 107	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	98,28
Bloco 1	Sala 108	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	32,04
Bloco 1	Sala 109	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	25,79
Bloco 1	Sala 110	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,06
Bloco 1	Sala 111	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	Sala 112	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	Sala 113	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,08
Bloco 1	Sala 114	Salas de aula	69,25
Bloco 1	Sala 115	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	69,03
Bloco 1	Sala 109 B	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	4,85
Bloco 1	Sala 200	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	37,09
Bloco 1	Sala 201	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,02
Bloco 1	Sala 202	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,02
Bloco 1	Sala 203	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	68,63
Bloco 1	Sala 204	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	65,76
Bloco 1	Sala 205	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	97,52
Bloco 1	Sala 206	Espaço de docente/tutor	300,00
Bloco 1	Sala 207	Espaço para atividade administrativa	67,81
Bloco 1	Sala 208	Cantina/cozinha/lanchonete	80,00
Bloco 1	Sala 209	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	10,00

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco 1	Sala 210	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,06
Bloco 1	Sala 211	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	Sala 212	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	24,18
Bloco 1	206 b	Espaço para coordenação	32,94
Bloco 1	207 c	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	4,00
Bloco 1	Sala 213	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	3,08
Bloco 1	Sala 214	Salas de aula	69,25
Bloco 1	Sala 215	Salas de aula	69,03
Bloco A	Sala A01	Salas de aula	42,00
Bloco A	Sala A02	Salas de aula	47,40
Bloco A	Sala A03	Salas de aula	48,00
Bloco A	Sala A04	Salas de aula	47,22
Bloco A	Sala A05	Salas de aula	48,06
Bloco B	Sala B01	Salas de estudo	11,50
Bloco B	Sala B02	Salas de estudo	15,50
Bloco B	Sala B03	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	54,00
Bloco B	Sala B03 B	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	17,50
Bloco B	Sala B04	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	47,00
Bloco B	Sala B05	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,00
Bloco B	Sala B06	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	48,00
Container	Labfito	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	36,00
Container	Agropecuário	Espaço de TAE	72,00
Container	Almoxarifado	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	72,00
Container	Almoxarifado - Ed. Física	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	36,00

6.1.16. *Campus* Veranópolis

Quadro 6.18 - Infraestrutura *Campus* Veranópolis

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco	Sala de Aula 01	Salas de aula	46,60
Bloco	Sala de Aula 02	Salas de aula	58,10
Bloco	Sala de Aula 03	Salas de aula	72,20
Bloco	Sala de Aula 04	Salas de aula	53,30
Bloco	Sala de Aula 06	Salas de aula	58,60
Bloco	Sala 07	Laboratório de informática	56,60
Bloco	Sala 08	Laboratório de informática	56,60
Bloco	Sala 09	Laboratório de informática	56,60
Bloco	Sala 10	Laboratório de informática	56,60
Bloco	Sala 11	Salas de aula	56,60
Bloco	Sala 12 - Labor	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	56,60
Bloco	Quadra de Esportes	Espaço de educação esportiva	626,35
Bloco	Sala de Professores	Espaço de docente/tutor	148,00
Bloco	Sala de Coordenação do Curso Superior de ADS	Espaço para coordenação	18,25
Bloco	Sala de Coordenação do Curso Superior de TPG	Espaço para coordenação	18,25
Bloco	Sala Coordenação Cursos Integrados	Espaço para coordenação	39,64
Bloco	Setor Administrativo	Espaço de TAE	76,40
Bloco	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	25,00
Bloco	Área de convivência	Espaço de convivência	148,00
Bloco	Sala de Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	56,00
Bloco	Sala Gestão de Pessoal	Espaço para atividade administrativa	10,00
Bloco	Sala Assistência Estudantil e Pedagógico	Espaço para atividade administrativa	35,00
Bloco	Sala de Registros Acadêmicos	Espaço para atividade administrativa	46,10
Bloco	Sala de Atendimento de estudantes	Espaço para atividade administrativa	12,24
Bloco	Sala da Direção de Ensino	Espaço para atividade administrativa	12,24
Bloco	Sala de TI	Espaço para atividade administrativa	14,22
Bloco	Sala de Processamento de Dados	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	8,90
Bloco	Biblioteca	Biblioteca	192,60

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Bloco	Bloco D	Espaço para atividade administrativa	2.500,00
Bloco	Banheiro Masculino Bloco A	Banheiro	14,50
Bloco	Banheiro Feminino Bloco A	Banheiro	14,20
Bloco	Banheiro coletivo Bloco B	Banheiro	16,50
Bloco	Banheiro Masculino Bloco C	Banheiro	21,10
Bloco	Banheiro Feminino Bloco C	Banheiro	21,10

6.1.17. *Campus* Viamão

Quadro 6.19 - Infraestrutura *Campus* Viamão

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Observação: Todos os espaços utilizados pelos *Campus* são objeto de contrato de locação junto ao Parque Tecnológico Tecnopuc	Sala de aula 01	Salas de aula	84,00
	Sala de aula 02	Salas de aula	47,45
	Sala de aula 03	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 04	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 05	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 06	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 07	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 08	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 09	Salas de aula	56,90
	Sala de aula 10	Salas de aula	54,69
	Sala de aula 11	Salas de aula	114,25
	Lab de informática I	Laboratório de informática	75,88
	Lab de informática II	Laboratório de informática	56,90
	Lab de Ciências da natureza	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	75,44
	Biblioteca	Biblioteca	78,07
	Salão de trabalhos para direção de ensino, coordenações sistêmicas, Napne, coordenações de cursos, docentes e técnicos de TI	Espaço para atividade administrativa	407,12

Edificação	Descrição	Tipo de Instalação	Área total (m2)
	Sala do setor de infraestrutura	Espaço para atividade administrativa	26,96
	Sala do Dpt° de Administração	Espaço para atividade administrativa	33,53
	Sala dos registros acadêmicos	Espaço para atividade administrativa	33,53
	Sala para Gabinete DG, comunicação e CGP	Espaço para atividade administrativa	67,19
	Sala de convivência discentes/servidores		73,63
	Auditório de uso comum pelos condôminos do Tecnopuc com 130 lugares	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	aproximadamente 2.400 m2
	Sala de reunião multiuso I de uso comum pelos condôminos do Tecnopuc, mediante agendamento, com 5 lugares	Espaço multimeios	30,00
	Sala de reunião multiuso II, de uso comum pelos condôminos do Tecnopuc, mediante agendamento, com disponibilidade de 30 lugares	Espaço multimeios	100,00
	Anfiteatro com aproximadamente 500 lugares, de uso comum pelos condôminos do Tecnopuc, mediante agendamento, utilizado pelo *Campus* para formaturas	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	aproximadamente 1.000 m2

6.1.18. Reitoria

Quadro 6.20 - Infraestrutura Reitoria

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 da Unidade Reitoria,, 2023.

Edificação	Descrição	Setor	Tipo de Instalação	Área total (m2)
Prédio Reitoria	1º andar: sala 101	DGP	Espaço para atividade administrativa	65,25
Prédio Reitoria	1º andar: sala 102	DGP	Espaço para atividade administrativa	60,69
Prédio Reitoria	1º andar: sala 101 mezanino	DGP	Espaço para atividade administrativa	45,00
Prédio Reitoria	1º andar: sala 102 mezanino	DGP	Espaço para atividade administrativa	45,00
Prédio Reitoria	1º andar: 103	Auditório	Espaço para atividade	98,70

			administrativa	
Prédio Reitoria	1º andar: 104	Almoxarifado	Espaço para atividade administrativa	34,90
Prédio Reitoria	2º andar: sala 201	CGED	Espaço para atividade administrativa	23,40
Prédio Reitoria	2º andar: sala 202	Comunicação	Espaço para atividade administrativa	71,95
Prédio Reitoria	2º andar: sala 203	Transporte	Espaço para atividade administrativa	23,51
Prédio Reitoria	2º andar: sala 203	Sala de Reuniões	Espaço para atividade administrativa	63,80
Prédio Reitoria	3º andar: sala 301	TI	Espaço para atividade administrativa	90,95
Prédio Reitoria	3º andar: sala 302	DPO	Espaço para atividade administrativa	71,95
Prédio Reitoria	3º andar: sala 303	Auditoria	Espaço para atividade administrativa	13,25
Prédio Reitoria	4º andar: sala 401	Comissões	Espaço para atividade administrativa	31,92
Prédio Reitoria	4º andar: sala 401	Sala de Convivência	Espaço para atividade administrativa	13,25
Prédio Reitoria	4º andar: sala 402	DLC	Espaço para atividade administrativa	65,23
Prédio Reitoria	4º andar: sala 403	Consultório Médico	Espaço para atividade administrativa	13,25
Prédio Reitoria	4º andar: sala 404	STAS	Espaço para atividade administrativa	32,34
Prédio Reitoria	5º andar: sala 501	PROEN	Espaço para atividade administrativa	55,60
Prédio Reitoria	5º andar: sala 502	Pró Reitoria Ensino	Espaço para atividade administrativa	23,18
Prédio Reitoria	5º andar: sala 502	SCP	Espaço para atividade administrativa	23,18
Prédio Reitoria	5º andar: sala 503 e 504	PROEN	Espaço para atividade administrativa	55,60
Prédio Reitoria	6º andar: sala 601	PROEX	Espaço para atividade administrativa	55,60
Prédio Reitoria	6º andar: sala 602	Pró Reitoria Extensão	Espaço para atividade administrativa	23,18
Prédio Reitoria	6º andar: sala 602	Pró Reitoria Pesquisa	Espaço para atividade administrativa	23,18
Prédio Reitoria	6º andar: sala 603 e 604	PROPPI	Espaço para atividade administrativa	55,60
Prédio Reitoria	7º andar: sala 701	PROAD	Espaço para atividade administrativa	55,60
Prédio Reitoria	7º andar: sala 702	Pró Reitoria de DI	Espaço para atividade administrativa	23,18

Prédio Reitoria	7º andar: sala 702	Pró Reitoria de Administração	Espaço para atividade administrativa	23,18
Prédio Reitoria	7º andar: sala 703 e 704	PRODI	Espaço para atividade administrativa	55,60
Prédio Reitoria	8º andar: sala 801	Sala de Reuniões	Espaço para atividade administrativa	32,34
Prédio Reitoria	8º andar: sala 802	Gabinete	Espaço para atividade administrativa	71,92
Prédio Reitoria	8º andar: sala 803	Coord PAD	Espaço para atividade administrativa	13,25
Prédio Reitoria	8º andar: sala 804	Procuradoria	Espaço para atividade administrativa	32,34

6.2. Planejamento de Infraestrutura

O objetivo desta etapa do capítulo da infraestrutura consistiu em elaborar o planejamento da infraestrutura dos *campi*, obedecendo às diretrizes dos critérios institucionais previamente definidos. Isso implicou no desenvolvimento de um plano estratégico que orientasse o planejamento, alinhado com as metas e valores institucionais, e que atendesse às necessidades da comunidade acadêmica e garantisse o desenvolvimento da instituição.

O levantamento das necessidades foi estruturado em categorias essenciais, abrangendo a descrição da demanda, tipo de instalação, classificação entre obra, reforma ou ampliação, ano previsto de execução, estimativa de valor da demanda e justificativa. O planejamento foi finalizado em setembro de 2023 e está descrito nos quadros a seguir.

O planejamento da infraestrutura poderá ser revisado durante a vigência do PDI a critério do Comitê de Desenvolvimento Institucional (CODI) do IFRS.

6.2.1. *Campus* Alvorada

Quadro 6.21 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Alvorada

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Cantina/cozinha/ lanchonete/refeitório	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica
2	Prédio novo de salas de aula com infraestrutura adaptável para possível uso como laboratórios e espaços de prática	Salas de aula	Obra	2024-2028	R$ 12.000.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
3	Acessibilidade	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 500.000,00	Demanda ligada diretamente a OCV tendo em vista a disponibilização de infraestrutura adequada para pessoas com necessidades específicas no *Campus*
4	Eficiência energética - manutenção e ampliação da usina fotovoltaica do campus	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 500.000,00	Manter e ampliar a economia no consumo de energia do *campus*
5	Construção de espaço para Arte e Cultura (sala de cinema/anfiteatro...)	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	Obra	2024-2028	R$ 6.000.000,00	Demanda ligada diretamente ao desenvolvimento das atividades institucionais e acadêmicas. O *Campus* possui eixo de Produção Cultural e Design e a cidade de Alvorada não possui espaço público deste tipo
6	Construção de espaço ao ar livre para prática de atividades físicas, esporte e lazer	Área de lazer, espaço livre	Obra	2024-2028	R$ 1.000.000,00	Demanda ligada diretamente ao desenvolvimento das atividades institucionais e acadêmicas. O *Campus* possui eixo de Ambiente e Saúde que poderá fazer uso deste espaço
7	Manutenção PPCI - Plano de Prevenção Contra Incêndio	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 150.000,00	Garantir a manutenção do PPCI
8	Manutenção Predial	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 400.000,00	Garantir a manutenção das instalações e equipamentos já existentes
9	Ampliação do número de laboratórios práticos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Equipamento	2024-2028	R$ 1.500.000,00	Consolidação da OCV do *Campus*
TOTAL					**R$ 23.550.000,00**	

6.2.2. *Campus* Bento Gonçalves

Quadro 6.22 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Bento Gonçalves

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Ampliação do refeitório	Cantina/cozinha/ lanchonete/refeitório	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	A ampliação do refeitório é necessária devido ao aumento do número de estudantes e servidores, garantindo um ambiente mais espaçoso e agradável para refeições e convívio. O refeitório é um espaço crucial para a comunidade acadêmica, promovendo interações sociais, descanso e reabastecimento durante as atividades diárias. Com uma ampliação, o espaço pode ser melhor aproveitado para acomodar todos os usuários de forma eficiente, reduzindo filas e desconforto. Isso melhora a experiência dos usuários e contribui para um ambiente mais harmonioso no *campus*, fortalecendo a qualidade de vida acadêmica
2	Instalação de câmeras de segurança e controle de acesso	Segurança	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 2.400.000,00	A segurança é fundamental para proteger os membros da comunidade acadêmica e prevenir incidentes como roubos, vandalismo e outros comportamentos inadequados
3	Construção de prédio específico para alocação dos laboratórios e novas salas de aula.	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2026	R$ 20.000.000,00	Laboratórios bem equipados e dedicados permitem uma experiência de aprendizado mais aprofundada e eficaz, além de atender aos requisitos técnicos e de segurança exigidos para cada área de estudo. Demanda visa atender os cursos que estão em integralização no *campus*, bem como demais atividades de ensino, pesquisa e extensão
4	Acessibilidade	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 1.600.000,00	A justificativa para essas sugestões baseia-se na necessidade de garantir a inclusão plena de todas as pessoas no *campus*. A implementação de rampas e banheiros acessíveis atende a regulamentações e promove a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. Os caminhos acessíveis com piso tátil garantem a autonomia de estudantes com deficiência visual, enquanto a proteção contra chuva melhora o conforto e a mobilidade. Rampas de acesso nas entradas e caminhos entre blocos eliminam barreiras físicas, e superfícies lisas e cobertura tornam o deslocamento seguro e conveniente para todos os membros da comunidade acadêmica

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
5	Construção de espaços dedicados à prática esportiva e a modernização do ginásio existente, além da criação de novas áreas de convivência e lazer para a comunidade acadêmica.	Espaço de educação esportiva	Obra	2025	R$ 900.000,00	A necessidade de espaços para a prática esportiva é vital para promover um estilo de vida saudável, contribuindo para sua saúde física e mental. A modernização do ginásio garante um ambiente seguro e adequado para atividades esportivas, ao mesmo tempo em que promove a realização de eventos esportivos e recreativos. Por outro lado, a criação de mais áreas de convivência e lazer oferece espaços relaxantes e sociais que contribuem para a qualidade de vida no *campus*, estimulando interações entre os membros da comunidade e fomentando um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e diversificado
6	Criação de um Laboratório Multidisciplinar para os cursos de Meio Ambiente, Administração e Logística; Criação de um Laboratório de Artes . Criação de um Laboratório para Cursos no Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2024	R$ 900.000,00	O Laboratório Multidisciplinar atende às demandas práticas dos cursos, permitindo a aplicação de conceitos em cenários reais. Essa abordagem multidisciplinar promove a colaboração entre os estudantes e desenvolve habilidades relevantes para suas futuras carreiras, preparando-os de forma mais abrangente e eficaz para os desafios profissionais. O Laboratório de Artes atenderá às necessidades dos estudantes, proporcionando um ambiente para aplicação prática de teorias artísticas, fomentando expressão individual, colaboração interdisciplinar e enriquecendo a cultura do *campus*. Além disso, estenderá seu impacto à comunidade externa, fortalecendo a relação instituição-sociedade por meio de exposições e parcerias artísticas. A criação do Laboratório para o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer é essencial para aprimorar a formação dos estudantes em cursos relacionados a este segmento
7	Criação de um Ambiente de Inovação no *campus*, um espaço dedicado à colaboração, criatividade e desenvolvimento de projetos inovadores que abrangem diversas áreas do conhecimento.	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2024	R$ 1.500.000,00	A criação de um Ambiente de Inovação é fundamental para estimular a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes e a comunidade acadêmica. Esse ambiente oferecerá recursos e suporte para que os estudantes possam transformar suas ideias em projetos concretos, fomentando o empreendedorismo e a resolução de problemas de maneira inovadora. Além disso, o espaço de inovação contribuirá para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios complexos do mundo atual, impulsionando a competitividade e a relevância da instituição no cenário educacional e empresarial

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
8	Eficiência Energética	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 500.000,00	A manutenção e ampliação da usina fotovoltaica demonstram um compromisso com a sustentabilidade ambiental e a redução dos custos de energia. A energia solar é uma fonte limpa e renovável, contribuindo para a diminuição das emissões de carbono e a mitigação dos impactos ambientais. Além disso, a ampliação da usina permitirá um suprimento maior de energia limpa para as instalações do *campus*, reduzindo a dependência de fontes não renováveis e contribuindo para a eficiência operacional. Isso não apenas beneficia a instituição, mas também serve como exemplo para a comunidade, incentivando práticas sustentáveis e conscientização sobre o uso responsável de recursos energéticos.
9	Implementação de programa de manutenção preventiva e corretiva para prédios e instalações existentes, visando preservar a infraestrutura e garantir ambientes seguros.	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 3.000.000,00	A manutenção preventiva e corretiva assegura a durabilidade das estruturas, evita danos maiores, proporciona ambientes seguros e funcionais, além de reduzir custos a longo prazo.
10	Revitalização da Vinícola-Escola para modernização das instalações e equipamentos e Investimento na Estação Experimental - Granja Tuiuty para aprimorar pesquisa, ensino e práticas agrícolas.	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2025	R$ 6.500.000,00	A modernização da Vinícola-Escola é essencial para oferecer aos estudantes um ambiente atualizado e prático de aprendizado em viticultura e enologia, preparando-os para as demandas do setor e fortalecendo a reputação da instituição. O investimento fortalecerá a capacidade de pesquisa e ensino na área agrícola, beneficiando os estudantes, a região e a economia local.
	TOTAL				**R$ 38.800.000,00**	

6.2.3. *Campus* Canoas

Quadro 6.23 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Canoas

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Construção do Refeitório	Cantina/cozinha/lanchonete/refeitório	Obra	2025	R$ 2.500.000,00	Criar espaço adequado para alimentação dos estudantes
2	Manutenção preventiva e corretiva dos prédios e instalações já existentes, como telhados, pisos, pinturas, infiltrações, etc	Critério Institucional	Reforma	2024	R$ 500.000,00	Demanda visa a conservação das edificações existentes no *campus* Canoas
3	Construção de novos prédios de laboratórios e de salas de aulas, construção de um auditório que comporte os cursos do *campus*, ampliação dos espaços para práticas esportivas	Salas de aula	Obra	2026	R$ 14.000.000,00	Demanda visa atender os cursos que estão em integralização no *campus*, bem como demais atividades de ensino, pesquisa e extensão
4	Construção da cobertura entre os blocos A e F e quadra esportiva	Critério Institucional	Reforma	2024	R$ 450.000,00	Facilitar o deslocamento entre os prédios principalmente em dia de chuva
5	Adequação da acessibilidade nos blocos do *campus* e readequação dos elevadores do *campus*	Critério Institucional	Projeto/Manutenção	2024	R$ 250.000,00	Melhorar a acessibilidades das edificações do *campus*
6	Adequação da subestação e ampliação do parque de energia solar existente no *campus*	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 1.150.000,00	Com a construção do bloco F e planejamento de construção de novos prédios e a intenção de se alcançar a autossuficiência energética, é necessário a ampliação de suporte da subestação
7	Implantação de sistema de controle de acessos de pedestre e veículos, melhorando a pavimentação, drenagem e organização do estacionamento interno e externo do *Campus*	Segurança	Obra	2026	R$ 1.000.000,00	Melhorar controle de acesso aperfeiçoando o estacionamento interno, pois alaga em dias de muita chuva no *campus*
8	Construção de banheiros e vestiários junto a quadra de esportes	Banheiro	Obra	2025	R$ 700.000,00	A construção de vestiários se faz necessário para que estudantes possam tomar banho após atividades de educação física

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
9	Reposição e aquisição de equipamentos e instrumentos para aulas práticas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Equipamento	2025	R$ 2.000.000,00	Repor instrumentos ineficientes (danificados ou que sofreram desgaste natural) dos laboratórios existentes e equipar laboratórios necessários para cursos em implantação
10	Readequação de espaços para implantação de novos laboratórios, redes lógicas, elétricas e divisórias e ambientes relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2024	R$ 1.800.000,00	Otimizar a utilização de espaços e melhorar a infraestrutura desses locais para atender melhor os estudantes e comunidade do *campus* Canoas.
TOTAL					**R$ 22.350.000,00**	

6.2.4. *Campus* Caxias do Sul

Quadro 6.24 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Caxias do Sul

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Critério institucional: Ações de Eficiência Energética, PPCI e Acessibilidade	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 400.000,00	Critério institucional: Eficiência Energética. Objetivo: Redução de custos financeiros. Ação: Investimento em energias renováveis, promovendo a sustentabilidade ambiental. Critério institucional: PPCI - Plano de Prevenção Contra Incêndio. Objetivo: Promover a segurança dos ocupantes e usuários em todas as edificações do IFRS, através do PPCI aprovado. Ação: Execução do PPCI, readequação e/ou manutenção do PPCI já instalado. Critério institucional: Acessibilidade. Objetivo: Melhorar a autonomia do usuário. Ação: Adequação/manutenção das instalações

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
2	Operacionalização da cantina do *Campus* explorada por terceiros ou por cooperativa de estudantes	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024	a definir	Critério institucional: Refeitório/Cantina. Objetivo: Auxiliar no atendimento dos indicadores de eficiência, a partir do apoio às políticas de permanência, êxito e segurança alimentar. Ação: Operacionalização da cantina do *Campus* explorada por terceiros ou por cooperativa de estudantes
3	Manutenção preventiva e corretiva dos prédios e instalações já existentes, como telhados, pisos, pinturas, infiltrações, etc	Critério Institucional	Reforma	2024	R$ 2.000.000,00	Critério institucional: Manutenção Predial. Objetivo: Prever a manutenção predial para cada ciclo do PDI (5 anos). Ação: Realização de manutenção preventiva e corretiva dos bens móveis e imóveis do *Campus*. Reforma de telhados e calhas. Recuperação e pintura interna do *Campus*. Recuperação e pintura externa do *Campus*. Recuperação e adequação da iluminação do *Campus*. Manutenção periódica da subestação de energia
4	Conclusão de obras em andamento (Bloco B2 e fechamento parcial da Quadra Poliesportiva)	Salas de aula	Obra	2024	R$ 2.000.000,00	A conclusão do Bloco B2 é necessária pois será um espaço destinado a salas de aula, importantes para a melhor alocação de aulas, podendo liberar neste ou em outros espaços do *Campus*, salas para a implementação de laboratórios planejados. O fechamento parcial da Quadra Poliesportiva é importante, visto que a cidade de Caxias do Sul é uma cidade fria e com muitos períodos chuvosos, dificultando a prática de esportes, bem como o uso do espaço para atividades de lazer pela comunidade do *Campus*
5	Estruturação do Auditório	Auditório/centro de convenções/ anfiteatro	Reforma	2025	R$ 200.000,00	Há a necessidade de realizar adequações no Auditório do *Campus*, melhorando a qualidade de apresentação nos eventos e recepções realizadas no espaço, bem como gerar um ambiente agradável para quem o frequentá-lo
6	Manutenção e aquisição de equipamentos de laboratórios	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Equipamento	2024	R$ 400.000,00	Existem equipamentos destinados a aulas práticas que carecem de manutenção. Novos equipamentos também são necessários para a qualidade dos cursos ofertados
7	Implementação de controle de acesso ao *Campus* por catraca e cancela automática	Segurança	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 20.000,00	O controle de acesso ao *Campus* é importante pois há uma grande circulação de pessoas nos três turnos, cerca de 1500 estudantes, 115 servidores, mais os serviços terceirizados e a comunidade externa convidada por executores de projetos ou que visitam o *Campus* por diferentes interesses. A ação visa melhorar a segurança no *Campus*

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
8	Instalação de ares-condicionados em salas de aula e gabinetes	Salas de aula	Equipamento	2026	R$ 200.000,00	Há salas nos prédios do *Campus* que ficam muito quentes no período da tarde e há salas dos pavimentos inferiores muito úmidas e, por consequência, muito geladas em nosso inverno
9	Manutenção e ampliação de espaço físico para laboratórios	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Projeto/ Manutenção	2025	R$ 2.000.000,00	Alguns espaços têm sido utilizados de forma compartilhada por diferentes laboratórios. Nem todos comportam as turmas que os frequentam adequadamente e por isso da necessidade da ampliação desses espaços. Outros laboratórios mantiveram-se até o momento em fase de planejamento devido a falta de espaço para sua alocação. A conclusão do Bloco B2 vem a melhorar essa situação
10	Construção de vestiários e estrutura de banheiros para a Quadra Poliesportiva	Banheiro	Obra	2025	R$ 1.500.000,00	O Bloco do Almoxarifado e a Quadra Poliesportiva não contam com banheiros, o que dificulta as atividades desenvolvidas nesses espaços. A construção viria a suprir essa necessidade. A questão dos vestiários é importante pelas práticas esportivas desenvolvidas com os estudantes
TOTAL					**R$ 8.320.000,00**	

6.2.5. *Campus* Erechim

Quadro 6.25 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Erechim

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 3.000.000,00	Gerar impacto positivo na permanência de estudantes, em particular aqueles de cursos técnicos integrados
2	Implementação do Habitat de Inovação, Implantação de espaço para NEAD (estúdio) e Criação de laboratório MAKER	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Reforma	2024-2026	R$ 500.000,00	Ofertar a todos os cursos do *campus* um espaço para desenvolvimento de ações de inovação e desenvolvimento tecnológico

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
3	Novo bloco de salas de aulas e salas para docentes, coordenações, reuniões e área de convivência	Salas de aula	Obra	2024-2028	R$ 5.000.000,00	Adequar os espaços físicos (sala de aula) para os cursos ofertados no turno da noite. Atualmente o número insuficiente de salas de aulas é um elemento prejudicial para a organização do ano letivo. Também, ampliação de vagas no Ensino Técnico nos turnos matutino e vespertino. Garantir melhor qualidade dos espaços de trabalho e melhor reorganização dos espaços atuais do *campus*, além de propiciar melhor integração e facilidade de acesso dos discentes
4	Reforma de fachadas e recursos de segurança e Construção de Almoxarifado e Garagem	Critério Institucional	Reforma	2025-2028	R$ 2.000.000,00	Proporcionar melhoria nos controles patrimoniais e preservar a integridade da frota de viaturas oficiais. Melhorar acessibilidade, segurança, imagem dos espaços do *campus*, oferecendo a comunidade interna e externa maior sensação de pertencimento e inclusão
5	Reforma e ampliação de laboratórios	Laboratório de informática	Reforma	2025-2028	R$ 2.500.000,00	Ampliar a capacidade de atendimento de vagas e cursos, uma vez que as necessidades tecnológicas ampliaram nos últimos anos e os novos cursos demandam infraestrutura mais atualizada
6	Implantação de espaço para atendimento da Assistência Estudantil - Psicologia e Enfermagem/ambulatório	Espaço de docente/tutor	Reforma	2024-2025	a definir	Ampliar a qualidade e o atendimento aos estudantes, em particular àqueles dos cursos técnicos integrados, que despendem maior tempo dentro do *campus* e requerem atendimento pessoal de maior atenção, de acordo com a legislação vigente
7	Acessibilidade	Critério Institucional	Reforma	2022-2025	a definir	Garantir maior acessibilidade a todos os discentes e comunidade externa que faz uso dos serviços do *campus*
8	Manutenção preventiva e corretiva dos prédios e instalações já existentes, como telhados, pisos, pinturas, infiltrações, etc	Critério Institucional	Reforma	2024-2028	a definir	Manutenção Predial Objetivo: Prever a manutenção predial para cada ciclo do PDI (5 anos). Ação: Realização de manutenção preventiva e corretiva dos bens móveis e imóveis do IFRS
9	Eficiência energética	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	a definir	Manter e ampliar a economia no consumo de energia do *campus*, Propiciar maior segurança e conforto aos servidores e discentes na execução das atividades noturnas do *campus*, além de ampliar a economia no consumo de energia do *campus*
10	Instalação elétrica nova Bloco 4	Espaço para atividade administrativa	Obra	2025	R$ 900.000,00	Garantir a integridade do patrimônio e segurança da comunidade acadêmica.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
TOTAL					**R$ 13.900.000,00**	

6.2.6. *Campus* Farroupilha

Quadro 6.26 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Farroupilha

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Relacionar com o capítulo de Oferta de cursos e vagas (tanto cursos novos como cursos existentes)
2	Conclusão da Obra do Bloco 6A	Espaço de convivência	Obra	2024-2025	R$ 1.200.000,00	Adequar os espaços físicos a necessidade do *campus*, permitindo espaços adequados de alimentação e convivência. No bloco 6 pretende-se alocar a estrutura de restaurante e lanchonete do *campus*, com a disponibilidade de mais espaço para alimentação de estudantes e servidores. Atualmente o restaurante do *campus* conta apenas com 32 assentos. Além disso, com a conclusão do bloco as opções de áreas de convivência seriam ampliadas consideravelmente
3	Obra do Bloco 6B	Salas de aula	Obra	2024-2028	R$ 6.500.000,00	Ampliar o espaço físico do *campus*, permitindo a oferta de novos cursos e a melhoria dos espaços de laboratórios. Atualmente o *campus* está no limite da utilização das salas de aula, principalmente no período da noite
4	Reforma elétrica do Bloco 3	Laboratório de informática	Projeto/ Manutenção	2026	R$ 350.000,00	Atualizar e modernizar o sistema elétrico do prédio, proporcionando melhores condições de uso e segurança aos usuários. O bloco 3 é composto por dois pavimentos onde localizam-se os laboratórios de informática, polímeros e mecânica. A rede elétrica do bloco 3 é antiga e como temos a presença de máquinas de grande porte como tornos, fresadoras e injetoras é extremamente necessário efetuar uma reforma, para garantir segurança e bom funcionamento dos equipamentos
5	Reforma telhados Blocos 1, 2 e 3	Salas de aula	Projeto/ Manutenção	2026	R$ 400.000,00	A reforma dos telhados dos blocos 1, 2 e 3 se faz necessária visto a necessidade de corrigir problemas recorrentes com infiltrações. Uma vez que estas podem ocasionar acidentes com piso molhado e

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
						eletricidade. Além de poderem danificar máquinas, equipamentos, edificações e mobiliário
6	Manutenção predial preventiva e corretiva	Salas de aula	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 100.000,00	Promover a manutenção predial preventiva e corretiva visando manter as condições de uso e a preservação do patrimônio público. Atualmente seria importante manter as salas de aulas referente às seguintes estruturas: piso, janelas, portas, iluminação e teto (forro)
7	Pintura externa do Blocos 4	Biblioteca	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 60.000,00	Promover a recuperação da pintura degradada, contribuindo para a preservação do patrimônio público. A pintura do bloco 4 está bastante degradada e com a presença de trincas. A pintura é necessária para melhorar o aspecto visual do prédio e evitar infiltrações
8	Pintura externa do Blocos 5	Espaço para atividade administrativa	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 20.000,00	Promover a recuperação da pintura degradada, contribuindo para a preservação do patrimônio público. A pintura do bloco 5 (almoxarifado) está bastante degradada e com a presença de trincas. A pintura é necessária para melhorar o aspecto visual do prédio e evitar infiltrações
9	Critério institucional: Ações de Eficiência Energética, PPCI e Acessibilidade	Critério Institucional	Reforma	2024-2028	R$ 100.000,00	Investimento nas ações relacionadas aos critérios institucionais
TOTAL					**R$ 10.130.000,00**	

6.2.7. *Campus* Feliz

Quadro 6.27 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Feliz

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Ações para Acessibilidade, Eficiência Energética	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 200.000,00	Atendimento a exigências legais. Segurança e acolhimento dos usuários, bem como diminuir custos ambientais

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
	e PPCI					
2	Refeitório (estrutura física e equipamentos)	Cantina/cozinha/lanchonete/refeitório	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Relacionado ao capítulo de Oferta de cursos e vagas, é uma demanda da comunidade, principalmente para atendimento dos estudantes da educação básica (orientação legal) e de ordem pedagógica (higiene, nutrição e saúde)
3	Cercamento do *Campus*	Segurança	Obra	2024-2028	R$ 1.000.000,00	Garantir a segurança dos servidores, terceirizados, discentes e demais membros da comunidade que acessam diariamente o local. Essa obra também visa prevenir e repelir a invasão de propriedade e os atos ilegais contra o patrimônio público. Ela pode ser implantada em etapas, racionalizando eventuais impactos orçamentários
4	Bloco de laboratórios	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2024-2028	R$ 1.000.000,00	A demanda de obra/ampliação dos laboratórios do *campus* Feliz não foi executada no período de 2018/2023. Há necessidade de construção de um bloco para os laboratórios de Química/Física e Engenharia de Materiais a fim de dar suporte aos cursos desses eixos (aulas e pesquisa)
5	Biblioteca	Biblioteca	Obra	2024-2028	R$ 2.500.000,00	Demanda não executada no período 2018/2023. Com o aumento do acervo bibliográfico e o crescente número de estudantes, a biblioteca já não tem mais espaço suficiente para atender adequadamente a comunidade acadêmica e acomodar todo seu acervo.
6	Prédio Administrativo	Espaço para atividade administrativa	Obra	2024-2028	R$ 800.000,00	Os setores administrativos estão espalhados pelo *campus* em salas adaptadas. A unificação em um bloco liberará salas para aulas, bem como facilitará o atendimento à comunidade (deslocamento no *campus*, localização mais fácil para usuário externo, etc.)
7	Ampliação do Bloco A	Salas de aula	Obra	2024-2028	R$ 1.500.000,00	Os espaços atuais de salas e laboratórios de informática estão chegando ao limite, comprometendo os atendimentos. Há um curso IEM a integralizar e duas licenciaturas com expansão de carga horária presencial (exigência legal). O bloco deverá contar também com toaletes (banheiros)
8	Reestruturação entrada principal do campus/aumento de vagas estacionamento	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Reforma	2024-2028	R$ 150.000,00	O estacionamento encontra-se no limite para receber veículos, faltando parte coberta para motos. O acesso necessita de reparos (os reparos podem ser estruturais, dependendo de avaliação técnica)
TOTAL					**R$ 8.650.000,00**	

6.2.8. *Campus* Ibirubá

Quadro 6.28 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Ibirubá

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Reforma e ampliação da Área de Refeitório e Cantina e saguão	Cantina/cozinha/lanchonete	Obra	2024-2028	R$ 1.800.000,00	Relacionar com o capítulo de Oferta de cursos e vagas (tanto cursos novos como cursos existentes)
2	Contratação de Serviços de Manutenção Predial	Critério Institucional	Obra	2024-2028	R$ 1.250.000,00	Contrato destinada para atender manutenções prediais nos diversos ambientes do *campus*
3	Reforma rede elétrica área agrícola	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Obra	2024	R$ 800.000,00	Rede elétrica comprometida, impactando em equipamentos queimados/avariados, bem como segurança dos frequentadores da área agrícola (estudantes,servidores, terceirizados.)
4	Licenciamento Ambiental para nova estação de tratamento de efluentes, outorga de uso da água, bem como para projeto e encaminhamentos	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 350.000,00	Instalação com vazamentos e defeitos em equipamentos, não realizando o processo de tratamento de forma correta, deixando a Instituição a mercê de sansões ambientais
5	Adequação das áreas didáticas da área agropecuária visando a Alocação do Setor de Pequenos Animais, Reforma geral do viveiro de mudas e flores e salas de aula	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2025	R$ 900.000,00	A partir de 2020 as construções atuais estão irregulares, encontram-se em área de expansão urbana. Para ter o licenciamento ambiental será necessário regularizar as instalações dos pequenos animais, e do viveiro é construção antiga, necessita reforma geral (elétrica, lógica, troca de cobertura do telhado, colocação de piso, incluir sala de aula para práticas)

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
6	Construção de almoxarifado dos defensivos fitossanitários e Galpão de máquinas agrícolas	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2024	R$ 600.000,00	Melhorar e ampliar local para guardar adequadamente as máquinas agrícolas, há máquinas e equipamentos que ficam a céu aberto correndo riscos de avarias. Construção conjunta de posto de abastecimento e lavagem de pulverizadores agrícolas em atendimento a legislação ambiental. O almoxarifado de defensivos fitossanitários pode ser construído junto, tendo economicidade por ficar sob o mesmo telhado/Atender à legislação ambiental, para viabilizar o licenciamento ambiental do *Campus*
7	Construção de Bloco com salas de aulas e\ou laboratórios	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2027	R$ 4.000.000,00	Salas de aulas com capacidade para 40 estudantes, Laboratório de protótipos, fundição e conformação, de fontes energéticas renováveis e sistemas elétricos de potência, prevendo e objetivando o perfil do egresso e fortalecer os cursos
8	Reforma e ampliação de espaços destinados à inovação e pesquisa.	Espaço multimeios	Reforma	2026	R$ 500.000,00	Espaço de inovação - Fechamento do subsolo da biblioteca e Verificação de disponibilidade de demais espaços do *Campus* a serem disponibilizados - aviários, atual Lab. de Sementes (a ser realocado no Bloco F), e demais áreas
9	Ações para Acessibilidade, Eficiência Energética e PPCI	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 1.300.000,00	Fomentar a infraestrutura adequada no *campus*, possibilitando ações que garantam a acessibilidade no *campus*, bem como redução de gastos através de ações de eficiência energética. Ainda, atender à legislação vigente e garantir a segurança dos ocupantes e usuários de todas as edificações do *campus*, através de PPCI aprovado. Deve ainda ser realizado o PPCI da Área Agrícola - onde são executadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a presença rotineira de estudantes e servidores
10	Obra para DataCenter	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Reforma	2026	R$ 500.000,00	Planejamento para realizar a Alteração de parede, rede elétrica, rede estabilizada, ar-condicionado, controle de temperatura, readequação dos racks da parte antiga das fibras
TOTAL					**R$ 11.500.000,00**	

6.2.9. *Campus* Osório

Quadro 6.29 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Osório

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Possibilita melhorar a qualidade de vida dos estudantes e proporcionar a ampliação na participação de atividades e estudos no contraturno. Com o refeitório também abre a possibilidade de oferta do Ensino Médio Integrado de forma integral
2	Novo bloco de salas de aulas com arquitetura inteligente que permita diversificar os espaços de sala de aula.	Salas de aula	Obra	2024-2028	R$ 1.500.000,00	Adequar os espaços físicos (sala de aula) para os cursos ofertados no turno da noite. Atualmente o número insuficiente de salas de aulas é um elemento prejudicial para a organização do ano letivo. Também ampliação de vagas no Ensino Técnico nos turnos matutino e vespertino
3	Quadra Poliesportiva de areia	Espaço de educação esportiva	Obra	2024-2028	R$ 250.000,00	Ampliar e melhorar a qualidade das aulas e atividades esportivas
4	Vestiário e banheiro próximo a quadra de esporte com instalação de água quente	Banheiro	Obra	2024-2028	R$ 300.000,00	Melhorar a infraestrutura para a prática de aulas e atividades físicas
5	Ampliar Biblioteca com espaço multicultural, estruturas e equipamentos para espaços culturais	Espaço cultural	Obra	2024-2028	R$ 320.000,00	Melhorar e adequar o espaço da biblioteca ao quantitativo de estudantes e criar espaços multiculturais de maneira a favorecer no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e da comunidade e ampliar estruturas e equipamentos para espaço culturais de forma a proporcionar melhor uso ampliação das atividades desenvolvidas aos estudantes e para os estudantes e comunidade
6	Ampliar infraestrutura para práticas de esportes	Espaço de educação esportiva	Obra	2024-2028	R$ 500.000,00	Ampliar e melhorar a infraestrutura para atividades esportivas de maneira a proporcionar qualidade nas aulas e atividades esportivas, assim como sua diversificação
7	Ampliar as estruturas e equipamentos das áreas de convivência e lazer	Área de lazer, espaço livre	Obra	2024-2028	R$ 200.000,00	Ampliar a estrutura e equipamentos da área de convivência e lazer, também garantir a manutenção das instalações e equipamentos já existentes

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
8	Ampliar, adequar e equipar laboratórios para aulas práticas	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2024-2028	R$ 450.000,00	Ampliar e adequar os laboratórios de acordo com as necessidades dos cursos e quantitativo de estudantes, adquirir equipamentos necessários para a qualidade das aulas práticas e projetos dos cursos ofertados
9	Ampliar, adequar e equipar laboratórios de informática para práticas de aula	Laboratório de informática	Equipamento	2024-2028	R$ 1.000.000,00	Alguns laboratórios não comportam o número de estudantes das turmas atualmente, considerando ampliação de estudantes na instituição os laboratórios precisaram ser ampliados e adequado o número de equipamentos
10	Construir e equipar espaços AEE	Espaço multimeios	Obra	2024-2028	R$ 300.000,00	Melhoria dos atendimentos ao público de estudantes com a necessidades específicas e atividades formativas
TOTAL					**R$ 6.320.000,00**	

6.2.10. *Campus* Porto Alegre

Quadro 6.30 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Reformar os banheiros	Banheiro	Reforma	2025	R$ 1.100.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica
2	Implementar o refeitório	Critério Institucional	Obra	2024-2028	R$ 1.760.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica e ampliar a economia no consumo de energia elétrica do *Campus*
3	Manutenção preventiva e corretiva do prédio e instalações já existentes, como telhados, pisos, pinturas, infiltrações, etc	Critério Institucional	Reforma	2024-2028	R$ 13.376.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica
4	Ações para Acessibilidade, Eficiência Energética e PPCI	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 530.000,00	Garantir a manutenção das instalações e equipamentos já existentes e elaborar projeto de utilização do espaço do 10° andar da Torre Norte.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
5	Modernização da climatização	Critério Institucional	Equipamento	2025	R$ 4.000.000,00	Melhorar as condições de trabalho e educacionais, modernizando o parque de equipamentos e adquirir e instalar aparelhos de ar condicionado para os espaços laborais e educacionais
6	Ampliação do POALab, Implementar o laboratório didático de matemática e física	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Equipamento	2025	R$ 1.800.000,00	Ampliação do laboratório maker do *Campus* Porto Alegre e consolidação da OCV do *Campus*
7	Realizar melhorias no laboratório didático de Ciências da Natureza	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2025	R$ 30.000,00	Consolidação da OCV do *Campus*
8	Construção de palco para eventos e formaturas no Átrio	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	Obra	2024-2028	R$ 100.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica
9	Realizar a cobertura da quadra poliesportiva	Área de lazer, espaço livre	Obra	2024-2028	R$ 200.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica.
10	Adequação da quadra poliesportiva - acessibilidade	Área de lazer, espaço livre	Reforma	2024-2025	R$ 10.000,00	Disponibilizar infraestrutura adequada à comunidade acadêmica
TOTAL					**R$ 22.906.000,00**	

6.2.11. *Campus* Restinga

Quadro 6.31 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Restinga

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Esta é uma demanda da comunidade escolar, que já realizou um abaixo assinado pedindo o refeitório. A alimentação é um fator primordial para a permanência e êxito dos estudantes, ainda mais em uma comunidade carente como é a Restinga

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
2	Laboratório de Processamento de Alimentos e do Laboratório de Solos (para o Curso de Agroecologia)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2024	Entre R$ 500.000,00 e R$ 1.300.000,00	A oferta do curso Superior de Agroecologia requer estes laboratórios para fins de reconhecimento do curso. O curso está com o PPC em análise na PROEN e deverá ser ofertado pela primeira vez em 2024/1
3	Melhorias na segurança do *Campus*	Segurança	Projeto/Manutenção	2024	A definir	O *Campus* Restinga requer o saneamento de alguns pontos cegos constatados no sistema de monitoramento por câmeras, assim como o conserto de grades com danos (cercamento), melhorando a segurança dos estudantes, servidores e de todos que frequentam o *Campus*, assim como melhorando a segurança patrimonial
3	Manutenção corretiva e preventiva dos espaços existentes no *Campus*	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Reforma	2024/2025	R$ 400.000,00	O *Campus* Restinga, pelo desgaste do uso e do tempo, requer a manutenção predial e estrutural de alguns espaços existentes, tais como o saneamento de goteiras, consertos variados nas salas de aula e demais espaços
4	Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), conforme Decreto Nº 6.571, de 18 de setembro de 2008 equipada com os recursos multifuncionais conforme detalhamento na justificativa	Critério Institucional	Obra	2024/2025	A definir	Garantir o cumprimento do Decreto Nº 6.571, de 18 de setembro de 2008 que prevê a necessidade de uma sala de recursos multifuncionais para fins de oferta do atendimento educacional especializado - AEE. "O *Campus* Restinga acolhe 88 estudantes com alguma Necessidade Educacional Específica (NEE), desses, 44 estudantes possuem Plano Educacional Individualizado (PEI) e 20 estudantes com necessidade de Adaptação de Grande Porte (AGP). Todos os cursos ofertados possuem estudantes que são atendidos pelo NAPNE. A seguir apresentamos a especificação dos equipamentos necessários: Mesa Educacional, que comporta até seis estudantes e conta com etiquetas em Braille, sintetizador de voz, animações em Libras, datilologia, regulagem de altura e recurso de lupa. Seguem as especificações dos itens da Sala Tipo I da SRM: Equipamentos: - lousa digital interativa (touch); - mesa educacional; - 02 Microcomputadores; - 01 Teclado com colmeia. Mobiliários: - 01 Mesa redonda; - 06 Cadeiras; - 01 Armário; - 02 Prateleiras; - 01 Quadro branco; - 02 Mesas para computador; Materiais Didático/Pedagógico: - 01 Plano inclinado – suporte para leitura; - Calculadora Sonora; - 01 Kit de Desenho Geométrico; - 01 Guia de Assinatura."

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
5	Construção de um novo prédio para ampliar a quantidade de salas de aula, laboratórios de informática, estúdio para criação de aulas à distância, salas para dança e teatro e sala para os estudantes realizarem encontros para discussões, debates e estudos	Salas de aula	Obra	2024	R$ 1.250.000,00	Para a oferta de novos cursos, principalmente no turno da noite, a instituição de novas salas de aula, assim como, necessita de ao menos dois novos laboratórios de informática para atender as demandas dos cursos ofertados. Além disso, o ensino a distância pode ajudar o *Campus* a melhorar seus índices de permanência e êxito. Desta forma, novos laboratórios equipados para aulas a distância e um estúdio para gravação de videoaulas se fazem necessário para atuarmos como polo de cursos EAD e da mesma forma ofertarmos esses cursos para a comunidade. Em relação à sala para dança e teatro, hoje utilizamos a sala de dinâmicas de grupo, impossibilitando que aulas sejam ministradas neste espaço. O ideal é termos uma sala específica para a dança e o teatro
6	Melhorias estruturais nos espaços do *Campus*	Critério Institucional	Obra	2024	Entre R$ 150.000,00 a R$ 1.100.000,00	O *Campus* Restinga requer algumas melhorias nos espaços que envolvem a construção de telhados e calçamento de acessos variados entre os prédios e cobertura do estacionamento das motos. Requer, ainda, o fechamento do saguão que liga os blocos construídos e melhorias no bicicletário. Em relação à quadra de esportes é preciso viabilizar uma sala para a guarda dos materiais esportivos, que hoje são carregados até lá, pelos professores, assim como a construção de banheiros/vestiários e a disponibilização de bebedouros. Estas melhorias são fundamentais para os deslocamentos internos no *Campus*, que hoje são feitos ao ar livre, sem proteção do tempo, e ainda, para a adequada prática de esportes na quadra, com espaços de higiene e hidratação. Em relação ao bicicletário, o atual formato pode danificar as bicicletas, além do espaço adequado ser um incentivo para que estudantes e servidores possam se dirigir ao *campus* utilizando esse modal mais acessível
7	Melhorias na acessibilidade do *Campus*	Critério Institucional	Reforma	2024	Entre R$ 300.000,01 e R$ 500.000,00	O *Campus* Restinga possui um bom nível de acessibilidade para PcDs, entretanto, alguns espaços tais como a calçada da frente do *Campus* e os espaços que ligam a quadra e a churrasqueira com os prédios principais ainda carecem de melhores condições de acessibilidade, entre outras demandas a serem identificadas
8	Melhorias na eficiência energética e na sustentabilidade do *Campus*	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Obra	2024	Entre R$ 300.000,01 e R$ 600.000,00	O *Campus* Restinga pretende reduzir o consumo de energia elétrica, assim como o consumo de água do sistema público. Desta forma, a implementação de práticas sustentáveis, tais como as usinas fotovoltaicas e a reutilização da água da chuva, captada por calhas já existentes e reutilização nos banheiros, na limpeza e/ou para molhar as plantas contribuirá para tal e para a sustentabilidade

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
9	Construção de um galpão para preparo de bioinsumos e biofertilizantes e que também servirá de garagem para guardar alguns implementos agrícolas de pequeno porte já existentes e outros que precisam ser adquiridos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2027	R$ 80.000,00	O curso de Agroecologia necessita um espaço para preparo de alguns produtos/insumos e guarda de equipamentos de pequeno porte
TOTAL					**R$ 6.730.000,00**	

6.2.12. *Campus* Rio Grande

Quadro 6.32 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Rio Grande

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Acessibilidade	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 700.000,00	Demanda ligada diretamente a OCV tendo em vista a disponibilização de infraestrutura adequada para permanência dos estudantes com necessidades especiais no *Campus*. Nesse item planejamos a manutenção corretiva e preventiva de rotina dos elevadores e plataformas elevatórias do *Campus*, bem como, das calçadas, pisos táteis e instalações adaptadas

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
2	Eficiência Energética	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2025-2028	R$ 900.000,00	A atualização e manutenção constante das subestações de energia elétrica do *Campus* e das usinas fotovoltaicas tem como objetivo manter o funcionamento adequado de toda a instituição minimizando os transtornos causados por interrupção no fornecimento de energia elétrica. Nesse item também planejamos o projeto e a instalação de outras fontes renováveis de energia
3	Ampliação e manutenção do PPCI	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 700.000,00	Atendimento à demanda institucional e legal, além de proteção do patrimônio e da comunidade
4	Construção de espaço físico específico para fornecimento de merenda/alimentação escolar para comunidade acadêmica	Cantina/cozinha/lanchonete/refeitório	Obra	2024	R$ 1.700.000,00	Demanda ligada diretamente a OCV tendo em vista a disponibilização de infraestrutura adequada para permanência e êxito dos estudantes
5	Construção de espaço físico específico para convivência/espaço de lazer da comunidade acadêmica	Espaço de convivência	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 1.200.000,00	Demanda ligada diretamente a OCV tendo em vista a disponibilização de infraestrutura adequada para permanência e êxito dos estudantes
6	Reestruturação e adequação da Rede de Esgoto Sanitário do *Campus*, possibilitando o lançamento de esgoto para a rede pública e posterior tratamento	Critério Institucional	Obra	2024	R$ 700.000,00	A readequação da Rede de Esgoto Sanitário irá permitir o melhor atendimento às questões ambientais
7	Atualização e manutenção constante da infraestrutura dos laboratórios do *Campus*	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Equipamento	2024-2028	R$ 5.000.000,00	A manutenção e atualização da infraestrutura dos laboratórios do *Campus* está alinhada diretamente com a OCV disponibilizando infraestrutura adequada para permanência e êxito dos estudantes
8	Ampliação da rede lógica de GPON do *Campus*, aquisição de nobreak e instalação de um sistema de controle de acesso ao *Campus* (infraestrutura de câmeras e controle de identificação)	Critério Institucional	Obra	2025	R$ 1.800.000,00	A ampliação da estrutura de rede irá melhorar a qualidade do fornecimento de internet e permitirá a disponibilização da estrutura de wifi para toda a comunidade acadêmica em todo o *Campus*. A aquisição do nobreak irá minimizar os transtornos ocorridos no momento da interrupção de energia elétrica. O controle de acesso irá garantir a identificação de todos que ingressam no *Campus*, aumentando a segurança da comunidade acadêmica
9	Manutenção preventiva e corretiva dos prédios e instalações já existentes, como telhados, pisos, pinturas, infiltrações, etc	Salas de aula	Reforma	2024-2028	R$ 2.500.000,00	A reforma dos espaços físicos do *Campus* está alinhada diretamente com a OCV disponibilizando infraestrutura adequada para permanência e êxito dos estudantes

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
10	Verticalização de prédios do *Campus*	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2026	R$ 3.000.000,00	A verticalização de prédios está alinhada diretamente com OCV disponibilizando infraestrutura adequada para permanência e êxito dos estudantes
TOTAL					**R$ 18.200.000,00**	

6.2.13. *Campus* Rolante

Quadro 6.33 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Rolante

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Cantina/cozinha/ lanchonete	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Relacionar com o capítulo de Oferta de cursos e vagas (tanto cursos novos como cursos existentes)
2	Manutenção preventiva e corretiva dos prédios e instalações já existentes, como telhados, pisos, pinturas, infiltrações, etc	Critério Institucional	Reforma	2024 - 2028	R$ 300.000,00	Necessária manutenção contínua no *campus*, e conserto de estrago causados por intempéries.
3	Conclusão e fechamento externo do galpão agrotécnico - Elaboração de espaço de baias de observação anila no galpão agrotécnico	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2024-2025	R$ 220.000,00	Prédio inacabado, sendo utilizado de forma parcial - Necessário haja vista os cursos ofertados e ainda mais tratando-se da obrigatoriedade de verticalização
4	Fechamento do entorno do Ginásio - Construção de vestiário junto ao ginásio de esportes	Espaço de educação esportiva	Obra	2026	R$ 1.000.000,00	necessário por complementação de projeto e em dias de chuva não ser possível utilizar o espaço
5	Construção de banheiro e sala de aula junto à estufa	Salas de aula	Obra	2024	R$ 950.000,00	Necessário para atendimento de aulas de campo e agroecologia

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
6	2 Blocos de laboratórios didáticos (concentrador) +Bloco de salas + Sala de estudos (10 equipamentos + mesas) +Sala coordenadores de curso + Readequação de laboratório Agrotécnico (separado em Química, Biologia, Alimentos, Multiuso e sala de equipamentos)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2025-2028	R$ 5.000.000,00	Requerido para viabilizar a readequação do laboratório agrotécnico conforme elencado na linha 18 desta planilha, e deslocamento dos laboratórios de informática e salas do TI e técnicos de laboratório; Local para estudantes realizarem atividades em contraturno e atividades livres com a utilização de computadores e Agregar em um espaço, sala de estudo, sala de trabalho CAEP, Salas de atendimento CAEP (sala dividida em 3), Sala dividida em 3(Grêmio, DCE e Bolsistas), 2 Salas para acomodar a biblioteca espaço para estudo; De acordo com as pesquisas de comunidade acerca dos cursos desejados, ressaltam-se as áreas agrícolas e de alimentos, sendo necessárias adequações para suas ofertas, além disso, somos um *campus* agrícola que carece de infraestrutura necessária para efetuar pesquisas e desenvolvimentos nas áreas atendidas, assim como promover a verticalização definida na lei de criação dos IFs aos cursos ofertados no ensino médio e EJA. A sala de equipamentos trata-se de laboratório com ferramental compartilhado de forma a ter uma utilização mais eficiente, evitando a ociosidade de estruturas que requeiram alto investimento
7	Eficiência Energética: expansão de geração fotovoltaica Criação de eletroposto (abastecimento de veículos elétricos)	Critério Institucional	Equipamento	2025	R$ 250.000,00	Necessário para economicidade e utilização de energia limpa. A fim de fomentar a utilização e energia renovável, criar um ou dois totens de eletropostos no *campus* Rolante, podendo ser por iniciativa própria ou em parceria público privado (com montadoras ou fabricantes), visto que as principais fabricantes estão divulgando que entre 2030 e 2035 passarão apenas à fabricar veículos elétricos
8	Centro de equoterapia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 1.000.000,00	O IFRS é uma instituição que tem como princípio a inclusão. O *campus* Rolante atende uma comunidade com cerca de 200 mil pessoas, divididas em dez cidades. O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo / Polo Rolante é uma ação que vem sendo elaborada em parceria com o *campus* Sertão, que possui o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo em sua unidade. No intuito de promover a inserção de um público constituído de pessoas com vulnerabilidades sócio-educacionais de vários espectros, esta ação vem sendo debatida com o poder público de todo Vale do Paranhana
9	Cercamento do *campus*	Segurança	Obra	2024-2028	R$ 800.000,00	Evento em projeto desde a criação do *campus*
10	Manutenção PPCI - Plano de Prevenção Contra Incêndio	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 25.000,00	Manter atualização legal de PPCI, obrigatório para a instituição funcionar conforme as normas vigentes
TOTAL					**R$ 11.045.000,00**	

6.2.14. *Campus* Sertão

Quadro 6.34 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Sertão

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Construção de novo prédio DAE e Ambulatório	Espaço para coordenação	Obra	2024	R$ 900.000,00	Espaço administrativo do DAE próximo da residência estudantil, masculina e feminina, integrado com ambulatório e assistência social, liberando salas de aula
2	Manutenção da infraestrutura predial; e Reforma/adequação/manutenção da rede elétrica dos prédios antigos (A1, A4, A5 entre outros)	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2024/2028	R$ 1.900.000,00	Manutenção predial, da parte interna e cobertura (prédios antigos e administrativos), bem como reforma da parte elétrica para adequação à demanda atual e as normas técnicas. Instalação elétrica do bloco A1 já não suporta mais os equipamentos, além da fiação ser muito antiga
3	Adequação predial para curso de medicina veterinária	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Reforma	2024/2025	R$ 500.000,00	Adequação do Prédio B1 (prédio histórico)
4	Construção de espaço de convivência	Espaço de convivência	Obra	2026-2028	R$ 2.500.000,00	Espaço para convivência de estudantes e servidores
5	Reforma do assoalho do prédio A1 (Ginásio Esportivo)	Espaço de educação esportiva	Reforma	2027	R$ 350.000,00	Quadra esportiva coberta (ginásio) local de maior frequência esportiva, usado M,T,N
6	Construção do prédio dos laboratórios	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Obra	2028	R$ 2.000.000,00	Centralização dos laboratórios em um prédio com adequação para tratamento de efluentes químicos e depósito de reagentes, liberando salas de aula
7	Melhoria da infraestrutura da residência Masculina	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Reforma	2027/2028	R$ 3.000.000,00	O ingresso para ser ampliado no ensino técnico, tem como principal limite a residência estudantil

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
8	Estação de tratamento da suinocultura; Estação de tratamento da bovinocultura; Adequação fossa, filtro e sumidouros em 45 blocos; e Adequação do espaço de armazenamento de Pesticidas no B10	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Obra	2024/2025	R$ 1.300.000,00	Atendimento da legislação ambiental para resíduos sólidos e líquidos / Atendimento da legislação/licenciamento ambiental
9	Atualização do sistema de câmeras e de vigilância	Segurança	Equipamento	2025	R$ 400.000,00	Sistema de vigilância é vulnerável, tem problemas inclusive com armazenamento de imagens e precisa ser ampliado
10	Construção de segunda residência estudantil feminina; e Construção bloco da jardinagem	Critério Institucional	Obra	2024/2028	R$ 1.200.000,00	Estamos vivenciando o aumento do público residente feminino que deverá superar o masculino em 2024. Os servidores e os equipamentos atualmente estão locados em espaço inadequado.
TOTAL					**R$ 14.050.000,00**	

6.2.15. *Campus* Vacaria

Quadro 6.35 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Vacaria

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Cantina/cozinha/ lanchonete/refeitório	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Proporcionar aos estudantes (especialmente dos integrados) oportunidade de fazer as refeições no próprio *Campus*. É uma demanda muito forte dos estudantes

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
2	Novos blocos de salas de aula e laboratórios didáticos	Salas de aula	Obra	2024 - 2028	R$ 3.000.000,00	Atender a infraestrutura mínima para os cursos
3	Equipamentos para Laboratórios Didáticos	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Equipamento	2025	R$ 2.000.000,00	O *Campus* necessita a equipar salas de aula, laboratórios e disponibilizar novos equipamentos para aulas práticas
4	Ampliação da área esportiva	Espaço de educação esportiva	Obra	2025	R$ 300.000,00	Construção de novas áreas para práticas de diversos esportes
5	Ampliação da biblioteca	Biblioteca	Reforma	2024	R$ 100.000,00	Ampliação do espaço da biblioteca que hoje é insuficiente para comportar os estudantes do *Campus*
6	Melhoria da área de convivência	Área de lazer, espaço livre	Reforma	2024	R$ 100.000,00	Demanda dos estudantes, com o intuito de fortalecer as estratégias de permanência e êxito
7	Manutenção de infraestrutura, placas solares, PPCI e acessibilidade	Critério Institucional	Reforma	2024 - 2028	R$ 1.000.000,00	Critérios norteadores institucionais
8	Ampliação da infraestrutura de acesso (estacionamento e passarelas)	Critério Institucional	Obra	2025	R$ 500.000,00	Acessibilidade. O estacionamento atual não comporta mais o número de estudantes e servidores. A construção de passarelas é essencial para dias de chuva
9	Auditório	Auditório/centro de convenções/anfiteatro	Obra	2025	R$ 600.000,00	Atualmente o *Campus* dispõe de um espaço improvisado para auditório. É de grande relevância a construção de um novo espaço com características físicas de um auditório (como isolamento acústico, por exemplo). Também, é uma demanda da comunidade escolar um espaço para ensaios de peças musicais e teatrais
10	Construção de espaço para armazenamento de materiais diversos, veículos e máquinas	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Obra	2026	R$ 2.000.000,00	Atualmente o Campus não conta com espaço adequado para armazenamento de materiais, veículos e máquinas. Um espaço adequado é importante para evitar o desgaste precoce de materiais de custeio e bens
TOTAL					**R$ 11.100.000,00**	

6.2.16. *Campus* Veranópolis

Quadro 6.36 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Veranópolis

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma /Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório, Auditório, Cantina e Espaço para o Grêmio Estudantil	Cantina/cozinha/ lanchonete/refeitório	Obra	2025	R$ 1.800.000,00	Relacionar com o capítulo de oferta de cursos e vagas (tanto cursos novos como cursos existentes). O *Campus* necessita de refeitório, auditório, cantina e espaço para as representações estudantis. Uma nova obra poderá contemplar todas as demandas listadas
2	Conclusão da Reforma do Bloco D do *Campus*	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2024	R$ 300.000,00	Está em processo de reforma. Restará uma etapa de reforma para 2024
3	Pavimentação do acesso ao *Campus* e pátio de estacionamento	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Obra	2.026	R$ 200.000,00	Acesso de chão, necessita de pavimentação
4	Área verde de convivência junto ao lago	Área de lazer, espaço livre	Projeto/ Manutenção	2027	R$ 50.000,00	Construção de área para descanso e integração entre estudantes
5	Ações de Eficiência Energética, PPCI e Acessibilidade	Critério Institucional	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 80.000,00	Demanda anual de manutenção predial, manutenção da usina fotovoltaica com contrato continuado e manutenção das exigências legais do PPCI e acessibilidade do *Campus*, inclusive o contrato de manutenção do elevador
6	Criação de Laboratórios de Informática/ciências -	Laboratório de informática	Equipamento	2026	R$ 500.000,00	Criação de um laboratório de Informática
7	Implementação do controle de acesso ao *Campus* - automação dos portões e sistema de interfone	Segurança	Equipamento	2024	R$ 50.000,00	Instalação de interfones com câmeras e automatização dos portões de acesso ao *Campus*
8	Instalação de condicionadores de ar no Bloco D e salas de aula	Espaço de TAE	Equipamento	2025	R$ 60.000,00	Instalação de condicionadores de ar no Bloco D e salas de aula
9	Reformulação da rede de dados do *Campus* para GIGABIT	Espaço para atividade administrativa	Projeto/ Manutenção	2025	R$ 100.000,00	Reestruturação da rede de dados do *Campus*
10	Adequação da rede elétrica Bloco A para laboratórios de informática	Laboratório de informática	Projeto/ Manutenção	2025	R$ 80.000,00	Revisão e adequação da rede elétrica dos laboratórios de informática
TOTAL					**R$ 2.920.000,00**	

6.2.17. *Campus* Viamão

Quadro 6.37 - Planejamento de Infraestrutura *Campus* Viamão

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 do *Campus*, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Refeitório	Cantina/cozinha/ lanchonete	Obra	2024	R$ 1.500.000,00	Ofertar alimentação escolar de qualidades aos estudantes, preferencialmente de origem orgânica e oriunda da agricultura familiar, atendendo a educação básica, e prioritariamente ao ensino médio integrado, visando a oferta desta forma de oferta em tempo integral , permitindo a sua integralização em três anos, reduzindo com isto a evasão escolar
2	Locação de 05 salas de aula, com aquisição de mobiliário e equipamentos	Salas de aula	Projeto/ Manutenção	2024 2028	R$ 500.000,00	Atender ao aumento de cursos e vagas previstos para o PDI 2024 2028
3	Locação de 03 salas para a implantação de laboratórios, de ciência da natureza, informática e pedagogia	Espaço para aula prática (laboratório, oficina, núcleo de prática, hospital)	Projeto/ Manutenção	2024 2028	R$ 2.000.000,00	Atender ao aumento de cursos e vagas previstos para o PDI 2024 2028
4	Estruturação de sala de arte e cultura no *Campus*	Espaço cultural	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 150.000,00	Atender a política de formação integral proposta pela lei de criação dos Institutos Federais
5	locação e estruturação do salão do 3 andar, com mobiliário e equipamentos	Espaço para atividade administrativa	Projeto/ Manutenção	2024 2025	R$ 2.000.000,00	Diante da integralização do efetivo do quadro de servidores do *Campus*, necessidade de constituição de salas de apoio para a biblioteca e esporte e lazer, faz-se necessária a locação do salão do 3 andar
6	Locação de 02 sala para estruturação de espaço multiuso e aquisição de mobiliário para feiras e eventos	Espaço multimeios	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 600.000,00	-Atender a política de permanência e êxito do IFRS; -Atender à política de ações afirmativas, com prioridade à pessoas com necessidades educacionais específicas; -Atender aos projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão que exijam recursos multimeios para produção audiovisual e outros

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
7	Estruturação de espaços para funcionamento do CEU e do NAAF	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Projeto/ Manutenção	2024	R$ 70.000,00	Espaço para atuação das representações estudantis estimulando o desenvolvimento da cidadania
8	Estruturar espaço para atendimento especializado (NAPNE/CAE)	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Projeto/ Manutenção	2024-2028	R$ 200.000,00	-Atender à política de ações afirmativas, com prioridade à pessoas com necessidades educacionais específicas;
9	Estruturação de espaço para educação física	Espaço de educação esportiva	Projeto/ Manutenção	2024-2025	R$ 100.000,00	Atender a política de formação integral proposta pela lei de criação dos Institutos Federais e a política de desenvolvimento de ações de esporte e lazer proposta pelo IFRS
10	Construção completa de sede própria para o *Campus* Viamão	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Obra	2024-2028	R$ 30.000.000,00	Construção de sede definitiva para o *Campus* Viamão conforme planejamento da Reitoria do IFRS e SETEC-Ministério da Educação
TOTAL					**R$ 37.120.000,00**	

6.2.18. Reitoria

Quadro 6.38 - Planejamento de Infraestrutura Reitoria

Fonte: Elaborado pela Comissão Local PDI 2024-2028 da Reitoria, 2023.

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
1	Pintura interna e externa do prédio	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2025	R$ 100.000,00	Necessidade de manutenção da edificação.
2	Sala de Reunião	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2024	R$ 30.000,00	Necessidade de local para Reuniões para pequenos grupos, até 5 pessoas com possibilidade de participação virtual;
3	Espaço de coworking	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2026	50.000,00	Com a constante visita de servidores dos *campi*, surge a demanda de um espaço de trabalho com acesso a computadores, tomadas e internet;

Código da Infraestrutura	Descrição da demanda	Tipo de Instalação	Obra/Reforma/ Ampliação	Ano de Execução	Valor (R$)	Justificativa (até 2000 caracteres)
4	Espaço de Convivência	Espaço de convivência	Reforma	2024	50.000,00	Há a necessidade de reformular o espaço de convivência que existe na Reitoria, com a adição de mais baquetas e espaço para uso de notebooks;
5	Sala de Videoconferência	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2025	R$ 50.000,00	Local aparelhado para realização de videoconferências;
6	Sala de gravações e filmagens	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2026	R$ 120.000,00	Tanto a área do EAD como o setor de Comunicação, carecem de um espaço apropriado para a realização de gravações e filmagens;
7	Copa	Cantina/cozinha/lanchonete	Equipamento	2024	R$ 50.000,00	Por diversas vezes, surgiu como deficiência a área da copa, onde se pedia um novo microondas e ou segundo aparelho de microondas devido a alta demanda no horário de almoço.
8	Critério institucional: Ações de Eficiência Energética, PPCI e Acessibilidade	Espaço para atividade administrativa	Reforma	2024-2028	R$ 100.000,00	Investimento nas ações relacionadas aos critérios institucionais
9	Projeto para o terreno da ferrovia	Outras instalações (editora, Biotério, Zoológico, museu, etc.).	Projeto/ Manutenção	2028	R$ 20.000,00	Planejamento para futuras instalações do EAD e TI.
TOTAL					**R$ 570.000,00**	

6.3. Infraestrutura do Sistema de Bibliotecas do IFRS

6.3.1. Infraestrutura do Sistema de Bibliotecas do IFRS

O investimento na ampliação do acervo bibliográfico, tanto físico, quanto digital, é objetivo constante em qualquer instituição de ensino para propiciar aos estudantes acesso ao conteúdo essencial à sua formação. Por isso, desde 2018, o IFRS conta não somente com acervo físico, mas também com acervo digital.

Atualmente, o SIBIFRS disponibiliza as bases de dados Pearson, que reúne mais de 14 mil títulos das áreas de Administração, Computação, Direito, Economia, Educação, entre outras, e a Minha Biblioteca, que abarca 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, tendo milhares de títulos divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Ciências Pedagógicas e Letras e Artes. Também está disponível a plataforma Target GEDWeb, que reúne normas da ABNT e do Mercosul, bem como de órgãos reguladores nacionais. As bibliotecas virtuais têm como foco o desenvolvimento das suas coleções, além de atender aos cursos oferecidos pelos *campi*, especialmente os de nível superior e pós-graduação.

Todo este acervo é administrado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum. Este sistema oferece uma série de funcionalidades disponíveis on-line: consulta ao catálogo, serviços de renovação e reservas, acompanhamento do histórico de empréstimos e datas de devolução, entre outros.

6.3.2. Histórico do Sistema de Bibliotecas do IFRS

Os *campi* mais antigos que vieram a compor o IFRS já contavam com uma biblioteca e utilizavam algum software para o gerenciamento do acervo. No entanto, nenhum desses softwares possibilitava a integração operacional dessas bibliotecas, fator esse que impedia a formação de um sistema de bibliotecas com catalogação cooperativa. Dessa forma, após um período de seleção, análise e reflexão referente às necessidades estabelecidas pelas bibliotecas e pela comunidade acadêmica, optou-se pelo Sistema Pergamum. O Pergamum foi adquirido em 2013, tornando possível a criação do Sistema de Bibliotecas do IFRS (SIBIFRS).

O SIBIFRS tem como objetivos: implantar a gestão, em rede, das bibliotecas do IFRS; otimizar a qualidade do atendimento de suas demandas por meio do compartilhamento de serviços e produtos; oportunizar mecanismos de interação das bibliotecas com os demais segmentos institucionais; e viabilizar a participação integrada das

bibliotecas do IFRS em redes de cooperação e parcerias interinstitucionais de nível nacional e internacional. Em 2017, foi criada a Comissão de Políticas e Conteúdo do SIBIFRS que, entre outras atribuições, atuou na elaboração do seu Regimento Interno, aprovado pelo CONSUP, conforme Resolução nº 36, de 20 de julho de 2017. Este Regimento foi revisado em 2022 (RESOLUÇÃO N.º 13/2022) e alterado em 2023 (Resolução nº 023, de 27 junho de 2023) O documento estabelece a estrutura do SIBIFRS, seus objetivos, suas finalidades, seu funcionamento e a coordenação do sistema.

Além da estrutura estabelecida pelo regimento interno, na implantação do Pergamum ficou clara a necessidade de se centralizar questões relacionadas ao suporte e manutenção do Sistema. Desta forma, além do apoio do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), foi definido que deve haver um figura de referência, nomeada por portaria, entre os bibliotecários do Sistema, para auxiliar no suporte do sistema e atuar na mediação com a empresa prestadora de serviço.

O gerenciamento do Pergamum é realizado por um dos servidores do SIBIFRS, de forma voluntária e concomitante a todos os encargos relacionados às atividades regulares da biblioteca do *campus* em que o servidor está lotado. Essa gestão do Sistema envolve: realização de atualizações, implementação de novos serviços disponibilizados pelo software, administração e gerenciamento dos perfis dos usuários do Pergamum, coordenação, junto ao DTI da Reitoria, da migração de todos os novos estudantes, dos sistemas acadêmicos de todos os *campi* do IFRS para o sistema Pergamum; ajuda em dúvidas relacionadas ao uso do sistema e abertura de chamados para a resolução de falhas. A gestão dessas atividades é essencial a todo o bom andamento do SIBIFRS, possibilitando a atuação de forma cooperativa.

6.3.3. Estrutura do SIBIFRS

O Regimento interno estabelece a estrutura do SIBIFRS da seguinte forma:

1) Conselho de Representantes de Bibliotecas - COREB: o grupo composto pelo(a) coordenador(a) do SIBIFRS e bibliotecários coordenadores ou responsáveis de cada biblioteca do IFRS.

2) Coordenação do SIBIFRS: de natureza itinerante, para viabilizar que todos que integram o Sistema possam vir a assumir a coordenação, sem que com isso uma das bibliotecas que integram o sistema seja prejudicada pela perda de um membro. Essa organização permite que bibliotecas que possuem somente um bibliotecário possam almejar a Coordenação-geral, o que seria um impeditivo se a localização

ficasse restrita à Reitoria. A escolha da coordenação é realizada pelos membros do SIBIFRS, por meio de votação. A designação do (a) coordenador (a) é realizada pela PROEN, a partir de indicação realizada em reunião do COREB, com mandato de dois anos.

3) Comissões de Estudos e Trabalhos Temáticos – CETT:
    a) Dentro do Sistema de Bibliotecas existem dois tipos de comissões atuantes: permanentes e temáticas. As comissões permanentes atuam em estudos e acompanhamento da parte técnica comum a todas as bibliotecas no que tange à: catalogação, classificação e indexação, visto que o SIBIFRS trabalha com catalogação cooperativa. Já as comissões temáticas atuam para promover estudos que resultem em produtos, serviços e rotinas comuns a todas as bibliotecas do sistema, durante um prazo definido. Atualmente o SIBIFRS conta, em sua estrutura permanente, com três comissões e dois grupos de trabalho (Quadro 6.38).

Quadro 6.39 - CETT vigentes

Fonte: SIBIFRS, 2023

Comissão/Grupo de trabalho	Finalidade
Comissão de Catalogação	Estabelecer padrões de consistência do Catálogo do Sistema de Bibliotecas do IFRS em atendimento às principais normas internacionais de catalogação
Comissão de Autoridades	Padronizar e garantir a consistência da base de Autoridades do Catálogo do SIBIFRS
Comissão de elaboração de projeto para implantação do Repositório Institucional	Elaborar projeto para a implantação do Repositório Institucional do IFRS, o qual reunirá toda a produção acadêmica, científica e artística dos estudantes e servidores do IFRS
Grupo de Trabalho de Bibliotecas Digitais	Acompanhar, controlar e divulgar os serviços referentes às Bibliotecas Digitais, além de inserir novos usuários
Grupo de Trabalho de Serviço de Referência e Informação	Criar e implantar Projeto de Ensino que vise à capacitação em ferramentas de informação para a comunidade acadêmica do IFRS, em formato totalmente virtual

No que tange às comissões temáticas, atualmente temos somente a **Comissão de Revisão da Política de Desenvolvimento de Coleções** em andamento, e com finalidade de organizar e padronizar os acessos às informações geradas pelo SIBIFRS, para vinculação no Portal do IFRS, agindo na produção de formulários, relatórios, fluxos entre outros, além de trabalhar na padronização das políticas internas do sistema.

Já concluíram seus trabalhos a **Comissão de Elaboração do Manual de Trabalhos Técnicos e Científicos**, que elaborou o manual de apresentação de trabalhos técnicos e científicos no âmbito do IFRS, e a **Comissão de Ergonomia, Recursos Humanos e Estrutura das Bibliotecas do IFRS,** que teve como finalidade a elaboração de pesquisas bibliográficas, que embasarão a formulação de instrumento de coleta de dados para criação de estudo de parâmetros de ergonomia, recursos humanos e estrutura nas bibliotecas do IFRS. Esse último trabalho envolverá três fases a serem executadas no decorrer da vigência deste documento.

6.3.4. Bibliotecas do SIBIFRS

Conforme mencionado, a partir da implantação do Pergamum e da constituição do SIBIFRS, as bibliotecas passaram a atuar de forma integrada, com a padronização de procedimentos e serviços, seguindo o estabelecido pelo Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas do IFRS. Além disso, busca-se um padrão nos atos de gestão administrativa das unidades, por meio de instruções normativas, por exemplo, referente à regulamentação da penalidade por atraso ou extravio de obras, orientações quanto ao nível de catalogação, entre outras.

O SIBIFRS oferece uma aba (https://ifrs.edu.br/ensino/bibliotecas/), no menu Ensino, na página do IFRS, na qual constam todas as informações necessárias para a comunidade acadêmica, referentes ao Sistema, tais como consulta ao acervo, documentos, comissões, entre outras.

6.3.5. Horário de expediente e recursos humanos

As bibliotecas que compõem o SIBIFRS seguem o horário de funcionamento estabelecido em cada *campus*, de modo a atender a demanda específica da unidade, mantendo o atendimento por, no mínimo, 12 horas ininterruptas. A equipe da biblioteca, costuma ser formada por: um bibliotecário e equipe de apoio, pode ser composta por auxiliares de biblioteca, auxiliares de administração, assistentes em administração e outros

cargos que não sejam de bibliotecário, que se revezam no atendimento à comunidade acadêmica.

A atividade de atendimento compreende desde o auxílio na localização do material desejado até o empréstimo e, posteriormente, a renovação e/ou devolução e a guarda do material. Também são dadas orientações sobre o uso da biblioteca, sua organização, o uso do Pergamum e das bibliotecas digitais. Estas atividades devem ser realizadas majoritariamente pelos servidores de apoio, visto que cabe aos bibliotecários a realização da parte técnica e administrativa das bibliotecas, o desenvolvimento de ações de capacitação, treinamentos e outros serviços.

No entanto, em função da diminuição das equipes de apoio, o bibliotecário precisa se responsabilizar pela abertura ou fechamento do setor e permanecer por longas horas no atendimento, o que prejudica o andamento das inúmeras atividades que são privativas da profissão de bibliotecário. Atualmente as bibliotecas estão estruturadas conforme descrito no Quadro 6.39:

Quadro 6.40 - Horário de funcionamento das bibliotecas do IFRS

Fonte: SIBIFRS, 2023.

Horário	*Campus*
Expediente de até 12h ininterruptas	Alvorada,Canoas, Farroupilha, Rio Grande, Rolante, Viamão
Expediente de 12h30	Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erechim, Veranópolis
Expediente entre 13h e 13h30	Porto Alegre, Restinga, Vacaria,Osório, Feliz, Ibirubá, Sertão

O cenário atual, com relação aos recursos humanos do Sistema de Bibliotecas do IFRS aponta para a necessidade de aumento do quantitativo de servidores, com vistas a qualificar o atendimento e permitir que o servidor bibliotecário possa ter mais tempo para o exercício de funções específicas do seu cargo. Em virtude da necessidade de atendimento em três turnos, de possibilidade de afastamento dos técnicos, avalia-se que a equipe mínima da biblioteca deveria ser composta por 5 servidores, sendo:

- Dois bibliotecários: para que os estudantes dos diferentes turnos tivessem acesso ao profissional.

- Três auxiliares: para a manutenção do horário ininterrupto e atendimento aos estudantes de todos os turnos.

Existem fatores que também impactam diretamente na quantidade de servidores da equipe, como a quantidade de estudantes do *campus,* e a diversidade de cursos oferecidos. Neste momento, segundo levantamento realizados com as bibliotecas do sistema, a quantidade de servidores nas unidades estão distribuídas conforme demonstra o Quadro 6.40:

Quadro 6.41 - Quantitativo de servidores do SIBIFRS por *campus*

Fonte: SIBIFRS, 2023.

Mais de 4 servidores	4 servidores	3 servidores	Menos de 3 servidores
Restinga	Canoas, Caxias do Sul, Porto Alegre, Bento Gonçalves, Osório, Sertão.	Alvorada, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Vacaria, Viamão.	Rio Grande Rolante, Veranópolis.

Além de um número mínimo de servidores, é importante também ter uma equipe estável, de modo a oferecer à comunidade acadêmica serviços cada vez melhores e mais adequados às necessidades do campus. As Bibliotecas do IFRS são do tipo **multinível**, isto é, atendem o ensino médio, o técnico, o superior e a pós-graduação. Cada um destes níveis precisa de serviços específicos e formatados para eles. Atualmente, em função das avaliações externas de cursos de graduação, as bibliotecas priorizam seus serviços e acervo para o nível superior, enquanto que os demais níveis ficam mais carentes de acervo e serviços. Em função da restrição da equipe e sobrecarga dos bibliotecários, em alguns casos, nem mesmo o nível superior recebe os serviços que seriam necessários, como treinamento ou orientação para pesquisas, entre outros.

6.3.6. Estrutura física e organização

Bibliotecas são setores institucionais que possuem sua estrutura física e organização diferenciadas por possuírem áreas distintas conceituadas na literatura diversa, como:

1. **Área de armazenamento:** compreende o local onde está o acervo. É a maior área da biblioteca, na qual os livros físicos são organizados em estantes de faces duplas. Os corredores atendem a legislação no quesito acessibilidade, mantendo uma distância de, no mínimo, 90 cm, e, no máximo, 120 cm. Neste espaço, fatores como iluminação, temperatura e umidade adequadas influenciam na qualidade e durabilidade do material armazenado.
2. **Área de atividade**:
    a. Setor de Circulação: tem as seguintes funções: empréstimos, devoluções, reservas, coleta de dados estatísticos, recebimento, localização de bibliografias, guarda de material bibliográfico, entre outras atividades correlatas. Como mobiliário e equipamentos mínimos necessários temos: balcão e/ou mesa de atendimento, computadores, impressoras, leitores óticos, guarda volumes entre outros. Geralmente está próximo ao acervo, área destinada a estudos e saída da biblioteca.
    b. Área de estudos**:** destinada a estudos *in loco* é contabilizada em censo escolar por seu número de assentos disponibilizados. Nesta área pode ter mesas de estudo coletivas, individuais ou, ainda, salas de estudos para grupos reduzidos (até cinco estudantes).
3. **Área administrativa** esta se subdivide em:
    a. Processos técnicos: local onde ocorre o recebimento de material bibliográfico por compra e/ou doação, sua catalogação, classificação, indexação e registro em sistema informatizado, padronização de entradas de autoridades no catálogo, preparação para empréstimo, entre outros. Estas atividades são específicas do bibliotecário e, por se tratarem de atividades intelectuais e que exigem alta concentração, precisam de um local adequado, afastado do Setor de Circulação e Referência.
    b. Coordenação: executa funções de planejamento, organização e controle de recursos humanos, financeiros, materiais e informacionais da biblioteca. Elabora projetos, produção e revisão manuais, elabora plano de ação do setor, relatórios administrativos e anuais, gerencia processos de

aquisição e processamento técnico, atuando na revisão do material antes de encaminhamento para o preparo, além de outras atividades correlatas.

As bibliotecas que integram o SIBIFRS dividem-se em dois tipos, conforme sua estrutura física e organização: sala única e departamentalizada. As bibliotecas organizadas em sala única possuem, em média, pouco mais de 60 m²; já as departamentalizadas, podem chegar a mais de 500 m². Algumas bibliotecas departamentalizadas possuem as áreas de armazenamento, atividade e administrativa reunidas, mas distintas entre si, o que lhes permite enquadrar-se nessa classificação.

Em levantamento realizado acerca da estrutura física das bibliotecas que integram o SIBIFRS, no período de vigência do PDI 2018-2023, entre as que são enquadradas como departamentalizadas, apenas três contam com uma sala específica de **coordenação** (Rio Grande, Ibirubá e Porto Alegre). Além disso, somente onze bibliotecas possuem uma sala de **processamento técnico** e **salas de estudos** para os estudantes (Rio Grande, Ibirubá, Porto Alegre, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Osório, Restinga e Sertão). As demais (Alvorada, Feliz, Rolante, Vacaria, Veranópolis, Viamão) são enquadradas como sendo **salas únicas**, isto é, coexistem em um mesmo ambiente o acervo, o processamento técnico, a circulação e o espaço de estudo dos estudantes.

Observa-se uma diferença significativa entre estruturas tanto de espaço físico quanto de número de servidores nas bibliotecas, não sendo observada nenhuma relação entre a quantidade de estudantes e o número de cursos.

A estrutura física deficitária impacta tanto nos serviços ofertados pela biblioteca quanto no seu uso, visto que nem estudante, nem servidores têm à disposição um espaço propício ao estudo e produção de conhecimento. Nesse sentido, deve ser meta do IFRS garantir uma estrutura mínima de pessoal e de espaço em conformidade com o desenvolvimento do *campus*, em todas as suas unidades.

Complementarmente à discussão anterior referente ao espaço físico, equipe de trabalho e estudantes matriculados, elaborou-se um quadro comparativo da situação das bibliotecas do SIBIFRS (Quadro 6.41). No quadro abaixo, é possível verificar a disparidade de condições, especialmente no que se refere à necessidade de ampliação do espaço e de pessoal em alguns *campi*.

Quadro 6.42 - Dados gerais sobre as bibliotecas do IFRS

Fonte: SIBIFRS, 2023.

Campus	Estudantes matriculados (Sistec 03/2023)	Equipe de trabalho	Espaço físico	Acervo	
				Títulos	Exemplares
Alvorada	724	3	98,28	2154	4642
Bento Gonçalves	2083	4	584	9654	23097
Canoas	932	4	469,7	2246	4055
Caxias do Sul	1720	5	216,5	2586	6293
Erechim	1106	3	207,70	2384	9423
Farroupilha	1560	3	352,05	3361	10440
Feliz	955	3	111,6	3063	9529
Ibirubá	1120	3	566,12	2713	9298
Osório	846	4	273,4	3854	6518
Porto Alegre	3561	5	374,72	2167	3174
Restinga	1419	5[1]	355	5900	12.000
Rio Grande	1786	3[2]	506,78	3500	6288
Rolante	475	1	64	2029	4010
Sertão	1430	4	614	4040	15733
Vacaria	754	3	68,9	1140	3964
Veranópolis	307	2	193	1908	3972
Viamão	1038	3	60	1815	3675

[1] Um dos servidores realiza cem por cento da carga horária em teletrabalho.
[2] Um dos servidores está cedido, temporariamente, para a Instituição.

6.3.7. Acervo

A importância do acervo na estrutura das bibliotecas é fundamental para o desempenho acadêmico; além disso, seu desenvolvimento impacta diretamente nos processos de credenciamento e recredenciamento dos cursos do IFRS. Além disso, a biblioteca desempenha um papel essencial na disponibilização de recursos informacionais para a comunidade estudantil, proporcionando uma ampliação das experiências de aprendizagem e contribuindo para a formação de leitores.

Como mencionado anteriormente, o acervo das bibliotecas tem como prioridade atender às bibliografias dos cursos de nível superior e pós-graduação, devido às avaliações externas pelas quais passam esses cursos. O atual instrumento de avaliação de cursos introduz duas significativas alterações que impactam no desenvolvimento do acervo das bibliotecas. A primeira é a definição do número de exemplares físicos necessários nas bibliografias básicas e complementares, o que fica sob responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa definição busca assegurar que o acervo contemple a quantidade adequada de materiais físicos para atender às necessidades dos estudantes. A segunda é a possibilidade de acervos híbridos, ou seja, compostos tanto por materiais físicos quanto digitais. Essa flexibilidade permite que a biblioteca amplie seu alcance, oferecendo acesso a recursos informacionais em diferentes formatos, adaptando-se às preferências e necessidades dos usuários. Contudo, é importante ressaltar que a manutenção do acervo físico continua sendo necessária, uma vez que é essencial ter um plano de contingência para lidar com possíveis interrupções ou falhas no acesso ao acervo virtual.

Ao considerar a importância do acervo físico, a biblioteca demonstra seu compromisso em ser um espaço inclusivo e acessível, oferecendo diferentes modalidades de acesso informacional para atender às diversas necessidades dos usuários. Isso garante que todos tenham oportunidades iguais de buscar conhecimento e se beneficiar dos recursos disponíveis na biblioteca, independentemente das limitações tecnológicas ou outros obstáculos que possam surgir.

Atualmente, muitos cursos de nível superior e pós-graduação já referenciam em seus planos de ensino livros digitais, mas estes ainda não atendem a todas as áreas de conhecimento dos inúmeros cursos oferecidos pela instituição. Para os próximos anos, a intenção é ampliar o acervo digital não só com relação às áreas atendidas, como também em relação ao número de acessos, visto que os contratos estabelecem limites de acesso simultâneos.

6.3.8. Ações propostas pelo SIBIFRS na vigência do PDI 2024-2028

A fim de antecipar os desafios do próximo quadriênio, é fundamental compreender o percurso percorrido pelo grupo de bibliotecários que compõem o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SIBIFRS). Com esse objetivo, buscou-se traçar um panorama da evolução do SIBIFRS ao longo dos últimos anos. À medida que avançamos nessa trajetória, com a implementação do sistema Pergamum e a disponibilização do acervo digital, surgem novos desafios e demandas, que nos ajudam a refletir sobre os próximos passos a serem dados.

É necessário estar atento a essas transformações e compreender as necessidades e expectativas dos usuários, bem como as tendências emergentes no campo das bibliotecas e tecnologias de informação. Para tanto, pretende-se desenvolver capacitações tanto para os novos servidores, proporcionando um treinamento nos sistemas e normas do SIBIFRS, quanto para os atuais colegas, em termos de atualização e desenvolvimento de novos serviços. Dessa forma, poderemos identificar desafios futuros e traçar estratégias para enfrentá-los, garantindo uma evolução contínua do SIBIFRS e sua capacidade de oferecer serviços e recursos de qualidade aos estudantes e comunidade acadêmica,

É fundamental manter e consolidar as conquistas já obtidas. Isso inclui a **continuidade do contrato** do Sistema Pergamum, bem como o uso e aproveitamento das plataformas digitais disponíveis, as bibliotecas virtuais e normas *online*. Estas ferramentas têm demonstrado seu valor ao oferecer acesso a uma ampla variedade de recursos e materiais de aprendizagem, enriquecendo o acervo e contribuindo para a experiência de aprendizagem dos usuários.

Além disso, é necessário desenvolver uma **política de crescimento para as bibliotecas** que seja congruente com o crescimento do *campus*, incluindo o aumento do número de estudantes e cursos. É importante perceber que manter as bibliotecas abertas ininterruptamente por 12 horas ou mais não é possível sem uma equipe que suporte o atendimento da comunidade acadêmica de forma qualificada e constante. Nesse sentido, reitera-se a necessidade de **ampliar o quadro de bibliotecários** no IFRS. Essa demanda se torna ainda mais relevante devido à extinção do cargo de auxiliar de biblioteca, pois mesmo que outros cargos sejam designados para a biblioteca, há a possibilidade de realocação desses servidores para outros setores, o que gera instabilidade no funcionamento das bibliotecas. Ainda neste sentido, avalia-se ser importante pensar em uma política de valorização dos bibliotecários, com a distribuição de **Função Gratificada** tanto para o coordenação do SIBIFRS, quanto para

o servidor responsável pelo Pergamum, além do estabelecimento de **carga horária** específica para ambas atividades. No regimento atual do SIBIFRS, foi aprovada no ano corrente, uma alteração na carga horária semanal a ser dedicada pela coordenação, passando de 4h para 8h. Essa mudança atende, hoje, minimamente as demandas existentes, mas deverá ser revista à medida que a Instituição for crescendo. Esse aumento no tempo a ser dedicado para a coordenação é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho, e sua ampliação deve ser considerada, conforme o volume de demandas. Ainda faz-se necessário para o próximo quadriênio:

- Retomada da elaboração de pregão específico para livros físicos, com a participação do (s) bibliotecário (s) no planejamento de compra e com a garantia de realização de pregões a cada 2 anos;
- Implementar maior participação do SIBIFRS em pregões para material de divulgação institucional, promovendo assim a consolidação da marca, além de participação em pregões que visem à aquisição de equipamentos e mobiliários específicos às bibliotecas;
- Ampliar assinaturas de acervo digital que atendam áreas de conhecimento ainda não contempladas e o número de acessos permitidos, pois os contratos trabalham com limitação desses acessos;
- Propor política de crescimento para as bibliotecas, com propostas e critérios de ampliação das equipes (bibliotecários e auxiliares), pagamento de Função Gratificada para as coordenações de bibliotecas nos *campi e* responsável pela gestão do Pergamum;
- Ampliar o espaço físico das bibliotecas enquadradas em "sala única", para que estas tenham uma estrutura adequada ao desenvolvimento de suas atividades e para o atendimento da comunidade acadêmica;
- Elaborar plano de adequação e/ou ampliação da estrutura física, e criação de uma identidade visual comum para as bibliotecas, em conjunto com o bibliotecário do campus.
- Atualização tecnológica com a compra de terminais de autoatendimento (empréstimo e devolução); *scanners* para uso dos estudantes; implantação das tecnologia RFiD[1] anti-furto.
- Planejamento e aquisição conjunta de sistema de climatização para as Bibliotecas do SIBIFRS, para fins de preservação do

acervo bibliográfico, bem como para fornecer condições salubres de trabalho e estudos nas bibliotecas do sistema;

- Manutenção da flexibilização da carga horária de 12h, para garantia do atendimento ininterrupto em todos os níveis de ensino nas bibliotecas do sistema;
- Criação de instrumentos de orientação sobre os serviços da biblioteca com diretrizes para que a comunidade acadêmica se aproprie e faça uso, com a colaboração dos professores e coordenações de curso
- Implementar/consolidar o Repositório Institucional do IFRS e participar do Comitê Gestor do Repositório Institucional.

---

[1] RFID é uma sigla que vem do inglês e significa Radio Frequency Identification(Identificação por Radiofrequência). É um sistema para identificar objetos, transmitindo dados sobre os mesmos, através de ondas de radiofrequência. Para isto, são usadas tags RFID, que são uma antena e um chip, integrados dentro de uma etiqueta.

7. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

A gestão de pessoas ocupa posição estratégica na concepção de gestão de uma instituição, pois o resultado só é atingido através da atuação humana. As pessoas são os agentes do desenvolvimento, dessa forma, é fundamental melhorar as condições de trabalho, investir na capacitação dos servidores, bem como na melhoria da saúde e da qualidade de vida. Consequentemente, proporcionando melhor atendimento ao cidadão, buscando a eficiência na utilização dos recursos disponíveis de maneira eficaz e com efetividade.

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) busca desenvolver ações que possam contribuir com o aprimoramento das competências do servidor público para atuar, promover e proporcionar o desenvolvimento de trabalhos com qualidade, atendendo às demandas e propiciando um diferencial no serviço prestado à sociedade no âmbito da Rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Neste capítulo busca-se apresentar o cenário do PDI 2019-2023 e a projeção para o próximo período 2024-2028. Dentre os objetivos estratégicos definidos no Mapa Estratégico, este capítulo foca os atendimentos dos objetivos: **PC3 Promover a capacitação/qualificação dos servidores com foco nos objetivos estratégicos institucionais**; **PC4- promover e incentivar a qualidade de vida dos servidores**. Além desses objetivos, é importante destacar o objetivo estratégico: **O1 – Fomentar infraestrutura adequada a todas as unidades do IFRS**, pois a projeção de infraestrutura precisa necessariamente acompanhar a projeção em relação ao dimensionamento do corpo docente e dos técnico-administrativos em educação.

7.1. Professores do IFRS

Para compor o atual cenário acerca do perfil dos docentes do IFRS, faz-se necessário revisitar as metas estabelecidas pelo PDI 2019-2023, analisando suas projeções, revelando parte da história institucional, para então trazer luz ao que se propõe ao futuro dos próximos cinco anos do IFRS. Nesse sentido, as informações serão divididas da seguinte maneira: Resultado das Metas do PDI 2019-2023; Organização de Normas e Implicações no Quadro de Professores do IFRS; Cenários do Quadro de Pessoal para 2024-2028; Seleção, Desenvolvimento na Carreira Docente e Formação Acadêmica; e Proposta de Metas - PDI 2024-2028.

7.1.1. Resultado das Metas do PDI 2019-2023

No PDI 2019-2023, as metas foram organizadas em Metas Institucionais e Metas Políticas. Abaixo apresentam-se as metas propostas e os resultados obtidos.

Metas Institucionais do PDI 2019-2023

1. Garantir 80% do quadro de pessoal docente previsto na Portaria MEC nº 246/2016 de todas as unidades do IFRS.
    a. No período de 2019 a 2023 o IFRS não recebeu novos códigos de vagas do MEC de modo a ampliar significativamente seu quadro, não atingindo a meta indicada. Além disso, a Portaria MEC nº 246/2016 foi revogada pela Portaria MEC nº 713/2021, trazendo a seguinte inovação em seu art. 13º:

> *Art. 13. Para os cargos efetivos de Técnico-Administrativos em Educação e Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será permitido à instituição alterar os quantitativos de cargos das unidades previstos no Anexo I, mediante autorização do Conselho Superior ou órgão equivalente, respeitando o quantitativo geral da instituição de ensino e considerando a política de interiorização da oferta de vagas, e garantindo* ***o mínimo de 70%*** *(setenta por cento) de cargos previstos no modelo em cada unidade, observados os critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.*

    b. Logo, para a organização do PDI 2024-2028 deverá se tomar por referência 70% do quadro de Pessoal.

2. Definir o dimensionamento quantitativo dos Campi em relação ao quadro previsto pela Portaria MEC nº 246/2016.
    a. No período de 2019 a 2023 o Conselho Superior não disciplinou o dimensionamento quantitativo dos *Campi*. Tendo em vista que a matéria não foi apreciada pelo IFRS, levou-se em consideração os quantitativos inicialmente previstos na Portaria MEC nº 246/2016, e posteriormente, na Portaria MEC nº 713/2021.

3. Adequar a Resolução nº 82/2011 a Portaria MEC nº 17/2016 acerca das atividades docentes no IFRS.
    a. A Resolução CONSUP nº 67/2022 aprovou o Regulamento da Atividade Docente do IFRS, em 20 de dezembro de 2022, com previsão de vigorar a partir de 1º de julho de 2023. Porém foi publicada a Resolução CONSUP nº 28/2023 que prorrogou a vigência da Resolução CONSUP nº 067/2022, para 02 de janeiro de 2024.

4. Padronizar os planos de trabalho docente em todos os *campi* do IFRS.
    a. Os planos de trabalho docente (Plano Individual de Trabalho - PIT) foram padronizados e a partir da vigência da Resolução CONSUP nº 67/2022, todos os docentes passarão a utilizar o sistema informatizado para este fim.

5. Estabelecer normativa acerca da contratação de professor visitante e professor visitante estrangeiro.
    a. A Resolução CONSUP nº 020/2019, regulamenta a admissão de professor visitante e professor estrangeiro no IFRS.

6. Elevar a formação pedagógica em nível de licenciatura ou pós-graduação em conformidade da IN IFRS nº 01/2015, em, no mínimo, 80% do quadro de professores do IFRS.
    a. A IN IFRS nº 01/2015 foi atualizada pela IN IFRS nº 05/2021. De acordo com o CENSO do IFRS 2021, 83,5% dos docentes possuem formação pedagógica ou equivalente.

7. Elaborar Programa de Recepção de Docentes em conformidade com artigo 24, da Lei nº 12.772/2012.
    a. O Programa de Recepção de Docentes foi inserido na Resolução CONSUP nº 12/2022, que regulamenta o estágio probatório do IFRS.

8. Elevar o número de doutores em, no mínimo, 70% do quadro de professores do IFRS.
    a. Conforme levantamento realizado em julho de 2023, o IFRS possui 55,5% de docentes doutores e 41,4% de docentes mestres, onde 20,9% dos docentes mestres estão afastados integralmente, cursando o doutorado.

9. Elaborar orientação que vise a padronização das áreas acadêmicas no IFRS.
    a. Tendo em vista a dificuldade e amplitude da discussão, por ora, o IFRS adota para suas finalidades institucionais a tabela de áreas do conhecimento da CAPES.

Metas Políticas do PDI 2019-2023

Esforços foram despendidos por envio de Ofícios para o MEC (Ofício nº 79/2017 GAB/REI/IFRS, Oficio nº 133/2018 GAB/REI/IFRS, Ofício nº 163/2019 GAB/REI/IFRS e Ofício nº 40/2023 GAB/REI/IFRS) pleiteando a alteração da tipologia dos *Campi* Canoas, Caxias do Sul, Porto Alegre, Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria e Veranópolis. Os *Campi* que mudaram de tipologia foram Rolante e Vacaria, passando para 70/60 (70 docentes e 60 TAE), por ser *Campus* Agrícola.

1. Pleitear a alteração do BPEq junto ao MEC, para que se viabilize a implementação integral da Portaria MEC nº 246/2016.
    a. Foram envidados inúmeros esforços administrativos e políticos para que o BPEq fosse ampliado de modo a garantir inicialmente a Portaria MEC nº 246/2016 e subsequente a ela, a Portaria MEC nº 713/2021. Em 2023 houve a ampliação do BPEq para o recebimento de 44 códigos de vaga de professor, ainda não efetivado por Portaria do MEC.

2. Solicitar a alteração da tipologia do *Campus* avançado Veranópolis através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 246/2016.
    a. A solicitação foi realizada, ainda sem a efetivação da mudança de tipologia do *Campus* Avançado Veranópolis. A SETEC/MEC já sinalizou que está

trabalhando em uma proposta de alteração da tipologia dos *Campi* Avançados da Rede Federal, porém, ainda não houve novo ato.

3. Solicitar a alteração da tipologia dos *Campi* Porto Alegre, Sertão e Rio Grande através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 246/2016.
    a. O IFRS realizou os pedidos de alteração dos *Campi*.

4. Solicitar a alteração da tipologia dos *Campi* com potencialidade para um tamanho maior que o previsto na Portaria MEC nº 246/2016.
    a. O IFRS realizou pedidos de alteração da tipologia dos *Campi* Canoas, Caxias do Sul, Rolante e Vacaria. Os *Campi* Rolante e Vacaria tiveram alteração da sua tipologia para os técnico-administrativos em educação.

7.1.2. Resultado das Metas do PDI 2019-2023

Para melhor esclarecer a organização de normas será realizado um resgate da legislação acerca do BPEq e da organização da tipologia das unidades do IFRS. Parece oportuno todos esses esclarecimentos para que se possa situar a problemática e realizar de maneira precisa a construção de objetivos institucionais para 2024-2028.

O Decreto nº 7.312/2010 institui em cada IF, como instrumento de gestão de pessoal, o BPEq. Esse instrumento traz avanços na estruturação do quadro de pessoal da rede federal, possibilitando às autarquias autonomia para realização de concurso público sem a necessidade de autorização do MEC, desde que exista disponibilidade orçamentária para sua realização.

A disponibilidade orçamentária é calculada em cada instituição a partir do número de professores efetivos, bem como de seu regime de trabalho em fatores estabelecidos inicialmente pelo Decreto nº 7.312/2010. Contabilizam também para o BPEq os professores substitutos, visitantes e visitantes estrangeiros, em percentual fixado em 20% do quantitativo de professores efetivos em cada IF. Logo, é necessário levar em consideração que, do total do BPEq, deve ser destinado uma parcela para a contratação de professor por tempo determinado. Segue no Quadro 7.1 a organização das principais premissas acerca do BPEq.

Quadro 7.1 - Premissas do BPEq

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

Cada professor efetivo e substituto em regime de 20 horas semanais soma ao BPEq o fator de 0,65 conforme o Decreto nº 7.312/2010;
Cada professor efetivo e substituto em regime de 40 horas semanais soma ao BPEq o fator de 1,00 conforme o Decreto nº 7.312/2010;
Cada professor efetivo em 40 horas semanais em dedicação exclusiva soma ao BPEq o fator de 1,62 conforme o Decreto nº 7.312/2010;
O total do BPEq total do IFRS é 721,38 conforme o Decreto nº 7.312/2010;
20% do BPEq é destinado à contratação de professores substitutos;
Nenhuma instituição pode realizar admissão de professor efetivo ou substituto que exceda ao total de seu BPEq.

Para que se entenda a estrutura do BPEq explica-se a elaboração do cálculo para sua composição. Em uma instituição hipotética, há 10 professores em regime de 20 horas semanais, 30 professores em regime de 40 horas semanais e 500 professores com regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva. Para compor o BPEq deve-se multiplicar o total de professores pelo fator correspondente ao regime de trabalho previsto, inicialmente, no Decreto nº 7.312/2010. No caso em tela, deve-se multiplicar 10 por 0,65, 30 por 1,00 e 500 por 1,62. Por fim, devem ser somados os resultados encontrados nas multiplicações. No Quadro 7.2 pode ser verificada as operações realizadas.

Quadro 7.2 - Cálculo do BPEq

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

Instituto Federal Exemplo	Fator	Total de Professores	BPEq
Professores 20h	0,65	10	6,50 (10x0,65)

Professores 40h	1,00	30	30,00 (30x1,00)
Professores 40h/DE	1,62	500	810,00 (500x1,62)
Totais	-	540	846,50
BPEq - previsto pelo Decreto	-	-	900,00

A ocupação do BPEq pelas instituições não poderá ser superior ao BPEq previsto por dispositivo legal. No exemplo mostrado no Quadro 7.3, do BPEq de 900,00 previsto, ocupa-se 846,50. Ou seja, a instituição está dentro da previsão de contratação de pessoal docente e ainda poderá realizar novos provimentos para preencher 53,50 do BPEq remanescente. Após realizada essa explicação, serão revelados outros dispositivos legais que alteram o Decreto n 7.312/2010, bem como suas implicações para o BPEq do IFRS.

Com a sanção do Decreto nº 8.259/2014 ocorre uma série de alterações dos dispositivos do Decreto nº 7.312/2010. São estas as principais alterações realizadas:

I. O BPEq do IFRS passa de 721,38 para **1.925,22**;
II. Os fatores para fins de cálculo de professor-equivalente são alterados:
    a. Cada professor efetivo e substituto em regime de 20 horas semanais soma ao BPEq o fator de **0,65**;
    b. Cada professor efetivo e substituto em regime de 40 horas semanais soma ao BPEq o fator de **1,00**;
    c. Cada professor efetivo em 40 horas semanais em dedicação exclusiva soma ao BPEq o fator de **1,59**.
III. Mudança na forma de alteração do BPEq conforme o artigo 6º:

> §2º Os quantitativos referidos no Anexo poderão ser alterados, em ato conjunto dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação, para a correção de erros materiais, ajustes decorrentes da expansão do banco de professor-equivalente dos institutos federais ou alteração dos fatores de que tratam os incisos do caput do artigo 2º, sempre que a remuneração do cargo efetivo dos Professores do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico for alterada de forma não linear.

A partir do novo dispositivo previsto no §2º, artigo 6º, do Decreto nº 8.259/2014, o BPEq passa a ser atualizado por portaria interministerial entre MEC e MPDG. A última portaria de atualização foi publicada em 28 de julho de 2023, **Portaria Conjunta MGI/MEC nº 28/2023**.

Lista-se os números atuais BPEq do IFRS, bem como dos fatores dos regimes de trabalho, no Quadro 7.3 e 7.4.

Quadro 7.3 - Banco de Professor-equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

IFRS	BPEq
Quadro Permanente	1.896,46
Substitutos	247,20
Totais	2.143,66

Quadro 7.4 - Fatores do Regime de Trabalho Docente

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

Rede Federal	Fator de Regime de Trabalho
Professores 20h - Efetivo e Substituto	0,65
Professores 40h - Efetivo e Substituto	1,00
Professores 40h/DE - Efetivo	1,56

Explicada a situação do BPEq, que tem como finalidade conceder autonomia às instituições e ao mesmo tempo controlar o orçamento destinado às despesas de pessoal,

cabe explicar a problemática dos códigos de vaga. Para que se possa realizar a nomeação de servidor público, faz-se necessário, além da disponibilidade do BPEq, a existência de código de vaga livre para o provimento. O que ocorre é que não há necessariamente uma descentralização por parte do MEC de códigos de vaga em número proporcional à ocupação total do BPEq.

Por exemplo, na última descentralização de códigos de vaga do MEC para o IFRS, em decorrência da publicação da portaria MGI/MEC nº 28/2023, o IFRS recebeu 44 códigos de vaga livre de professor EBTT. Para fins de cálculo, o Decreto nº 7.312/2010, no § 3º, do artigo 2º, estipula que todos os códigos de vaga desocupados assumem o valor máximo (1,56) para o BPEq - professor em regime de 40 horas dedicação exclusiva. A situação atual do IFRS em relação aos códigos de vaga e o BPEq está demonstrada no Quadro 7.5.

Quadro 7.5 - Situação do Quadro Permanente em relação ao BPEq

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

IFRS / Códigos de Vaga	Quantitativo de Códigos	Fator do BPEq	Impacto do BPEq	Ocupação do BPEq
EBTT - 20h: Providos	11	0,65	11 x 0,65	7,15
EBTT - 40h:Providos	4	1,00	4 x 1,00	4,00
EBTT - 40h/DE: Providos	1.125	1,56	1.125 x 1,56	1.755,00
Livres	54	1,56	54 x 1,56	84,24
Totais		-	-	1.850,39

Veja que os 1.192 códigos de vaga existentes no IFRS, livres ou providos, totalizam a ocupação de 1.850,39 do BPEq. Como o atual BPEq do IFRS é 1.896,46 resta uma diferença de 46,07, que, em tese, pode ser destinado à descentralização de 29 códigos de vaga do MEC para o IFRS, ou, ainda, pode ser destinado a eventuais trocas do regime de

trabalho docente, conforme prevê a Lei nº 12.772/2012. Pelo entendimento dado ao tema pelo MEC, pode-se afirmar que o IFRS dispõe de praticamente a totalidade de seu BPEq na forma de códigos de vaga. Todavia, ainda há um problema em relação ao disposto na Portaria MEC nº 713/2021 que determina a tipologia das unidades da Rede Federal.

A Portaria MEC nº 713/2021 estabelece o quantitativo de servidores em cada unidade de todas as instituições da Rede Federal. A título de descrição, os *campi* Alvorada, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Restinga, Rolante, Vacaria e Viamão estão previstos com 70 professores; os *campi* Porto Alegre, Sertão e Rio Grande estão previstos com 90 professores; o *Campus* Bento Gonçalves está previsto com 150 professores; o *Campus* avançado Veranópolis está previsto com 20 professores. Se somado o número de professores previstos pela portaria em todos os *campi,* são necessários 1.280 docentes, totalizando BPEq de 1.996,8 de quadro de pessoal permanente. Se comparado ao atual BPEq (1.896,46), fica cristalina a insuficiência do BPEq para atender a todas as unidades.

Quadro 7.6 - Situação da Portaria MEC nº 713/2021 em relação ao atual BPEq.

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

	Portaria 713/2021	**BPEq - Portaria 713/2021**	**Códigos de Vaga - Atual**	**BPEq - Atual**
Professores Efetivos	1.280	1.996,80	1.192	1.896,46
Professores Substitutos	256	256,00	238	233,00

Como mecanismo possível para se realizar a correção do BPEq em relação ao disposto na Portaria MEC nº 713/2021, a Portaria Interministerial MEC/MDPG nº 109/2017 disciplina o estudo necessário a ampliação do BPEq em consonância com a LDO e a LOA dos respectivos anos correntes. Através de uma série de indicadores, entre eles - relação professor-aluno, cursos novos e não-integralizados, carga horária docente (Portaria MEC nº 17/2016), esforço de curso, entre outros, o MEC analisa as instituições que fazem jus a

eventual ampliação do BPEq e encaminha proposta ao MGI. Cabe ao último a análise de disponibilidade orçamentária para atender às demandas realizadas pelo primeiro.

Quadro 7.7 - Esquema sobre o funcionamento da Portaria MEC/MDPG nº 109/2017.

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

Portaria Interministerial MEC/MDPG nº 109/2017		
IFRS (abril)	**MEC (maio)**	**MGI (junho)**
Encaminha ao MEC quadro relativo à relação professor-aluno, cursos novos e não-integralizados, carga horária docente, esforço de cursos, outros, e solicita ampliação do BPEq.	A SETEC/MEC analisa os pedidos das 41 autarquias vinculadas à Rede Federal e encaminha ao MDPG a proposta de ampliação do BPEq de todas as instituições.	O MDPG de posse da solicitação do MEC faz a análise de impacto orçamentário e da projeção necessária a ser realizada na LDO e LOA.

7.1.3. Cenários do Quadro de Pessoal para 2024-2028

Após discorrer acerca do BPEq, da organização dos códigos de vaga e da tipologia das unidades do IFRS, é necessário elaborar um cenário possível, dentro do problema existente no quadro de pessoal docente. A diretriz principal que fundamentará a proposição está contida no artigo 13º, da Portaria MEC nº 713/2021:

> *Art. 13. Para os cargos efetivos de Técnico-Administrativos em Educação e Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será permitido à instituição alterar os quantitativos de cargos das unidades previstos no Anexo I, mediante autorização do Conselho Superior ou órgão equivalente, respeitando o quantitativo geral da instituição de ensino e considerando a política de interiorização da oferta de vagas, e garantindo* ***o mínimo de 70%*** *(setenta por cento) de cargos previstos no modelo em cada unidade, observados os critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.*

Antes de trazer à luz a proposta do quadro pessoal para 2024-2028, será necessário identificar uma série de problemas relacionados ao que, antes da publicação da portaria MEC nº 713/2021, existia no IFRS. Ora, antes da portaria existia uma instituição em funcionamento, que não estava adequada ao que o MEC pretendia quanto à política da Rede Federal. Logo, algumas distorções da tipologia das unidades são decorrentes de uma história institucional que precisa ser contada.

Quadro 7.8 - Problemas ocasionados ao IFRS pela Portaria MEC nº 713/2021.

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

1. Na data da publicação da Portaria MEC nº 256/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021, o *Campus* Porto Alegre estava com quantitativo superior de professores (116) em relação ao limite estipulado (90). Além disso, contava com cursos em consolidação, necessitando de professores efetivos em algumas áreas para sua integralização.
2. Na data da publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021, o *Campus* Rio Grande estava com quantitativo superior de professores (112) em relação ao limite estipulado (90). Da mesma forma que o *Campus* Porto Alegre necessitava de professores efetivos para integralizar cursos em andamento.
3. Na data da publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021, o *Campus* Sertão estava com quantitativo inferior (85) em relação ao estipulado (90). Todavia, contava em seu quadro com 15 professores temporários, sendo o limite insuficiente para manutenção de todos os cursos em funcionamento com o quadro de pessoal efetivo de 90 professores.
4. Na data da publicação da Portaria MEC nº 713/2021 não estava garantido a todos os *Campi* da Fase III 70% do quadro de pessoal docente. Ao término de 2028, esse problema estará solucionado, tendo sido garantido pelo menos 70% do quadro de cada uma dessas unidades.

Expostos os problemas iniciais em relação à adequação do IFRS à Portaria MEC nº 713/2021, compreende-se a situação histórica em termos quantitativos de pessoal docente

existente nos *campi* em 2023. A partir disso, no quadro abaixo, traça-se o número de professores por unidade, conforme pleiteamos alcançar no período de 2024 até 2028.

Quadro 7.9 - Relação do Quantitativo de Professores por Campus[10]

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

QUANTITATIVO DE PROFESSORES POR *CAMPUS*							
Unidades Organizadas por Fase de Implantação	**Portaria MEC 713/2021**	**Quantitativo em 2023***	**PDI 2024-2028**				
***Campus* Avançado**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Veranópolis	20	21	21	21	21	21	21
***Campi* - Fase III**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Alvorada	70	40	43	46	50	53	56
Rolante	70	42	45	46	50	53	56
Vacaria	70	42	42	46	50	53	56
Viamão	70	41	45	46	50	53	56
***Campi* - Fase II**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Canoas	70	70	71	70	70	70	70
Caxias do Sul	70	70	71	70	70	70	70
Erechim	70	68	69	70	70	70	70

[10] Número de professores realizado a partir da estimativa de provimentos até o término de 2023.

Farroupilha	70	67	69	70	70	70	70
Feliz	70	62	62	66	68	70	70
Ibirubá	70	63	69	70	70	70	70
Osório	70	64	64	66	68	70	70
Porto Alegre (Restinga)	70	64	66	68	70	70	70
***Campi* - Preexistentes**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Bento Gonçalves	150	117	120	120	120	120	120
Porto Alegre (Centro)	90	109	111	111	111	111	111
Rio Grande	90	111	116	117	117	117	117
Sertão	90	93	96	98	98	98	98

7.1.4. Seleção, Desenvolvimento na Carreira Docente e Formação Acadêmica

Os professores do IFRS são selecionados através de concurso público, nos casos de professores do quadro efetivo nos termos da Lei nº 8.112/1990, ou seleção pública, nos casos de professores substitutos nos termos da Lei nº 8.745/1993. Nas seleções da Instituição, conforme as normas relativas à contratação de servidores públicos, são realizadas provas de conhecimentos teóricos, práticos (provas didáticas) e provas de títulos, em que a experiência é considerada como um dos critérios de pontuação. Cada edital de concurso público de provas e títulos possui critérios diferenciados e cada área possui especificidades definidas nesses documentos.

A carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico está estruturada pelas Leis nº 11.784/2008 e Lei nº 12.772/2012. O desenvolvimento na carreira, ocorre mediante progressão e promoção funcional. O CONSUP do IFRS, através da Resolução nº 098A/2013, estabeleceu o Regulamento da Progressão e Promoção Docente no IFRS. O CONSUP do IFRS, através da Resolução nº 67/2022 e a Portaria MEC nº 983/2020 regulamentam as Atividades Docentes do IFRS, estabelecendo critérios para o regime de trabalho; o plano de trabalho docente; as atividades de ensino, pesquisa e extensão; além das atividades de administração e capacitação.

O IFRS possui política de capacitação de seus servidores prevista no Programa de Capacitação dos Servidores aprovada pela Resolução CONSUP nº 46/2021. Existe uma série de ações realizadas aos professores de forma a garantir a atualização e o aumento da escolaridade:

- eventos institucionais;
- oferta de cursos *in company*;
- participação em eventos/cursos externos ao IFRS;
- licença para capacitação;
- bolsa de estudos;
- afastamento integral para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado;
- horário especial ao servidor estudante.

Todavia, o IFRS ainda precisa avançar na regulamentação da progressão e promoção funcional docente, incluindo a promoção para professor titular e continuidade na elevação da escolaridade dos docentes.

A atualização da Resolução CONSUP nº 098A/2013, referente a progressão e promoção funcional docente e a Resolução CONSUP nº 092/2017, referente a promoção para professor titular, se faz necessária, tendo em vista a publicação da Resolução CONSUP nº 67/2022, referente ao regulamento das atividades docentes, bem como atualização com as demais legislações vigentes.

A elevação da escolaridade dos docentes é uma ação contínua e necessária no aumento do número de doutores e na qualificação das atividades realizadas no ensino, na pesquisa e na extensão. No Quadro 7.16 pode-se verificar a situação atual e o que se pretende quanto ao tema para os anos 2024 a 2028.

Quadro 7.10 - Projeção do aumento de escolaridade dos professores do IFRS[11]

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028.

	2023*	2024	2025	2026	2027	2028
Doutores	642	730	780	830	880	930
Mestres	479	420	385	355	320	285
Graduados e Especialistas	35	50	45	35	30	25
Totais	1.156	1.200	1.210	1.220	1.230	1.240

7.1.5. Proposta de Metas - PDI 2024-2028

Para organizar o que se pretende realizar no IFRS no período de 2024 e 2028 faz-se uma separação entre **Metas Institucionais** e **Metas Políticas**.

As **Metas Institucionais** são os objetivos de competência do IFRS, sem necessidade de atos administrativos de outros órgãos (MEC, MDPG, AGU, CGU, TCU, outros). Ou seja, havendo esforços do IFRS, os objetivos podem ser alcançados sem a dependência de outras instituições.

As **Metas Políticas** são os objetivos que o IFRS pretende realizar, mas estão fora de sua competência. São as ações elencadas como importantes, mas dependem dos atos administrativos de outros órgãos.

[11] Os valores utilizados foram dos professores providos até 31/07/2023, com dados obtidos do sistema SIAPE.

Metas Institucionais

- Garantir 70% do quadro de pessoal docente previsto na Portaria MEC nº 713/2021 de todas as unidades do IFRS;
- Definir o dimensionamento quantitativo dos *campi* em relação ao quadro previsto pela Portaria MEC nº 713/2021;
- Elevar o número de doutores, em, no mínimo, 75% do quadro de professores do IFRS.

Metas Políticas

- Pleitear a alteração do BPEq junto ao MEC, para que se viabilize a implementação integral da Portaria MEC nº 713/2021;
- Solicitar a alteração da tipologia do *Campus* avançado Veranópolis através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 713/2021;
- Solicitar a alteração da tipologia dos *campi* Porto Alegre, Sertão e Rio Grande através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 713/2021;
- Solicitar a alteração da tipologia dos *campi* com potencialidade para um tamanho maior que o previsto na Portaria MEC nº 713/2021.

7.2. Técnico Administrativo em Educação

Inicialmente será apresentado o atual cenário acerca do perfil dos servidores técnico-administrativos em educação do IFRS, análogo ao realizado no título 7.1. Avaliar-se-á as metas estabelecidas pelo PDI 2019-2023, analisando suas projeções, para se propor o futuro dos próximos cinco anos do IFRS. Nesse sentido, as informações serão divididas da seguinte maneira: Resultado das Metas do PDI 2019-2023; Organização de Normas e Implicações no Quadro de Referência de Servidores Técnico-administrativos em Educação do IFRS; Cenários do Quadro de Pessoal para 2024-2028; Seleção e Formação Acadêmica; PDIPCCTAE; Proposta de Metas e Objetivos Políticos - PDI 2024-2028.

7.2.1. Resultado das Metas do PDI 2019-2023

No PDI 2019-2023, as metas foram organizadas em Objetivos Institucionais e Objetivos Políticos. Abaixo apresentam-se os objetivos e o acompanhamento das ações.

Metas Institucionais do PDI 2019-2023

1. Garantir 80% do quadro de pessoal TAE previsto na Portaria MEC nº 246/2016 de todas as unidades do IFRS.
    a. No período de 2019 a 2023 o IFRS não recebeu novos códigos de vaga do MEC de modo a ampliar significativamente seu quadro não havendo atingido o proposto de 80% do quadro. Além disso, a Portaria MEC nº 246/2016 foi revogada pela Portaria MEC nº 713/2021, trazendo a seguinte inovação em seu art. 13º:

> *Art. 13. Para os cargos efetivos de Técnico-Administrativos em Educação e Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será permitido à instituição alterar os quantitativos de cargos das unidades previstos no Anexo I, mediante autorização do Conselho Superior ou órgão equivalente, respeitando o quantitativo geral da instituição de ensino e considerando a política de interiorização da oferta de vagas, e garantindo* ***o mínimo de 70%*** *(setenta por cento) de cargos previstos no modelo em cada unidade, observados os critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.*

    b. Logo, para a organização do PDI 2024-2028 deverá se tomar por referência 70% do quadro de Pessoal.

2. Definir o dimensionamento quantitativo dos *campi* em relação ao quadro previsto pela Portaria MEC nº 246/2016.
    a. No período de 2019 a 2023 o Conselho Superior não disciplinou o dimensionamento quantitativo dos *Campi*. Tendo em vista que a matéria não foi apreciada pelo IFRS, levou-se em consideração os quantitativos inicialmente previstos na Portaria MEC nº 246/2016, e posteriormente, na Portaria MEC nº 713/2021.

3. Elevar a qualificação, para que, no mínimo, 70% dos TAEs possuam titulação superior ao exigido ao cargo até 2023 (alterado).
    a. Em julho de 2023, 94,8% dos TAEs apresentaram titulação superior exigida ao cargo, no concurso.

4. Elaborar o Programa de Iniciação ao Serviço Público do IFRS.
    a. O Programa de Iniciação ao Serviço Público foi implementado na modalidade à distância e todo o servidor que entra no IFRS precisa realizar o curso, inclusive é pré-requisito para a aprovação no estágio probatório.

5. Revisar o Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS.
    a. O Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS foi revisado e está publicado conforme Resolução CONSUP nº 46/2021.

6. Elaborar o Programa de Avaliação dos TAE's do IFRS.

7. Elaborar o Dimensionamento dos TAE's do IFRS.

8. Elaborar o PDIPCCTAE.

Metas Políticas do PDI 2019-2023

1. Pleitear a alteração do QRSTAE junto ao MEC, para que se viabilize a implementação integral da Portaria MEC nº 246/2016.
    a. Foram envidados inúmeros esforços administrativos e políticos para que o QRSTAE fosse ampliado de modo a garantir inicialmente a Portaria MEC nº 246/2016 e subsequente a ela, a Portaria MEC nº 713/2021.

2. Solicitar a alteração da tipologia do *Campus* avançado Veranópolis através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 246/2016.
    a. A solicitação foi realizada, ainda sem a efetivação da mudança de tipologia do *Campus* Avançado Veranópolis. A SETEC/MEC já sinalizou que está trabalhando em uma proposta de alteração da tipologia dos *Campi* Avançados da Rede Federal. Porém, ainda não houve novo ato.

3. Solicitar a alteração da tipologia dos *Campi* Porto Alegre, Sertão e Rio Grande através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 246/2016.
    a. O IFRS realizou os pedidos de alteração dos *Campi*.

4. Solicitar a alteração da tipologia dos *Campi* Rolante e Vacaria para *Campus* agrícola através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 246/2016.

a. O IFRS realizou pedidos de alteração da tipologia dos *Campi* Canoas, Caxias do Sul, Rolante e Vacaria. Os *Campi* Rolante e Vacaria tiveram alteração da sua tipologia para os técnico-administrativos em educação.

5. Pleitear a contratação, por tempo determinado, nos termos da Lei nº 8.745/1993, dos profissionais para atendimento às pessoas com deficiência.

6. Fomentar a criação, por lei, dos cargos de Contador, Pedagogo e Psicólogo, garantindo a lotação mínima de um profissional por *Campus*.

7.2.2. Organização de Normas e Implicações no Quadro de Referência de Servidores Técnico-administrativos em Educação do IFRS

De forma a organizar e situar o leitor acerca do quantitativo de cargos efetivos do QRSTAE níveis de classificação "C", "D" e "E" será realizado um resgate da legislação vigente, bem como serão realizadas análises das implicações da tipologia das unidades do IFRS. Esses esclarecimentos são relevantes para posicionar o leitor na problemática e conduzir a questão do dimensionamento quantitativo de TAEs.

O Decreto nº 7.311/2010 institui o QRSTAE em cada instituição da Rede Federal com a finalidade de possibilitar a realização de concurso público sem a necessidade de autorização do MEC, desde que exista disponibilidade orçamentária para sua realização. A disponibilidade é calculada em cada instituição a partir do número de técnico-administrativos dos níveis "C", "D" e "E". Para fins quantitativos do QRSTAE, os cargos extintos ou em extinção não são contabilizados, conforme dispõe o parágrafo único, artigo 1º, do Decreto 7.311/2010:

> Artigo 1º Os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação "C", "D" e "E" integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são os constantes do Anexo.
>
> Parágrafo único. **Os efeitos deste Decreto não se aplicam aos cargos extintos ou em extinção, nos termos da Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998.**

Após a Lei nº 9.632/1998, os Decretos nº 9.262/2018 e nº 10.185/2019 fazem uma atualização dos cargos extintos. Além disso, veda a abertura de concursos, bem como o

provimento de vagas em quantitativo superior ao estabelecido no edital de abertura do concurso público para uma série de cargos do PCCTAE. Há duas implicações do referido Decreto no QRSTAE:

1. os cargos incluídos na lista de **extintos** ficam vedadas suas reposições nos casos de vacância. Esses cargos **não são contabilizados no QRSTAE**;
2. os cargos com **provimento vedado nos casos de vacância**, por não serem considerados extintos, **são contabilizados no QRSTAE**.

Veja nos Quadros 7.11 e 7.12 quais as implicações desse dispositivo para o IFRS.

Quadro 7.11 - Relação dos cargos extintos no IFRS

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

TAE - CARGOS EM EXTINÇÃO NO IFRS - LEI 9.632/1998 e DECRETOS 9.262/2018 e 10.185/2019	
Nível A	Auxiliar de Encanador; Servente de Limpeza; Servente de Obras; Operador de Máquina de Lavanderia
Nível B	Auxiliar de Agropecuária; Auxiliar de Cozinha; Auxiliar de Eletricista; Auxiliar de Mecânica; Carpinteiro; Marceneiro
Nível C	Auxiliar de Enfermagem; Almoxarife; Cozinheiro; Eletricista; Mecânico; Motorista; Porteiro; Telefonista
Nível D	Vigilante
Nível E	Não há

Quadro 7.12 - Relação dos cargos com provimento vedado no IFRS

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

TAE - CARGOS DE PROVIMENTO VEDADO NO IFRS - DECRETOS 9.262/2018 e 10.185/2019*	
Nível A	Não há

Nível B	Não há
Nível C	Auxiliar em Administração; Assistente de Laboratório; Auxiliar de Biblioteca; Operador de Máquinas Agrícolas
Nível D	Técnico em Arquivo; Técnico em Secretariado; Mestre de Edificações e Infraestrutura; Técnico em Alimentos e Laticínios; Técnico em Audiovisual; Técnico em Edificações; Técnico em Mecânica; Técnico em Segurança do Trabalho; Tradutor e Intérprete em Linguagem de Sinais
Nível E	Secretário Executivo; Jornalista; Programador Visual; Publicitário; Relações Públicas

O QRSTAE, quando comparado ao BPEq, apresenta uma estrutura de cálculo diferente para sua composição. Existe uma previsão por níveis “C”, “D” e “E”, pois o impacto orçamentário em virtude das remunerações dos cargos não é igual. Em uma escala dos menores para os maiores salários, os vencimentos dos níveis são: C>D>E. Outro fator importante, é que o regime de trabalho assumido pelo servidor, sejam 20, 25 ou 40 horas semanais, para fins de cálculo, todos assumem valor unitário (1,0). Ou seja, não há diferença de impacto orçamentário em virtude do regime de trabalho assumido.

Reveladas as diretrizes do QRSTAE organiza-se abaixo uma síntese das principais premissas do que propõe o Decreto nº 7.311/2010, conforme Quadro 7.13.

Quadro 7.13 - Principais diretrizes do QRSTAE

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

O quantitativo de servidores TAEs, para fins do QRSTAE, são os cargos dos níveis “C”, “D” e “E”.
Nenhuma instituição da Rede Federal pode realizar admissão de TAE que exceda ao total de seu QRSTAE.
Os cargos extintos ou em extinção não são contabilizados para o QRSTAE independente de seu nível - “A” (todos), “B” (todos), “C”, “D” ou “E”.
Os cargos com provimento vedado pelo Decreto nº 9.262/2018 são contabilizados no QRSTAE.

O regime de trabalho não interfere nos quantitativos do QRSTAE, seja 20 horas semanais nos casos de médico e médico veterinário, 25 horas semanais no caso de jornalista, ou, ainda, 40 horas semanais para a maioria dos cargos do PCCTAE. O valor de cada servidor é unitário (1,0) sem fatores de correção.

Para que se entenda a estrutura do QRSTAE explica-se a elaboração do cálculo para sua composição. Em uma instituição hipotética, há 15 TAEs de nível “A”, 45 TAEs de nível “B”, 150 TAEs de nível “C”, 250 TAEs de nível “D” e 150 TAEs de nível “E”. Todos os cargos dos níveis “A” e “B” estão extintos, logo não serão contabilizados no QRSTAE. Os cargos dos níveis “C”, “D” e “E” contam como cargos extintos, cargos com provimento vedado e cargos regulares - valem os dois últimos para fins do QRSTAE. No Quadro 7.14 pode ser verificada a situação do exemplo mostrado.

Quadro 7.14 - Situação de ocupação do QRSTAE de uma instituição hipotética

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

Instituto Federal Exemplo	TAEs em Extinção	TAEs com Provimento Vedado	TAEs de Cargos Regulares	QRSTAE
Nível A	15	0	0	0
Nível B	45	0	0	0
Nível C	20	30	100	130 (30+100)
Nível D	30	20	200	220 (20+200)
Nível E	0	10	140	150 (10+140)

O Decreto nº 7.311/2010 prevê, em seu artigo 5º, **a possibilidade de atualização, correção e ajustes do QRSTAE em ato conjunto do MEC e MDPG**, análogo ao que dispõe o artigo 6º, do Decreto nº 8.259/2014 para o BPEq. Esse dispositivo possibilita que, através de portaria interministerial, sejam revistos os quantitativos de cargos por níveis do QRSTAE. Após a autorização dos quantitativos de cargos pelo Decreto nº 7.311/2010, o QRSTAE foi atualizado pela Portaria Interministerial MEC/MDPG nº 161/2014 e a Portaria

Interministerial MEC/MDPG nº 61/2018. No Quadro 7.15 pode ser visualizada a evolução do QRSTAE do IFRS.

Quadro 7.15 - Atualização do QRSTAE do IFRS

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

TAE	Decreto 7.311/2010	MEC/MDPG 161/2014	**MEC/MDPG 61/2018 (vigente)**
Nível C	117	159	**159**
Nível D	296	515	**515**
Nível E	251	338	**352**
Totais	664	1.012	**1.026**

Explicada a situação do QRSTAE, que tem como finalidade conceder autonomia às instituições e controlar o orçamento destinado às despesas de pessoal, cabe explicar o problema dos códigos de vaga. Para que se possa realizar a nomeação de servidor público, faz-se necessário além da disponibilidade do QRSTAE, a existência de código de vaga livre para o provimento. O que ocorre é que não há necessariamente uma descentralização por parte do MEC de códigos de vagas em número proporcional à ocupação total do QRSTAE. No Quadro 7.16 organiza-se a situação de códigos de vaga ocupados e livres, bem como sua referência ao QRSTAE.

Quadro 7.16 - Cargos do IFRS em relação ao QRSTAE

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

TAE - IFRS	**Ocupado**	**Livre**	**Total**	**QRSTAE**
Nível C	147	3	150	159
Nível D	442	8	450	515
Nível E	348	4	352	352

7.2.3. Cenários do Quadro de Pessoal para 2024-2028

Após discorrer acerca do QRSTAE, da organização dos códigos de vaga e da tipologia das unidades do IFRS, é necessário elaborar um cenário possível, dentro do problema existente no quadro de pessoal TAE. A diretriz principal que fundamentará a proposição está contida no artigo 13º, da Portaria MEC nº 713/2021:

> *Art. 13. Para os cargos efetivos de Técnico-Administrativos em Educação e Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será permitido à instituição alterar os quantitativos de cargos das unidades previstos no Anexo I, mediante autorização do Conselho Superior ou órgão equivalente, respeitando o quantitativo geral da instituição de ensino e considerando a política de interiorização da oferta de vagas, e garantindo* ***o mínimo de 70%*** *(setenta por cento) de cargos previstos no modelo em cada unidade, observados os critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.*

Antes de trazer à luz a proposta do quadro pessoal para 2019-2023, será necessário identificar uma série de problemas relacionados ao que antes da publicação da Portaria MEC nº 713/2021 existia no IFRS. Ora, antes da portaria existia uma instituição em funcionamento, que não estava adequada ao que o MEC pretendia, quanto à política da Rede Federal. Logo, algumas distorções da tipologia das unidades são decorrentes de uma história institucional que precisa ser contada (Quadro 7.17).

Quadro 7.17 - Problemas ocasionados ao IFRS pela Portaria MEC nº 713/2021

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

1. Na data de publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021 o *Campus* Porto Alegre estava com quantitativo superior de TAEs (72) em relação ao limite estipulado (60).
2. Na data de publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021o *Campus* Rio Grande estava com quantitativo superior de

TAEs (74) em relação ao limite estipulado (60).
3. Na data de publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021 o *Campus* Sertão estava com quantitativo superior de TAEs (72) em relação ao limite estipulado (70). Além disso, a unidade conta com servidores de cargos em extinção - sem reposição.
4. Na data de publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021 a Reitoria estava com quantitativo inferior de TAEs (115) em relação ao limite estipulado (200), sendo 13 cargos de nível "C" sem previsão para lotação nessa unidade. Para se atingir, ao menos, os 80% do quadro de pessoal faltavam 45 servidores. Mesmo assim, os provimentos de 2016 e 2017 foram prioritariamente realizados nos *Campi* da Fase III.
5. Na data de publicação da Portaria MEC nº 246/2016, bem como anteriormente da Portaria MEC nº 713/2021 o *Campus* Erechim estava com quantitativo superior de TAEs (47) em relação ao limite estipulado (45). O motivo da distorção dá-se em virtude de uma série de remoções motivadas por decisões judiciais.
6. Os *Campi* da Fase III (Alvorada, Rolante, Vacaria e Viamão) ainda não possuem 70% do quadro de pessoal previsto pela Portaria MEC nº 713/2021.
7. Os *Campi* da Fase II (Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Restinga) já possuem, no mínimo, 90% do quadro de pessoal previsto pela Portaria MEC nº 713/2021.
8. Pela dificuldade em se atender aos cargos por nível a cada uma das unidades, em decorrência dos códigos de vaga existentes e ofertados pelo MEC, não se atentou para a estrutura proposta pela Portaria MEC nº 713/2021 quanto aos níveis. Priorizou-se a implantação e acompanhamento dos números totais de TAEs por unidade. O fato acabou por se agravar com a sanção dos Decretos nº 9.262/2018 e 10.185/2019.
9. Como proposta de garantir o funcionamento da unidade SIASS - Erechim, sugeriu-se a diminuição da Reitoria de forma a garantir 47 TAEs para o *Campus* Erechim. O exposto

não foi aprovado ou apreciado pelo CONSUP.
10. Em decorrência da sanção dos Decretos nº 9.262/2018 e 10.185/2019, que afeta, em especial, a reposição dos cargos de nível "C" e compromete a estrutura de cargos da Portaria MEC nº 713/2021 para os *campi.* Nesse momento, só há disponibilidade no MEC para o provimento do seguinte cargo: Assistente de Alunos.

Exposto os problemas iniciais em relação à adequação do IFRS à Portaria MEC nº 713/2021 compreende-se a situação histórica em termos quantitativos de pessoal docente existente nos *campi* desde 2016. A partir disso, no quadro abaixo, traça-se o número de técnico-administrativo em educação por unidade, diante da Portaria MEC nº 713/2021 e o que se pretende de 2024 até 2028.

Quadro 7.18 - Quantitativo de pessoal TAE por unidade do IFRS

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

QUANTITATIVO DE PESSOAL TAE							
Unidades Organizadas por Fase de Implantação	**Portaria MEC 713/2021**	**2023**	**PDI 2024-2028**				
***Campus* Avançado**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Veranópolis	13	12	13	13	13	13	13
***Campi* - Fase III**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Alvorada	45	34	36	38	40	42	45
Rolante	60	29	34	39	44	47	50
Vacaria	60	32	34	39	44	47	50

Viamão	45	32	34	38	40	42	45
***Campi* - Fase II**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Canoas	45	44	44	45	45	45	45
Caxias do Sul	45	45	45	45	45	45	45
Erechim	45	52	52	52	52	52	52
Farroupilha	45	45	45	45	45	45	45
Feliz	45	41	43	45	45	45	45
Ibirubá	60	49	55	57	60	60	60
Osório	45	45	45	45	45	45	45
Porto Alegre (Restinga)	45	44	45	45	45	45	45
***Campi* - Preexistentes**	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Bento Gonçalves	100	89	89	89	89	89	89
Porto Alegre (Centro)	60	75	75	75	75	75	75
Rio Grande	60	67	67	67	67	67	67
Sertão	70	71	71	71	71	71	71
Reitoria	**713/2021**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**
Reitoria	200	133	140	145	150	155	160

7.2.4. Seleção e Formação Acadêmica

Os TAEs do IFRS são selecionados através de concurso público, nos casos dos servidores do quadro efetivo nos termos da Lei nº 8.112/1990, ou seleção pública, nos casos de profissionais para atendimento a pessoas com deficiência nos termos da Lei nº 8.745/1993. Nas seleções da Instituição, conforme as normas relativas à contratação de servidores públicos, são realizadas provas de conhecimentos teóricos. Cada edital de concurso público de provas estabelece critérios diferenciados e cada área possui especificidades definidas.

O IFRS possui política de capacitação de seus servidores prevista no Programa de Capacitação dos Servidores aprovada pela Resolução CONSUP nº 46/2021. Existe uma série de ações realizadas aos TAE de forma a garantir o aumento da qualificação e da escolaridade:

- eventos institucionais;
- oferta de cursos *in company*;
- participação em eventos/cursos externos ao IFRS;
- licença para capacitação;
- bolsa de estudos;
- ação de desenvolvimento em serviço;
- afastamento integral para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado;
- horário especial ao servidor estudante.

Todavia, o IFRS ainda precisa avançar no continuidade na elevação da escolaridade dos TAEs, bem como na implantação do dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e na implantação do Programa de Avaliação de Desempenho.

A elevação da escolaridade é uma ação importante e necessária ao aumento da qualificação das atividades administrativas realizadas pelos TAEs. Pretende-se elevar a qualificação, para que, no mínimo, 85% dos TAE possuam duas titulações superiores ao exigido ao cargo até 2028.

Quadro 7.19 - Projeção do aumento de escolaridade dos TAEs do IFRS

Fonte: **Elaborado pela Comissão Temática de Gestão de Pessoas e Organização Administrativa do PDI 2024-2028**.

Servidores com Qualificação Superior exigido pelo Cargo	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Doutores	57	68	79	90	100	110
Mestres	288	310	335	360	385	410
Especialistas	440	472	478	484	491	498
Graduados	109	95	85	75	65	55
Técnicos em Nível Médio	11	10	9	8	7	6
Ensino Médio	14	13	12	11	10	9
Totais	**919**	**968**	**998**	**1.028**	**1.058**	**1.088**

7.2.5. Proposta de Metas e Objetivos Políticos - PDI 2024-2028

Para organizar o que se pretende realizar no IFRS no período de 2024 e 2028 faz-se uma separação entre Metas Institucionais e Metas Políticos.

As Metas Institucionais são aquelas de competência do IFRS, sem necessidade de atos administrativos de outros órgãos (MEC, MDPG, AGU, CGU, TCU, outros). Ou seja, havendo esforços do IFRS os objetivos podem ser alcançados sem a dependência de outras instituições.

As Metas Políticas são aquelas que o IFRS pretende realizar, mas estão fora de sua competência. São as ações elencadas como importantes, mas dependem dos atos administrativos de outros órgãos.

Metas Institucionais

- Garantir 70% do quadro de pessoal TAE previsto na Portaria MEC nº 713/2021 de todas as unidades do IFRS;
- Definir o dimensionamento quantitativo dos *campi* em relação ao quadro previsto pela Portaria MEC nº 713/2021;

- Elevar a qualificação, para que, no mínimo, 85% dos TAEs possuam pelo menos duas titulações superiores ao exigido ao cargo até 2028.

Metas Políticas

- Pleitear a alteração do QRSTAE junto ao MEC, para que se viabilize a implementação integral da Portaria MEC nº 713/2021;
- Solicitar a alteração da tipologia do *Campus* avançado Veranópolis através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 713/2021;
- Solicitar a alteração da tipologia dos *Campi* Porto Alegre, Sertão e Rio Grande através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 713/2021;
- Solicitar a alteração da tipologia dos *Campi* Rolante e Vacaria para *Campus* agrícola através do pedido de modificação da Portaria MEC nº 713/2021.

7.3. Ações e Políticas de Gestão de Pessoas

No presente título, pretende-se destacar as ações e políticas de Gestão de Pessoas pretendidas que contemplam todos os servidores do IFRS. Para sua realização, conta-se como proponente a DGP, e como parceiros: o Comitê de Gestão de Pessoas, a CIS e a CPPD. Em cada subtítulo subsequente será realizado uma breve introdução, a avaliação dos resultados obtidos do PDI 2019-2023 e as metas a serem alcançadas até 2028.

7.3.1. Administração de Pessoas

A administração de Pessoas tem como objetivo a realização das ações relativas ao ingresso e mobilidade dos servidores, aos registros funcionais, ao pagamento de folha dos servidores e as aposentadorias e pensões nos casos de falecimento. Abaixo são apresentados os objetivos do PDI 2019-2023 e seus respectivos resultados.

Objetivos do PDI 2019-2023

1. Sistematizar e elaborar sistema unificado dos procedimentos de ingresso e vacância de servidor de modo a facilitar as consultas de informação acerca dos atos administrativos.
    a. Ainda não se conseguiu estruturar e implementar sistemas.

2. Revisar a atual normativa de Mobilidade dos Servidores do IFRS, de forma a garantir a realização de redistribuições somente através de editais públicos.
    a. A Mobilidade dos Servidores do IFRS está normatizada pela Instrução Normativa IFRS nº 02/2020.

3. Implementar o legado do Assentamento Funcional Digital.
    a. O legado do assentamento funcional digital foi digitalizado na sua totalidade e encontra-se no sistema informatizado correspondente.

4. Tornar os procedimentos de cadastro e folha de pagamento mais eficientes para que se evite a necessidade da abertura de processos de restituição ao erário e exercícios anteriores.
    a. Foram elaborados novos fluxos de processo, gerando mais eficiência e reduzindo a abertura de processos de reposição ao erário e exercícios anteriores.

5. Sistematizar os procedimentos de restituição ao erário de forma a tornar os processos mais eficientes.
    a. Foram elaborados novos fluxos de processos, tornando mais eficientes.

6. Elaborar formação e guia de preparação para aposentadoria dos servidores.
    a. Encontra-se em fase de elaboração.

Objetivos do PDI 2024-2028

1. Implantar o Programa de Preparação para a Aposentadoria;
2. Implantar sistema informatizado que centralize todas as informações de contratos por tempo determinado no âmbito do IFRS;
3. Capacitar as unidades de gestão de pessoas para atuarem nos diversos módulo do SIGEPE.

7.3.2. Desenvolvimento de Pessoas

O Desenvolvimento de Pessoas tem como objetivo a realização das ações relativas ao estágio probatório, ao desenvolvimento nas carreiras e à capacitação dos servidores. Abaixo são apresentados os objetivos do PDI 2019-2023 e seus respectivos resultados.

Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento

O IFRS possui o Programa de Capacitação desde o ano de 2011. O primeiro programa foi elaborado pela DGP da Reitoria em conjunto com os órgãos de gestão de pessoas dos campi do IFRS e aprovado pelo CONSUP sem, contudo, ter as ações propostas vinculadas ao planejamento estratégico da Instituição. O plano, à época, foi elaborado com base em três linhas de ação: a capacitação para o desenvolvimento dos servidores, o treinamento funcional e as ações de qualidade de vida. É possível identificar uma maior ênfase em cursos de capacitação para a gestão institucional, mas nenhuma ação de qualificação de educação formal.

No ano de 2012 houve aprovação no CONSUP de novo Programa de Capacitação. O documento já contava com avanços importantes que convergiam ao que preveem os dispositivos legais, tais como as linhas de desenvolvimento e a inclusão de ações voltadas à política de qualificação de educação formal. Entretanto, o item mais importante desse documento é o acréscimo do Levantamento das Necessidades de Capacitação (LNC) como um instrumento que tem como objetivo fundamental convergir as demandas por melhorias das atividades afins do IFRS com os interesses institucionais, superando a fragmentação criada por ações de capacitação destinadas exclusivamente à aquisição de conhecimentos individuais. O levantamento proposto no documento traz a ideia de protagonismo dos trabalhadores em seus locais de trabalho, bem como a devida vinculação ao cumprimento das metas institucionais.

Após o ano de 2012, o Programa de Capacitação foi revisado no final de 2014, com uma série de avanços, em especial a liberação de carga horária para capacitação formal dos servidores. Os avanços trazidos pelo Programa de Capacitação não foram

acompanhados da vinculação de ações de capacitação a um planejamento estratégico institucional. Ou seja, as ações ainda estão individualizadas aos anseios pessoais dos servidores sem necessariamente haver uma vinculação aos objetivos estratégicos do IFRS. Sugere-se, como meta, criar dispositivo que regule a forma como o planejamento das equipes de trabalho deve ser feito, a fim de apontar as metas e reais necessidades de capacitação para o período planejado. Identifica-se este como sendo um problema atual na implementação do Programa de Capacitação e entende-se que o planejamento estratégico anual das equipes de trabalho, vinculado ao PDI Institucional, deve ser tarefa de todos os servidores do IFRS. Sendo assim, tal planejamento deve ser registrado formalmente e publicizado para que seja de conhecimento e também para que possa ser objeto de avaliação ao final do período.

Em 2021, o Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS (Resolução CONSUP nº 46/2021) foi revisado novamente para alinhar com o Decreto 9.991/2019, inovando com o Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento (LND) e o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), criando uma política de capacitação mais consistente e abrangente a todos os servidores e alinhada aos objetivos estratégicos do PDI.

Objetivos do PDI 2019-2023

1. Elaborar o Programa de Iniciação ao Serviço Público do IFRS.
    a. O Programa de Iniciação ao Serviço Público foi implementado na modalidade à distância e todo o servidor que entra no IFRS precisa realizar o curso, inclusive é pré-requisito para a aprovação no estágio probatório.

2. Participar da revisão do Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS.
    a. O Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS foi revisado e está publicado conforme Resolução CONSUP nº 46/2021.

3. Propor normativa unificada de afastamentos para capacitação *stricto sensu* junto ao Comitê de Gestão de Pessoas, CIS e CPPD.
    a. A partir da criação de um grupo de trabalho foi elaborada a Resolução CONSUP nº 50/2022, unificando os afastamentos integrais para pós-graduação stricto sensu e pós-doutorado dos servidores do IFRS.

4. Propor elaboração de normativa para pagamento de Gratificação de Encargos de Cursos e Concursos (GECC) e seleção de servidores para ministrar cursos no IFRS junto ao Comitê de Gestão de Pessoas, CIS e CPPD
    a. Foi elaborado um fluxo juntamente com a PROAD para a tramitação dos processos com pagamento de GECC.

5. Propor a elaboração de normativa para Licença Capacitação para atividades voluntárias junto ao Comitê de Gestão de Pessoas, CIS e CPPD.
    a. A partir da criação de um grupo de trabalho foi elaborada a Instrução Normativa IFRS nº 04/2020, referente a licença para capacitação.

6. Estruturar as informações necessárias à implementação de sistema informatizado para otimizar os procedimentos de capacitação e afastamentos de capacitação.
    a. Foi criado um sistema que compila as informações de forma automatizada e transparente.

Objetivos do PDI 2024-2028

- Incentivar a participação do servidores em ações de desenvolvimento para elevação da escolaridade e melhoria nos servidores prestados;
- Elevar o nível de governança referente ao desenvolvimento da carreira dos servidores;
- Criar mecanismos para implantar a avaliação da efetividade das ações de capacitação realizadas pelos servidores;
- Revisar e adequar o Programa de Gestão e Desempenho do IFRS em conformidade com a Instrução Normativa Conjunta SEGES-SGPRT/MGI nº 24, de 28 de julho de 2023;
- Implantar Programa de Avaliação de Desempenho de Liderança e Gestores do IFRS, levando em consideração o Decreto 11.443/2023.
- Implantar o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PDIPCCTAE), contemplando o Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e o Programa de Avaliação de Desempenho.

7.3.3. Saúde do Servidor

A Coordenadoria de Saúde do Servidor tem como objetivo a realização das ações relativas à segurança, ao bem-estar e à saúde dos servidores. A avaliação dos resultados do PDI 2019-2023 estão descritas abaixo:

1. Realizar medições em campo de agentes nocivos para fins de desenvolvimento e atualização de laudos e PPRA de todos os ambientes de trabalho do IFRS;
    a. As medições foram realizadas de acordo com as demandas de cada *Campi*.

2. Encaminhar ao CONSUP proposta de alteração do Regimento da CISSPA para facilitar composição das comissões nas unidades e ampliar a atuação da CISSPA;
    a. O CONSUP aprovou a Resolução CONSUP nº 064/2019, que regulamenta as alterações no regimento da Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA) do IFRS.

3. Fortalecer as ações realizadas pela CISSPA das unidades do IFRS;
    a. As ações foram realizadas de acordo com a necessidade de cada *Campi*.

4. Propor Programas de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Violência Psicológica e Adoecimento Mental dos servidores do IFRS.
    a. O CONSUP aprovou a Resolução CONSUP nº 042/2020, que regulamenta a Política de Prevenção e Combate ao Assédio e á Violência no IFRS.

Objetivos do PDI 2024-2028

- Reestruturar a SATs de acordo com as necessidades institucionais;
- Implantar o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);
- Elaborar o Programa de Qualidade de Vida para os Servidores do IFRS que contemple projetos de lazer, cultura, saúde mental e física, feira ecológica, projeto de escuta ativa dos servidores, comunicação não violenta, pesquisa de clima organizacional, entre outros temas.

7.3.4. Comitê de Gestão de Pessoas

O Comitê de Gestão de Pessoas é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem como objetivo propor, participar, acompanhar, atuar e assessorar as ações e políticas de gestão de pessoas do IFRS. Os objetivos do PDI 2019-2023 para o Comitê de Gestão de Pessoas, encontram-se abaixo, com seus respectivos resultados.

Objetivos PDI 2019-2023

1. Revisar, atualizar e sistematizar o Manual de Procedimentos de Gestão de Pessoas;
    a. A partir da implantação dos processos digitais no IFRS, foram revisados e atualizados todos os procedimentos de gestão de pessoas e estão publicados no site do IFRS.

2. Integrar aos procedimentos de Gestão de Pessoas o apontamentos revelados no Plano de Integridade do IFRS, em especial, sobre as questões de nepotismo e conflito de interesse;
    a. Realizado.

3. Apreciar todas as normas de pessoal
    a. Devido a implantação dos processos digitais as normativas de pessoal foram revisadas e atualizadas.

8. ASSUNTOS ESTUDANTIS

Conforme Resolução Consup/IFRS nº 65/2022, que aprova a atualização e prorrogação pelo prazo de cinco anos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos autos do processo nº 23419.002546/2022-11, restringe a atualização do PDI 2019-2023 para o ciclo 2024-2028 considerando exclusivamente os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Perfil Institucional
- Capítulo 2 - Definição de Metas para os indicadores do Planejamento estratégico
- Capítulo 5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas
- Capítulo 6 - Infraestrutura
- Capítulo 7 - Organização e Gestão de Pessoal
- Capítulo 11 - Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Neste sentido, o Capítulo 8 – Assuntos Estudantis aqui apresentado consiste na transcrição do texto original do PDI 2019-2023, estendendo seu planejamento para o ciclo 2024-2028.

O Capítulo de Assuntos Estudantis busca contemplar os objetivos estratégicos **R1 – Promover ações de formação para a cidadania**; **R4 – Promover ações que visem ao desenvolvimento social, econômico, ambiental, cultural e político da comunidade**; **P5 – Fortalecer núcleos de ações afirmativas e assistência estudantil**; **P6 – Fomentar a política alimentar e nutricional**.

8.1. Assistência Estudantil

8.1.1. Cenário atual - Política de AE

A política de AE do IFRS completa, em 2018, seu quinto ano de aprovação por meio da Resolução nº 086/2013 do CONSUP. Ao pautar como princípios a equidade, a gestão democrática e a garantia de condições de acesso e permanência dos estudantes, o referido documento vincula-se diretamente à democratização dos conhecimentos como pressuposto de uma educação progressista comprometida com um projeto societário baseado na igualdade de direitos e oportunidades, os quais são defendidos pelo PPI.

Ao longo dos últimos quatro anos, a AE realizou importantes ações, quais destacam-se:

I. composição de calendário de pagamento de auxílios sincronizado;
II. construção de diretrizes de distribuição orçamentária;
III. normatização dos auxílios e ações universais, bem como formas de execução orçamentária;
IV. estabelecimento de mais um tipo de auxílio;
V. uniformização de editais e tipos de auxílio;
VI. estabelecimento de diretrizes únicas de avaliação socioeconômica para deferimento de auxílios;
VII. constituição de Comissões de AE nas 17 unidades do IFRS;
VIII. I Fórum da AE;
IX. reuniões de trabalho (GTPAE, Assistentes Sociais);
X. comissões de trabalho (Fórum, Instrumento de Vulnerabilidade; Módulo AE no SIGAA, Ações Universais, Avaliação de Impacto da AE).

A seguir consta a descrição da situação atual do IFRS, em relação aos pontos pactuados no PDI 2014 -2018, nos tópicos: Estrutura, Comunicação, Indicadores, Oferta de auxílios e Metas gerais.

8.1.2. Estrutura - Política de AE

Atualmente o IFRS conta com a seguinte composição nos órgãos propostos pela Política de AE:

I. Assessoria de AE: uma assistente social, apesar da proposta do PDI 2014-2018, descrever a estrutura da Assessoria de AE com Assistente Social e Psicólogo.

II. GTPAE: composto pela assessoria de AE e pelas coordenações de AE dos *campi*. A proposta do PDI vigente é do GTPAE é efetuar a revisão da Política de AE do IFRS, ao término de um ano de sua vigência, sendo encaminhada ao COEN para apreciação. Essa meta não foi cumprida pelo GTPAE. Uma das propostas era de manter o GTPAE em funcionamento, proporcionando espaço para as construções necessárias a implementação da Política da AE. O contexto atual demonstra que há um regimento interno aprovado, o qual prevê no mínimo duas reuniões por ano, sendo que efetivamente a maior parte das reuniões ocorreram a distância via

webconferência. Ainda, em 2015, foi realizada apenas uma reunião presencial. No ano de 2018 foram realizadas duas reuniões presenciais até o mês de agosto, com previsão de uma terceira no mês de outubro.

III. Coordenação de AE: as coordenações AE nos *campi* do IFRS, atualmente, são exercidas conforme quadro abaixo.

Quadro 8.1 - Estrutura atual da assistência estudantil nos *campi*

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Campus	**Equipe**			
	Assistente Social	**Psicóloga/ Psicólogo**	**Pedagoga/ Pedagogo**	**Outros profissionais**
Alvorada	1	0	0	Assistente de alunos (1)
Bento Gonçalves	1	2	0	Assistente de alunos (4), Nutricionista (1), Cozinheira (1), Técnica em Enfermagem (2), Enfermeira (1)
Canoas	1	1	1	Não
Caxias do Sul	1	1	1	Assistente em Administração (1)
Erechim	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Farroupilha	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Feliz	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Ibirubá	1	1	1	Técnico em Assuntos Educacionais (1), Assistente de alunos (1)
Osório	1	1	2	Técnico em Assuntos Educacionais (3), Assistente de alunos (6)
Porto Alegre	1	2	1	Técnico em Assuntos Educacionais (1)
Reitoria	1	0	0	Não
Restinga	1	1	1	Não
Rio Grande	1	1	0	Técnico em Assuntos Educacionais (1)
Rolante	1	1	1	Técnico em Assuntos Educacionais (1)
Sertão	1	1	1	Assistente de alunos (8), Nutricionista (1), Médica (1), Enfermeira (1), Dentista (1)
Vacaria	1	0	0	Assistente de alunos (2)
Veranópolis	1	0	0	Técnico em Assuntos Educacionais (1), Assistente de alunos (1), Professor EBTT (2)
Viamão	1	1	1	Não
Total	18	16	12	

A estrutura atual das Coordenações de AE dos *campi* se configura da seguinte forma: 18 Assistentes Sociais, 18 Psicólogos e 13 Pedagogos. As equipes ainda são compostas por assistentes de alunos, técnico em assuntos educacionais, assistente

em administração, enfermeiros, dentistas, médicos, nutricionistas e professores EBTT. Destaca-se que nem todos os *campi* possuem a estrutura mínima da AE.

IV. Comissões de AE, meta cumprida, estruturadas em todos os *campi*, respeitando a periodicidade mínima de seis meses de suas reuniões e efetuando registros e encaminhamentos referentes ao definido em conjunto. Compõem as Comissões de AE membros dos seguintes segmentos: TAEs, docentes, discentes e coordenador da AE. As Comissões de AE são regulamentadas por Regimentos Internos. Referente às Comissões de AE, conforme descrito na Política de AE:

> Artigo 18 As Comissões de Assistência Estudantil são órgãos dos câmpus que possuem em seu âmbito a função de apoiar as Coordenações de Assistência Estudantil no planejamento, execução e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil. § 1o As Comissões de Assistência Estudantil, regulamentadas por Regimento Interno Próprio, serão compostas pelo Coordenador da Assistência Estudantil, por 2 (dois) servidores docentes e 2 (dois) servidores Técnico- Administrativos em Educação, com mandato de 2 (dois) anos, e por 2 (dois) discentes, com mandato de 1 (um) ano. § 2 o Os membros das Comissões de Assistência Estudantil serão eleitos entre seus pares. Artigo 19 Cada mandato eletivo admitirá somente uma recondução. Artigo 20 Poderão participar na condição de candidatos à Comissão de Assistência Estudantil: I. os servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFRS, em exercício no câmpus; II. os discentes com matrícula ativa e frequência regimental em curso presencial do *campus*. Artigo 21 Compete às Comissões de Assistência Estudantil: I. participar da construção e da avaliação das ações da Assistência Estudantil, percebendo sua adequação às necessidades da comunidade acadêmica; II. apoiar a Assistência Estudantil na organização das ações para execução dos recursos; III.auxiliar na elaboração dos relatórios semestrais referentes aos programas, projetos e ações da Assistência Estudantil em execução no seu câmpus.

V. Garantir espaços físicos adequados para as ações da AE – de convivência e troca com as equipes e para atendimentos específicos.

VI. Comissão Mista de Gestão de Orçamento da AE composta por três membros do GTPAE, respeitando os três profissionais da Equipe Mínima; três membros do CD, respeitando as três fases de implantação dos *campi*; um membro da PROAD; um assessor de AE.

8.1.3. Comunicação - Política de AE

Atualmente, não há um plano conjunto de comunicação para AE do IFRS, ocasionando que cada *campus* possui plano de comunicação próprio, com informações sendo veiculadas de diferentes modos, sendo que a maioria não possui local unificado de exposição de informações no site, como identificado no quadro abaixo:

Quadro 8.2 - Diagnóstico da comunicação da assistência estudantil nos *campi*

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Campus	**Comunicação**	
	Aba "Assistência Estudantil"	**E-mail: assistencia.estudantil@nomedo*campus*.ifrs.edu.br**
Alvorada	Não	Sim
Bento	Não	Sim
Canoas	Não	Sim
Caxias do Sul	Não	Sim
Erechim	Sim	Sim
Farroupilha	Não	Não
Feliz	Não	Sim
Ibirubá	Não	Sim
Osório	Sim	Sim
Porto Alegre	Não	Não
Reitoria	Não	Não
Restinga	Sim	Sim
Rio Grande	(Está na Aba e Ensino)	Sim
Rolante	Não	Sim
Sertão	Não	Sim
Vacaria	Não	Sim
Veranópolis	Não	Sim
Viamão	Não	Sim
TOTAL	2/18	15/18

No PDI 2014-2018 é colocado:

8.2.2.2 Estrutura mínima de Comunicação: A Política de Assistência Estudantil propõe como princípio a transparência na divulgação dos recursos, benefícios, serviços, programas e projetos de Assistência Estudantil, bem como, nos critérios para obtenção para a manutenção dos mesmos. Esse princípio propõe a necessidade de visibilidade e de identidade comunicacional.

8.2.2.3 Metas para os anos de 2014 e 2015, a meta é a criação de um Plano conjunto de Comunicação para Assistência Estudantil que prevê os seguintes pré-requisitos de divulgação:

I. Criação de Aba da Assistência Estudantil, na capa do site de cada *campus* contendo como subtítulos mínimos: Editais – subtítulo que deve agregar todos os Editais, retificações e listagens de resultados dos mesmos; Informações – subtítulo que deve conter informações sobre a Coordenação de Assistência estudantil, equipe, horários, contatos, programas e ações ofertadas, informativos, avisos e relatórios de transparência.

II. Criação do e-mail da Assistência Estudantil nos *campi* – e-mail padronizado assistência estudantil@orespectivo*campus*.ifrs.edu.br que deve ser recebido e respondido por toda a equipe que trabalha na Coordenação de Assistência

Estudantil do mesmo, bem como servir de principal canal de comunicação com a comunidade interna e externa;
III. Confecção de banners das Assistências Estudantis – providenciar banners de informação expostos em local de grande acesso nos *Campi*, preferencialmente próximo ao setor de Registros Escolares dos mesmos, contendo informações gerais como definição da Assistência Estudantil, auxílios ofertados e contatos. A confecção de banners não foi executada em função da assistência estudantil do IFRS não possuir uma identidade visual padronizada.
IV. Confecção de folders das Assistências Estudantis – todas as Assistências Estudantis devem providenciar folders do passo a passo para a solicitação de auxílios estudantis e disponibilizando os mesmos aos estudantes no ato da matrícula e no balcão de atendimento ou recepção dos *Campi*. Não foram produzidos folders padronizados para todos os *Campi*, porém alguns *Campi* produziram o seu próprio folder para divulgação da AE.
V. Relatório de Transparência dos *Campi* - publicação anual de um Relatório de Transparência com dados referentes ao número de auxílios ofertados de cada modalidade, seus valores e montantes de execução mensal;
VI. Oportunizar que todos os estudantes tenham acesso aos Editais da Assistência Estudantil com sua exposição no site, na aba da Assistência Estudantil, subtítulo “Editais” e em locais de grande circulação de estudantes nos câmpus. Para os anos 2016 a 2018, as metas são manter, propor novas iniciativas e aprimorar as formas de comunicação entre as Assistências Estudantis e os estudantes de modo a facilitar o acesso e a articular os demais setores dos câmpus aos interesses de publicidade da Assistência Estudantil. Nem todos os Campi divulgaram o edital da forma proposta pelo PDI.

8.1.4. Indicadores - Política de AE

Atualmente, não há um diagnóstico sociodemográfico conjunto entre as AEs do IFRS, de modo a identificar semelhanças e diferenças entre o perfil dos estudantes do IFRS. Na mesma linha, cada *campus* efetua seus levantamentos de dados relativos ao aproveitamento e frequência, identificando de modo diferenciado os processos de evasão e traçando estratégias específicas de combate a mesma, bem como em relação à retenção escolar.

8.1.5. Oferta de Auxílios

No período 2014 - 2018, o IFRS contou com a oferta de auxílios estudantis apresentada no quadro abaixo.

Quadro 8.3 - Quantitativo de auxílios 2014/2018

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Quantitativo de auxílios 2014/2018					
Campus	2014	2015	2016	2017	2018 (apenas 1º, 2º e 3º etapa)
Alvorada	0	90	140	151	183
Bento	682	183	280	271	277

Canoas	198	139	174	180	240
Caxias do Sul	129	187	275	356	338
Erechim	483	278	362	341	311
Farroupilha	380	146	214	191	164
Feliz	55	86	159	169	203
Ibirubá	187	119	99	147	150
Osório	123	83	148	215	283
Porto Alegre	828	442	470	465	491
Reitoria	0	0	0	0	0
Restinga	476	298	410	501	333
Rio Grande	627	617	598	753	815
Rolante	0	0	56	193	320
Sertão	827	391	627	579	567
Vacaria	0	27	49	84	131
Veranópolis	0	0	39	36	35
Viamão	0	133	185	197	219
TOTAL	5378	3131	4433	4757	5007
TOTAL GERAL	22706				

8.1.6. Iniciativas - Política de AE

Tendo em vista o cenário e o diagnóstico realizado do último PDI, propõem-se para os próximos cinco anos de vigência deste PDI:

- garantir a participação estudantil efetiva nos espaços decisórios institucionais;
- ampliar, consolidar e fortalecer da Equipe Mínima na Reitoria, nos *campi* e nas residências estudantis, com assistente social, psicólogo, pedagogo e assistente de alunos, técnico em assuntos educacionais;
- planejar, promover, implementar e atuar no acompanhamento e na avaliação de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde estudantil que contribuam para a permanência e êxito e qualidade de vida dos e das estudantes;
- atuar nos colegiados dos cursos e conselhos de classe.
- contribuir em pesquisas e publicização de dados sobre o Diagnóstico Sociodemográfico;
- deliberar sobre os critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;
- deliberar sobre melhorias físicas dos espaços de atendimentos estudantil;
- participar do GTPAE do IFRS;

- publicar edital anual de circulação interna para concessão de auxílios estudantis, realizar inscrições, seleção e acompanhamento dos estudantes contemplados;
- informatizar e dar transparência dos processos de AE e ampliação da divulgação e dos editais auxílios estudantis;
- consolidar as ações de caráter universal e criação da Comissão Permanente de Ações Universais ligada a PROEN.

8.1.7. Mensuração das iniciativas - Política de AE

Como formas de mensuração propõem-se:

- levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios;
- mapeamento da composição das equipes AE e residência estudantil dos *campi*;
- mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes;
- levantamento da participação das AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;
- mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes;
- mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de AE.

Quadro 8.4 - Propostas Assistência Estudantil

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios	- Número de participação de estudantes nas reuniões do CONSUP. - Número de participação de estudantes nas reuniões do CONCAMP. - Número de participação de estudantes nos colegiados de curso. - Número de participação de estudantes nos eventos institucionais. - Número de estudantes que participam dos núcleos. - Número de comissões da AE que possuem participação de estudantes.	- Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção-geral entre outros. - Análise das portarias de composição das comissões de AE dos *campi.*

Mapeamento da composição das equipes AE e residência estudantil dos *campi*	- Número de servidores e cargos que compõem a equipe da AE e residência estudantil.	- Consulta às equipes de AE dos *campi*.
Mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes	- Número de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes.	- Consulta ao COEN, COPPI e COEX. - Consulta as AEs. - Consulta aos NAAFs.
Levantamento da participação das AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros	- Números de AEs que participam das decisões. - Números de AEs que participam das equipes diretivas dos *campi*. - Categorização dos critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros.	- Consulta as direções-gerais dos *campi*. - Consulta as AEs dos *campi*.
Mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes	- Quantitativo de *campi* com espaço adequado para atendimentos individuais aos estudantes.	- Consulta as AEs dos *campi*.
Mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de AE.	- Quantitativo de *campi* que possuem informatização dos processos de AE. - Quantitativo de *campi* que possuem relatórios de divulgação dos processos de AE. - Quantitativo de *campi* que possuem relatórios de transparência dos processos de AE.	- Consulta as AEs dos *campi*. - Consulta aos estudantes e servidores.

8.2. Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

8.2.1. Cenário atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

O IFRS, por meio da sua PAF (Resolução nº 22 de 25/02/14), contempla ações de inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas e para a defesa dos direitos humanos. A referida Política propõe medidas especiais para acesso, permanência e êxito dos estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escola pública.

Para acompanhar a implementação da PAF, a Instituição conta com uma comissão, composta por representantes da AAI, dos Núcleos Institucionais vinculados às Ações Afirmativas, do COEN, do COEX, do CODI, da AE e da CPA. Também, o IFRS conta com a AAID e o CTA, vinculados à Reitoria; e com núcleos vinculados às Ações Afirmativas, nos *campi*, conforme detalhamento abaixo:

I. AAID: é o órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão no IFRS, de acordo com a Nota Técnica da SETEC/MEC nº 272/2010. Sua finalidade é promover a cultura da educação para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades educacionais específicas para o Mundo do Trabalho, a valorização da identidade étnico-racial, a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores, buscando a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação.

II. CTA: teve sua criação e atuação regulamentada pela Portaria nº 1153/2015 e pela IN/PROEX nº 10/2015 respectivamente. É o setor responsável por propor, orientar e executar ações de extensão, pesquisa e desenvolvimento em acessibilidade arquitetônica, instrumental, comunicacional, programática, metodológica, atitudinal e recursos de tecnologia assistiva no IFRS. Dentre as principais competências do CTA, destacam-se:

- desenvolvimento de metodologias para a implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência;
- produção de Tecnologia Assistiva de baixo custo;
- criação de sites, portais e sistemas web acessíveis;
- realização de avaliação de acessibilidade virtual;
- construção de materiais didático-pedagógicos acessíveis/adaptados;
- promoção de cursos, capacitações, palestras e oficinas.

III. NAPNEs: são órgãos de assessoramento dos *campi*, instituídos em cada *campus*, por portaria do Diretor-geral e constituem-se como um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na Instituição. São facilitadores e disseminadores de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o Mundo do Trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

IV. NEABIs: são instituídos por portaria do Diretor-geral em cada *campus*. Constituem-se como um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa.

V. NEPGSs: criados por portaria instituída em cada *campus*, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e

extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

VI. NAAfs: criados por portaria instituída nos *campi* e na Reitoria, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, congregando as ações NAPNEs, NEABIs e NEPGSs, os quais estão regulamentados em documento próprio.

A seguir apresentamos o levantamento dos núcleos no IFRS.

Quadro 8.5 - Diagnóstico dos núcleos nos *Campi*

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Campus	**NAPNE**	**NEABI**	**NEPGS**	**NAAF**
Alvorada	Não	Não	Não	Sim
Bento Gonçalves	Sim	Sim	Sim	Não
Canoas	Sim	Sim	Sim	Não
Caxias do Sul	Sim	Sim	Sim	Não
Erechim	Sim	Sim	Sim	Não
Farroupilha	Sim	Sim	Sim	Não
Feliz	Sim	Sim	Sim	Não
Ibirubá	Sim	Sim	Sim	Não
Osório	Sim	Sim	Sim	Não
Porto Alegre	Sim	Sim	Sim	Não
Restinga	Sim	Sim	Sim	Não
Rio Grande	Sim	Sim	Sim	Não
Rolante	Não	Não	Não	Sim
Sertão	Sim	Sim	Sim	Não
Vacaria	Não	Não	Não	Sim
Veranópolis	Não	Não	Não	Sim
Viamão	Não	Não	Não	Sim

8.2.2. Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

São descritas as Iniciativas abaixo:

- criação de processo de ingresso específico para indígenas e quilombolas;
- acessibilidade universal do processo de ingresso;
- aprimorar o trabalho da comissão de heteroidentificação;
- ampliar e qualificar os projetos desenvolvidos pelos núcleos;
- garantir as diversas dimensões de acessibilidade (atitudinal, física, comunicacional, metodológica, programática e instrumental) para todos;

- implementar e aprimorar adaptações curriculares e avaliações diferenciadas para permanência e êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;
- promover ações conjuntas de atendimento estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;
- criação e estruturação de setor com servidor(es) vinculado(s), com carga horária integral destinada aos núcleos;
- ampliação da carga horária específicas dos servidores envolvidos para atuação nos núcleos;
- fomentar formações continuadas nas temáticas que envolvam as ações dos núcleos;
- maior visibilidade institucional para os núcleos;
- estabelecimento de ações contra toda forma de preconceito e diversos tipos de assédios;
- garantir recursos específicos para os núcleos;
- consolidação das datas das ações afirmativas no calendário institucional;
- garantir o profissional para o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- garantir a representatividade de gênero, étnico-racial, necessidades específicas e diversidade nos espaços institucionais;
- criar programa institucional de monitoria para estudantes indígenas, quilombolas, e estudantes com necessidades educacionais específicas;
- ampliar a equipe da AAID.

8.2.3. Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;
- avaliação dos processos referente a comissão de heteroidentificação.
- mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos;
- levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade;
- mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira.

Quadro 8.6 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas	- Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso. - Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso. - Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso.	- Utilização do banco de dados do processo de ingresso. - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados.
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação	- Número de candidatos reprovados pela Comissão. - Número de candidatos aprovados após recurso. - Análise das informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação.	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação. - Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso.
Mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos	- Número de projetos desenvolvidos pelos núcleos do IFRS. - Número de estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas atendidos pelo IFRS. - Número de ações específicas para estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas. - Número de medidas disciplinares aplicadas contra praticantes de assédios e preconceitos. - Número de ações formativas realizadas sobre as temáticas dos núcleos.	- Tabulação dos dados das tabelas de acompanhamento das ações afirmativas.
Levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade	- Checklist da acessibilidade dos *campi* do IFRS. - Número de estudantes atendidos com adaptação curricular. - Número de estudantes atendidos com avaliação diferenciada.	- Coleta de dados junto às diretorias de ensino, núcleos, comissões e GTs.
Mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira	- Número de servidores envolvidos com os núcleos. - Carga horária média de dedicação aos núcleos. - Verba destinada aos núcleos por *campus* e pela Reitoria. - Quantidade de espaço físico destinado aos núcleos. - Número de *campus* com servidor específico para os núcleos. - Número de servidores específicos para a AAID.	- Coleta de dados junto aos núcleos e Assessoria.

8.3. Ingresso

8.3.1. Cenário atual - Ingresso

A busca de acesso ao IFRS a partir do processo de ingresso é um dos primeiros contatos dos estudantes com a Instituição e, compreendendo a importância de atender adequadamente aos seus futuros estudantes, é um dos objetivos aprimorar o processo de ingresso.

Com isso, uma das ações relacionadas a esse objetivo foi a qualificação, buscando-se garantir o atendimento adequado aos candidatos com necessidades específicas, a inserção da população com maior vulnerabilidade e a adoção da política de ações afirmativas. Assim, o IFRS trabalha na aplicação e aperfeiçoamento do sistema de cotas, estabelecido pela Lei nº 12.711/2012, facilitando a compreensão e agilizando a resposta ao estudante.

Da mesma forma, está implantada a reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme Lei nº 13.409/2016.

Nesse cenário, o IFRS possui aprovada a Política de Ingresso Discente (PID), aprovada pela Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017, do CONSUP, que é definida como o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei nº 11892/2008, com o PPI, o PDI, a Política de Ações Afirmativas do IFRS, a Política de AE e de acordo com as demais legislações vigentes.

Na busca da qualificação dos processos de ingresso e no atendimento das finalidades dos IFs, em 2018, aprovou-se a Resolução nº 046, de 21 de agosto de 2018, que altera a PID do IFRS, aprovada pela Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017, definindo o sorteio como um dos instrumentos para ingresso nos cursos técnicos de nível médio; e o processo de acompanhamento e avaliação da PID, quando, anualmente, os dados serão analisados e apresentados ao CONSUP de forma a subsidiar as decisões acerca da PID, bem como desencadear ações de superação no âmbito do IFRS.

A seguir insere-se o histórico de inscritos do processo de ingresso no IFRS desde 2015, com exceção do PROEJA, onde o processo de ingresso é realizado pelos *campi*.

Quadro 8.7 - Ingresso por nível por *campus*

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

CAMPUS	MODALIDADE	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
ALVORADA	INTEGRADO	-	-	-	-	152	-	198	-
ALVORADA	SUBSEQUENTE	-	-	67	124	-	132	104	53
ALVORADA	CONCOMITANTE	-	-	-	-	-	47		-
ALVORADA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	-	-	-	-	44	-
BENTO GONÇALVES	CONCOMITANTE	86	-	96	-	160	-	-	-
BENTO GONÇALVES	INTEGRADO	238	-	218	-	301	-	442	-
BENTO GONÇALVES	SUBSEQUENTE	13	-	-	100	-	211	-	134
BENTO GONÇALVES	SUPERIOR	370	101	382	143	514	352	723	268
CANOAS	INTEGRADO	722	-	543	-	830	-	1014	-
CANOAS	SUPERIOR	565	-	586	-	569	-	690	178
CAXIAS DO SUL	SUBSEQUENTE	38	-	36	-	37	-	51	-
CAXIAS DO SUL	SUPERIOR	146	142	214	40	1203	-	904	-
CAXIAS DO SUL	INTEGRADO	433	-	482	-	677	-	965	-
ERECHIM	CONCOMITANTE	-	-	-	-	45	-	35	-
ERECHIM	SUPERIOR	443	-	374	-	429	-	381	-
ERECHIM	SUBSEQUENTE	422	379	294	381	363	366	273	295
FARROUPILHA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	172	-	-	-	-	-		-
FARROUPILHA	INTEGRADO	176	-	197	-	248	-	246	-
FARROUPILHA	SUPERIOR	497	-	530	-	515	-	453	-
FARROUPILHA	SUBSEQUENTE	-	-	208	-	191	-	154	-
FELIZ	SUBSEQUENTE	36	-	36	-	32	-	15	-

CAMPUS	MODALIDADE	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
FELIZ	SUPERIOR	257	69	266	39	265	44	283	-
FELIZ	INTEGRADO	147	-	114	-	144	-	210	-
IBIRUBÁ	INTEGRADO	221	-	223	-	310	-	370	-
IBIRUBÁ	SUPERIOR	455	90	376	-	473	-	367	-
IBIRUBÁ	SUBSEQUENTE	53	-	57	-	66	-	65	-
OSÓRIO	SUBSEQUENTE	17	77	32	-	27	-	183	-
OSÓRIO	SUPERIOR	164	78	212	98	316	-	414	-
OSÓRIO	INTEGRADO	390	-	340	-	515	-	738	-
PORTO ALEGRE	SUPERIOR	291	874	271	742	1918	1012	415	915
PORTO ALEGRE	SUBSEQUENTE	1597	1643	1721	4378	274	2188	1914	1123
RESTINGA	CONCOMITANTE	31	-	12	-	12	-	-	-
RESTINGA	SUPERIOR	62	152	75	143	224	181	288	283
RESTINGA	INTEGRADO	216	-	143	-	304	-	386	-
RESTINGA	SUBSEQUENTE	114	41	69	60	117	60	-	57
RIO GRANDE	SUPERIOR	225	86	204	80	213	80	261	182
RIO GRANDE	INTEGRADO	697	-	469	-	748	-	866	-
RIO GRANDE	SUBSEQUENTE	549	471	529	514	778	504	869	519
ROLANTE	SUBSEQUENTE	-	-	51	79		38	-	51
ROLANTE	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	-	-	56	-	-	-
ROLANTE	INTEGRADO	-	-	-	-	72	-	164	-
ROLANTE	SUPERIOR	-	-	-	-	-	85	97	-
SERTÃO	INTEGRADO	267	-	239	-	348	-	365	-
SERTÃO	SUPERIOR	322	-	401	-	356	-	328	-
SERTÃO	SUBSEQUENTE	43	-	56	-	75	-	58	-
VACARIA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	18	-	-	-	-	-

CAMPUS	MODALIDADE	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
VACARIA	SUBSEQUENTE	-	-	101	-	96	84	91	-
VACARIA	SUPERIOR	-	-	145	-	211	-	206	-
VACARIA	INTEGRADO	-	-	-	-	127	-	178	-
VERANÓPOLIS	SUBSEQUENTE	-	-	80	-	86	-	-	-
VERANÓPOLIS	SUPERIOR	-	-	-	-	-	-	139	-
VIAMÃO	CONCOMITANTE	22	-	35	-	27	-		-
VIAMÃO	SUBSEQUENTE	129	237	178	249	236	304	31	196
VIAMÃO	INTEGRADO	-	-	-	-	-	-	270	-
VIAMÃO	SUPERIOR	-	-	-	-	358	-	415	-

8.3.2. Iniciativas - Ingresso

São descritas as seguintes Iniciativas:

- implementação da PID;
- criação de processo de ingresso específico para indígenas e quilombolas;
- acessibilidade universal do processo de ingresso;
- constituição do Setor de Ingresso Discente nos *campi* do IFRS e ampliação do Departamento de Ingresso da Reitoria;
- aprimorar o trabalho da Comissão de Heteroidentificação;
- ampliação da comunicação do processo de ingresso.

8.3.3. Mensuração das iniciativas - Ingresso

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos *campi*;
- mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;
- mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no processo de ingresso;
- avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação.

Quadro 8.8 - Propostas Ingresso

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos *campi*	-Número de cursos que se utilizam do sorteio. - Número de cursos que utilizam prova do processo próprio e ENEM. - Número de candidatos com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas que procuram a Instituição. - Número de ingressantes na Instituição com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas. - Número de candidatos aprovados que foram reprovados na Comissão de Heteroidentificação.	- Utilização do banco de dados do processo de ingresso. - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados. (Relatório de acompanhamento de Curso).
Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas	- Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso. - Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso. - Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso.	- Utilização do banco de dados do processo de ingresso. - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados.
Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no processo de ingresso	- Análise das informações coletadas junto às comissões de ingresso. - Análise das informações coletadas junto aos candidatos.	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação institucional.
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação	- Número de candidatos reprovados pela Comissão. - Número de candidatos aprovados após recurso. - Análise das informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação.	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação. - Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso.

8.4. Egresso

8.4.1. Cenário atual - Egresso

Os IFs têm, dentre suas finalidades e características, a necessidade de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito da atuação da instituição. As

transformações sociais e econômicas, entretanto, são marcadas pelo seu dinamismo e constantes transformações, resultando em desafios ao processo educacional. Dessa forma, são necessárias estratégias para que as instituições tenham condições de acompanhar essas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional do egresso e da necessidade de uma formação profissional continuada.

Os egressos, portanto, se revelam como atores potenciais na articulação com a sociedade, como uma das fontes de informações que possibilitam retratar a forma como são percebidas e avaliadas as instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional como no nível de interação com a sociedade. A Política de Egressos, por meio do acompanhamento de egressos, possibilita o levantamento de informações em relação aos egressos e o Mundo do Trabalho, resultando em dados imprescindíveis para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da Instituição. O objetivo do acompanhamento de egressos, no âmbito do IFRS objetiva analisar a formação acadêmica dos cursos ofertados, principalmente em relação a três aspectos: a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso e a avaliação, pelos egressos, da formação educacional recebida. O acompanhamento de egressos, no âmbito do IFRS, baseia-se na articulação de seus órgãos internos, a fim de assegurar a coleta de informações juntamente com os egressos.

Dessa maneira, a organização dos dados se traduz em indicadores, qualitativos e quantitativos, servindo de subsídios para a orientação da oferta educacional regular e para a organização de programas de educação continuada voltados aos egressos.

8.4.2. Iniciativas - Egresso

São descritas as seguintes Iniciativas:

- desenvolver o Portal de Acompanhamento de Egressos para o IFRS, integrado ao SIGAA;
- implementar metodologia de acompanhamento de egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos;
- monitorar a empregabilidade dos egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos, realizando feedback sobre os conhecimentos adquiridos nos cursos em consonância com as necessidades do mercado de trabalho;
- divulgar oportunidades de estágios, empregos e cursos do IFRS através do Portal de Acompanhamento de Egressos;

- desenvolver ações de extensão (eventos, cursos, programas e projetos) para os egressos, a fim de manter o vínculo com a Instituição;
- oportunizar a troca de saberes e experiências entre egressos e estudantes em curso no IFRS;
- criar Núcleo de Apoio aos Egressos.

8.4.3. Mensuração das iniciativas - Egresso

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento dos egressos do IFRS;
- levantamento de egressos que mantém vínculo com a Instituição.

Quadro 8.9 - Propostas Egresso

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento dos egressos do IFRS	- Número de egressos por *campus*. - Número de egressos que trabalham na área de formação. - Número de egressos que continuam estudando na área de formação. - Número de egressos que residem na cidade de origem.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos.
Levantamento de egressos que mantém vínculo com a Instituição	- Número de egressos que realizam cursos de extensão na Instituição. - Número de egressos que realizam novo curso na Instituição. - Número de ações voltadas para egressos.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos
Divulgação de oportunidades de estágios, empregos e cursos	- Número de oportunidades oferecidas aos egressos por *campus.* - Número de oportunidades oferecidas por área de formação/curso.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos

8.5. Permanência e Êxito

8.5.1. Cenário atual - Permanência e Êxito

A permanência e êxito dos estudantes do IFRS se constitui em tema relevante para a instituição e está presente em diferentes cenários do IFRS. Nesse sentido são promovidas ações em todos os âmbitos de atuação do IFRS. As políticas de AEs diferenciadas e bastante abrangentes envolvem diversas modalidades de auxílio. Os projetos de apoio pedagógico visam auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, e, dentre as diferentes propostas, destacam-se atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte. Essas existem para o incentivo às atividades que integram e desenvolvem habilidades artísticas e desportivas junto aos educandos, seja na música, dança, teatro ou artes visuais, ou atividades voltadas ao esporte, atividades físicas e lazer. Vale destacar a aprovação do Plano de Permanência e Êxito aprovado na reunião de outubro do CONSUP do IFRS.

O IFRS trabalha também através da criação de tempos e espaços voltados à discussão das práticas pedagógicas nos *campi*, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, com o intuito de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

Nesse contexto, a partir dos diagnósticos quantitativo e qualitativo por *campus* e por curso, o IFRS instituiu a CIAAPE, com grupos de trabalho em cada *campus*, com objetivo de propor medidas para superar a evasão e a retenção/reprovação dos estudantes.

As referidas medidas são propostas através de um Plano Estratégico o qual é resultado de um processo coletivo. Para consolidar a proposta desse Plano Estratégico, os *campi* foram instados a realizar diagnósticos locais sobre evasão e retenção/reprovação nos cursos da Instituição e a participar, por meio do envolvimento direto de representantes.

Ainda, destaca-se a constituição da DAE, a qual destina-se, entre outras atividades, ao planejamento e supervisão das ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito escolar dos estudantes, e o I Seminário de Permanência e Êxito do IFRS, intitulada "Potencialidades e fragilidades da Permanência e Êxito no IFRS", com o intuito de promover discussões sobre o tema.

8.5.2. Iniciativas - Permanência e Êxito

São descritas as seguintes Iniciativas:

- consolidação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito;
- estabelecimento do Observatório de acompanhamento da trajetória dos estudantes;
- realizar Seminário anual de Permanência e Êxito;
- possibilitar a participação estudantil nos espaços institucionais;
- desenvolver ações articuladas junto aos Núcleos de Ações Afirmativas e AE;
- criar programa institucional de Monitoria.

8.5.3. Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição;
- acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito;
- mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição;
- mapeamento das ações de formação continuada dos professores da Instituição.

Quadro 8.10 - Propostas Permanência e êxito

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição	- Número de aprovações (%), - Número de retenções (%). - Número de evasões (%). - Número de trancamentos (%). - Número de cancelamentos (%). - Número de concluintes no tempo regular (%). - Número de transferidos (%). - Número de estudantes que extrapolam o tempo de integralização (%).	Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso.
Acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito	- Relação de disciplinas/componentes curriculares com maior e menor índice de retenção. - Relação de cursos com maior e menor índice de retenção. - Relação de cursos com maior e menor índice de concluintes.	Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso.

Mapeamento das ações de formação continuada dos servidores da Instituição	- Número de ações de formação continuada por *campus*. - Número de participantes nas ações de formação continuada por *campus.* - Análise da organização, programação e proposição das ações de formação continuada.	Coleta de informações junto aos *campi*.
Mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição	- Identificação dos espaços de participação dos estudantes e ocupação destes pelos estudantes. - Análise dos fatores que influenciam a maior ou menor participação dos estudantes.	Coleta de informações junto aos diferentes espaços da Instituição.

8.6. Organização Estudantil

8.6.1. Cenário atual - Organização Estudantil

O IFRS tem buscado a valorização da participação estudantil nos diversos espaços institucionais. Para isso, no ano de 2018 foi criada a DAE, que, entre outros pontos, objetiva estimular e garantir a participação estudantil.

Isso, pois o IFRS compreende como necessário a constituição de espaços coletivos que possibilitem a organização autogestionária dos estudantes. Nesse, é imperativo a previsão de espaços para convivência estudantil, organização de grêmio e diretórios acadêmicos, para o desenvolvimento de iniciativas acadêmicas, científicas, de formação política e de arte, cultura, esporte e lazer, entre outros.

Diante disso, atualmente temos o seguinte cenário de organizações estudantis no IFRS.

Quadro 8.11 - Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018		
Campus	**Grêmio Estudantil**	**Diretório Acadêmico**
Alvorada	Em processo de constituição	Não
Bento Gonçalves	Sim	Sim
Canoas	Sim	Não
Caxias do Sul	Sim	Sim
Erechim	Não	Sim
Farroupilha	Não	Não
Feliz	Sim	Não
Ibirubá	Sim	Não
Osório	Sim	Não

Porto Alegre	Sim	Sim
Restinga	Sim	Sim
Rio Grande	Sim	Não
Rolante	Em processo de constituição	Em processo de constituição
Sertão	Sim	Sim
Vacaria	Sim	Não
Veranópolis	Não	Não
Viamão	Sim	Não

8.6.2. Iniciativas - Organização Estudantil

São descritas as seguintes Iniciativas:

- criação e consolidação dos Grêmios Estudantis, Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes em todos os *campi*;
- ampliação dos espaços físicos para as organizações estudantis e formação política estudantil;
- padronização das ferramentas de comunicação e identificação entre os estudantes e Instituição;
- participação na construção dos PPCs e nos colegiados dos cursos;
- garantia da participação estudantil nos espaços decisórios institucionais;
- aproximação entre Movimento Estudantil e os Núcleos de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade;
- ampliação e consolidação das equipes mínimas da AE;
- ampliação e promoção de ações e espaços para arte, cultura, esporte e lazer intra e intercampi;
- proporcionar alimentação saudável e de qualidade, promovendo a agricultura familiar e produtos agroecológicos;
- melhoria de acesso a internet;
- ampliação do programa de internacionalização;
- ampliação da divulgação e aproximação dos *campi* com as comunidades locais sistematicamente;
- revisão da IN referente às formaturas.

8.6.3. Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento do movimento estudantil no IFRS;
- mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição;
- levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios e núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade;
- mapeamento da AE no IFRS;
- levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer;
- mapeamento dos alimentos ofertados nos *campi* (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;
- levantamento da situação da oferta de internet no IFRS;
- mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização;
- mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos *campi* com a comunidade.

Quadro 8.12 - Propostas Organização estudantil

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento do movimento estudantil no IFRS	- Quantitativo dos *campi* com Organização Estudantil. - Quantitativo de Organizações Estudantis no IFRS. - Quantitativo dos *campi* com espaço próprio para Organização Estudantil.	- Levantamento junto a DAE.
Mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição.	- Quantitativo dos *campi* que possuem e-mail institucional para estudantes. - Quantitativo dos *campi* que possuem crachá institucional para estudantes.	- Levantamento de informações junto a DAE.
Levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios, núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade.	- Número de participação de estudantes nas reuniões do CONSUP. - Número de participação de estudantes nas reuniões do CONCAMP. - Número de participação de estudantes nos colegiados de curso. - Número de participação de estudantes nos eventos institucionais. - Número de estudantes que participam dos núcleos. - Número de núcleos que possuem participação de estudantes.	- Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção-Geral entre outros. - Análise das portarias dos grupos de elaboração de PPCs. - Análise das portarias de composição dos colegiados de cursos.

- Mapeamento da ae no IFRS	- Número de servidores que compõem a Equipe da AE nos *campi*. - Número de auxílios estudantis disponibilizados no IFRS. - Número de estudantes contemplados com auxílio estudantil.	- Coleta de informações com a DAE e AE.
Ampliação e consolidação das equipes mínimas da AE	- Mapeamento das equipes com os diferentes atores envolvidos. - Mapeamento de códigos de vaga, bem como, de critérios de prioridade.	- Levantamento junto a DAE.
- Levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer.	- Número de ações desenvolvidas pelo IFRS referente às temáticas. - Número de espaços físicos direcionados para o atendimento das referentes temáticas. - Análise das condições dos espaços das referentes temáticas. - Número de estudantes envolvidos com as referentes temáticas.	- Levantamento de informações junto a PROEX e as Coordenações de Extensão.
Mapeamento dos alimentos ofertados nos *campi* (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;	- Número de restaurantes e cantinas existentes no IFRS. - Número de refeitórios existentes no IFRS. - Número de estudantes atendidos pela merenda escolar. - Recurso disponibilizado pela Instituição para aquisição da merenda escolar. - Participação da agricultura familiar no fornecimento de alimentos. - Número de profissionais que trabalham com a alimentação dos estudantes.	- Direções gerais, Direção de Administração de Direção de Ensino
Levantamento da situação da oferta de internet no IFRS.	- Velocidade da banda larga em cada *campus*. - Número de servidores envolvidos com a TI. - Recurso destinado a instalação e manutenção da internet nos *campi*.	- Coleta de informações junto a TI de cada *campi*.
Mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização	- Número de estudantes atendidos pelo programa de internacionalização. - Número de vagas ofertadas pela instituição. - Número de instituições parceiras.	- Coleta de informações junto a PROEX.
Mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos *campi* com a comunidade	- Número de projetos que propiciem a comunidade conhecer os *campi*. - Número de pessoas atendidas pelas atividades de divulgação da Instituição. - Número de servidores envolvidos com as atividades. - Número de estudantes envolvidos com as atividades.	- Extensão e Comunicação

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Conforme Resolução Consup/IFRS nº 65/2022, que aprova a atualização e prorrogação pelo prazo de cinco anos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos autos do processo nº 23419.002546/2022-11, restringe a atualização do PDI 2019-2023 para o ciclo 2024-2028 considerando exclusivamente os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Perfil Institucional
- Capítulo 2 - Definição de Metas para os indicadores do Planejamento estratégico
- Capítulo 5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas
- Capítulo 6 - Infraestrutura
- Capítulo 7 - Organização e Gestão de Pessoal
- Capítulo 11 - Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Neste sentido, o Capítulo 9 – Organização Administrativa aqui apresentado consiste na transcrição do texto original do PDI 2019-2023, estendendo seu planejamento para o ciclo 2024-2028.

Para elaboração deste capítulo foram utilizados como referenciais os seguintes documentos:

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os IFs, e dá outras providências;

- Estatuto do IFRS, aprovado pela Resolução do CONSUP do IFRS nº 7, de 20 de agosto de 2009, e alterado pelas Resoluções do CONSUP do IFRS nº 044, de 27 de maio de 2014, nº 027, de 29 de março de 2016 e nº 037, de 19 de abril de 2016;

- Regimento Geral do IFRS aprovado pelo CONSUP do IFRS, conforme Resolução nº 064, de 23 de junho de 2010, e alterado pelo CONSUP do IFRS, conforme Resoluções nº 79 e 80, de 22 de outubro de 2013, e Resolução nº 007, de 28 de março de 2017;

- Regimento Interno do Conselho Superior do IFRS, aprovado pelo CONSUP do IFRS, conforme Resolução nº 065, de 23 de junho de 2010;

- Regimento Interno do Colégio de Dirigentes do IFRS, aprovado pela Resolução “Ad Referendum” nº 001, de 20/02/2009 referendado pela Resolução do CONSUP nº 003, de 19/02/2010;
- Regimento da Reitoria do IFRS aprovado pelo CONSUP do IFRS, conforme Resolução nº 027, de 26 de junho de 2018;
- Resolução nº 054, de 15 de agosto de 2017, aprovada pelo CONSUP.

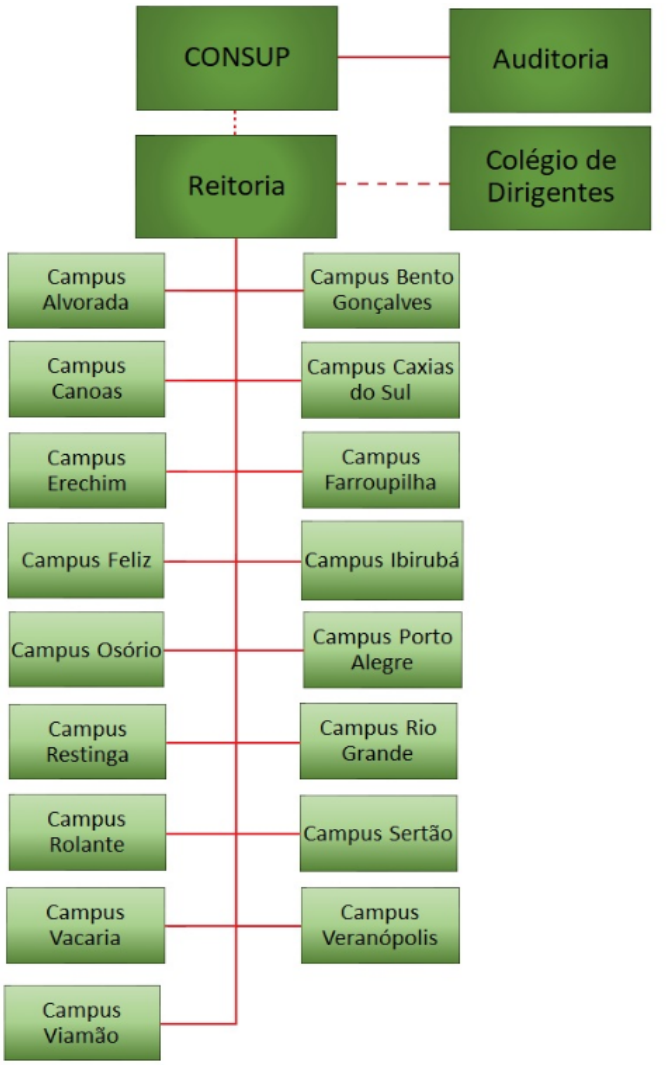
O IFRS criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculado ao MEC, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A organização geral do IF compreende:

- Órgãos Colegiados: representados pelos CONSUP e CD;
- Reitoria: é composta pelas Pró-reitorias, quais sejam: Pró-reitoria de Ensino; Pró-reitoria de Extensão; Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação; Pró-reitoria de Administração; Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional; Diretorias Sistêmicas; Auditoria Interna; Procuradoria Federal.
- *Campi*: O IFRS é composto pelos *campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Erechim, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Viamão e pelo *Campus* Avançado Veranópolis, cada um possuindo Regimento dos *Campi* definido pela Resolução nº 054, de 15 de agosto de 2017, aprovada pelo CONSUP. O Regimento dos *Campi*, em conjunto com o Regimento Complementar do *campus*, este último aprovado nos Conselhos de *Campus* de cada unidade, disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas, complementando as disposições estatutárias e regimentais do IFRS. A Figura 9.1 a seguir demonstra a estrutura em relação aos *campi* do IFRS.

Figura 9.1 - *Campi* do IFRS

Fonte: PDI IFRS 2019-2023



9.1. Órgãos Colegiados

9.1.1. Conselho Superior

O **CONSUP** é o órgão máximo do IFRS de caráter consultivo e deliberativo, sendo composto pelo Reitor, como presidente; um representante dos servidores docentes por *campus*, eleitos por seus pares; um representante do corpo discente por *campus*, eleitos por seus pares; um representante dos servidores técnico-administrativos por *campus*, eleitos por seus pares; um representante dos egressos da Instituição; três representantes da sociedade civil, sendo um indicado por entidades patronais, um indicados por entidades dos trabalhadores, um representante do setor público e/ou empresas estatais; um

representante do MEC, designado pela SETEC; todos os diretores-gerais de *campi* do IFRS; um representante dos servidores técnico-administrativos da Reitoria, eleito por seus pares.

As competências do CONSUP são: aprovar as diretrizes para atuação do IF e zelar pela execução de sua política educacional; deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFRS e dos Diretores-gerais dos *campi*, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008; aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual; aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares; aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente; autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico; apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros; deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFRS; autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do IF, bem como o registro de diplomas; aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do IF, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica; deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação. Apreciar, no âmbito de sua competência, propostas e resoluções oriundas dos demais colegiados; aprovar o regimento interno do CONSUP e do CD, bem como o regimento dos *campi* que compõem o IF; aprovar as normas disciplinadoras quanto ao dimensionamento, à lotação, ao ingresso, ao regime de trabalho, à progressão funcional, à avaliação e à qualificação dos servidores do IF; atuar como instância máxima no âmbito do I, do Estatuto Geral do IFRS e seu funcionamento definidos no Regimento Geral e no Regimento Interno.

O CONSUP tem reuniões ordinárias bimensais e extraordinárias ou especiais quando necessário. Devido às questões que envolvem aspectos como distância entre *campi*, logística para deslocamentos e representatividade dos segmentos, é importante termos como meta a realização de amplo debate sobre reestruturação do CONSUP, a fim de otimizar recursos e qualificar a representação dos segmentos, garantindo a democracia e a paridade de representação.

9.1.2. Colégio de Dirigentes

O **CD** é órgão de caráter consultivo IFRS. Compete ao CD: atuar como um dos órgãos superiores, de caráter consultivo, da administração do IFRS, emitindo parecer sobre questões pertinentes à administração, ao planejamento, ao ensino, à pesquisa e à extensão; propor ações para a melhoria da organização e do funcionamento do Instituto; propor ações para melhoria do processo ensino-aprendizagem nos cursos do Instituto; elaborar, aprovar ou modificar o próprio Regimento, por maioria simples.

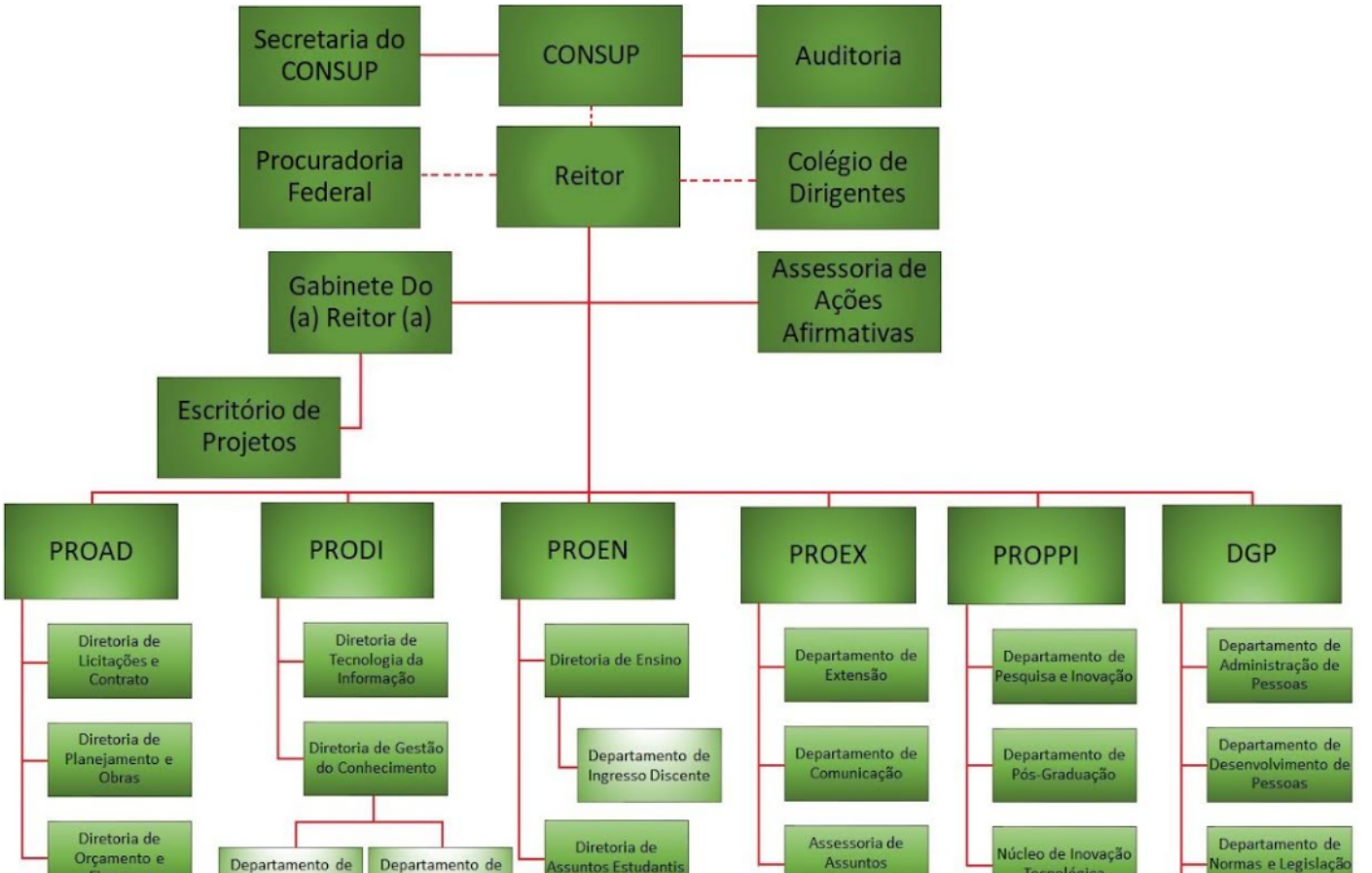
9.2. Reitoria

A Reitoria apresenta Regimento próprio, o qual disciplina a estrutura e o funcionamento dos órgãos que a integram, conforme o estabelecido no Estatuto e no Regimento Geral do IFRS. A Reitoria é composta pela seguinte estrutura organizacional: Gabinete do(a) Reitor(a); Secretaria do CONSUP; Procuradoria Federal; Auditoria; EP; Pró-reitoria de Administração; Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional; Pró-reitoria de Ensino; Pró-reitoria de Extensão; Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação; Diretoria de Gestão de Pessoas; Assessoria de Ações Inclusivas; Fórum Interno dos(as) Servidores(as) da Reitoria.

A Figura 9.2 a seguir demonstra a estrutura organizacional da Reitoria.

Figura 9.2 - Estrutura Organizacional da Reitoria

Fonte: PDI IFRS 2019-2023



9.2.1. Órgãos da Estrutura Organizacional da Reitoria

O **Gabinete** é composto por um(a) chefe nomeado(a) pelo(a) Reitor(a), é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar, ouvir e articular a ação política e administrativa da Reitoria e tem como atribuições:

I. assessorar o(a) Reitor(a) no seu relacionamento institucional e administrativo;
II. supervisionar os trabalhos da Secretaria do Gabinete;
III. preparar a correspondência oficial do Gabinete;
IV. receber documentações submetidas ao Gabinete, preparando-as para assinatura do(a) Reitor(a), ou diligenciando os encaminhamentos necessários;
V. organizar a agenda do(a) Reitor(a);
VI. organizar o conjunto normativo do Gabinete;
VII. assessorar na organização dos eventos do Gabinete;
VIII. recepcionar os visitantes do Gabinete;
IX. executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A **Procuradoria Federal** tem por finalidade a execução dos encargos de consultoria e assessoramento jurídicos, a defesa judicial e extrajudicial do IFRS, bem como zelar pelo cumprimento das normas legais emanadas do poder público e tem como atribuições:

I. assistir à Reitoria em questões referentes à legalidade dos atos a serem executados;
II. emitir parecer sobre processos de licitação, contratos, convênios, procedimentos relativos à gestão de pessoas e outros assuntos que demandem análise jurídica no âmbito do IFRS;
III. representar judicial e extrajudicialmente o IFRS;
IV. exercer atividades de consultoria e assessoramento jurídico ao IFRS;
V. examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do IFRS, os textos de edital de licitação, como os dos respectivos contratos ou instrumentos congêneres, a serem publicados e celebrados pela Instituição;
VI. examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do IFRS, os atos pelos quais se pretenda reconhecer a inexigibilidade ou decidir a dispensa de licitação;
VII. revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área;

VIII. acompanhar os procedimentos administrativos, tais como sindicâncias, processos administrativos disciplinares, entre outros, instaurados no IFRS e orientar, sempre que solicitado, os trabalhos das respectivas comissões;

IX. executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A **Auditoria Interna** é dirigida por um(a) chefe nomeado(a) pelo(a) Reitor(a). É o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União.

O **Escritório de Projetos (EP)** tem a finalidade de articular, mobilizar e dar suporte a projetos e iniciativas institucionais de inovação tecnológica, social e pedagógica a serem realizados em parceria com organizações públicas e privadas, voltados ao desenvolvimento dos territórios de atuação do IFRS.São atribuições do Escritório de Projetos:

I. atuar como espaço articulador e indutor de interações institucionais e interinstitucionais no âmbito da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento humano, econômico e sustentável dos territórios;

II. sistematizar e divulgar informações sobre as iniciativas e projetos do IFRS, que estabeleçam relações, ou que possuem potencial de cooperação com organizações externas, para a criação de tecnologias voltadas ao desenvolvimento dos arranjos produtivos, ao avanço e melhoria de políticas nas diversas regiões e comunidades de atuação do IFRS;

III. dar apoio para captação e prospecção de recursos e oportunidades no âmbito da ciência, tecnologia e inovação;

IV. criar bases de conhecimento sobre competências e recursos disponíveis, no âmbito do IFRS, para projetos, prestação de serviços institucionais e parcerias voltadas à inovação tecnológica, social e pedagógica;

V. atuar de modo articulado com as Pró-reitorias do IFRS para acompanhamento e suporte aos projetos cooperados e prestação de serviços institucionais;

VI. dar apoio à implantação, estruturação e articulação dos ambientes de inovação e empreendedorismo do IFRS.

A **Assessoria de Ações Inclusivas** tem como objetivo assessorar e gerenciar as ações e programas voltados à inclusão e diversidade, promovendo a cultura da educação

para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, a valorização da identidade etnicorracial, a inclusão da população negra e da comunidade indígena, o combate ao racismo, homofobia, sexismo e demais formas de discriminação.

O **Fórum Interno dos(as) Servidores(as) da Reitoria** promoverá reuniões periódicas de cunho informativo, consultivo e indicativo, propiciando a participação dos servidores lotados ou em exercício na Reitoria. São objetivos do Fórum Interno dos(as) Servidores(as) da Reitoria:

I. promover informes de representantes no CONSUP, Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, demais comissões e entidades de interesse, sobre assuntos pertinentes aos servidores da unidade;
II. apresentar projetos e propostas desenvolvidos nos setores da Reitoria;
III. promover atividades e momentos de integração entre os servidores;
IV. encaminhar à gestão sugestões de melhorias para os serviços e procedimentos desempenhados pelos servidores lotados na Reitoria;
V. dar subsídios à gestão para deliberar sobre normativas internas e outros assuntos relativos à unidade;
VI. indicar membros para composição de comissões internas.

9.2.2. Pró-reitorias e Diretoria Sistêmica

A **Pró-reitoria de Administração** tem como atribuições planejar, desenvolver, controlar e avaliar a administração orçamentária e financeira do IFRS, executar o planejamento nos níveis tático e operacional, elaborar os projetos de infraestrutura, executar as licitações, executar os contratos e a realização de outras atividades delegadas pelo(a) Reitor(a). A PROAD possui a seguinte composição:

I. Pró-reitor(a) de Administração;
II. Pró-reitor(a) Adjunto(a) de Administração;
III. Diretor(a) de Licitações e Contratos;
IV. Diretor(a) de Planejamento e Obras;
V. Diretor(a) de Orçamento e Finanças:
    a. Chefe do Departamento de Contabilidade.

A **Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional** tem como finalidade promover a integração entre a Reitoria e os *campi*, promover e coordenar os processos de planejamento estratégico e a avaliação institucional; de sistematização de dados, informações e de procedimentos institucionais, disponibilizando-os na forma de conhecimento estratégico; planejar e coordenar as atividades relacionadas à tecnologia da informação e da comunicação. A composição dessa Pró-reitoria é a seguinte.

I. Pró-reitor(a) de Desenvolvimento Institucional;
II. Pró-reitor(a) Adjunto(a) de Desenvolvimento Institucional;
III. Diretor(a) de Tecnologia da Informação;
IV. Diretor(a) de Gestão de Conhecimento:
    a. Chefe do Departamento de Planejamento Estratégico;
    b. Chefe do Departamento de Avaliação Institucional.

A **Pró-reitoria de Ensino**, dirigida por um(a) Pró-reitor(a) nomeado(a) pelo(a) Reitor(a), é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão. A PROEN possui a seguinte composição:

I. Pró-reitor(a) de Ensino;
II. Pró-reitor(a) Adjunto(a) de Ensino;
III. Diretor(a) de Ensino:
    a. Chefe do Departamento de Ingresso Discente;
IV. Diretor(a) de Assuntos Estudantis.

A **Pró-reitoria de Extensão** tem como atribuições planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas de extensão, de integração e de intercâmbio da Instituição com o setor produtivo e a sociedade em geral, homologadas pelo CONSUP, coordenar os processos de divulgação e comunicação institucional e, a partir de orientações do(a) Reitor(a), promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A PROEX possui a seguinte composição:

I. Pró-reitor(a) de Extensão;
II. Pró-reitor(a) Adjunto(a) de Extensão;
III. Chefe do Departamento de Extensão;
IV. Chefe do Departamento de Comunicação;
V. Assessor(a) de Assuntos Internacionais.

A **Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação** busca planejar, desenvolver, articular, acompanhar e avaliar a execução das políticas de pesquisa, inovação

e pós-graduação, homologadas pelo CONSUP, e promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a partir de orientações do(a) Reitor(a), em consonância com as diretrizes emanadas do MEC e do MCTIC. A PROPPI possui a seguinte composição:

I. Pró-reitor(a) de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
II. Pró-reitor(a) Adjunto(a) de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
III. Chefe do Departamento de Pesquisa e Inovação;
IV. Chefe do Departamento de Pós-graduação;
V. Chefe do Núcleo de Inovação Tecnológica.

A **Diretoria de Gestão de Pessoas** tem como principais atribuições planejar, executar e avaliar política de pessoal do IFRS, coordenar processos relacionados à administração, desenvolvimento, saúde e qualidade de vida dos servidores, elaborar ações de gestão de pessoas, assessorar a aplicação de normas e legislação de pessoal em articulação com os demais órgãos da estrutura organizacional do IFRS. A DGP possui a seguinte composição:

I. Diretor(a) de Gestão de Pessoas;
II. Chefe do Departamento de Administração de Pessoas;
III. Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas;
IV. Chefe do Departamento de Normas e Legislação;
V. Coordenador(a) da Coordenadoria de Atenção à Saúde do Servidor.

9.2.3. Comitês de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, de Administração, de Desenvolvimento Institucional e de Gestão de Pessoas

Os Comitês de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, de Administração, de Desenvolvimento Institucional e de Gestão de Pessoas são integrados pelos Pró-reitores e representantes dos órgãos afins de cada *campus*, sendo presididos pelo respectivo Pró-reitor/Diretor e terão seu funcionamento definido em regimento próprio e aprovados pelo CONSUP.

O **COEN** é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a respectiva Pró-reitoria para o desenvolvimento das políticas e ações do IFRS na área de ensino e tem as seguintes atribuições:

I. acompanhar e propor ações e políticas previstas no PDI, nos Planos de Ação, projetos e programas vinculados ao ensino;

II. analisar e emitir parecer sobre as propostas encaminhadas ao comitê pela PROEN;
III. apreciar e emitir parecer sobre os relatórios das atividades desenvolvidas;
IV. subsidiar a PROEN no tocante às políticas de sua área de atuação;
V. propor critérios de elaboração de editais para o financiamento de ações ou projetos de ensino com recursos do IFRS.

O **COEX** é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a respectiva Pró-reitoria para o desenvolvimento das políticas e ações do IFRS na área de extensão e busca:

I. avaliar e emitir parecer sobre os planos de trabalho e relatórios das ações de extensão;
II. propor critérios de elaboração de editais para financiamento de ações de extensão com recursos do IFRS;
III. opinar sobre os pedidos de convênios e parcerias nacionais e internacionais atinentes às dimensões de extensão, analisando a conveniência e as oportunidades desses acordos no desenvolvimento acadêmico do IFRS;
IV. subsidiar a PROEX no tocante às políticas de sua área de atuação.

O **COPPI** é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a respectiva Pró-reitoria nas políticas e ações do IFRS na área de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em todos os níveis de ensino, com as seguintes atribuições:

I. apreciar e propor ações de políticas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação do IFRS;
II. contribuir para a definição das estratégias de atuação em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação do IFRS;
III. sugerir ações de incentivo à difusão de ciência, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e à cultura de inovação;
IV. propor ações visando à cooperação científica e tecnológica entre o IFRS e demais instituições;
V. subsidiar a PROPPI no tocante às políticas de sua área de atuação;
VI. propor critérios de elaboração de editais para financiamento de projetos de pesquisa com recursos do IFRS.

O **COAD** é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a respectiva Pró-reitoria para o desenvolvimento das políticas e ações do IFRS na área de planejamento e administração. Compete ao COAD:

I. acompanhar e propor as ações previstas no PDI, nos Planos de Ação e em projetos e programas vinculados à administração;
II. analisar e emitir parecer sobre as propostas encaminhadas ao COAD;
III. apreciar e emitir parecer sobre os relatórios das atividades desenvolvidas;
IV. subsidiar a PROAD no tocante às políticas de sua área de atuação.

O **CODI** é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a respectiva Pró-reitoria nas políticas e ações do IFRS na área de desenvolvimento institucional. Compete ao CODI:

I. apreciar e propor ações de políticas de desenvolvimento institucional do IFRS;
II. propor ações de integração entre a Reitoria e os *campi*;
III. supervisionar e coordenar políticas de avaliação institucional em consonância com as diretrizes de avaliação externa do MEC;
IV. supervisionar e coordenar as ações de elaboração do PDI e acompanhar a sua implementação;
V. contribuir com as ações referentes à TI e Comunicação;
VI. subsidiar a PRODI no tocante às políticas de sua área de atuação.

O **Comitê de Gestão de Pessoas** é o órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a respectiva diretoria nas políticas e ações do IFRS na área de gestão de pessoas. Compete ao Comitê de Gestão de Pessoas:

I. participar da elaboração das políticas de gestão de pessoas;
II. acompanhar a evolução das políticas de gestão de pessoas, propondo estratégias para sua execução;
III. atuar na avaliação das políticas de pessoal do IFRS;
IV. assessorar nos processos relacionados à administração, desenvolvimento, saúde e qualidade de vida dos servidores;
V. propor a atualização dos fluxos e procedimentos dos processos da vida funcional dos servidores do IFRS.

É importante ressaltar que o IFRS necessita revisar o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento dos *Campi* e Reitoria, a fim de manter sua estrutura administrativa sempre voltada ao cumprimento dos seus objetivos institucionais. Nesse sentido, foi estabelecida a meta de efetuar a revisão dos documentos supramencionados até o final do ano de 2020.

9.3. *Campi* do IFRS

O IFRS possui estrutura multicampi e seus *campi* são definidos na forma da lei, no Estatuto e Regimento Geral do IFRS. O Regimento dos *campi*, em conjunto com o Regimento Complementar do *campus*, disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas, complementando as disposições estatutárias e regimentais do IFRS.

A estrutura organizacional dos *campi* compreende:

I. Órgãos colegiados:
   a. Conselho do *Campus* (CONCAMP);
   b. Comissões Permanentes:
      1. Comissão de Avaliação e Gestão de Ações de Ensino (CAGE);
      2. Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI);
      3. Comissão de Avaliação e Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).

II. Órgãos executivos:
   a. Direção-geral;
   b. Gestão de Administração;
   c. Gestão de Ensino;
   d. Gestão de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
   e. Gestão de Extensão;
   f. Gestão de Desenvolvimento Institucional.

A Figura 9.3 a seguir demonstra o organograma básico implantado em todos os *Campi* do IFRS, conforme é definido nos Regimento dos *campi.*

As atribuições privativas do CONCAMP são definidas como: deliberar sobre alterações na estrutura organizacional do *campus* e respectivas atribuições, através de normas complementares (sempre respeitado a estrutura mínima estabelecida na Resolução nº 054, de 15 de agosto de 2017); manifestar-se sobre o planejamento e execução das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, assim como aprovar a política de contratação de pessoal, os critérios básicos para alocação de vagas de servidores, realização de concursos públicos e de seleção de temporários no âmbito de sua

competência; zelar pela efetivação das políticas de AE e de atenção às pessoas com necessidades educacionais específicas.

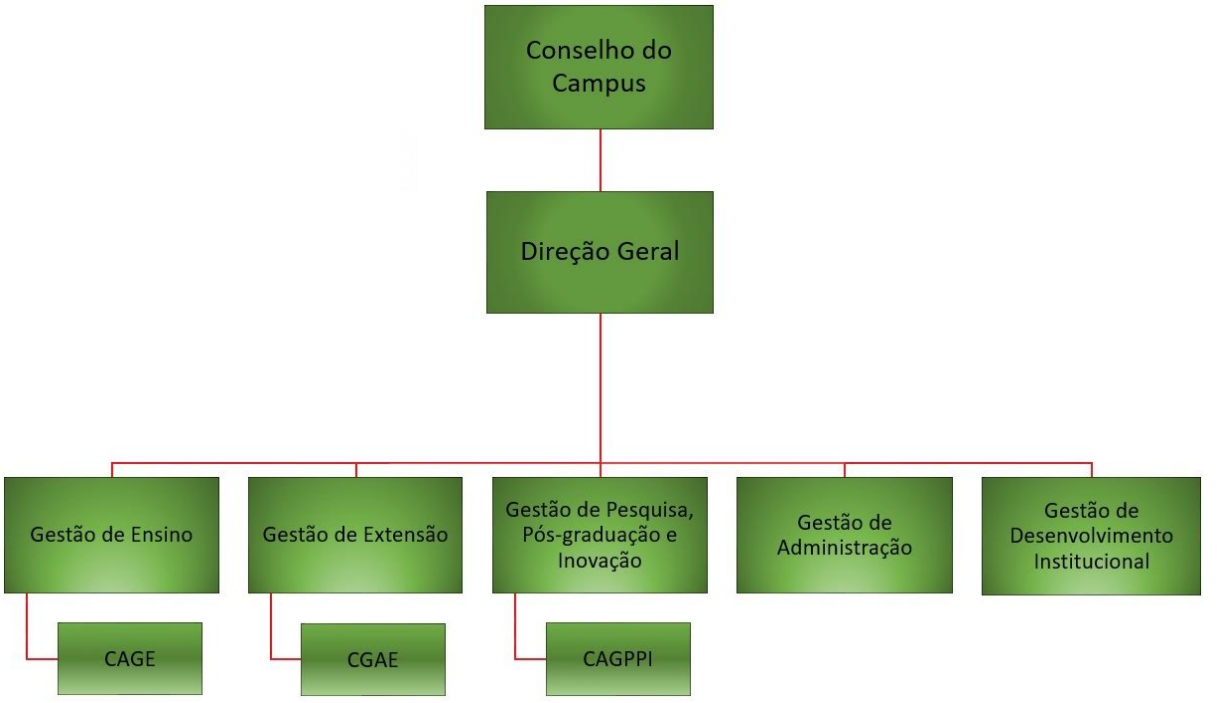
Fica sob responsabilidade dos CONCAMPs: autorizar a criação e a alteração dos projetos dos cursos da educação básica e técnica no âmbito do *campus*, bem como o registro de certificado; elaborar parecer e enviar ao CONSUP do IFRS quando forem propostas de extinção ou desativação temporária de cursos da educação básica; emitir parecer e encaminhar para aprovação do CONSUP, propostas de criação, extinção ou desativação temporária, bem como de alteração curricular, no âmbito do *campus* de cursos superiores e de pós-graduação.

O CONCAMP também poderá: constituir, exclusivamente em caráter ad hoc, comissões ou GTs para o estudo de temas específicos; apreciar e emitir parecer da Proposta Orçamentária, do Plano de Ação, do Relatório de Gestão e da Prestação de Contas relativas ao *campus* antes de ser submetido ao CONSUP do IFRS; apreciar e aprovar alterações no projeto político-pedagógico do *campus*; revisar e aprovar, por meio de resolução específica, o Regimento Complementar do *campus*.

O projeto político-pedagógico do *campus* e suas alterações serão apreciados e aprovados pelos CONCAMPs. Os CONCAMPs, por meio de resolução específica, realizaram a definição, aprovação ou revisão do Regimento Complementar do *campus*

Figura 9.3 - Organograma Genéricos dos *campi* do IFRS

Fonte: PDI IFRS 2019-2023



10. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Conforme Resolução Consup/IFRS nº 65/2022, que aprova a atualização e prorrogação pelo prazo de cinco anos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos autos do processo nº 23419.002546/2022-11, restringe a atualização do PDI 2019-2023 para o ciclo 2024-2028 considerando exclusivamente os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Perfil Institucional
- Capítulo 2 - Definição de Metas para os indicadores do Planejamento estratégico
- Capítulo 5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas
- Capítulo 6 - Infraestrutura
- Capítulo 7 - Organização e Gestão de Pessoal
- Capítulo 11 - Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Neste sentido, o Capítulo 10 – Políticas de EAD aqui apresentado consiste na transcrição do texto original do PDI 2019-2023, estendendo seu planejamento para o ciclo 2024-2028.

10.1. Histórico da EaD no IFRS

O IFRS apresenta uma trajetória na Educação a Distância (EaD) que antecede a existência da própria Instituição, criada em dezembro de 2009. As instituições que originaram o IFRS já apresentavam experiências em cursos técnicos e especializações, através da participação em programas como a Rede e-Tec.

No início do IFRS, as ações de EaD concentraram-se na oferta de cursos técnicos a distância por diferentes *campi* e em polos espalhados por todo estado do Rio Grande do Sul. Somado a isso, iniciativas pontuais em cursos institucionais e em parceria com o MEC também foram realizadas.

Outro ponto de destaque é a utilização de componentes curriculares com carga horária a distância em cursos regulares presenciais, popularmente denominado de “disciplinas semipresenciais”. Nos cursos técnicos e superiores, o IFRS se sobressai aos IFs, por apresentar uma ampla implantação da EaD em até 20% da carga horária total do curso. A Instituição também iniciou a mesma experiência em cursos de pós-graduação *lato sensu*, possibilitando até 40% da carga horária a distância.

A partir dessa experiência, o passo seguinte foi a conquista do credenciamento para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, que permitiria expandir as atividades tanto institucionais quanto via sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para tal, era necessário construir um projeto de curso de graduação a distância a ser submetido e avaliado. O curso desenvolvido foi de Matemática - Licenciatura, conduzido pelo *Campus* Rio Grande, sob a perspectiva de implantação via UAB.

O processo foi realizado e o credenciamento publicado em agosto de 2017. Com essa obtenção, fez-se necessário organizar a Instituição, a fim de vislumbrar a possibilidade de ofertar cursos a distância, seja institucionalmente ou via programa. No caso dos programas, os mesmos possuem regras próprias as quais devem ser observadas. Já institucionalmente, cabe ao IFRS estabelecer como será sua execução, considerando os diversos aspectos, como: financeiro, carga horária docente, recursos de capital e custeio, estrutura, etc.

O IFRS também se destaca nacionalmente na normatização das diversas possibilidades que a EaD se faz presente em uma instituição de ensino. Como já citado, a experiência em disciplinas semipresenciais é referência nacional, da mesma forma que a normativa desenvolvida também é utilizada como inspiração por outros Institutos. O IFRS também já possui normatização na criação de cursos de extensão a distância, documento este que desburocratizou o processo de ingresso e certificação, possibilitando a criação de cursos abertos. Nesse caso, o estudante ingressa a qualquer momento e tem seu certificado gerado logo após sua conclusão, sem necessidade de aguardar qualquer trâmite. Aliado a esta iniciativa, tais cursos e estudantes são registrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), tendo impacto direto na matriz orçamentária dos *campi* ofertantes.

A qualidade dos cursos EaD também está presente nas normatizações estabelecidas. Uma delas refere-se a produção e distribuição do material didático, que prioriza a utilização de recursos didáticos digitais e que atendam à acessibilidade nos mais diversos contextos. A outra é o programa de capacitação na EaD, que estabelece que qualquer pessoa, seja da comunidade interna ou externa, que participe de ação relacionada a EaD deva apresentar experiência ou capacitação prévia relacionada a EaD.

Mais recentemente, o IFRS criou um comitê para a discutir e propor um modelo de institucionalização de cursos regulares a distância do IFRS. O comitê foi constituído com representantes de várias instâncias e como resultado foi proposto um documento à Instituição. O documento é amplo e traz questões como modelos financeiros e pedagógicos que garantam a flexibilidade na oferta, considerando múltiplos cenários.

Nesse contexto, o presente PDI traz como objetivo principal para a política de EaD: a Institucionalização da Educação a Distância. A institucionalização não visa apenas à criação

de cursos com esforço próprio, mas um conjunto de ações que possibilitem que a comunidade interna e externa tenha possibilidade de acesso à educação através da EaD e que essa modalidade de ensino seja um caminho para o crescimento do IFRS.

10.2. Estrutura da EaD no IFRS

No IFRS, a EaD segue uma dinâmica onde todos os *campi* podem realizar ações. Para isso, cada *campus* dispõe de um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) formada por um ou mais integrantes de múltiplas áreas do conhecimento. Ao NEaD compete:

- acompanhamento docente e discente nas atividades do Moodle;
- acompanhamento e orientação na elaboração de cursos com carga-horária a distância;
- criação, acompanhamento e prestação de contas das atividades a distância junto a CEaD;
- participação nas reuniões sobre EaD;
- promoção da EaD no *campus*.

Além dessas atividades, cada NEaD possui autonomia para realizar atividades estabelecidas pelo próprio *campus*. Dentro do *campus*, os NEaDs estão vinculados à Direção de Ensino, contudo também atendem demandas de capacitação, extensão e pesquisa.

Sob o âmbito da estrutura organizacional, os NEaDs também possuem vínculo com a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD). Esse vínculo permite a troca de experiência e orientação na condução dos trabalhos.

De forma similar aos *campi*, a CEaD faz parte da Diretoria de Ensino da PROEN. Como ações principais da CEaD estão:

- assessoria aos *campi* e polos;
- atendimento à comunidade externa;
- oferta de capacitação aos servidores;
- acompanhamento dos cursos regulares e de extensão com carga horária a distância;
- divulgação das ações de EaD;
- aquisição de material;
- representação do IFRS em eventos e reuniões.

10.3. Oferta da EaD no IFRS

A EaD no IFRS ocorre em diversos cenários que aqui são apresentados.

Até o ano de 2017, foram oferecidos seis cursos técnicos a distância, sob coordenação de quatro *campi* do IFRS. Ao todo, participaram 2730 estudantes em 19 polos localizados no estado do Rio Grande do Sul. Esses cursos foram fomentados através da Rede e-Tec Brasil.

Sob o ponto de vista institucional, o IFRS vem incentivando que cursos regulares presenciais tenham parte de sua carga horária a distância. Nesse sentido, atualmente há 17 cursos técnicos e 16 cursos de graduação com até 20% da carga horária a distância, e quatro cursos de especialização que têm até 40% da carga horária a distância.

Outro investimento da Iinstituição consiste nos Cursos Abertos, ou seja, cursos de formação inicial e continuada, sob normatização da PROEX, e que têm o ingresso e conclusão flexibilizados. Os Cursos Abertos foram iniciados em 2017 e, desde então, foram ofertados 77 turmas de 31 cursos, contemplando mais de 20 mil estudantes. Ainda, esses cursos permitem apresentar e promover o IFRS nas mais diversas localidades do Brasil e exterior, possibilitando à comunidade externa conhecer a qualidade de ensino da Instituição.

Além desses cursos, e ainda dentro das ações e extensão, ao longo da história do IFRS também foram ofertados diversos cursos de iniciativa e organização direta dos *campi*, seja em parceria com a comunidade local ou com órgãos do governo. Por se tratar em ações pontuais e diversas, não é possível precisar o número de ações e participantes.

Outros números relevantes se referem à capacitação dos servidores. Atualmente, a CEaD disponibiliza capacitações a distância, através do Moodle, e também ações presenciais, seja reunindo os NEaDs ou diretamente nos *campi*. Os servidores podem realizar capacitações específicas na área da EaD ou em outras temáticas, aproveitando a oferta dos cursos abertos. Em relação à capacitação on-line via Moodle para atuar na EaD, a CEaD ofertou oito ações onde houve 372 inscrições de servidores. Ao todo, 120 servidores já participaram de alguma capacitação on-line, representando 10% da Instituição. Como já mencionado, também há capacitações locais, realizadas dentro de jornadas dos *campi* ou em encontros específicos. Nesses casos, estima-se a realização de 11 ações com o envolvimento de 335 servidores, cerca de 28% da Instituição.

Seja qualquer uma das formas em que a EaD do IFRS esteja presente, cabe ressaltar as metodologias e tecnologias aplicadas. Em cada um dos projetos pedagógicos dos cursos, o que inclui a capacitação de servidores, os coordenadores em conjunto aos demais membros proponentes podem utilizar metodologias diversas, considerando o contexto do curso e a realidade em que ele será aplicado. Além do próprio ambiente virtual disponibilizado em todos os *campi* e Reitoria, também podem ser acrescentadas

ferramentas tecnológicas que possam aprimorar a experiência de aprendizagem. Mais recentemente, o uso de gamificação nos cursos abertos tem proporcionado novas vivências não apenas para a comunidade externa, mas também para a interna que se capacita já experimentando um ambiente diferenciado, em que os recursos aplicados em jogos tornam a aprendizagem mais inovadora.

10.4. Iniciativas para 2019-2028

A principal iniciativa a que se pretende no período de 2019-2028 diz respeito a Institucionalização da EaD, com as seguintes ações:

- consolidação da oferta de disciplinas semipresenciais em cursos regulares;
- consolidação da capacitação e atualização permanente dos servidores para a prática da EaD;
- ampliação da oferta de cursos a distância;
- acompanhamento da oferta de cursos a distância;
- identificação das áreas potenciais para abertura de novos cursos técnicos EaD em cada *campus*;
- fornecimento de suporte tecnológico e pedagógico aos *campi* para o uso de tecnologias educacionais;
- criação de regimento para os NEaDs;
- credenciamento dos *campi* do IFRS como polos.

10.5. Desafios da EaD para 2019-2028

Atualmente a EaD, seja nos *campi* ou na Reitoria, está localizada dentro da Direção de Ensino. Contudo, no dia a dia, a EaD realiza ações nas mais diversas áreas da Instituição, como capacitação de servidores (Gestão de Pessoas), cursos de extensão (PROEX), e cursos de especialização (PROPPI). Além disso, é necessária a manutenção do Moodle (DTI), divulgação de cursos (Comunicação), realização de compras (Licitação e Compras) e manejo da matriz orçamentária (PROAD). Nesse sentido, o desafio está em manter uma boa articulação entre todos os setores da Instituição, uma vez que as ações de EaD são frequentemente auditadas e verificadas pelo MEC e órgãos de controladoria. Isso significa que, em caso de ação irregular em algumas dessas instâncias, cabe a CEaD esclarecer.

Outro desafio está na própria expansão do IFRS. Com a limitação da estrutura física da Instituição e considerando o perfil da comunidade ainda não atendida (pessoas que não tem disponibilidade de tempo ou que vivem em localidades distantes dos *campi*), a EaD é um caminho para o crescimento da Instituição. Contudo, para que isso seja possível, se faz necessário o investimento em profissionais alocados a essa ação, bem como espaços apropriados, sejam eles físicos ou digitais.

10.6. Plano de Atuação da EaD

Para o PDI 2019-2028, o objetivo principal do IFRS é institucionalizar a EaD. A fim de realizá-lo, faz-se necessário um planejamento que englobe tanto a ampliação da oferta institucional, quanto a necessidade de crescimento de pessoal e estrutura física, cujo plano é apresentado na sequência.

10.6.1. Infraestrutura física

Quadro 10.1 - Infraestrutura física

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Local	Física		Tecnológica
	Sala NEaD	Estúdio	
CEaD - Reitoria	Existe	Existe	Existente: - câmera, kit iluminação, tripé, microfone lapela, microfone boom. A adquirir: - mesa de som, fundo fixo, softwares para edição de áudio e vídeo.
NEaD Alvorada	Não	Não	
NEaD Bento Gonçalves	Não	Existe	Existente: - câmera, tripé, microfone lapela.
NEaD Canoas	Pretende	Pretende	Existente: - webcam.
NEaD Caxias do Sul	Não	Não	
NEaD Erechim	Não	Não	
NEaD Farroupilha	Não	Não	Existente: - câmera, tripé, microfone.

NEaD Feliz	Não	Não	A adquirir: - Microfone **- Computador PC com placa gráfica dedicada Quadro 2000 equivalente ou superior.** Especificações da Placa Gráfica: 1) Computador tipo PC com 32 Gb de RAM ou superior; 2) Placa Gráfica com as configurações mínimas descritas abaixo: - Memória GPU: 5GB (ou superior) - GDDR5 - Interface de memória: 160-bit (ou superior) - Largura de Banda da Memória: Até 140 GB/s (ou superior) Desejável: Quatro conexões simultâneas (4 DP 1.4 Multi-Stream) Compatível com as Resoluções de Display (monitor): 4x 4096x2160 @ 60Hz e 4x 5120x2880 @ 60Hz. Existente: - câmera
NEaD Ibirubá	Existe (Compartilhada)	Não	A adquirir: - kit iluminação, fundo verde para chroma key, software para captura de tela, microfone para webconferência, mesa digitalizadora.
NEaD Osório	Existe	Não	Existente: webcam; computador desktop e notebook, TV, impressora. Adquirir: microfone e câmera para gravações não previstas.
NEaD Porto Alegre	Existe	Existe	Existente: webcam; computador desktop e notebook.
NEaD Restinga	Não	Não	A adquirir: - kit de iluminação, mesa de som, fundo fixo, softwares para edição de áudio e vídeo.
NEaD Rio Grande	Existe	Não	Câmera, tripé e mesa de som. A adquirir: microfones, computador para edição de vídeo com o software de edição, material para a montagem do estúdio (croma, iluminação, etc).
NEaD Rolante	Pretende	Pretende	A adquirir: câmera, tripé, microfones lapela, microfone Boom com suporte vara, cabo XLR, mesa de som, fundo fixo, kit de iluminação, computador, softwares para edição de áudio e vídeo, cadeira giratória, mesa, armário, monitor de vídeo, placa de áudio.
NEaD Sertão	Pretende	Não	Existente: cartão de memória, webcam. A adquirir: - Um (1) Computador de alta performance para edição de áudio, vídeo e imagem; - Câmera DSLR full frame + Kit de lentes; - Kit iluminação; - Microfones lapela; - Microfone boom com vara; - Dois (2) microfones dinâmicos com fio; - Tripé para câmera Softwares para edição de áudio, vídeo e imagem - Alocação de Recursos para Hospedagem Local do Moodle e Contratação Nuvem(Plataforma como Serviço-PaaS) para Hospedagem Remota.

NEaD Vacaria	Existe	Existe	Existente: - câmera, tripé, microfone lapela, webcam A adquirir: - mesa de som, fundo fixo, softwares para edição de áudio e vídeo, monitor de vídeo - monitor para trabalhos gráficos (edição de imagens e vídeos), gravador/leitor de cd/dvd externo, computador portátil tipo notebook, lente para câmera, estabilizador fotográfico, gravador som - gravador de áudio portátil digital, vara boom - vara boom para microfone, armário extra alto, Cadeira giratória,lupa eletrônica portátil, caixa de som, microfone shotgun profissional, suporte de bateria, nobreak.
NEaD Veranópolis	Pretende sala compartilhada	Não	Existente: - Webcam.
NEaD Viamão	Não	Existe (compartilhado)	

10.6.2. Polos

No Quadro 10.2 são apresentados os *campi* do IFRS e sua perspectiva de credenciamento para atuar como Polo de EaD. Além desses, é possível a utilização de polos credenciados pela Rede e-Tec Brasil e UAB para oferta de cursos a distância, a partir de pactuação ou convênio a serem estabelecidos.

Quadro 10.2 - Previsão de abertura de polos 2019-2028

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

Polos	Previsão de Credenciamento
Alvorada	2019
Bento Gonçalves	2019
Canoas	2020
Caxias do Sul	2021
Erechim	2020
Farroupilha	2019
Feliz	2019
Ibirubá	2019
Osório	2019
Porto Alegre	2019
Restinga	2018
Rio Grande	2019
Rolante	2019
Sertão	2021
Vacaria	2019
Veranópolis	2019
Viamão	2021

10.6.3. Equipe

Quadro 10.3 - Previsão de equipe dos polos 2019-2028

Fonte: PDI IFRS 2019-2023

NEaD / Polos	**Equipe multidisciplinar**
CEaD / Reitoria	Dedicado: ● 1 Técnico em Assuntos Educacionais ● 1 Programador Visual (E) ● 1 Técnico Audiovisual (D) ● 1 Assistente de Alunos (C) ou Assistente em Administração (D) ● 1 Revisor de Texto (E) Compartilhado: ● 1 Coordenador de Educação a Distância ● 1 Coordenador de Ações de Fomento Externo (Rede e-Tec Brasil/UAB)
Alvorada	Dedicado: ● Compartilhado: ●
Bento Gonçalves	Dedicado: ● Compartilhado: ● 1 técnico administrativo
Canoas	Dedicado: ● Compartilhado: ● 2 professores ● 1 técnico administrativo
Caxias do Sul	Dedicado: ● Compartilhado: ● 5 professores ● 1 pedagogo ● 3 técnicos administrativos
Erechim	Dedicado: ● Compartilhado: ● 1 professores ● 1 técnico administrativo
Farroupilha	Dedicado: Compartilhado: ● 5 Professores ● 1 Técnico em TI
Feliz	Dedicado: ● Compartilhado: ● 4 Professores ● 1 Técnico em Assuntos Educacionais ● 1 Pedagogo
Ibirubá	Dedicado: ● Compartilhado: ● 4 Professores ● 1 Pedagoga ● 1 Técnico em Assuntos Educacionais

Osório	Dedicado: • Compartilhado: • 2 professores • 1 técnico em TI • pedagoga (prevista - após licença em vigor)
Porto Alegre	Dedicado: • Compartilhado: • 4 Professores; • 1 Pedagogo.
Restinga	Dedicado: Compartilhado: • 4 professores; • 1 técnico administrativo.
Rio Grande	Dedicado: • Compartilhado: • 1 Técnico em TI - responsável pelo NEaD • 1 TAE - em licença para estudo • 4 professores
Rolante	Dedicado: • Compartilhado: • 03 Professores • 02 Técnicos em TI • 01 Assistente em Administração • 01 Auxiliar de Biblioteca
Sertão	Dedicado: • Compartilhado: • 02 Professores • 01 Técnico em Assuntos Educacionais • 01 Técnico em TI
Vacaria	Dedicado: • 1 Técnico em Assuntos Educacionais Compartilhado: • 04 Professores • 01 Assistente em Administração • 01 Técnico Audiovisual
Veranópolis	Dedicado: • Compartilhado: • 05 Docentes • 01 Técnico em TI • 01 Pedagogo • 01 Técnico em Assuntos Educacionais • 01 Auxiliar em Administração • 01 Assistente Social
Viamão	Dedicado: • Compartilhado: • 01 Docente • 01 técnico em TI

A partir do cenário apresentado, seja nas experiências atuais, como naquelas planejadas, acredita-se que o público-alvo será adequadamente atendido. Cabe ressaltar que a EaD proporciona o acesso à educação para além da abrangência local onde a Instituição já atua. A EaD pode e consegue democratizar o acesso à educação, rompendo barreiras temporais, físicas e geográficas.

11. CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O IFRS é uma Autarquia Federal que faz parte da Administração Indireta e está vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC e, como tal, sua sustentabilidade financeira é viabilizada com recursos repassados pelo Tesouro Nacional.

Os recursos orçamentários que são necessários para custear as despesas de pessoal e encargos sociais, outras despesas correntes e investimento são consignados anualmente no orçamento da instituição, através da Lei Orçamentária Anual (LOA).

O IFRS também possui fonte própria de arrecadação de receitas, através da cobrança de aluguéis de espaços para instalação de cantinas; inscrições em concursos e processos seletivos; venda de produtos agropecuários e industriais e outros. A estimativa é realizada pelo IFRS e, após aprovação da Secretaria de Orçamento Federal (SOF), compõe o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA).

Além do orçamento federal aprovado na LOA e das receitas próprias, o IFRS também realiza captações de recursos proveniente de projetos de ensino, pesquisa, inovação, extensão e desenvolvimento institucional, por meio de parcerias com empresas públicas e privadas, prefeituras, instituições federais e órgãos da administração pública, principalmente, com a SETEC/MEC, por meio de Termos de Execução Descentralizada (TED), a fim de atender projetos de expansão e reestruturação da instituição. Muitas vezes essas captações são executadas através de fundações de apoio credenciadas pelo IFRS.

Um dos objetivos estratégicos constantes neste PDI é ampliar a captação de recursos extraorçamentários. De modo a aumentar esse tipo de receita, foi criado o Escritório de Projetos (EP).

O EP é um instrumento organizacional que atua de forma sistematizada e transversal na prospecção e percepção das necessidades da comunidade e apresenta de forma articulada e sistêmica soluções que atendam a essas demandas.

Dessa forma, o contexto de atuação do EP no IFRS, dado os objetivos institucionais do último, pressupõe a estruturação de práticas, metodologias, técnicas e ferramentas para gestão de projetos, gestão de processos, gestão do conhecimento e gestão da inovação. Os principais processos que caracterizam o EP envolvem a prospecção, captação, definição de escopo, planejamento, execução, monitoramento e controle, encerramento e transferência de conhecimentos de projetos.

O EP apresenta-se como uma forma de articulação das diversas instâncias e representações do IFRS, percebendo as necessidades da comunidade e apresentando a

esta, de forma sistêmica, soluções inovadoras em pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, no âmbito da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento integrado e sustentável dos diferentes territórios em que estão inseridas suas unidades (*campi*). O objetivo geral do EP é articular iniciativas e projetos com potencial de inovação tecnológica e social, bem como recursos técnicos, de pessoal e financeiros internos e externos ao IFRS, fomentando parcerias com instituições públicas e privadas para cooperação em projetos, programas e políticas de inovação para o desenvolvimento integrado em territórios locais, nacionais e internacionais. Como objetivos específicos, o EP busca:

- desenvolver uma estrutura organizacional no IFRS que funcione como articuladora das interações institucionais e interinstitucionais no âmbito da ciência, tecnologia e inovação;
- valorizar e articular as principais iniciativas que estabeleçam relações com a comunidade interna e externa para cooperação em projetos que almejam o desenvolvimento integrado em territórios locais, nacionais e internacionais;
- incentivar a criação nos *campi* de núcleos e habitats de empreendedorismo e inovação tecnológica e social;
- propor a criação de fóruns interinstitucionais de empreendedorismo e inovação tecnológica e social preocupados com o avanço das políticas de desenvolvimento integrado em seus territórios;
- apoiar a captação e prospecção de recursos e oportunidades, articulando parcerias com instituições públicas e privadas;
- desenvolver um conjunto de conhecimentos para planejamento, implantação, acompanhamento e prestação de contas de projetos.
- atuar como interface entre o IFRS e as fundações de apoio autorizadas para a formalização e desenvolvimento de projetos.

11.1. Modelo Distributivo do Orçamento

As despesas do IFRS previstas na Lei Orçamentária Anual estão classificadas em três grupos de natureza de despesa: Pessoal e Encargos Sociais, Investimentos e Outras Despesas Correntes.

O orçamento para despesas de pessoal é definido a partir de projeções realizadas pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação (SPO/MEC).

A partir do exercício 2023 a distribuição anual do orçamento destinado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é realizada pela Matriz de Distribuição Orçamentária, instituída através da Portaria MEC nº 646/2022[12].

A referida Matriz tem como base as informações publicadas pela última versão da Plataforma Nilo Peçanha e considera, para fins de distribuição orçamentária, os seguintes blocos:

I. Funcionamento: manutenção e desenvolvimento das atividades globais da instituição, tendo como base a matrícula total, após deduzido o valor destinado à assistência estudantil;
II. Reitoria/Direção-Geral: manutenção e desenvolvimento das atividades da unidade gestora central, tendo a mesma base aplicada no bloco Funcionamento;
III. Qualidade e Eficiência: atividades desenvolvidas pelas instituições, aferida, a partir de indicadores disponíveis, na Plataforma Nilo Peçanha; e
IV. Assistência Estudantil: refere-se à assistência aos estudantes dos cursos presenciais e a distância, aos estudantes em Regime de Internato Pleno - RIP e aos estudantes de cursos de Formação Inicial e Continuada, com foco no acesso, na permanência e no êxito.

Os blocos que compõe a matriz orçamentária da Rede Federal de EPCT serão compostos pelos seguintes indicadores:

I. número de matrícula total de cada instituição;
II. Eficiência Acadêmica - **IEA**;
III. Relação Aluno-Professor Presencial - **RAPP**;
IV. Marcos Legais do Curso Técnico, da Formação de Professores e da Educação de Jovens e Adultos - **IAML**; e
V. Renda Familiar Per Capita - **RFP**.

Os conceitos e a metodologia de cálculo da matriz orçamentária, incluindo o cálculo da matrícula total, bem como dos indicadores de qualidade e eficiência e da assistência estudantil estão previstos no Anexo da já referida Portaria.

[12] https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-646-de-21-de-dezembro-de-2022-452750906

11.2. Previsão Orçamentária

A projeção orçamentária do IFRS para o período de 2024 a 2028 considerou como marco inicial o valor do Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2024, sem emendas. A partir desse valor, foi realizada a correção pelo IPCA estimado anualmente. Os índices utilizados foram divulgados pelo Banco Central[13] na data de 04 de setembro de 2023, conforme abaixo:

- **2024**: 4,92 %
- **2025**: 3,88 %
- **2026**: 3,5 %
- **2027**: 3,5 %
- **2028**: 3,5 %

Os benefícios obrigatórios aos servidores (auxílio alimentação, auxílio funeral, auxílio natalidade, auxílio transporte, auxílio creche) e a assistência médica e odontológica são consideradas despesas correntes, porém, os valores foram incluídos na projeção de despesas de pessoal ativo, para facilitar a análise.

O Quadro 11.1 apresenta a projeção orçamentária do IFRS para o período considerando as taxas IPCA.

Quadro 11.1 - Projeção Orçamentária 2024-2028

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Sustentabilidade Financeira do PDI 2024-2028, 2023.

Descrição	ANO				
	2024	2025	2026	2027	2028
De pessoal: ativos e benefícios	474.885.422	493.310.976	510.576.860	528.447.050	546.942.697
De pessoal: inativos e pensionistas	38.300.912	39.786.987	41.179.531	42.620.815	44.112.544
Despesas Correntes Discricionário	62.674.967	65.106.755	67.385.492	69.743.984	72.185.023
De capital	1.694.398	1.760.140	1.821.745	1.885.506	1.951.499

Estima-se também a arrecadação de recursos extraorçamentários captados através de emendas e destaques recebidos de outros Órgãos, conforme Quadro 11.2. A base inicial para a projeção foi o valor de R$ 12.992,487,29, arrecadados em 2022 e atualizados pelas mesmas taxas de IPCA.

[13] https://www.bcb.gov.br/

Quadro 11.2 - Projeção Extraorçamentária 2024-2028

Fonte: Elaborado pela Comissão Temática de Sustentabilidade Financeira do PDI 2024-2028, 2023.

Descrição	ANO				
	2024	2025	2026	2027	2028
Destaques e Emendas	13.631.717	14.160.628	14.656.250	15.169.219	15.700.141

11.3. Estratégias para Sustentabilidade Financeira

Para garantir uma efetiva gestão econômico-financeira com foco em melhoria contínua na qualidade do controle de gastos e na sustentabilidade financeira do IFRS, propõem-se as seguintes diretrizes:

- Promover o efetivo planejamento, priorização[14] e acompanhamento de contratações públicas;
- Adoção de governança baseada no referencial básico disponibilizado pelo TCU e nas normativas do MPDG;
- Manutenção de ações de qualificação e capacitação de servidores, com foco na governança pública, para melhoria contínua de suas atividades;
- Busca pela equalização de estrutura física e de pessoal nos *campi*, identificando a infraestrutura necessária e a força de trabalho mapeada as competências para cada atividade;
- Aperfeiçoamento dos sistemas internos de planejamento, gestão e controle (Sipac, Sigaa, Sigrh e Sigpp), buscando uma maior integração com sistemas governamentais como o Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (Simec), Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC), Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) e Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape);
- Construção, divulgação e acompanhamento de indicadores para avaliação de desempenho institucional de nível operacional, tático e estratégico em cada setor da Instituição, identificando o nível de qualidade dos atendimentos;
- Adoção de medidas para melhoria sistêmica de ações de comunicação entre a gestão e a comunidade, trazendo mais transparência e visibilidade às ações institucionais.

[14] SOTILLE, M. A. A ferramenta GUT: gravidade, urgência e tendência. Ministério dos Transportes. Disponível em: https://www.gov.br/transportes/pt-br/search?SearchableText=DICAS%20PMP

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme Resolução Consup/IFRS nº 65/2022, que aprova a atualização e prorrogação pelo prazo de cinco anos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos autos do processo nº 23419.002546/2022-11, restringe a atualização do PDI 2019-2023 para o ciclo 2024-2028 considerando exclusivamente os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Perfil Institucional
- Capítulo 2 - Definição de Metas para os indicadores do Planejamento estratégico
- Capítulo 5 - Cronograma de Oferta de Cursos e Vagas
- Capítulo 6 - Infraestrutura
- Capítulo 7 - Organização e Gestão de Pessoal
- Capítulo 11 - Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Neste sentido, o Capítulo 12 – Acompanhamento e Avaliação Institucional aqui apresentado consiste na transcrição do texto original do PDI 2019-2023, estendendo seu planejamento para o ciclo 2024-2028.

No ano de 2004, por meio da Lei n° 10.861, foi formalizado o SINAES. Apenas quatro anos depois, em 2008, por meio da Lei n° 11.892, de 29 de dezembro, foram criados os IFs, dentre eles o IFRS. Assim, com a necessidade e objetivo de garantir uma educação de qualidade, através da avaliação garantida na lei de SINAES no ano de 2009, foi criada a CPA do IFRS.

A CPA do IFRS optou por uma estrutura dividida em comissões locais que naquele momento foram designadas de SPA. Posteriormente a designação dessas comissões foi modificada para Comissão Própria de Avaliação Local - CPA-Local. Essa mudança visou elucidar o caráter unitário da CPA, não hierárquico. A CPA-Central é composta por um membro de cada segmento que é escolhido entre os membros de todas as CPAs-Locais (essas compostas por dois membros eleitos de cada segmento).

Os membros da CPA, inovando e considerando os aspectos próprios do IFRS, optou por utilizar a avaliação institucional interna de forma a buscar balanços e informações não apenas do ensino superior, mas também dos cursos técnicos oferecidos pela Instituição. O IFRS opta por um ensino com proposta verticalizante. Ou seja, a hierarquização do conhecimento ou das modalidades de ensino são evitadas em prol de ensino de qualidade em todos os níveis e estes em consonância entre si.

A CPA optou pela utilização dos seguintes instrumentos de avaliação interna para realizar o objetivo da mencionada Verticalização: Autoavaliação - Comunidade Interna, Autoavaliação do Curso, Autoavaliação Discente, Avaliação Pela Comunidade Externa, Avaliação Docente e a Avaliação dos Egressos. Esses instrumentos são revisados com periodicidade trienal, sendo propostos e apresentados para a comunidade que tem ampla possibilidade para participar da construção dos instrumentos. Após a realização da avaliação com periodicidade anual e/ou semestral são produzidos um relatório por *campi,* contemplando a realidade local de maneira mais específica e um relatório central, contemplando a realidade do IFRS como um todo e produzido pela CPA Central.

Além da autoavaliação realizada pela CPA, o Departamento de Avaliação Institucional vinculado à PRODI, está redefinindo os objetivos do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRS (PAIIFRS), criado em 2012. O PAIIFRS passa a ter como principal objetivo garantir a qualidade dos cursos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, em todos os níveis de oferta, nas modalidades presencial e a distância, de modo a consolidar na Instituição uma cultura de avaliação participativa, envolvendo toda a comunidade acadêmica nos processos avaliativos e implantando uma política de avaliação que leve à transformação da educação profissional, científica e tecnológica. Os objetivos específicos da Avaliação Institucional do IFRS são:

- fortalecer os processos de Avaliação Institucional (interna e externa), consolidando a identidade institucional, a missão, a visão e os valores;
- propiciar à comunidade acadêmica a autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios;
- contribuir para a transformação qualitativa dos cursos ofertados, a reorientação das práticas pedagógicas e maior eficiência na gestão da Instituição;
- colaborar para a transparência da Instituição em seus diversos níveis;
- contribuir com o Planejamento Estratégico do IFRS, fortalecendo as políticas institucionais, seu compromisso social e melhorando sua comunicação com a sociedade;
- criar um painel de indicadores que proporcionem à gestão ferramenta para a tomada de decisões.

12.1. Previsões e Planejamentos

Seguindo o PAIIFRS, a Avaliação Institucional realizada na Instituição possui a perspectiva de contribuição com as propostas definidas no PDI. Para tal, os instrumentos

presentes nas avaliações da CPA e até mesmo o Programa devem ser constantemente alinhados e revisados para que essa premissa siga conforme o planejado.

Acreditando sempre na base da meta-avaliação, os processos realizados pela Comissão deverão ser monitorados e frequentemente avaliados, garantindo que as evoluções dos métodos aplicados atendam sempre às demandas recebidas da comunidade do IFRS. Através da análise dos resultados de pesquisas e avaliações anteriores, a CPA Central junto às suas Comissões Locais deve propor melhoramentos em todas as seções em que sejam encontradas ineficiências.

A periodicidade da comissão, definida pelo seu Regimento interno, propõe que a cada três anos seja realizada uma nova escolha de quais membros irão compor a comissão, seja esta a local ou central. O início do intervalo é dado a partir da publicação da portaria que compõe a CPA. Além da rotatividade, os triênios das avaliações também poderão ser definidos pelas Notas Técnicas do INEP. Esses documentos determinam um roteiro de autoavaliação a ser seguido pela instituição, causando possíveis mudanças nos instrumentos de autoavaliação.

Anualmente, a CPA organiza eventos buscando capacitar os membros de sua comissão acerca da Avaliação Institucional. Nesses eventos, assuntos como a meta-avaliação também poderão ser discutidos, havendo então apresentação de propostas, projetos e ideias. Em 2018, a CPA organizou um encontro voltado aos coordenadores de curso, diretores de ensino e demais membros interessados, com objetivo de instruir os servidores ao desenvolvimento de instrumentos de autoavaliação.

A partir deste último evento, a Comissão se organizou de forma a desenvolver novos instrumentos de autoavaliação, projetados para atender à nova organização do PDI, cuja construção se dá em consonância ao projeto da CPA. A alteração dos instrumentos pode acarretar em uma reorganização do PAIIFRS, devendo esse descrever como é dado o processo de avaliação interna.

12.2. Programa de Autoavaliação – PAIIFRS

O desenvolvimento do PAIIFRS foi dado de maneira a possuir estreita relação com as dimensões definidas na Lei dos SINAES. Para tanto, o roteiro do Relatório de Autoavaliação apresenta uma estrutura que permite à CPA (central e locais) registrar, de forma mais reflexiva, os processos efetivos que ocorreram anualmente em relação a cada uma das referidas dimensões: a coleta de dados junto aos gestores do IFRS (Reitoria, Direções de *campus* e Coordenadores de cursos), instrumentos on-line, bem como instrumento de avaliação pela comunidade externa (instrumento off-line).

Os resultados da autoavaliação, a cada ano, geram um relatório geral do IFRS e outro específico para cada *campus*. Os dados expressos nesses relatórios são discutidos com os responsáveis pela gestão do IFRS, servindo de base para o planejamento institucional para o ano subsequente, além de serem discutidos com toda a comunidade escolar e acadêmica. Sendo assim, além de produzir significados, a autoavaliação contribui efetivamente para o planejamento de gestão, contemplando os seguintes indicadores:

- a Missão e o PDI;
- a Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a Responsabilidade Social da Instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera-se, especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a Comunicação com a sociedade;
- as Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- a Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação universitária nos processos decisórios;
- a Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- o Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional;
- as Políticas de Atendimento a estudantes e egressos;
- a Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

12.3. Instrumentos de Autoavaliação

Os instrumentos de autoavaliação que constituem o PAIIFRS são disponibilizados no formato on-line para a comunidade interna, em um software desenvolvido pela Diretoria de TI da Instituição. Para a comunidade externa, o instrumento é disponibilizado no formato off-line e enviado via correio eletrônico às famílias dos alunos, bem como às instituições públicas e privadas parceiras ou mesmo em formato físico quando necessário.

Atualmente, os instrumentos utilizados pela comissão contemplam as áreas que seguem estes capítulos. Contudo, a sua imutabilidade não é garantida, uma vez que o processo de meta-avaliação solicita que os processos da CPA sejam analisados constantemente em busca de evolução.

12.3.1. Autoavaliação Institucional - Comunidade Interna

O instrumento de autoavaliação institucional foi implementado em 2010, através de instrumento on-line e conta com a participação de todos os segmentos da comunidade interna do IFRS. O instrumento envolve a avaliação das seguintes dimensões:

- PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Comunicação com a Sociedade;
- Organização e gestão do IFRS;
- Infraestrutura e serviços.

12.3.2. Autoavaliação do Curso

O processo de autoavaliação dos cursos foi implementado em 2011 através de instrumento on-line. Inicialmente, contou com avaliações apenas dos alunos, cenário que foi modificado a partir de 2012 com a participação de docentes e técnicos. O objetivo a ser alcançado é que a CPA possa coletar dados relativos ao olhar de toda a comunidade escolar e acadêmica envolvida com os cursos.

12.3.3. Autoavaliação Discente

O instrumento de autoavaliação discente foi implementado em 2011 através de instrumento on-line e prevê a participação do estudante de forma a avaliar sua percepção em relação aos indicadores alinhados ao PPI que representam o perfil do egresso do IFRS.

12.3.4. Avaliação docente

O instrumento de autoavaliação docente foi implementado em 2012 através de instrumento on-line e prevê a participação do estudante perante questões que buscam avaliar a ação docente no que se refere à implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PPI.

12.3.5. Avaliação de egressos

A avaliação de egressos foi implementada em 2012 no formato on-line, com ícone específico para acesso desse público. O objetivo deste instrumento consiste em possibilitar a avaliação da inserção dos egressos do IFRS no mercado de trabalho, o impacto ao desenvolvimento regional, bem como monitorar sua necessidade de formação continuada, orientando o planejamento de eventos e cursos de extensão, além de monitorar as necessidades de reformulação dos currículos dos cursos técnicos e de graduação.

12.3.6. Autoavaliação da Reitoria

A autoavaliação da Reitoria foi implementada em 2016, em seu formato on-line, tendo como seu público-alvo os servidores da Reitoria - lotados ou em exercício. O seu objetivo é mensurar as necessidades particulares da Reitoria. Para isso, no ano de 2016, construído junto à comunidade da Reitoria e a CPA um instrumento próprio que visa avaliar as especificidades da Reitoria e assim fornecer subsídios para aprimorar os trabalhos com finalidades e objetivos centrados na melhora da educação.

12.4. Ações da Autoavaliação

O Relatório de Autoavaliação, construído pelas comissões locais e pela comissão central e entregue até o início de março, leva também a carga das Ações de Superação. Essas ações são projetos da Comissão em conjunto às áreas responsáveis, que visam corrigir deficiências ou expandir qualidades dos processos da Instituição.

Além das ações de superação, o relatório serve também como ferramenta de gestão para os responsáveis pelas áreas avaliadas. Os dados presentes nele serão considerados como base para a tomada de decisão e distribuição de esforços e devem ser apresentados de maneira formal, seja através de documentos oficiais ou de apresentações.

A realização e o registro das ações é de extrema importância para a CPA, elas consolidam a comissão perante os responsáveis pela gestão do IFRS, formalizando a parceria para atingir a excelência do ensino.

12.5. Acompanhamento do PDI

Uma das atribuições da CPA, seguindo a Lei do SINAES, é o acompanhamento da aplicação do PDI. A autoavaliação realizada em grande parte dos *campi* do IFRS auxilia nesse processo, trazendo questões pertinentes às metas e aos objetivos estratégicos definidos em cada Plano.

12.6. Avaliação do processo de criação do PDI

Tirando proveito da capacidade de avaliação da CPA, esta também possui a responsabilidade de avaliar como foi dado o processo de criação do PDI e o seu acompanhamento. O processo envolve a participação da comunidade, a organização das comissões temáticas, a definição e atendimento de cronogramas pelas comissões locais, entre outros quesitos que podem estar presentes durante o projeto.

A metodologia adotada pela CPA Central para esta avaliação envolveu a criação de um questionário em conjunto à Comissão Central do PDI, respondido pelas CPAs Locais com objetivo de avaliar os quesitos citados acima. A entrega desses questionários é feita diretamente à Comissão Central do PDI, que realiza a análise das respostas, comentários e sugestões enviadas para a melhoria dos próximos Planos.

Além desse questionário, um formulário on-line para a avaliação do processo dada pela comunidade também esteve disponível. Este questionário buscou analisar o conhecimento dos servidores, alunos e comunidade externa acerca do que é o PDI, da participação na criação do Plano, calendários, reuniões e sugestões. O intuito do formulário é o mesmo do questionário preenchido pelas CPAs Locais, de trazer um maior volume de dados para que o próximo PDI seja desenvolvido com maior sucesso.

12.7. Meta-Avaliação

Conceituada como a avaliação da avaliação, a meta-avaliação busca qualificar os processos de avaliação. Por meio da meta-avaliação pretende-se obter informações sobre a utilidade, a praticidade, a ética e a adequação técnica da avaliação realizada, apontando os pontos forte e fracos da avaliação realizada no âmbito do IFRS.

APÊNDICES

APÊNDICE I - PLANILHA DE DIAGNÓSTICO DA OCV 2019-2023

APÊNDICE II - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* ALVORADA

APÊNDICE III - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* BENTO GONÇALVES

APÊNDICE IV - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* CANOAS

APÊNDICE V - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* CAXIAS DO SUL

APÊNDICE VI - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* ERECHIM

APÊNDICE VII - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* FARROUPILHA

APÊNDICE VIII - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* FELIZ

APÊNDICE IX - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* IBIRUBÁ

APÊNDICE X - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* OSÓRIO

APÊNDICE XI - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* PORTO ALEGRE

APÊNDICE XII - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* RESTINGA

APÊNDICE XIII - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* RIO GRANDE

APÊNDICE XIV - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* ROLANTE

APÊNDICE XV - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* SERTÃO

APÊNDICE XVI - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* VACARIA

APÊNDICE XVII - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* VERANÓPOLIS

APÊNDICE XVIII - RELATO COMISSÃO LOCAL - *CAMPUS* VIAMÃO

APÊNDICE XIX - PLANILHA DE PLANEJAMENTO DA OCV 2024-2028

APÊNDICE XX - PLANILHA DE GESTÃO DE RISCOS DA OCV 2024-2028